

UM ROMANCE DE
DUDAAH FONSECA

Lacos de

Amor

A REDENÇÃO DE UM HOMEM





Laços de Amor
a redenção de um homem

Dudaah Fonseca

UM ROMANCE DE
DUDA AH FONSECA

Laços de

Amor

A REDENÇÃO DE UM HOMEM



Contents

[Title Page](#)

[Copyright © 2020, Dudaah Fonseca](#)

[Agradecimentos](#)

[Barbara](#)

[Capítulo 01](#)

[Capítulo 02](#)

[Capítulo 03](#)

[Capítulo 04](#)

[Capítulo 05](#)

[Capítulo 06](#)

[Capítulo 07](#)

[Capítulo 08](#)

[Capítulo 09](#)

[Capítulo 10](#)

[Capítulo 11](#)

[Capítulo 12](#)

[Capítulo 13](#)

[Capítulo 14](#)

[Capítulo 15](#)

[Capítulo 16](#)

[Capítulo 17](#)

[Capítulo 18](#)

[Capítulo 19](#)

[Capítulo 20](#)

[Capítulo 21](#)

[Capítulo 22](#)

[Capítulo 23](#)

[Capítulo 24](#)

[Capítulo 25](#)

[Capítulo 26](#)

[Capítulo 27](#)

[Capítulo 28](#)

[Epílogo](#)

[EPÍLOGO](#)

[Siga Destaque nas redes sociais, fique por dentro de todos os lançamentos.](#)

[CONTATO COM A AUTORA](#)

[Obras](#)

Laços de
Amor
A REDENÇÃO DE UM HOMEM

Copyright © 2020, Dudaah Fonseca

Revisão: Sol Baliski
Capa: Greyce Kelly
Diagramação: Greyce Kelly

Dados internacionais de catalogação (CIP)

Fonseca, Duda

Laços de amor.

São Paulo 2020

1.Literatura Brasileira. 1. Título.

É proibida a reprodução total e parcial desta obra, de qualquer forma ou por qualquer meio eletrônico, mecânico, inclusive por meio de processos xerográficos, incluindo ainda o uso da internet, sem permissão de seu editor (Lei 9.610 de 19/02/1998). Esta é uma obra de ficção. Nomes, personagens, lugares e acontecimentos descritos são produtos da imaginação do autor qualquer semelhança com acontecimentos reais é mera coincidência.

Todos os direitos desta edição reservados pela autora.

Site: www.destaqueeditorial.com

Site de vendas: destaqueeditorial.lojaintegrada.com.br

Instagram: destaque_editorial

Página do facebook: @destaqueeditorial

Agradecimentos

Primeiramente quero agradecer à Deus por este projeto ter ganhado proporções imagináveis. A minha amada mãe, dona Maria José, por sempre apoiar os meus projetos. Um agradecimento carinhoso a todos os meus leitores que me inspiram e acreditam no meu trabalho, aos leitores que participam dos grupos do WhatsApp e Telegram, vocês são incríveis.

Um agradecimento especial para minha melhor amiga, Paula Vivianne e minha outra leitora Antônia Fernandes por ter apresentado a editora Destaque Editorial, a qual confiei o meu livro.

Amo todos vocês!



Prólogo

Barbara

Amanhã completarei dois anos de namoro com Alex. Nunca pensei que poderia amar tanto uma pessoa. Nós nos conhecemos na festa de noivado da minha irmã Bruna com meu cunhado Matheus, que é amigo do Alex. A festa foi realizada em um restaurante elegante no centro de São Paulo. Desde então mantivemos contato. No começo, tentei resistir, pois meu principal foco era ser conhecida como uma das melhores no ramo da fotografia da cidade e, quem sabe, até do país. Minha família é conhecida na pequena cidade de Taubaté, pois tem o maior número de propriedades. Nossas fazendas são as que mais exportam carne bovina. Meu irmão Leonardo assumiu os negócios do lado de nosso pai; minha irmã foi para a capital de São Paulo, para estudar Medicina, e conheceu Matheus. Ambos se formaram, e hoje trabalham no Hospital Ferreira, onde os pais de Alex são donos.

Alex também se formou em Medicina, e sua especialidade é cirurgia geral. Está se preparando para assumir a presidência do hospital da família.

Em duas semanas, serei oficialmente graduada em Fotografia. O curso durou dois anos. Pretendo atuar na área autoral e gostaria de abrir meu próprio estúdio, mas antes, quero ter a experiência de trabalhar em uma renomada editora cultural ou de moda. Estou muito ansiosa pela minha formatura, mais do que fiquei quando conheci os pais do Alex.

Seu João e Dona Teresa são pessoas maravilhosas, trataram-me muito bem; porém meu cunhado, Vinicius, não foi muito com minha cara. Mesmo assim, tentei ser o mais agradável possível.

Vinicius é cardiologista. Percebi que sua relação com Alex não é das melhores.

Por conta de meus estudos e da correria de Alex no hospital, infelizmente ainda não pudemos viajar para a minha pequena cidade natal para apresentá-lo pessoalmente aos meus pais. Na festa de noivado de minha irmã e de Matheus, meus pais só puderam permanecer por duas horas, pois estavam de viagem marcada para Minas Gerais. Na época Alex e eu ainda não namorávamos, então não houve uma apresentação.

Meus irmãos e eu sempre fomos independentes em correr atrás de nossos objetivos. Leonardo poderia logo ter assumido os negócios da

fazenda, mas antes, preferiu estudar Medicina Veterinária, além de fazer um curso extra de Administração; então ele veio para a Capital, estudar, e assim que se formou, voltou e assumiu os negócios da família. Bruna sempre deixou claro sua paixão por Medicina, então veio para a Capital, também com a intenção de estudar, e se formou na área obstetrícia, decidindo então morar na Capital definitivamente assim que se casou com Matheus.

Desde que meu pai me apresentou com uma Nikon D3200, a qual pedi de aniversário de quinze anos, sempre fui apaixonada por fotografias. Cheguei até a montar diversos portfolios. Na época não eram cem por cento profissionais, mas hoje montei diversos, e pretendo apresentá-los quando for me candidatar para uma vaga em editoras.

Resido em um apartamento de classe média, com minha prima Amanda, que cursa Administração; e nossa amiga de infância, Clara, que cursa Ciências Contábeis. Assim que decidi morar em São Paulo, minha irmã queria que eu fosse morar com ela, porém tinha combinado que dividiria o apartamento com Amanda e Clara.

Hoje ficarei no apartamento do Alex. Como amanhã é nosso aniversário de namoro, ele tirará folga para passarmos o dia juntos.

Antes de ir ao apartamento de meu namorado, passo no supermercado e compro os ingredientes para fazer nosso jantar. Depois de ter pego tudo, fico quase meia hora esperando na fila do caixa.

Ao sair do supermercado, pego um táxi e sigo em direção ao edifício. Alex reside em um dos prédios mais elegantes da região.

Assim que chego no hall, o porteiro Domingues me cumprimenta:

— Boa noite, Senhorita Barbara.

Seu Domingues é um senhor por volta de seus cinquenta anos.

— Sem formalidades, Seu Domingues. Apenas Babi.

Ele nunca perde o costume de me chamar de *Senhorita*.

Entro ao elevador e aperto o botão do décimo andar.

Alex me deu a cópia da chave de seu apartamento quando completamos um ano de namoro, e fiz o mesmo com minha chave.

Assim que entro no apartamento, sigo direto para a cozinha. Tiro os itens da sacola, lavo as mãos e começo a preparar o jantar.

A campainha toca, e acho estranho, pois Seu Domingues não ligou avisando. Visualizo no olho mágico e vejo que é um homem usando roupas casuais. Decido abrir a porta.

— Boa noite. Sou amigo de Alex, cheguei hoje de manhã do Rio de

Janeiro. Combinei que passaria aqui à noite — explica o rapaz desconhecido.

Alex não me avisou nada sobre esse amigo. É a primeira vez que vejo esse homem.

— Alex não chegou ainda, mas aviso que passou aqui.

Acho que pareci rude, mas ele não me passa uma boa sensação.

— Gostaria de esperá-lo... claro, se você não se incomodar.

Não posso destratar um amigo do Alex. Por ser conhecido, ele tem muitos amigos, os quais talvez eu ainda nem conheça um terço.

— Tudo bem, entre. — Afasto-me da porta para dar passagem.

— Me chamo Diego — disse, sentando-se no sofá. — Então você é a famosa Babi que meu amigo tanto falou — comentou com um sorriso falso... Tenho uma capacidade enorme de ler as pessoas.

— Você aceita uma água ou suco? — Preciso de uma desculpa para ligar para Alex.

— Suco está ótimo.

Saio em direção à cozinha. Pego meu celular de dentro da minha bolsa, que está em cima do balcão. Ligo três vezes para o número do Alex, mas todas vão para a caixa postal. Deve estar fazendo cirurgia ou clinicando, então mando uma mensagem:

“Amor, estou no seu apartamento. Tem um amigo seu que disse que chegou hoje do RJ. Segundo ele, combinaram de se encontrarem aqui. Ele se chama Diego. Por favor, assim que der, responda!”

Em seguida, sirvo dois copos com suco e volto na sala. Diego degusta o suco e começa a contar como conheceu Alex.

Sinceramente tenho minhas dúvidas, pois Alex não comentou nada a respeito do Diego comigo.

Peço licença para ir à cozinha, verificar a torta no forno. Chegando lá, desligo o forno e verifico no celular se tem alguma ligação ou mensagem do Alex, mas não tem nada. Volto para a sala, e Diego continua falando sobre o Rio de Janeiro. Tento me manter o mais natural possível, tomando o suco e voltando minha atenção ao Diego. Aos poucos, sinto uma moleza tomando conta de meu corpo, e minha vista começa a escurecer.

— Diego, por favor, não me sinto bem... — falo com dificuldade.

Minha vista escurece de vez.

Acordo ouvindo o barulho de algo se quebrando. Assim que abro os olhos, vejo Alex socando Diego, que está usando apenas calça jeans. Na

blusa branca do meu namorado tem manchas de sangue. Sento-me na cama e percebo que estou usando apenas roupa íntima.

— Não sabíamos que você iria chegar cedo — fala Diego, e logo saiu correndo do quarto.

O cômodo está destruído. Levanto-me da cama e, com dificuldade, visto minha calça jeans e minha blusa. *Deus! Não me lembro de nada, apenas que comecei a me sentir sonolenta, e depois tudo apagou.*

— Alex... o que aconteceu? Ele disse que era seu amigo e....

— Sua vagabunda, traidora!! — grita, transtornado.

Assusto-me, pois nunca tinha o visto assim. Não acredito que ele está achando que eu seria capaz de traí-lo!

— Alex, como pode achar que o trairia? Não me lembro do que aconteceu. Ele disse que era seu amigo e que tinha combinado de vê-lo hoje.

Sinto o peso da mão do Alex em minha face. O tapa é tão forte, que cambaleio para trás, escorregando e batendo a lateral esquerda de minha face na quina do baú de madeira. A dor faz meu corpo tremer. Quando passo minha mão na região, sinto um líquido, e vejo que é sangue. Grito e gemo pela dor.

— Não seja tão hipócrita, não invente histórias! Eu achava que você era diferente! Como fui estúpido! Me deixei levar por você com sua inocência! — profere em um tom de voz raivoso.

Ele está de costas, em momento algum volta a me olhar. Levanto-me do chão, sentindo meu corpo reclamar, principalmente a região de meu rosto. Lágrimas escorrem abundantemente por minhas faces.

— Suas palavras de ofensa doeram mais que.... — Ainda sentindo dificuldade, não completo minha fala.

Estou zonha.

— Não quero ouvir mais nada, sua traidora! Fora da minha casa! Você é igual a todas! Estava comigo por dinheiro, status ou o quê?! — exclama, ainda de costas.

Com certa dificuldade, saio do quarto.

Entro a cozinha, pego minha bolsa e saio do apartamento.

No elevador, meu reflexo no enorme espelho me assusta. O corte é grande.

Assim que chego no hall, Seu Domingues me chama, mas não dou ouvidos. Saio correndo pela calçada, até que paro em um ponto de ônibus. Abro minha bolsa e procuro meu celular, mas não o encontro. Devo ter

esquecido no apartamento do Alex.

Espero que ele veja que mandei as mensagens. Fiquei tão chocada com suas palavras, que mal conseguia raciocinar. Ainda não acredito no que está acontecendo.

Pego um táxi e sigo em direção ao hospital. Preciso cuidar do meu machucado. O lado esquerdo de minha face estava latejando.

Estou tão atordoada com tudo, que nem me importo com as pessoas estranhando a maneira devastada que estou, principalmente pelo sangue em meu rosto. Estou me sentindo fraca.

Logo que o taxista para o veículo em frente ao pronto-socorro, ajuda-me a sair e leva-me ao atendimento. Agradeço-o diversas vezes.

Uma médica aparece, e eu apago.

Três horas depois...

Quando acordo, estranho o local, mas logo me recordo de tudo. Choro copiosamente. Uma doutora aparece, e aos poucos cesso o choro. Ela se apresenta e avisa que entrou em contato com minha irmã, que já está a caminho. Não estranhei quando disse que fui drogada, essa é a explicação de todo o mal-entendido. Percebi que a lateral esquerda de minha face está com um curativo enorme.

— Levei pontos? — pergunto à Doutora Márcia.

Analiso a sua expressão, parece incerta de algo.

— Sim, o corte foi um pouco profundo.

— A cicatriz demorará a sair?

— O tamanho da cicatriz é de sete centímetros. Por ser profunda, dificultará o processo da saída total. Pode realizar uma cirurgia para correção ou eliminação. Teremos certeza em alguns dias.

— Quero ver.

A Doutora tenta me convencer em não ver a cicatriz agora, porém insisto.

Quando retira o curativo, entrega a mim um pequeno espelho que tirou do bolso do jaleco. Uma lágrima solitária desceu por minha face. A cicatriz em minha face não me deixará esquecer quem a fez.



Capítulo 01

Nove meses depois...

Não é nada fácil seguir em frente depois de uma enorme decepção. Há nove meses, quando minha irmã chegou no pronto-socorro, desesperada, querendo saber o que aconteceu, eu simplesmente chorei tudo o que pude em seu colo. Bruna ficou indignada quando contei tudo o que aconteceu. A Doutora Márcia explicou que primeiro realizei o exame toxicológico, pois minha irmã percebeu que eu não estava no meu estado normal.

Foi comprovado que fui drogada. Realizei um exame de sangue completo, por exigência da minha irmã. Foi então que tive a maior surpresa por saber que estava grávida.

Pedi para a minha irmã não falar nada ao Alex, pois a verdade iria aparecer. Minha preocupação era descobrir quem era o tal Diego e por que armou tudo. Nunca o tinha visto.

Dois dias depois do acontecimento, Bruna confessou que foi atrás do Alex para mostrar os exames de sangue e exigir que ele me pedisse perdão. Ela nem chegou a falar com ele, pois soube que viajou para fora do país. Os pais do Alex souberam de tudo, e várias vezes pediram perdão pelo ocorrido. Seu João e Dona Teresa são pessoas maravilhosas, porém eu não queria ter mais nada que me ligasse ao Alex. O fato era que eu carregava uma metade nossa em meu ventre.

Depois da minha formatura, decidi voltar para Taubaté. O que eu mais precisava era de tranquilidade.

Meus pais e meu irmão ficaram indignados com a atitude de Alex, tanto que queriam que eu tivesse prestado um boletim de ocorrência contra ele.

Esses meses em que estou morando na fazenda com minha família têm sido primordiais. Meus pais estão contentes por serem avós novamente; meus sobrinhos gêmeos, Pedro e Henrique, são crianças espertas e muito carinhosas; minha cunhada também tem me ajudado muito.

A cicatriz em minha face é evidente. Seu João afirmou que o melhor cirurgião plástico fará a correção, tirando por completo a cicatriz. Decidi que vou fazer depois que minha filha nascer, pois é arriscado fazer a cirurgia em gestantes, pode trazer complicações; e tudo o que eu mais quero é

que minha filha nasça saudável.

Quando descobri que estou esperando uma menininha, meu mundo voltou a ter cor. Decidi deixar meu sonho de me tornar uma conhecida fotógrafa de lado e pretendo morar aqui mesmo em Taubaté.

Minha irmã tem acompanhado de perto minha gestação. Ela quem trará a sobrinha ao mundo. Estou ansiosa para ver o rostinho da minha pequena Melissa.

Durante esse tempo, a única coisa que sei sobre Alex é que ele está morando na África. Matheus quem comentou, e queria falar mais a respeito, porém o proibi. Entendo que ele e Alex são melhores amigos, mas não quero saber da vida dele.

Dona Teresa confessou que falou para Alex sobre minha gravidez, porém ele não acreditou que é o pai. Ainda não consigo acreditar que depois de tudo o que vivemos juntos, na primeira oportunidade ele simplesmente acabou com nosso relacionamento. Ele poderia ter corrido atrás de buscar a verdade, porém não fez nada a não ser fugir.

Tentei investigar sobre Diego, porém parece que ele foi engolido pela terra. Clara ainda conversou com Seu Domingues para ver se algo passou despercebido. Ela conseguiu as cópias da câmera de segurança daquele dia, mas a única coisa que vimos foi o Diego entrando e saindo do edifício. Provavelmente até seu nome é falso.

Meus nove meses de gestações não têm sido fáceis. São noites mal dormidas e uma tristeza querendo me consumir, não posso fraquejar. Alex foi meu primeiro amor, ele me fez ir ao céu; e agora estou quebrada. Toda vez que fecho os olhos, as lembranças de nossos dias juntos e felizes arrebatam meus pensamentos com tanta violência, que às vezes choro.

Assim que Melissa nascer, pedirei para fazerem o teste de paternidade. Seu João e Dona Teresa não gostaram nada de minha decisão, porém meu orgulho infla meu coração no momento. Não quero mais especulações a respeito de minha lealdade. Se um dia Alex enxergar a verdade, terei a prova para cessar suas dúvidas absurdas.

Agora estou há poucos instantes de conhecer minha filha. Optei pelo parto normal. Mesmo com dificuldades emocionais, me cuidei para tornar esse dia o mais especial possível. Minha mãe faz carinho em minhas mãos enquanto fala palavras dóceis. Pedi para Clara filmar o parto e o momento que quero lembrar para toda a eternidade. Minha irmã e a equipe de enfermeiros estão atentas. Todos estão emocionados. Não há nada mais lindo

que o parto normal.

O ambiente é preenchido pelo choro estridente da minha menininha. Emociono-me, admirando o ser pequeno ao meu lado. Minhas lágrimas de felicidade se misturam com as lágrimas tristes. Alex sempre comentou que estaria presente no nascimento dos nossos filhos, e mais uma vez ele quebrou sua promessa.

— Deus do céu! Mel é tão perfeita! — exclama minha irmã, admirando a sobrinha.

Ontem o resultado do teste de DNA saiu. O resultado é positivo, como eu sempre soube. Seu João e Dona Teresa estão muito felizes pela primeira neta da família Ferreira. Eles avisaram que estarão aqui em todos os fins de semana. Hoje de manhã, tiveram que voltar à Capital.

— Mande fazer cópias da filmagem para toda a família — avisa Clara.

Emocionei-me quando assisti ao vídeo do nascimento de minha menininha.

— Não vejo a hora de essa mocinha crescer, para fazermos compras — fala Amanda.

Sorrimos, pois sabemos que Amanda é uma consumista de primeira linha.

Assim que cheguei da maternidade com minha filha, fomos muito mimadas.

Logo depois as meninas saíram, permaneceu no quarto apenas minha irmã. Mel está dormindo preguiçosamente em seu berço confortável que meu pai comprou.

— Sabe que sempre estaremos aqui, não é?

— Claro que sei, irmã. Vocês são as essências para a minha nova jornada.

— Eu sei que ainda sofre pelo estúpido do Alex, mas ouça — Segurou minhas mãos carinhosamente —: tudo nessa vida tem um propósito. Deus nos faz enfrentar os obstáculos, e na frente, percebemos que crescemos com o que enfrentamos, entende? — Concordei com a cabeça. — Mel é sua força.

Além de ser minha irmã, Bruna é minha melhor amiga.

Conversamos mais um pouco. Depois, permaneço no quarto, deitada na cama, pensando em tudo o que ocorreu.

Levanto-me e aproximo-me do berço da minha menininha, que

dorme divinamente. Acaricio suas mãos gordinhas e pequenas. Em seguida, afasto-me, ficando em frente ao espelho.

A dor em meu ser infla. Toda vez que me lembro das palavras do Alex, meu reflexo no espelho transmite duas coisas: a primeira é a cicatriz em minha face, que não me deixa esquecer quem a fez; e a segunda é a nova mulher que me tornei.



Capítulo 02

Três anos depois...

Finalmente consegui alcançar meu objetivo profissional. Quando tinha conversado com meus pais sobre desistir de minha carreira e morar definitivamente em Taubaté, eles quase fizeram uma terceira guerra mundial.

Com o apoio de meus familiares, pensei melhor, e se hoje alcancei o sucesso em minha profissão, foi por causa deles, além disso, meu principal motivo foi minha filha.

Na época em que terminei meu resguardo, trabalhei por duas semanas montando um portfólio autoral. A revista cultural Máximos estava precisando de fotógrafos, então enviei meu portfólio. Depois de um mês de muita ansiedade, ligaram anunciando a minha contratação.

O contrato foi de dois anos. Depois, voltei para a capital da grande São Paulo. Com a ajuda da Amanda e da Clara, encontrei um bom apartamento, onde minha pequena e eu temos nosso aconchego.

Quando terminei o contrato com a Máximos, decidi abrir meu próprio estúdio. Com a ajuda financeira de meus pais e com o pouco que guardei em minha poupança de emergência, consegui comprar um espaço no centro nobre de São Paulo. Amanda tornou-se minha sócia. Como cursou Administração, ela cuida de toda a parte burocrática do nosso estúdio.

Mel é uma menina esperta e alegre. Se não fosse por minha filha, eu provavelmente teria desistido de tudo. Daqui a duas semanas será seu aniversário de três anos de idade.

Meus dias ao lado da minha filha são motivadores. Ela me faz rir com suas perguntas estranhas e embaraçosas. Apesar de ter quase três anos de idade, Mel fala muito bem. Claro que em algumas palavras ela troca as letras, porém quase não as confunde. Isso é o resultado do projeto da escola com fonoaudiólogos que acompanham o desenvolvimento das crianças desde o maternal.

Durantes esses anos, evitei saber qualquer coisa do Alex. Seu João e Dona Teresa se fazem presentes em cada momento da Melissa. Eu nunca os impediria, pois nem eles e nem minha filha têm culpa de estarem no meio dessa muralha que Alex ergueu sem me dar chance alguma de explicar.

Depois que realizei a cirurgia de correção da cicatriz, minha face

não contém mais nenhum vestígio daquela trágica noite.

Durante esta semana minha agenda está lotada. Tem um grupo grande de modelos que farão parte da nova campanha de moda. O ensaio será feito à noite, no jardim botânico. As roupas dessa campanha são sofisticadas, então optaram por um cenário exterior que transmita certo romantismo e elegância. Agora, pela parte da manhã, fotografarei um casal de modelos para a campanha de uma marca de roupas francesas em parceria com uma marca brasileira.

— Bom dia, linda — Amanda saúda, animada, como sempre.

— Pelo visto, a noite foi boa, não é?

— Muito, mas você é muito inocente para saber dos detalhes.

Amanda não muda mesmo! Sorrio, pois minha prima não tem papas na língua.

— Estou com saudade da minha bonequinha — acrescenta.

— Sua bonequinha agora é uma mocinha. — Sorrimos. — Não esquece que você é a organizadora geral da festa de aniversário da Mel.

— Parece que nem me conhece. Fazer compras e organizar festas é comigo mesma — fala, mexendo em seu *tablet*. — Essa semana sua agenda está lotada. Em dez minutos os modelos chegam; ou melhor, seu modelo chega.

Tento não me importar com o seu comentário.

Continuo organizando os equipamentos para fazer a sessão de fotos.

— Então, não irá falar nada? — indaga, humorada.

— Gustavo e eu temos um relacionamento aberto. O que quer saber?

Conheci Gustavo em uma sessão de fotos, há quase um ano. No começo, pensei que sua investida fosse coisa de minha mente. Ele simplesmente falou que gostaria que tentássemos um relacionamento.

Gustavo é uma ótima pessoa, apesar de a mídia sempre julgá-lo como um modelo rico e esnobe. Ele demonstrou ser nada disso, e ainda gosta da minha filha, Mel, que por sua vez, parece dividir com ele o mesmo sentimento.

— Com todo o respeito: não acha que podem namorar sério? Ele é um homem bacana que gosta tanto de você quanto da Mel.

— Eu sei disso. — Suspiro. — É que depois de tudo, o que menos quero é complicações. Estamos bem dessa maneira.

— Tudo bem. Eu só não quero que troque um homem de verdade pelo seu vibrador.

Ruborizei com suas palavras, e logo rimos de sua palhaçada.

Gustavo chegou acompanhado da modelo Aline Bastos e dos representantes da grife francesa. Aproximou-se de mim, logo me beijando castamente. Cumprimentei os representantes e a modelo, que já conheço de outras sessões.

Passamos quase três horas no ensaio. Os equipamentos e as luzes precisam estar cem por cento focados, e Caio, meu assistente, chegou atrasado; mas logo tomou seu posto na frente dos computadores, para programar as edições assim que eu terminar.

Quando terminamos a sessão de fotos, faço as edições finais, pois Caio realizou a introdução. Os representantes adoraram, e logo se direcionam para o escritório da Amanda, a fim de acertarem a segunda parte financeira. Aline se despediu. Pedi para Caio limpar as câmeras e organizar os equipamentos. Depois eu conversaria em particular com ele, para saber o motivo de seus atrasos.

— Você fica tão sensual fotografando — murmura Gustavo, me abraçando por trás assim que entramos no meu escritório.

— E você, irresistível quando faz uma expressão séria. — Viro-me de frente, e logo suas mãos deslizam pela lateral de meu corpo, fixando-se em minha cintura.

Seus olhos verdes me avaliam com tanta intensidade, que a qualquer momento posso entrar em erupção. Queria tanto poder amá-lo como merece. Seu cabelo loiro-escuro está bagunçado, deixando-o mais charmoso; assim como a sua barba bem desenhada.

— Poderíamos aproveitar esse tempinho para matar a saudade. — Seus lábios aquecem meu pescoço, aplicando beijos lentos.

— Está quase na hora da Mel sair do colégio, não posso me atrasar.

Beijo-o castamente, mas como ele sempre quer mais, sua língua dança com a minha lentamente, saboreando cada canto de minha boca.

— Podemos almoçar em um ótimo restaurante — sugere. — Quero aquecer seu corpo durante toda a noite, princesa — sussurra maliciosamente.

— Hoje, infelizmente não podemos dormir juntos. Tenho uma sessão de fotos marcada para à noite, e sem horário para terminar.

— Não tem problema, espero que logo tenha um tempinho para mim — fala com um certo sarcasmo. — Então vamos pelo menos almoçar

juntos com a Mel.

Muitas vezes Gustavo age de maneira infantil.

Assim que saímos do estúdio, vamos buscar Mel na escolinha. Decidimos ir no seu carro.

Quando ela vê Gustavo, abraça-o brevemente, e logo começa o “festival de perguntas”.

Almoçamos em um restaurante de comidas típicas, muito conhecido na cidade. Depois, seguimos para a casa dos avós paternos da Mel. Geralmente ela passa as tardes com Seu João e Dona Teresa.

Durante o caminho, Branca liga para mim, perguntando se eu gostaria de algo especial para o jantar. Aviso que não é necessário.

Pelo menos duas vezes na semana eu costumo visitar a ala infantil do Hospital Ferreira. Essa ala é um projeto gratuito que o local oferece às crianças que mais necessitam de tratamento, desde doenças raras às mais simples. Costumo fazer minhas doações, mas também gosto de saber das crianças. Toda vez que as visito, tiro várias fotos de seus sorrisos raros, pois elas são exemplos de que tamanho não é documento. Apesar de terem entre três a quinze anos de idade, são a prova de que força e vontade podem trazer bons resultados.

Em uma dessas minhas visitas até a ala infantil, conheci Branca, uma mulher guerreira de quarenta e cinco anos de idade. Lembro-me que quando comecei a conversar com ela, tive a certeza de que há muitas pessoas merecedoras da felicidade que não deveriam passar por baixos períodos da vida. Ela me contou que perdeu tudo por causa do marido alcoólatra e precisava se desdobrar para cuidar da filha que sofria de uma forte infecção pulmonar, então a ajudei. Falei que estava precisando de alguém para ser meu braço direito em minha casa, e ela aceitou, e até hoje me agradece. Consegui um apartamento seguro para Branca e sua filha Ingrid morarem. Desde então elas fazem parte de minha vida.

— Chegamos — Gustavo avisa.

Mel saiu pulando do carro para se jogar nos abraços do avô, que a esperavam na enorme porta de entrada da mansão.

Saio do veículo e logo sinto as mãos do Gustavo em minha cintura. Seu João e Dona Teresa o conhecem, e em momento nenhum se mostraram contra meu relacionamento com Gustavo, o que agradeço, pois assim nossos laços não se desfizeram.

— Estava com saudade — fala Mel, agora abraçando e beijando as

bochechas da avó. — Podemos fazer bolo de chocolate?

— Claro que sim, querida.

Antes de ir com a avó, despede-se de mim, e nos abraçamos como se fôssemos dois ursos. Depois, abraça brevemente Gustavo. Tenho notado essa atitude automática da minha filha com ele.

— Não querem entrar para tomar um café? — o avô da Mel convida.

— Não, Seu João, estou cheia de trabalho hoje. Qualquer coisa, me ligue. — Abraço-o carinhosamente.

— Essa semana fará a sessão de fotos na ala?

— Se eu puder, farei sim. Essas semanas meu trabalho estará me consumindo inteiramente.

— Tudo bem, minha querida.

Assim que Gustavo estaciona no estacionamento do estúdio, viramos um para o outro. Encaro seu rosto, que esbanja o sorriso sedutor costumeiro.

— Aconteceu algo? — indaga, e sua mão direita acaricia minha coxa por cima da calça jeans.

— É apenas o trabalho.

Não sei por quê, mais durante estes dias, estou inquieta.

— Tudo bem. Qualquer coisa, me ligue.

Beijamo-nos intensamente, e minhas mãos se perdem em seu cabelo, enquanto as suas apertam as laterais de meus seios por cima da camiseta. Aos poucos, diminuímos o beijo.

Saio do carro com uma sensação estranha.



Capítulo 03

Alex

Depois de três anos, falta apenas alguns minutos para eu pisar em solo brasileiro. Durante todos esses anos, Barbara continua habitando violentamente em meus pensamentos. Recordo-me do maldito dia em que descobri sua traição. Naquele dia eu estava com tudo planejado para pedi-la em casamento, mas descobri a tempo que eu não passava de um corno.

Simplesmente decidi cortar ligações com tudo e todos que me lembravam da Barbara.

Assim que cheguei nos Estados Unidos, entrei com toda a documentação necessária para fazer parte da equipe Médico Sem Fronteiras e passei por todo o processo seletivo. Antes de embarcar nessa jornada, liguei para os meus pais. Eles disseram que Barbara estava grávida. Sofri com a notícia, pois ser pai para mim é algo primordial. Durante esse tempo mandei apenas cartas para os meus pais. Residi esses anos na África do Sul, e ajudei como pude a todas as pessoas que estavam em estado lamentável.

A dor e a saudade sempre aumentam durante a noite. Lembro-me de quando conheci Barbara, na festa de noivado da sua irmã com o meu melhor amigo, Matheus. Fiquei impressionado com tamanha beleza natural. Seu longo cabelo escuro, a pele clara, os olhos cor de âmbar e o sorriso sincero me fascinaram... porém sua máscara foi descoberta tempo depois.

Meu arrependimento é ter acertado um tapa nela. Meus pais me criaram para ser um homem de caráter, nunca me perdoarei por ter a machucado, apesar do que ela fez. Errei quando perdi a razão.

Assim que verifiquei meu e-mail, me surpreendi com a quantidade de mensagens. Era de se esperar, para quem ficou três anos afastado de redes sociais. Estranhei por ter vários e-mails da Lara, a infeliz que por pouco não destruiu minha vida.

Conheci Lara na universidade. Sempre chamou a atenção por sua sensualidade. Começamos a nos relacionar em uma das típicas festas das quais participávamos na universidade. No início, nosso envolvimento era bom, mas depois começou a desandar.

Lara mostrou a mim um caminho escuro. Pensei que eu gostasse dela, porém minha ligação virou dependência absurda. Comecei a consumir

bebidas alcoólicas exageradamente; logo depois, as drogas ilícitas se tornaram essências para mim. Além disso, conheci o mundo do sexo em grupo, porém esse grupo me assustou, e tentei convencer Lara a deixar essa sociedade secreta; então ela confessou a mim que o grupo era tudo o que tinha. Havia jogos sexuais exóticos, atos em grupo contendo violência e outras coisas absurdas que fazem meu estômago embrulhar. A primeira vez que participei, estava possuído pelas drogas e pelo álcool. Recordo-me que no outro dia, quando acordei, chorei igual a uma criança, me sentindo sujo.

Apesar de tudo, continuei com Lara. De alguma forma ela tinha um poder sobre mim, e isso estava acabando aos poucos comigo. Na época, o reitor da universidade convocou a todos para comunicar a morte do Heitor. Seu corpo foi encontrado sem vida, então soubemos que a causa da morte foi overdose. Desde esse dia não tivemos mais notícias da Lara.

Eu estava deixando meus estudos de lado, pois meu vício continuou vivo em meu ser, então meu pai me ajudou a reerguer-me, mostrando a realidade.

Fiquei por seis meses em uma clínica de reabilitação. O tratamento era intenso e doloroso, pois minha mente buscava a droga. Depois de longos meses de tratamento, voltei à universidade e foquei totalmente em meus estudos. Assim que me formei, fui trabalhar no hospital de minha família.

Pensei que Barbara fosse o espírito da paz e do amor que eu tanto precisava. Sempre planejávamos nosso futuro, conversávamos sobre o quanto queríamos construir uma família grande. *Deus! Não posso continuar amando essa mulher depois do que ela fez...*

— Senhores, solicitamos que afivalem seus cintos de segurança. A partir deste momento, é proibida a utilização de qualquer equipamento eletrônico. Dentro de instantes pousaremos no aeroporto — avisa a aeromoça.

Depois de ter pego minhas malas, sigo à frente do aeroporto e pego um táxi. Informo o endereço da casa de meus pais.

Não avisei a ninguém a respeito da minha volta, pois pensei que eu não fosse voltar; mas preciso tomar as rédeas da minha vida. Além disso, preciso assumir o comando do hospital ao lado do meu irmão. Em algum momento irei me encontrar com Barbara, pois temos amigos em comum, e isso acabará com o meu juízo. Ainda a amo, tenho vontade de me acabar em seu corpo, como sempre fazíamos; porém a imagem de sua traição me corroeu.

O veículo para na frente do condomínio. Identifico-me aos seguranças. Antes de sair do carro, respiro fundo. O taxista me ajuda a tirar as malas, e eu o pago.

Toco a campainha. Quem abre a porta é Carla. Ela trabalha há anos para a minha família.

Sua expressão é de surpresa quando me vê.

— Menino! — Ela sempre se refere assim a mim.

Abraço-a carinhosamente.

— Espero que esteja feliz por minha volta. — Entro e coloco as malas para dentro. — Onde estão meus pais e o chato do meu irmão?

— Seus pais estão na sala de jantar, e.... — Ela cala-se.

Eu já tinha andado em direção ao corredor para ir na sala de jantar, porém paro de andar quando vejo uma linda menininha de cabelo castanho e olhos azuis, como aos meus.

— Mel, vamos terminar o jantar, e depois deixo você comer uma enorme fatia do bolo de chocolate. — Reconheço a voz da minha mãe.

Assim que me vê, seus olhos transmitem surpresa. A menininha e eu continuamos nos encarando. Ela está fazendo uma careta fofa enquanto me avalia.

— Quem é essa menininha? — indago.

Ela meus é parecida comigo.

— Essa é sua filha, Alex — fala o meu pai, assim que se aproxima.

A menina encara os meus pais. Aproximo-me dela e abaixo-me, então voltamos a nos avaliar com mais curiosidade. De repente o choque da realidade faz meu corpo vibrar. *Deus do céu!* Seu cabelo está trançado na lateral esquerda de seu pescoço, e percebo que tem o mesmo sinal de nascença que Vinicius e eu herdamos do nosso pai. Como fui injusto! Agi como a um covarde imaturo. Deveria tê-la ouvido e buscado a verdade, mas preferi fugir como a um moleque.

— Me perdoa, me perdoa, por favor, me perdoa?! — exclamo com puro desespero enquanto choro com vergonha pelo meu erro.

Beijo as mãozinhas da minha filha, como se isso fosse capaz de minimizar minha culpa.

— Vovó, quero ir para casa. — Minha filha se afastou, aproximando-se de meus pais. — Ele é meu papai?

— Sim, querida. — Olha para mim. — Depois conversamos. — Minha mãe sai com minha filha em direção à sala de jantar.

— Pai, eu...

— Cale-se! Agora iremos conversar. E dessa vez, espero que assumo seus erros e corra atrás do prejuízo, como um homem de verdade, e não como um covarde.

Suas palavras são a verdade.

Assim que entramos ao escritório, meu pai tranca a porta. Sentamo-nos no sofá.

— Nunca pensei que me decepcionaria tanto com você. — Encaramo-nos, e sinto-me um verdadeiro estúpido por ter decepcionado todas as pessoas que amo. — Você deveria ter buscado a verdade até suas forças se esgotarem, mas preferiu ir embora do país, se afastando de tudo. Sua atitude foi egoísta e covarde. — Suas palavras atacam minha alma.

— Se eu pudesse voltar no tempo... Deus! Sofri tanto, acreditando que Barbara havia me traído! A cena dela na cama com aquele desconhecido não me deixou viver em paz. Simplesmente me deixei levar por minha raiva. — Em minha voz há desespero.

— Está se ouvindo? — questiona. — Deverei ter buscado a verdade, pois quando um homem ama uma mulher, ele não admite as primeiras hipóteses, ele busca a demonstração, entende?

— Eu sei.

— Não, você não sabe. — Seu olhar está fixo no meu. — Depois que Barbara saiu de seu apartamento, chegou no pronto-socorro com a ajuda de um taxista.

— Como assim no pronto-socorro? — pergunto, surpreso.

Meu pai se levanta e pega uma pasta de dentro do pequeno armário de madeira, em seguida, entrega a mim. Assim que verifico o conteúdo da pasta, sinto uma dor acertando o meu ser.

— Meu Deus! — exclamo, olhando a foto da lateral do rosto esquerdo de Barbara, onde contém uma cicatriz grande.

— Você que foi o causador.

Balanço a cabeça em negativa. Ainda não me perdoei por ter acertado um tapa em sua face. Nunca a machucaria assim, não posso acreditar...

— Sua atitude imatura não o deixou em momento algum se virar para verificar o estado dela — continua a falar. — O impacto a fez cair e bater a lateral esquerda do rosto na quina do baú.

Deixo as lágrimas de arrependimento e culpa escorrerem por meu

rosto. O peso de ter a machucado se misturou com o peso da traição que pensei ser real. Meu pai falou tudo relacionado àquela maldita noite. Eles não descobriram quem é o tal Diego.

Durante esses três anos da minha filha, que agora sei que se chama Melissa, sempre desejei acompanhar de perto a gestação da minha mulher e estar com ela na hora do nascimento do nosso bebê. Parece que estou carregando uma enorme rocha em minhas costas, pois a culpa é violenta.

— Barbara está envolvida com alguém?

Meu pai contou que ela conseguiu se tornar uma excelente profissional, sendo considerada uma das melhores da cidade, e hoje tem seu próprio estúdio.

— Sim. — Parece que meus pulmões perderam o ar. — Ele se chama Gustavo e aparenta ser uma ótima pessoa, porém não confio nele totalmente.

Minha prioridade será conquistar minha família, com a qual perdi três anos de convivência e felicidade.

Meu pai esclarece que Barbara não contém mais nenhuma marca da cicatriz na face.

Depois de uma longa conversa com ele, onde me conta tudo por detalhe, saímos do escritório. Entro na sala e vejo minha mãe brincando de boneca com a minha filha. Assim que percebe minha presença, levanta-se, passa por mim e beija a minha bochecha. Aproximo-me da minha filha, que agora mantém seus lindos olhos azuis fixados em minha direção.

— Vovó conversou comigo, e disse que era para eu manter segredo — murmura.

Meu pai comentou que Mel tem acompanhamento regular com fonoaudiólogo, por isso tem uma pronúncia bem desenvolvida.

— Eu te amo, meu tesouro. — Beijo suas mãozinhas gordinhas.

É inexplicável meu sentimento protetor e amoroso ter despertado fortemente. Agora sei o sentimento de um pai pelo filho.

— Eu perdoei. — Sorri lindamente. — Agora não sei se minha mamãe também vai... — Faz uma careta fofa em questionamento. — Brinca de casinha comigo?

— Claro.

As horas passaram voando ao lado da minha filha. Meu pai esclareceu que Mel sempre soube de mim por fotos. Agora entendo por que ficou me encarando assim que entrei. Sinto-me um lixo por ter agido

erroneamente.

— Você nunca perguntou para a sua mãe onde eu estava? — Estou curioso para saber o que Barbara contou sobre mim.

— Hum... sim. Mamãe disse que você estava salvando pessoas e não voltaria tão cedo.

Mais uma vez Barbara mostrou ser uma mulher de caráter. Poderia muito bem ter falado mal de mim ou pior, porém preferiu contar algo que não ferisse tanto a nossa filha.

A campainha toca, e levanto-me para atender. Assim que abro a porta, vejo Bruna, encarando-me com um olhar de surpresa, mas logo muda para “agora eu te mato”. Minha mãe disse que Barbara sempre busca nossa filha, então estava me preparando para conversarmos.

— Entre...

— Não! Vim apenas buscar a Mel.

Meu pai aparece com Mel nos braços. Ele se despede da minha filha, e eu logo a abraço e a beijo diversas vezes. Bruna a pega, levando-a para o carro, e ajuda-a a colocar o cinto de segurança da cadeirinha.

— Aconteceu algo com a Barbara? Por que ela não veio buscar nossa filha?

— Não aconteceu nada. — Encara-me com fúria. — Agora acredita que Melissa é sua filha? — Sorri amargamente. — Ouça bem: espero que não cause transtorno à vida da minha irmã e da sobrinha, pois dessa vez mandarei meu pai e meu irmão para caçá-lo e utilizar todas as balas da espingarda em você, seu estúpido!

Ainda bem que a porta do carro estava fechada, evitando que minha filha ouvisse a “conversa”.

Ainda estou começando a carregar minha cruz.

Barbara

Passei a tarde editando as fotos do ensaio que fiz para a revista de esportes. Como o prazo dessa entrega é maior, deixei para fazer hoje, com calma.

— Separou os equipamentos para o ensaio de hoje à noite? — indaga Amanda assim que entra ao meu escritório.

— Pedi para o Caio.

Lembro-me que ainda preciso conversar com ele a respeito de seus atrasos.

Caio tem dezessete anos de idade. Ele trabalhava fazendo limpeza em veículos em pleno sinaleiro, então o chamei para trabalhar no meu estúdio. Sua família não se importa com o adolescente, e isso parte o meu coração, pois é apenas um rapaz que precisa de carinho e oportunidade. Decidi ser como a uma mãe para ele, e criei esse laço maternal. Eu fiz sua matrícula em uma escola particular, e pago as mensalidades para garantir seus estudos.

— Vinicius ligou, mas você ainda não tinha voltado. — Encaro-a, pois sei o que sua cabecinha maluquinha está pensando. — Ele pareceu ficar irritado quando disse que saiu para almoçar com Gustavo e Mel.

Depois de todo o ocorrido com Alex, Vinicius se aproximou; o que estranhei, pois na época em que eu namorava Alex, Vinicius mal olhava para o meu rosto, e agora mantém contato regularmente comigo e com Mel, parece outro homem.

— Nem comece! — Volto a fazer o meu trabalho.

— Estou apenas afirmando que Vinicius não quer apenas sua amizade. A verdade é que eu sempre percebi a maneira que ele te olhava, mas Alex foi mais rápido na época.

Amanda e Clara sempre acharam que Vinicius gostou de mim e que meu envolvimento com Alex o fez se afastar do nosso ciclo de amizade e piorar a relação de irmão com Alex. Recuso-me a acreditar nessa hipótese, eu nunca ficaria entre irmãos.

— Chega dessas suas conversas sobre minha vida. — Ela faz careta em desgosto. — Pode chamar o Caio para mim, por favor?

— Claro! Irei ao banco, pagar umas contas — avisa.

Assim que Caio entra na sala, aponto em direção à cadeira à frente, para se sentar. Sua expressão facial transmite cansaço e angústia, isso me preocupa.

Caio é um rapaz bonito, sua pele negra realça seus olhos verdes. O que mais quero é vê-lo se tornar um homem respeitável, tanto em uma profissão, como também sendo um pai de família futuramente.

— Tem algo que queira me contar? — questiono.

Nossos olhares estão fixados.

Com meus vinte e sete anos de idade, desde que me tornei mãe, esse laço fraternal cresce em meu ser a cada dia.

— Não é nada, Babi. — Sei que está mentindo, pois não olha em meus olhos.

— Eu sempre estarei aqui para ajudá-lo. Por que está chegando atrasado? É algo relacionado ao seu pai?

A mãe do Caio, Dona Matilde, sofreu de derrame cerebral há três meses. Ainda está internada no Hospital Ferreira, onde Seu João não cobra nada pelo tratamento. Ele também conhece Caio, e sabe de toda a história. O pai do Caio, Augusto, é um inferno na vida deles, pois é um viciado em jogo. Todo o dinheiro que ganha é perdido nas apostas.

— Não sei do meu pai há duas semanas — fala com desdém. — Visitei minha mãe ontem, no hospital. Seu estado não é dos melhores.

Percebo a dor em seu olhar ao relatar.

— Ei... não fique assim. — Pego suas mãos, que estão em cima da mesa, e aperto-as carinhosamente, passando-lhe o meu apoio. — Considero-o como a um filho, o que mais quero é que seja bem-sucedido em sua vida, não apenas financeiramente, mas também como pessoa.

— Não acha estranho querer ser minha mãe? — pergunta sorrindo. — Você tem apenas vinte e sete anos de idade; e eu, quase dezoito anos. — Faz uma careta engraçada.

— Não é estranho! Sempre sonhei em formar uma família enorme, sabe? — Concorde com a cabeça. — E quero que saiba que você faz parte de minha família. — Percebo que fica emocionado, pois seus olhos brilham.

Muitas pessoas acham que dinheiro e poder são tudo o que podemos querer para viver uma vida “plena”. Acontece que nós não podemos ser movidos apenas pelo status. Somos seres sentimentais, gostamos de receber e passar afeto de várias maneiras.

— Obrigado. — Sorri timidamente. — Se não fosse por você, nem sei onde eu estaria. Você não me viu como um pobre coitado. Em vez disso, ajudou-me, com a intenção de me tornar um homem de caráter.

— E como está a sua situação na escola? Quando terá a entrega de notas?

Eu quem acompanha todo o rendimento escolar do Caio. Matilde não se importa com o futuro do filho, é uma mulher que vive a vida em um tabu que ela se deixou criar referente ao marido imprestável.

— Minhas notas estão na média.

— Decidiu para que vai prestar vestibular?

— Ainda não. Quando eu decidir, aviso.

Depois de terminar as edições finais das fotos da campanha esportiva, arrumei todo o meu material para ir ao jardim botânico. Como não

tenho horário certo para terminar a sessão de fotos, liguei para minha irmã buscar Mel na casa dos avós. Depois a buscaria na casa dela.

Assim que chego lá, Caio logo começa a tirar os equipamentos do carro, enquanto eu preparo a câmera. Converso com os representantes, para resolvermos as ideias finais das fotos. Depois de longas horas com vários modelos posando com elegância e profissionalismo, o trabalho das fotos é aplaudido pelos representantes. Falta apenas os acertos finais, os quais Amanda cuidará amanhã.

— Hoje o jantar é por minha conta — falo para Amanda e Caio.

— Hoje o jantar será por minha conta — rebate Amanda —, e apenas Caio está convidado. O Doutor Vinicius está a caminho, e tenho certeza que a convidará para jantar.

Olho para trás e vejo Vinicius atravessando a rua. Assim que seu olhar encontra o meu, ele sorri amigavelmente. Pergunto-me como ele soube que eu estaria aqui, então me lembro de que a língua da Amanda é muito grande.

Caio termina de guardar os equipamentos no carro, e então, despedimo-nos.

— Como está? — Abraçamo-nos.

— Bem. Aceita jantar comigo?

Não sei o que conversar com ele, Vinicius sempre aparece do nada me convidado para almoçarmos ou jantarmos. — Está tarde. Além disso, ainda preciso buscar Mel na casa da minha irmã.

— Não iremos demorar muito.

Depois de jantar com Vinicius, em um restaurante próximo ao jardim botânico, conversamos amenidades e percebi que de alguma forma ele necessita de atenção. O homem parece solitário, porém não comentei nada a respeito.

Sigo para a casa da minha irmã.

Quando chego no edifício, entro no elevador, apertando o botão do andar da casa dela. Parando em frente à porta, toco a campainha.

— Boa noite — saúdo minha irmã. — Onde está minha menina?

Entramos na sala, e percebo que Bruna não está com um semblante bom, parece nervosa.

— Mel está dormindo. — Sorri, visivelmente nervosa. — Alex voltou, e Mel o conheceu hoje — fala de supetão.

Parece surreal a sensação inquieta em meu corpo.

— Como assim?!

— Alex voltou. — Ela se senta ao meu lado no sofá.

— Isso quer dizer que minha filha...? — Hesito, incapaz de terminar a frase.

— Sem dúvida. — Ela completa, com os olhos alertas fixos em minha direção. — Mel sempre soube do pai por fotos e do pouco que os avós comentavam. Acredito que Alex deva ter conversado com ela a respeito.

— Não notou nada estranho em Mel? — questiono, preocupada. — Não sei... — Gesticulo de modo nervoso. — ela pode ter ficado confusa, com medo...

— Não, minha irmã. Muito pelo contrário. Ela está com um sorriso enorme.

— Juro que não estava pronta para isso... quer dizer, eu sabia que talvez esse dia chegaria, mas agora estou sem chão — falo de modo confuso.

— Entendo, mas sabe que não poderá evitar ele para toda a vida, afinal, vocês têm uma filha.

— Uma filha que ele não quis saber, uma filha que ele não acreditou que era o pai.

— Eu sei de tudo isso. Mesmo assim, você sabe que não poderá evitar a convivência dele com Mel. Querendo ou não, Alex tem direitos.

— Oh, droga! — praguejo, frustrada.

Assim que chego no meu apartamento, com minha filha dormindo em meu colo, levo-a para o seu quarto e faço toda uma manobra para tirar sua roupa e vesti-la com seu pijama confortável de estampa de ursinhos.

Depois de tomar um banho, pego minha filha de sua cama, ainda dormindo, e aconchego-a em meus braços, em minha cama. Preciso ficar bem pertinho dela, para me tranquilizar com essa nova situação.



Capítulo 04

Alex

Mal consegui dormir à noite. Estou ansioso e nervoso para vê-la. Meus pais me aconselharam a ir com calma. Peguei todas as informações necessárias sobre o dia a dia da Barbara e da nossa filha. Quero acompanhá-las de perto. Ainda seremos uma família feliz, mas antes, farei questão de saber quem armou para nos separar.

— Bom dia — falo ao meu irmão assim que ele entra na sala de refeições.

Meu pai saiu para o Hospital Ferreira, e minha mãe foi para a sua típica caminhada.

Desde que cheguei, ontem, Vinicius mal direcionou a palavra a mim. Ele chegou tarde da noite, porém mantinha um sorriso no rosto. Eu quis saber o motivo, mas se mantive calado. Nossa relação não é boa, desde o falecimento de Helena.

— Pelo visto, a noite foi boa — puxo conversa.

Gostaria muito que nossa relação voltasse a ser como era há seis anos.

— Ótima. — Tomou um pouco do suco.

A mesa, como em todas as manhãs, é farta de alimentos para um bom café da manhã.

— Barbara é uma ótima companhia, sabe? — Sorri de modo vitorioso.

Eu percebia os olhares de meu irmão para a minha mulher, porém fingia não ver, para evitar mais complicações para a nossa família. Barbara sempre pensou que Vinicius não gostasse dela. O que ela nunca percebeu é a maneira como ele gostaria de tê-la. Posso estar errado, mas o olhar de Vinicius sempre foi intenso em cima dela.

— Irei falar a mesma coisa que falei quando comecei a namorar a Barbara: fique longe dela, Barbara é minha mulher, e exijo respeito. — Sorrio, debochado.

— Quero que se foda! — exclama. — Não ficará com ela! Você não merece ser feliz! — Seus olhos brilham pelas lágrimas que segura.

O verdadeiro Vinicius se manifestou.

— Nunca ficará com ela! Superaremos essa armação que algum infeliz armou, e juro que irei descobrir, e de alguma forma o culpado irá pagar.

Não tenho provas, mas agora minhas suspeitas de que meu irmão seja o responsável pela armação aumentaram... Meu próprio irmão não poderia ter feito algo tão maldoso comigo.

Saio de casa antes que eu perca a cabeça com Vinicius.

Combinei com meu pai que voltarei ao ritmo do hospital aos poucos. Ele ainda é o presidente do Hospital; e Vinicius, o diretor. Pretendo assumir a presidência em breve.

Assim que cheguei no Hospital Ferreira, cumprimento alguns médicos, enfermeiros e outros funcionários que encontro pelos corredores. Na lista de plantões, vi que Matheus e Bruna não trabalham hoje.

Ainda preciso conversar com meu amigo.

— Alex! Não sabia que tinha voltado. — Reconheço a voz melosa de Vanessa.

Tivemos um breve caso. Foram noites casuais que ambos tínhamos consciência de que não teria um “depois”. Quando conheci Barbara, terminei meu envolvimento com Vanessa.

— Pois é... estou de volta. Estou verificando os próximos procedimentos cirúrgicos na agenda eletrônica do Hospital.

— Poderíamos sair, sabe? Como nos velhos tempos.

— Vanessa, o que tivemos no passado está esclarecido. Peço que me respeite. Nunca permiti que nossa intimidade na época se ligasse ao nosso trabalho aqui no hospital de minha família, e hoje não será diferente. — Meu tom de voz é sério. — E você, como enfermeira, deveria estar atenta aos pacientes, pois eles são sua prioridade, portanto, volte ao trabalho, por favor. — Logo minha atenção é voltada à agenda eletrônica do Hospital.

Fiquei durante horas conversando com meu pai no seu escritório. Passei toda a agenda do hospital para o meu celular. Decidi que voltarei em duas semanas. Ainda preciso resolver algumas coisas. Passei o dia no hospital. Vinicius apareceu algumas vezes, mas nenhuma das vezes dirigiu a palavra a mim. Meu pai estranhou, porém não disse nada.

Saí do hospital e peguei um táxi. Passei ao motorista o endereço do estúdio de Barbara, que consegui com meu pai, pois é lá que iremos conversar o que eu não busquei há três anos.

Barbara

Além de uma noite mal dormida, meu dia está péssimo. Não estou com muita concentração para nada, depois que minha irmã falou que Alex está de volta. Nossos momentos juntos invadem minha memória e meu corpo com tanta violência, que às vezes chego a fechar os olhos e sorrir; mas quando me lembro de sua covardia, os pensamentos bons dão lugar aos ruins, que destroçam meu coração. Tudo poderia ter sido diferente. Por que ele não me ouviu? Por que não tentou buscar a verdade?

— Estou indo — avisa Caio.

Amanda passou o dia fora comprando a decoração da festa de aniversário da minha filha. Mel está com Clara, que pediu para ficar com ela hoje à tarde, pois fariam um programa de meninas. Agradei, pois a última coisa que quero no momento é me encontrar com Alex.

— Tudo bem. Cuidado, por favor.

São Paulo tem suas belezas e pontos positivos, mas à noite é uma cidade perigosa.

— Pode deixar. — Beija minha bochecha.

— Quando irá trazer a Duda, para almoçarmos juntos?

Maria Eduarda; ou melhor, Duda, é uma moça linda, inteligente e muito simpática. Tenho certeza de que gosta de Caio, porém ele não percebe ou finge. Acho que a roupa larga que Duda usa não o deixa perceber sua verdadeira beleza.

— Eu a convidei para o aniversário da Mel, mas se quiser, podemos almoçar amanhã.

Mel adora a Duda. De todas as garotas que se aproximaram de Caio, ela foi a única que Mel aprovou, pois as outras que Caio nos apresentou, Mel sempre aprontava com as coitadas. Confesso que era engraçado, mas conversei com minha filha, explicando que é errado.

— Está marcado.

São sete da noite. Estou terminando de limpar as câmeras e ouço a porta sendo aberta. Assim que me viro, por pouco não deixo cair uma delas minhas mãos.

Alex continua um homem belíssimo. Agora sua barba rala está maior. Seu porte másculo sempre chamou atenção, assim como seus olhos azuis. Não o esperava aqui.

O frenesi de sentimentos tenta se apossar de meu corpo e da minha mente, porém não me deixarei envolver. Quando ele mexeu os lábios

carnudos, querendo falar, meu celular começou a tocar. Sem esperar, pego o objeto em cima da mesa de equipamentos e coloco a câmera na mesa. No visor aparece a foto do Gustavo.

Esses meses em que estou nesse relacionamento aberto com o Gustavo, percebi que ele é controlador, muitas vezes parece que perderá a razão. Quando saímos para algum lazer, ele gosta de avaliar minha roupa, e muitas vezes discutimos a respeito. Nosso relacionamento é para ser algo bom para ambos, totalmente sem compromisso. Além disso, suas ligações se tornam cansativas, sempre querendo saber com quem e onde estou. Não me permito ser controlada por homem algum, por isso estou deixando de vê-lo com frequência. Mel parece gostar dele, porém, às vezes percebo o receio da minha filha perante ao Gustavo. Preciso conversar com Gustavo a respeito.

— Oi... — digo ao telefone, em um tom não tão animado.

— Ainda está no estúdio? Posso buscá-la? — Sua voz está em um tom autoritário.

Não gosto disso. Conversei com ele a respeito, mas muda por algum tempo, e logo volta a fazer a mesma coisa.

— Estou, e não é necessário me buscar. — Sinto o olhar de Alex queimando minhas costas.

— Eu fiz algo de errado? Prometo que posso melhorar...

— Precisamos conversar — interrompo-o. — Amanhã, se possível.

— Tudo bem. Amanhã conversamos.

Encerro a ligação.

— Juro que estou arrependido, amor. Eu sei que fui covarde, deveria ter buscado a verdade, porém preferi me afastar por puro egoísmo. — Sua expressão está séria. — Ver nossa filha me fez perceber o quanto sou inconsequente. Por favor, me deixa mostrar que ainda posso ser bom para você — fala, e em momento nenhum desviamos nosso olhar.

Sigo ao meu escritório, pegando minha bolsa. Volto tirando dois exames que guardei durante esses anos, esperando por esse momento, e estendo minha mão com os papéis. Sem questionar, ele pegou-os da minha mão e abriu um por vez.

Agora suas lágrimas escorrem por seu rosto. É horassem momentos assim que afirmamos o quanto o amor pode ser fatal.

Olhando-o à minha frente, parece que meu corpo entrará em erupção a qualquer momento, pois há um mar de sentimentos que me agita. Controlo meu corpo e tento acalmar meu coração e minha mente, pois minha

vontade é de agarrá-lo e beijá-lo. Entre a dor, também senti saudade de seus abraços, seus beijos, os carinhos, as palavras doces e as sujas quando fazíamos amor lento e intenso... sinto falta de nossos suores se unindo quando estamos no ato amoroso, de tê-lo em meus dias de chuva e nos de sol, das suas gargalhadas e da maneira como me fazia rir, da sua alegria constante, da sua proteção, do seu cheiro... sinto falta de tudo!

Seguro as lágrimas e faço o que guardei durante esses anos: ponho toda a força que tenho em minha mão direita e o acerto com violência no rosto. O som de minha mão em contato com sua pele é claro.

Busco autocontrole para acalmar meus sentimentos.

— Esses exames provam duas coisas: que fui drogada e a sua paternidade perante Mel — tento falar de modo frio, mas acho que minha voz treme.

A marca da minha mão enfeitada a lateral de seu rosto, percebo também que há uma mancha de sangue. Deve ter sido minha unha.

Por um momento quero pedir desculpas, mas não posso. Não depois de tudo o que passei.

— Você participará da vida de Melissa... se quiser, é claro; porém será à minha maneira.

— Barbara, amor, por favor...

— Vai embora. Nossa ligação será somente referente a Melissa. Não o quero mais em minha vida. — Ele tenta se aproximar, e eu afasto-me. Deixo as lágrimas se libertarem. — A culpa é sua. Droga! Tínhamos tudo planejado, mas você se deixou levar, não me ouviu, me feriu emocionalmente e fisicamente! Depois fugiu! Eu te odeio por ter sido covarde e ter jogado nosso relacionamento para o alto! É tudo culpa sua! Por que não procurou saber o que realmente aconteceu?! Por que não me ouviu?! — exclamo o que levei nas costas durante esses anos.

— Só Deus sabe o quanto me arrependo.

Estamos exaltados e chorando como a duas crianças.

— Você estragou tudo! Poderíamos estar juntos, construindo nossa família. Lembra das noites em que planejávamos o quanto queríamos ter filhos? — Sorrio sem humor, entre as lágrimas. — Queria tanto você ao meu lado durante minha gestação. Por pouco não me afoguei na depressão em que me deixou, mas pedi a Deus forças, pois minha filha não merecia ser prejudicada. Você me deixou inerente a você. Vai embora! — peço sem olhá-lo.

Quando sai, permito-me chorar como a uma verdadeira criança quando sente medo. Isso tudo é tão injusto, poderia ser tudo diferente. Esse golpe do destino fez meu amor por Alex quebrar.

Alex

A única coisa de que temos certeza nesta vida é a morte.

As palavras de Barbara derrubaram meu coração. A bofetada, que recebi não chega perto do que mereço por não ter acreditado em suas palavras, ou melhor, por não ter a deixado se explicar.

Fecho os olhos e recordo-me de todos os nossos momentos. Desde que a conheci, minha vida tomou um rumo certo ao paraíso. Agi como a um covarde há três anos, não cometerei o mesmo erro duas vezes.

Entro no estúdio novamente. Ela está de costas, e suas mãos estão apoiados na mesa de equipamentos. Caminho em sua direção. Minhas mãos agarram seus braços, virando-a de frente. Antes de falar algo, meus lábios tocam os seus com violência. Sinto seus punhos socando meu peitoral, mas sou o dobro do seu tamanho. Minha mão direita agarra sua nuca firmemente. Com nossas bocas grudadas, finalmente consigo passagem para a minha língua se desfrutar da sua, que tanto senti saudade. Estou morrendo de desejo e quero muito que seja recíproco. Parece que a qualquer momento irei queimar.

O amor é poderoso, pois as setes bilhões de pessoas afora amam diferente: umas de maneira certa e outras de maneira errada. Eu errei amando-a sem confiança, e não continuarei nesse erro hoje.

Separo nossas bocas assim que ela morde meus lábios com força, nossos olhares estão fixados. Seus punhos não tentam mais nos separar. Minha mão esquerda acaricia sua face, deixamos nossas lágrimas se libertarem. Beijo a lateral de seu rosto, onde havia a cicatriz, que agora não está mais ali. Era como se nunca tivesse existido um corte. Quando suas mãos tentaram me afastar, não permiti, mantive as minhas firmes nas laterais de seu pescoço, mantendo nossos olhares fixados.

— Isso não mudará nada — fala com a voz cortada pelo choro silencioso.

— Preste atenção — peço, e logo seus olhos se desviam dos meus. Ponho pressão para manter sua cabeça erguida, para nos olharmos fixamente. — Olha para mim, porra! — exclamo, pois ela tinha fechado seus olhos para cortar nosso contato. — Irei descobrir quem fez essa armação que me custou

três anos longe de você. Minha mulher, a que amo e escolhi para ser mãe de meus filhos, é somente você. O culpado pagará, pois também perdi três anos da vida da nossa filha.

Beijo-a fortemente, expondo todas as minhas emoções. O sabor do sangue se mistura entre os nossos lábios, ainda o sinto latejar um pouco, por cauda da mordida. Qualquer dor que eu receba é pouco para a minha covardia.

Minha mão esquerda deixa o seu pescoço. Percorro o caminho ao alcance da barra da sua camiseta. Nossos corpos estão febris, minhas mãos entram por debaixo da blusa. Lamuriamos juntos quando minhas mãos apertam seus seios fartos por cima do sutiã. Aos poucos paramos o beijo que nos fez perder o ar por alguns instantes. Encostamos nossas testas. A contragosto, retiro minha mão de dentro de sua camiseta.

— Agora eu irei embora. — Defrontamos. — Tudo dará certo, amor. Ainda seremos muito felizes com nossa filha. Quero que termine com esse tal de Gustavo. Eu te amo. Ainda receberei seu perdão, precisamos disso. — Beije sua testa.

Saio do estúdio controlando minhas emoções, que parecem querer explodir a qualquer momento. Meu pai comentou que no maldito dia, Barbara havia esquecido o celular no meu apartamento; mas não estava, pois antes de eu viajar, me certifiquei de guardar todos os seus objetos que estavam em meu apartamento. A caixa com seus pertences eu mandei deixar na mansão dos meus pais.

Preciso pensar por onde começar a investigar e saber quem é Diego e quais foram seus motivos.



Capítulo 05

Caio

Espero que Babi não descubra no que estou envolvido.

Quando pensei que tudo estava entrando nos eixos, minha mãe sofreu um derrame cerebral, e os agiotas começaram a bater na porta de casa. Tudo culpa de Augusto! Esse homem nunca mereceu ser chamado de pai! Suas atitudes egoístas e violentas acabaram com minha mãe, e parece querer me derrubar. Desde meus treze anos de idade, comecei a trabalhar no sinaleiro, limpando os vidros dos veículos em troca de algumas moedas; e quando tinha sorte, cédulas.

Nunca acreditei em final feliz, acho que as condições nas quais eu vivia eram o motivo; porém Babi estendeu a mão para mim sem pedir nada em troca. Ela é uma mulher de caráter e me faz sentir parte de sua família. Meus natais eram tristes, agora se tornaram a época do ano que mais gosto. Além disso, acabei ganhando uma irmã do coração. Mel é muito esperta e ciumenta. Sorrio lembrando-me das vezes em que levei minhas “namoradas” para conhecê-la. Ela aprontava poucas e boas com as garotas. A única garota que se aproximou de mim e que Mel não aprontou foi a Duda.

Somos amigos desde que entrei na melhor escola particular de São Paulo. Como era novato, tive minhas dificuldades, por causa do ensino puxado; mas ela logo se prontificou a me ajudar, e desde então somos melhores amigos.

— Bom dia — saúdo os meus amigos.

Dentre as sete pessoas, tiro a dedo Duda e Felipe como meus verdadeiros amigos.

— Então, sairemos hoje à noite? — indaga Felipe.

Felipe é uma ótima pessoa, sempre está à disposição para ajudar o próximo.

— Aonde irão? — pergunta Duda.

Ela não é de sair e tem um estilo desleixado referente a roupas. Enquanto as outras garotas da nossa idade estão preocupadas com o que está na moda, Duda continua tranquilamente usando suas camisetas largas de banda, que, aliás, são de muito bom-gosto.

— Iremos ao *Pub do Jack*; e não invente nada, Dona Duda, você

precisa sair com seus amigos — fala Felipe, abraçando-a.

Depois que saímos da lanchonete, vamos para a sala de aula.

Depois da cansativa aula de Matemática, Duda e eu seguimos em direção à saída. Felipe avisa que precisa conversar com Mariana, sua atual namorada.

— Babi está nos esperando para almoçarmos.

— Claro! Estou com saudade dela e da Mel. — Sorri lindamente.

Meu corpo tem reagido estranho quando Duda sorri. Não, sei explicar, a única coisa que posso afirmar é que seu sorriso é perfeito.

— Caio! Caio! — Paramos de andar logo que ouvimos aquela voz.

Viro-me e vejo Cristina correndo em minha direção.

Estamos ficando há duas semanas. Confesso que Cristina é muito bonita, mas seu jeito fútil me enjoa.

— O que houve?

— Podemos almoçar juntos? Sabe, pôr a conversa em dia.

Percebo que Duda não gosta da hipótese. Entre Cristina e Duda, eu prefiro a minha Duda. Certo... realmente estou agindo e pensando estranho em relação à minha melhor amiga.

— Sinto muito, combinei de almoçar com Duda. — Abraço Duda, que de repente ficou rígida.

— Tudo bem se eu acompanhar vocês? — *Droga!*

— Vamos, então — respondo, sem ânimo algum.

Combinei de encontrar Babi em um restaurante na esquina da escola.

Assim que a vejo com Mel, sorrio. Mel logo se joga em meus braços. Beijo seu cabelo, que cheira a morango. Quando Babi e Mel percebem a presença de Cristina, me olham do modo: *não me lembro de tê-la convidado*.

O almoço transcorre bem, tirando as alfinetadas esperta da Mel para a Cristina.

— Poderia me acompanhar até a minha casa, Caio? — pergunta Cristina.

Todos já tinham terminado a refeição, apenas Mel continua com sua sobremesa: pudim de leite.

Olho para Babi de um modo a pedir ajuda, pois não queria deixar a Duda. Combinei que passaríamos a tarde no estúdio.

— Tudo bem, Caio. Acompanhe a moça. Eu, Mel e Duda vamos

para o estúdio. Não demore!

Quando saímos da área interna do restaurante, aproximei-me de Duda, murmurando:

— Não irei demorar.

— Faça o que achar melhor — responde de maneira ríspida e logo entra no carro da Babi. *O que eu fiz?*

Duda

Quem eu quero enganar? Caio nunca olhará para mim como um homem deseja uma mulher. Minhas roupas largas não ajudam, porém para o verdadeiro amor, roupas, cor e beleza, não são essenciais. Agora estou chateada por ele ter acompanhado a irritante da Cristina até a sua casa.

Assim que chegamos ao estúdio, cumprimento Amanda, que logo vem encher meus ouvidos dizendo como eu ficaria linda depois de uma renovada no visual. Eu me sinto bem como estou.

Ajudo Mel com o dever escolar, no escritório da Babi. Quando terminamos, verifico as horas. São duas da tarde. Ele ainda deve estar com ela.

Amanda leva Mel para comprarem algo relacionado ao estúdio.

— Quer conversar? — indaga Babi.

Admiro-a por ser independente. Sei da sua história com o pai da Mel. Não é fácil estar na situação de ambos.

— Estou bem. — Tento sorrir.

É bonito e engraçado esse sentimento maternal que Babi tem. Ela é um “avião”, como falam meus amigos. É difícil hoje em dia encontrar uma mulher tão forte e ao mesmo tempo sensível.

— Caio não gosta de nenhuma dessas garotas. — *Então por que ele fica com elas?*

— Está cada vez mais difícil, sabe? — confesso, segurando as lágrimas.

— Vem aqui.

Aproximo-me do confortável sofá de couro preto, deito-me encolhida, apoiando minha cabeça em seu colo e fecho os olhos, recebendo seu cafuné. Não tenho dúvida de que Babi seja uma excelente mãe. Nem minha mãe se importa assim comigo.

— Talvez seja melhor eu me afastar por um tempo.

— A distância não ajudará. Por que não mostra para o meu filho

que é uma mulher incrível?

É engraçado ouvi-la chamar Caio de *filho*. Ela profere naturalmente, a maioria das vezes nem percebe.

— Como? Nem sei andar de saltos. — Encaramo-nos e logo rimos. — E também não me sentiria confortável usando shorts e saias curtas. — Continuamos rindo.

— Aprenderá a se vestir como uma mulher de verdade. É possível usar roupa sensual sem ser vulgar. — *Isso é verdade!* — Então aceita o desafio?

— Tudo bem. Só não permita que Amanda cometa uma loucura em mim. — Sorrimos.

Caio chegou às quatro da tarde. Tentei deixar meus sentimentos de lado para ser uma boa amiga, mas tem horas em que não é possível. Estávamos organizando as pastas das fotografias feitas. Estou ficando enjoada com o perfume da Cristina, que está pregado nele. Afasto-me, pegando minha mochila, em um canto da sala.

— Pensei que jantaríamos juntos na *Lanchonete do Quinze*.

— Não, deixa para outro dia.

Tento passar para o outro lado, mas ele segura meu braço levemente. Seus olhos me questionam.

— Aconteceu algo?

— Sim. — Respiro fundo, encarando seus lindos olhos verdes. *Deus! Que olhos são esses??* — O perfume da Cristina em você está me enjoando.

Saio rapidamente do estúdio. Babi e Amanda estão certas: eu preciso mudar.



Capítulo 06

Barbara

Há duas semanas Alex voltou trazendo todo o poder que tem em meus sentimentos. Durante essas semanas o evitei ao máximo, ainda não estou preparada fisicamente e psicologicamente para vê-lo. Toda vez que tentarmos conversar, terminarmos proferindo palavras que podem doer mais que uma lâmina cravando em nosso ser. Realmente as palavras têm poder.

Tudo o que pronunciei a ele foram os três anos em que fiquei sozinha; a minha gestação complicada em que eu lutava para não me entregar à depressão... A bofetada é algo que guardei para o nosso reencontro, assim como os exames; porém a bofetada não foi para dar o troco na mesma moeda. No momento pensei que fosse, mas não foi. Precisava daquilo para ele perceber o quanto me feriu ao não acreditar em mim, ao não me dar chances de explicar. A verdade é que o amo, mas ainda preciso de tempo para pensar e rever toda a nossa situação.

Mel não tira o sorriso do rosto. Agora todas as suas coleguinhas sabem que seu pai voltou. Nunca escondi da minha filha a existência do Alex, e também não falei mal de sua pessoa. Nunca interferei na relação de pai e filha. Toda vez que ela perguntava, eu falava que seu pai viajou para outro país, para salvar vidas. Os olhinhos da minha filha se dividiam em duas partes: tristeza por não o ter por perto e orgulho por ter um pai herói.

Há dias tento conversar com Gustavo. Preciso pôr fim em nosso relacionamento aberto. Nunca exige nada de Gustavo. Sua presença me fazia sentir bem em partes. Não sei por quê, mas me deixei levar. Talvez a carência tenha sido a nossa ponte de ligação. O que tem me distraído esses dias é Amanda e Duda. Estamos ajudando a Duda a mostrar sua verdadeira beleza, e tem sido dias muito divertidos. Percebi que ultimamente Caio tem agindo estranho, tem algo que ele esconde de mim; mas irei descobrir.

— Bom dia, minha linda. — Gustavo entra no meu escritório com um enorme buquê de rosas nas mãos.

Ele é imprevisível. Sempre fui honesta, explicando que em meus sentimentos por ele não há paixão e muito menos chegaria a ser amor. Gustavo concordou com tudo, porém muitas vezes age possessivamente. O último passeio ao parque, no qual levamos a Mel, avisei que queria me

divertir com minha filha. O problema é que ele agiu como a uma criança, querendo minha atenção. Sua atitude foi imatura e estranha para um homem de trinta e dois anos.

Outra coisa que tem me tirado o sono é o fato de a Mel não estar mais carinhosa com Gustavo, como costumava ser. Ela o abraça, mas conheço minha filha. Sei que não é mais sincera, é como se fosse obrigada a fazer o gesto.

— Precisamos conversar. — Tenta me beijar, porém o impeço. — Por favor, sente-se.

— Estou com muita saudade. Além disso, passamos dias sem nos ver. Poderíamos passar o fim de semana em uma pousada...

— Esse fim de semana é o aniversário da Mel — interrompo-o firmemente.

— Sempre tem tempo para as outras pessoas, menos para mim. — *Só pode ser brincadeira!*

Coloquei as flores de qualquer maneira em cima da mesa.

— Mel é minha filha, ela sempre estará em primeiro lugar — falo em um tom de voz sério. — Faz um tempo que não me sinto mais confortável com nosso envolvimento, por isso quero pôr um fim. Sabíamos que nosso relacionamento aberto nunca seria um problema, pois deixamos claro o interesse de não criar expectativas.

— Então acha que é assim? — Sorri sem humor. — Está me descartando como um nada. Eu amo você, mas que porra! — exclama em um tom de voz que me assustou.

Parece que o verdadeiro Gustavo Marques reagiu.

— Fale baixo, não admito isso. Você é adulto o suficiente para entender quais foram nossos termos.

Se eu soubesse que seria dessa forma, nunca teria me envolvido com Gustavo.

— Está certo. — Respira fundo. — Espero que quando o Alex a fizer sofrer novamente, você rasteje aos meus pés.

Quando liguei para ele e avisei sobre a volta de Alex, acho que foi um dos motivos para ele ter me evitado ao máximo. Mesmo assim, deixei claro que não estava envolvida com o pai da Mel. De alguma forma me senti na obrigação de contar o motivo de eu estar estranha, e agora percebi que deduziu tudo errado ao achar que voltei com Alex.

Sai do meu escritório, me deixando perplexa com suas palavras.

Amanda e Caio logo aparecem, perguntando o que houve. Sem dúvida estranharam o modo como Gustavo saiu daqui. Expliquei o que ocorreu, e eles questionaram a maneira que Gustavo reagiu, afinal, ele sempre pareceu ser a pessoa mais tranquila do mundo.

Alex

Hoje é um dos dias mais importantes e felizes de minha vida. Participarei do primeiro aniversário da minha filha. Por culpa de um ser desprezível, perdi três anos preciosos da minha bonequinha. Durante essas semanas, estamos quase inseparáveis. Toda vez que a busco na escola, ela faz questão de desfilar comigo, me apresentando como seu papai.

Tive que conter minha emoção, pois seria meio estranho um homem de um e noventa de altura chorar no meio de várias crianças.

Barbara fugiu como pôde para não nos encontrarmos, entendo que ainda precise de um tempo para assimilar tudo. Eu também preciso, porém sinto saudade de tê-la em meus braços, de fazermos planos para mil e uma noites, como dois adolescentes.

Assim que cheguei no clube infantil, analiso a multidão de crianças no local. Eu nunca tinha visto tantas delas reunidas!

Cumprimento alguns conhecidos pelo caminho.

Finalmente encontro minha bonequinha sorrindo ao lado da mãe, que conversa animadamente com um homem... Mais um para a minha lista negra.

— Papai! — Mel estende os braços, e logo a pego no colo, enchendo-a de beijinhos e cheiros em seu pescoço, inalando o adorável perfume de bebê. — Estava esperando você chegar, para te apresentar aos meus outros coleguinhas — fala, gesticulando com as mãozinhas.

— Claro! Sua mãe também nos acompanhará. — Barbara cessa o sorriso que estava em seus lábios até então. — Prazer, sou Alex Ferreira — saúdo o homem ao seu lado.

— Prazer em conhecê-lo. Estava há pouco conversando com Barbara sobre o projeto carente do Hospital Ferreira. Sou Pedro, diretor da escola da Mel. A mãe de um aluno da escola está precisando ser operada com urgência. Ela sofre de diverticulite aguda, a família está passando por um momento financeiro delicado e os hospitais públicos estão com uma lista imensa; então Barbara conversaria com o Senhor para pedir ajuda.

Eu não esperava por essa. Pensei que ele estivesse flertando com a

minha mulher.

— Não tem problema, Diretor Pedro — comenta minha filha. — Meu papai é um herói. — Sorri, orgulhosa, nos fazendo sorrir juntos. — Ele é um herói — sussurra como se fosse um segredo.

— Deixarei meu número pessoal com o Senhor. Aguardarei sua ligação amanhã, pela manhã. Mandarei uma ambulância buscar essa senhora no hospital público. Assim que ela chegar, eu farei a operação sem nenhum custo.

Pedro agradece várias vezes. Trocamos nossos números de telefones. Ele se afasta avisando que ligará para a família da tal senhora.

— Isso foi muito gentil de sua parte — murmura Barbara.

Por um momento me deixo hipnotizar por sua beleza puramente natural. Seu corpo escultural está moldado por um vestido longo de tecido leve, onde as estampas de pequenas flores vermelhas se destacam com o fundo branco. Seu cabelo está do jeito que gosto: solto e ondulado. Seus lábios me chamam para serem tocados.

— Sabe que um dos motivos de eu ter me formado em Medicina é o fato de salvar todas as vidas que estiverem ao meu alcance.

Depois de ter rodado todo o clube, sendo apresentado por minha filha, que mantém um sorriso lindo em seu rostinho, vou conversar com Matheus. Bruna ainda me olha como se fosse me matar a qualquer momento. Os pais e o irmão de Barbara não puderam vir, pois houve alguns problemas nas negociações da exportação na fazenda.

— Precisa ter paciência, amigo.

— Você não sabe o que são anos separados da mulher que ama, achando ser o certo, e quando volta, descobre a verdade. Além disso, ela está envolvida com o babaca do modelo. — Pensar que ele a tem em seus braços e eu não corroí o meu coração.

— Eles não tinham um relacionamento sério. Gustavo comparecia em algumas ocasiões de família. Bruna comentou que Barbara colocou um fim nesse relacionamento que nunca existiu.

Eu poderia fazer piruetas. Ela fez o que pedi, isso é um bom sinal!

Quando todos terminam de cantar *parabéns*, minha filha assopra as velinhas com tanta crença, que fico curioso para saber o que pediu.

— Posso saber o que pediu, bonequinha? — indago enquanto acaricio seu cabelo sedoso.

— Que a mamãe perdoe você, assim poderemos ser uma família bem, bem, bem... feliz, como nas historinhas. — Ela responde de modo radiante.

Encaro Barbara, que estava do outro lado da nossa filha. Parece que todos sumiram, restando apenas nós três.

— Seu desejo será realizado, filha — falo e beijo a sua testa.

Meu olhar volta a se encontrar com o de Barbara, que percebo que tenta conter a emoção. Depois voltamos a atenção para diversas fotos que tiram. Barbara assume sua postura como fotógrafa. Tira várias fotos minha e da nossa filha. Confesso que a vendo fotografar, ela parece ainda mais sensual sem perceber ou querer. É simplesmente natural.

Vinicius aparece com uma enorme caixa de presente. Apesar de meu irmão várias vezes parecer frio, percebo que Mel tem o poder de despertar a humanidade dele. Ainda tenho esperança de que minha relação de irmão com Vinicius volte a ser como era. Ele ainda me culpa, por algo que foi inevitável.

— Vamos conversar? — falo a Barbara.

Quando percebo que ia entrar na sala onde estão guardando os presentes da nossa filha, sigo-a.

— Sem discursões hoje. — Respira fundo. — Prometo que depois conversamos, mas hoje é o dia da nossa filha.

Aproximo-me, encurralando-a na parede. Como preciso dela!

— O desejo da nossa filha se realizará — afirmo, perdendo-me na imensidão de seus olhos cor de âmbar.

— Espero que não seja mais uma promessa que irá quebrar. — Suas palavras fazem meu coração arder pelo arrependimento.

Barbara

É tão difícil olhá-lo e não poder expressar meu amor. A mágoa que sinto ainda ocupa uma porcentagem alta no meu coração. Não posso simplesmente apagar tudo o que passei por ter sido acusada injustamente. Se eu o tivesse encontrado em meu lugar, ficaria inconsolável e perderia a cabeça, mas iria querer saber o motivo e buscar a verdade. Não fugiria da dor, como ele fez, acreditando naquela armação infeliz.

— Então me mostre que não é o mesmo covarde de três anos atrás. — Contenho as reações físicas e emocionais diante do homem que amo. — Lute com todas suas armas para descobrir quem armou para nos separar, e

principalmente mostre seu tipo de amor a mim, como um homem de verdade.

Suas mãos acariciam minha face, e fecho os olhos, recebendo seu gesto carinhoso do qual tanto senti falta. Seus lábios brincam com os meus. Sinto seus dentes raspando a extensão de meu queixo, e logo estão em meu lábio inferior.

— Eu te amo — murmura. — Nosso amor é incondicional, somos assim, meu bem. Lembro-me de todos os nossos momentos, as vezes em que nos entregamos lentamente ao nosso ato de amor, onde não temos limites e nem tabus. Nosso amor é real. Prometo que irei descobrir quem nos causou esse sofrimento. Farei isso por nossa filha e por nosso amor.



Capítulo 07

Depois das palavras do Alex, minha única resposta foi selar nossos lábios com um leve selinho. Ainda estou magoada com tudo o que seu egoísmo e sua covardia nos causaram. Poderíamos estar juntos, vivendo em plena harmonia ao lado da nossa filha e, quem sabe, de outros filhos. Sempre deixamos claro nosso desejo de construir uma família grande.

Minha filha nunca esteve tão feliz antes. Amanda organizou muito bem a festa. Infelizmente meus pais, meu irmão, meus sobrinhos e minha cunhada não puderam comparecer, pois houve um problema na exportação que apenas meu pai e meu irmão poderiam resolver; então combinamos de a Mel e eu passarmos o próximo fim de semana na fazenda, onde minha mãe estará preparando uma festa surpresa. A menina irá adorar, pois além da presença dos primos, que tanto adora, também estarão presentes seus amiguinhos, filhos dos caseiros e outros funcionários da fazenda.

— Então... você e Alex estão bem? — indaga minha irmã.

Eu tenho certeza de que por dentro ainda sente uma vontade enorme de esganar o Alex. Entendo-a, pois nós somos muito unidas.

— Estamos a caminho. — Suspiro, lembrando-me das nossas conversas.

Todas foram fogo e gasolina. Depois de uma explosão de palavras fortes, entregava-nos ao beijo, aliviando um pouco a dor.

— Não posso simplesmente perdoá-lo — acrescento com pesar na voz. — Todos esses anos, me senti frágil, mesmo querendo ser forte a ponto de encontrar um novo amor, o que não aconteceu.

— Sinceramente entendo-a. — Sorri afetuosamente. — Muitos acham que esquecer o verdadeiro amor é fácil, pensam que é apenas encontrar um outro homem e pronto; mas não é assim. Quando amamos de verdade, o tempo pode ou não ajudar, depende do caso. No seu, o tempo provou que o amor que sente por Alex e vice-versa não é apenas uma chama, ou seja, podem se recuperar e tentar novamente. Porém acredito que você ainda precise de tempo para pensar em tudo.

Bruna é igual nossa mãe, sempre sabe o que dizer.

Depois de conversar mais um pouco com minha irmã, volto a pegar a câmera para tirar fotos dos convidados e da minha filha.

— Está fazendo um novo *book* da Mel? — questiona Vinicius.

— Quase isso.

Perdi a conta de quantas fotos tirei da Mel. Todos os anos, meu presente de natal para os meus familiares é um álbum de fotografias da minha filha. Tenho certeza de que meus presentes nem precisam ser adivinhados.

— Mel adorou o presente — acrescento depois de algum tempo em silêncio.

Vinicius chegou com uma enorme caixa de presente. Ele comprou uma casa de bonecas.

— Faço tudo por minha sobrinha.

Tem algo que Vinicius não superou, não sei ao certo. Seu olhar é melancólico às vezes. Percebo que nas vezes em que estamos juntos, ele quer falar algo, mas não consegue.

— Vinicius, o considero como um amigo. — Sorri fracamente. — Tem algo que queira conversar comigo?

— Apenas falar que está linda, como de costume. — Desvia seu olhar do meu e percorre o clube. — A decoração de fadas ficou a cara da Mel.

Toda criança tem seu personagem preferido, e o da minha filha são fadas.

Clara aparece, e emendamos uma conversa amigável com Vinicius. Quando Caio passa ao meu lado, peço licença aos meus amigos para segui-lo.

— Está tudo bem, Caio?

— Sim, estou apenas esperando a Duda. — Mexe no celular rapidamente. — Ela ainda está meio chateada comigo.

— Filho, por que não enxerga de uma vez o quanto a Duda te adora? — Ele sorri.

— É engraçado e encantador ouvi-la me chamar de *filho* com tanto carinho. — Abraça-me e beija minha bochecha.

— Interrompo algo? — ouço a voz séria de Alex.

Caio sabe de toda a minha história com Alex.

— Não. Chamo-me Caio, sou...

— É meu filho do coração — interrompo-o. — Também trabalha no estúdio comigo — esclareço.

Seus olhos transmitem surpresa e logo depois suavizaram. Tenho certeza de que pensou besteira!

— Papai! Papai! — Mel aparece animada ao nosso redor. —

Vamos participar da dança de pais e filhos. Se ganharmos, receberemos um prêmio. — Sorrimos com sua empolgação.

Então me lembro de que Alex é péssimo em qualquer tipo de dança. Na época em que estávamos namorando e saíamos com nossos amigos, ele dançava apenas para *não me deixar à mercê*, como ele costumava falar, com seu tom de voz e seu jeito possessivo que muitas vezes me deixava irritada; porém sempre soube que também era uma proteção.

— Bonequinha, adoraria dançar com você, porém não prometo se iremos ganhar o prêmio — diz Alex, e logo seu rosto ganha uma careta.

Mel coloca as mãozinhas na cintura e avalia o pai.

— Hum... podemos tentar. — Dá de ombros, exibindo um lindo sorriso em seu rostinho.

Aviso que depois irei assisti-los.

— Mel está feliz com o pai... Acho que a Duda, não vem — diz a última frase em um tom de lamento.

Olho por cima de seu ombro e vejo uma linda menina mulher entrando timidamente.

Duda aceitou o desafio. Ela seguiu os meus conselhos e aprovou a renovada no visual que Amanda sugeriu.

Seu olhar se encontra com o meu, e eu sorrio, demonstrando meu apoio.

Caio

Depois da saída estranha de Duda do estúdio, há semanas, ela me evitou como pôde. Durante nossas aulas, ela preferiu sentar longe; e durante o lanche, sentava-se perto de outros amigos que fazem parte de nossa roda. Tentei conversar a sós com ela, porém sempre aparecia alguém ou algo para impedir. Nosso único contato se tornou o aplicativo *WhatsApp*. Chamava-a para ir ao cinema ou ao parque, porém todas as vezes dizia que estava ocupada; e minha curiosidade só aumentava. Barbara, Mel e Duda são as melhores coisas que aconteceram em meus dezessete anos de vida. Se eu perder alguma delas, não terei motivos para lutar em tornar-me uma pessoa melhor.

— Desculpe-me pelo atraso. — Reconheço a voz dócil de Duda, minha branquinha.

— Não tem problemas — fala Babi.

Assim que me viro para olhar minha melhor amiga, é provável que

meu queixo tenha caído. A primeira pergunta é: onde estão as blusas largas de bandas de rock?

Duda parece mais tímida do que o normal, o que me deixa louco para abraçá-la e beijá-la. Não pode ser! Acabei de admitir para mim mesmo que essa garota me encanta com sua timidez, sua inteligência, seu sorriso e as piadas sem graça que ela conta; e agora, por sua beleza, que eu sempre soube que existe, porém não enxergava por cima de suas armaduras.

— Comprei a boneca de pano que Mel tanto comentou. — Mostrou a caixa média de presente.

Minha garganta está seca, preciso reagir.

— Pode deixar, que eu entrego a Mel. — Duda entrega o presente para Babi. — Continuarei fotografando. Até depois. — Sai sorrindo.

— V... você está linda. — Desde quando eu gaguejo?

— Babi e Amanda me ajudaram. — Ela parece nervosa. — Queria conversar algo importante com você, mas se preferir outro momento...

— Vamos conversar.

Caminhamos em silêncio à área de piquenique do clube, onde há várias árvores espalhadas. Ficamos um de frente para o outro. Parece que me falta ar e todo o ambiente diminuiu.

— Você começa! — falamos em uníssono.

Certo! Nós dois estamos ansiosos e nervosos.

Seu cabelo, que era longo, agora está medindo na altura dos ombros, deixando evidentes seus olhos cor de mel com o conjunto de suas faces delicada. O vestido de estampas florais aperta a parte superior, exibindo a quão perfeitos são seus ângulos. Suas pernas estão à mostra. Isso tudo é novidade, pois Duda sempre usou camisetas largas e calças jeans desgastadas.

— Tudo bem! Eu começo. — Respira fundo. — Desde que o conheci, sempre quis me manter por perto, estar ao seu lado; então nos tornamos grandes amigos, porém não era o suficiente para mim. — Ela fala, desviando o olhar para baixo. — Eu gosto de você, não apenas como amigo. Eu realmente sou apaixonada por você, talvez esse sentimento tenha se tornado até amor. — Ergue o olhar discretamente, e percebo que suas mãos estão inquietas. — Eu sei que somos jovens e temos muito o que viver, mas preciso viver esse amor com você, foi à primeira vista. Mesmo que não sinta o mesmo, sinceramente não acredito que posso continuar sendo sua amiga. Dói muito quando o vejo com as outras garotas. — Fecho os olhos ao ouvir

suas últimas palavras.

Suspiro e confesso:

— Meu coração só bate por você. Eu sei que a magoei, mas olhe para mim! — exclamo, e percebo seus olhos cor de mel comovidos. — Você merece coisa melhor que eu, Duda; merece um homem de boa família, que não seja um... O que eu menos esperava aconteceu. Ela não me deu chance, e logo nossos lábios se tocam. Nesse momento parece que uma enorme chama se acende. Suas mãos se mantêm fixas nas laterais do meu rosto, enquanto minhas mãos apertam sua cintura, conhecendo um terreno por onde sempre tive vontade de andar. Nossas línguas se movem de acordo com nosso desejo: loucamente descontrolado, buscando por mais. Pressiono seu corpo ao meu, como se ainda fosse possível ficarmos mais próximos, e encosto-a na árvore. Aos poucos o beijo se acalma, e para finalizar, sugo seu lábio inferior. Ela lamuria timidamente. Encostamos nossas testas, e minhas mãos acariciam sua face macia. Aos poucos, nossas respirações voltam ao ritmo normal.

Preciso resolver minha situação o quanto antes, para não magoar as pessoas que mais amo. Quero merecer o amor da Duda.



Capítulo 08

Barbara

Faz um mês desde a volta de Alex. Estou segurando meu orgulho antes de aceitá-lo de volta. Ele cumpriu o prometido e operou a Senhora Lúcia, mãe de um dos alunos da escolinha da Mel. Tudo ocorreu bem.

Gustavo não apareceu mais, não sei se isso me preocupa ou não. Ainda me lembro da raiva em seu olhar. Tentei conversar com minha filha a respeito da sua mudança referente ao Gustavo, mas Mel afirmou que nada mudou. Tentou se explicar do seu jeito, ela é apenas uma criança; porém irei descobrir se Gustavo fez algo que a intimidou.

— Mamãe, poderíamos ter trazido o Rico.

Rico é um filhote da raça labrador. O casal da raça que meus pais criam, procriou cinco filhotinhos, que nasceram no dia em que chagamos na fazenda, onde passamos o fim de semana. Mel logo avisou que quer um. Eu gostaria de trazê-lo, mas infelizmente em nosso prédio não permitem animais.

— Querida, conversamos a respeito.

Estamos na cozinha, estou preparando a sua lancheira. Agacho-me e seguro suas mãozinhas.

— Filha, prometo que logo comprarei uma enorme casa com um espaçoso quintal, onde o Rico poderá ficar à vontade.

Seus lábios, que há pouco estavam em linha reta, logo ganharam um enorme sorriso. Estava pensando há algum tempo em comprar uma residência própria. Também adoro animais, e além disso, minha filha precisa de espaço.

— Adorei! — fala, animada, abraçando-me.

Depois de deixar Mel na escola, sigo para o estúdio.

Passo a manhã toda fazendo a sessão de fotos da nova campanha da marca de roupas brasileira. Combinei com Alex que ele buscaria Mel na escola.

Quando dou um intervalo para o almoço, Clara chega com nossa comida. Amanda arruma a mesa para a refeição.

— Você está aérea — comenta Clara.

Além das dúvidas referentes a eu aceitar ou não Alex, Caio ainda me preocupa. Ele e Duda agora estão namorando. Há uma semana Caio

voltou a agir estranhamente, Duda até comentou comigo. Seu João me avisou que o estado de saúde da mãe de Caio não é um dos melhores. O pai de Caio nem apareceu para visitar a mulher. Esse homem realmente não se importa com a mulher e o filho.

— Estou preocupada com Caio. Ontem ele me avisou que não poderia vir hoje ao estúdio, porque faria um trabalho da escola com o grupo de amigos.

— É bonito seu jeito materno com Caio. Talvez não seja nada — fala Amanda.

— É, pode até ser, mas sinto que tem algo mais.

Alex

Meu plantão hoje foi apenas pela parte da manhã. Ainda não assumi totalmente o Hospital Ferreira. Conversei com meu pai, decidimos fazer uma reunião com todos os funcionários antes de ele me passar oficialmente à presidência. Minha relação com meu irmão continua a mesma. O que eu mais queria era esquecer nosso passado doloroso para seguirmos em frente, unidos como sempre fomos antes do falecimento de Helena.

Estou com minha filha em um restaurante italiano. Pedimos para refeição uma deliciosa lasanha. Mel conversa muito, e seu jeito dócil e engraçado me faz sentir leve e feliz.

De repente minha filha olha fixamente para o nada, como se pensasse em algo de extrema importância.

— No que está pensando, bonequinha? — indago.

Logo seus olhinhos azuis encaram-me, ela está sorridente.

— Gostaria de ganhar uma enorme casa, papai.

— Podemos passar em uma loja de brinquedos e comprar a casa de boneca que quiser.

Bufa, não aprovando minha ideia. Estou vendo que mulheres são difíceis desde pequenas. Sorrio.

— Não é de bonecas, é de verdade — diz, cruzando os bracinhos.

— Posso saber por quê? — pergunto, divertido. — Não gosta do apartamento onde mora com sua mãe?

— Gosto, mas quero uma enorme casa com um enorme quintal. — Faz os gestos com as mãozinhas. — O Rico poderá morar comigo.

— Quem é Rico? — Franzo as sobrancelhas.

— Meu filhotinho que nasceu na fazenda dos meus avós.

Barbara avisou que passariam o fim de semana na casa dos pais dela. Eu queria ter ido, mas não houve convite de sua parte.

— Pode deixar, filha. Hoje mesmo começaremos nossas buscas para encontrar uma enorme casa com um enorme quintal para o Rico poder morar com você.

Seus olhos se arregalam com alegria, assim como seu lindo sorriso se expande.

— Como a casa será enorme, você também pode morar comigo, papai... eu divido meu quarto com você.

É inevitável sorrir. Minha filha é carinhosa, tenho muito orgulho de ser o pai desse anjo.

Quando saímos do restaurante, seguimos para uma imobiliária. O corretor mostrou pelo computador fotos de casas com as características que minha filha deu. Sua empolgação contagiou a todos.

Depois, visitamos as casas que mais gostamos. Todas são localizadas dentro de um condomínio, o que me agradou, por conta da segurança.

— É essa, papai! — Sorri, animada.

Estamos na segunda casa. Particularmente também adorei o imóvel. É muito espaçoso, tem um lindo jardim na frente e um quintal enorme, com piscina e área de lazer. A casa é muito bem estruturada.

— Tem certeza, filha? Ainda falta visitarmos a última casa.

— Sim, gostei, muito... muito mesmo. — Chacoalha os braços, toda enérgica.

Voltamos à imobiliária, assinei os documentos necessários para a compra da casa e acertei de fazer a primeira parcela do pagamento amanhã, por transferência bancária. O corretor avisa que os documentos da casa sairão em uma semana, que é o tempo de eles levarem para autenticar no cartório. A casa será no nome de Barbara, estou até vendo nossa briga por causa disso.

São quatro da tarde, e decidi não ir trabalhar mais hoje.

Chego na casa de meus pais, e Carla nos recebe perguntando se estamos com fome, pois acabou de fazer bolo de cenoura com cobertura de chocolate. Minha filha disse que gostaria de uma fatia bem grande.

Enquanto Mel está na cozinha com Carla, vou ao escritório, para ver meus e-mails. O telefone toca, e atendo:

— Alô?

— Alex! Está tudo bem com a Mel? — Reconheço a voz da Barbara.

Tenho certeza de que ela não queria perguntar isso. Apesar de tudo o que lhe causei, ela confia a mim nossa filha.

— Aconteceu algo?

— Seus pais estão em casa?

— Fale de uma vez! O que aconteceu?! — exclamo, nervoso pelo jeito que ela está falando.

— Tudo bem! Eu preciso que venha me buscar na rua Selva Pinheiro. Antes que me faça mil perguntas do porquê de eu estar por essas bandas: é que eu segui o Caio e acabei o perdendo. Ele está me escondendo algo, e hoje decidi segui-lo. Enfim, meu celular acabou a bateria, estou ligando de um orelhão próximo a um mercadinho; tentei ligar para a minha irmã, Amanda e Clara, mas parece que todas decidiram não atender ao celular. Então iria pedir para seu pai ou sua mãe me buscar...

Estou puto da vida! Ela está na porra de uma rua localizada na região mais violenta da cidade! Estou com vontade de... Céus!

— Fique me esperando dentro desse mercado e não saia para nada — peço, irritado.

— Não precisa ficar irritado. — Está chateada. — Liguei duas vezes para a central de táxis, e até agora, nenhum apareceu, acho que eles não querem se arriscar. E o táxi que eu estava me deixou na entrada da rua e disse que me esperaria, mas quando voltei, não estava mais. Vinicius está aí?

— Não! — exclamo de pronto. — E estou a caminho.

Encerro a ligação, controlando minhas emoções, pois minha vontade é de dar umas boas palmadas naquela bunda gostosa e fazê-la entender que eu sou seu homem, o único que deve chamar.

Saio do escritório e sigo para a cozinha.

— Filho, irei preparar a torta de frango com recheio de legumes que tanto gosta — avisa minha mãe.

Aproximo-me e beijo sua testa.

— Maravilha! Assim que eu chegar, farei a refeição. Irei buscar a Barbara.

— Posso ir junto? — pergunta minha filha, sorridente.

— É melhor não, querida. Irei ao outro lado da cidade. Jante com seus avós. Além disso, amanhã você tem aula. Prometo que serei o mais

rápido possível.

— Tá bom... Posso contar aquele segredo para a vovó? — murmura.

Sorrio pelo seu jeito dócil.

— Pode sim, bonequinha. — Beijo suas bochechas rosadas.

— Está tudo bem, meu filho? — Minha mãe deve estar estranhando o fato de eu estar indo buscar a Barbara.

Todos sabem que nossa relação é amigável por causa da nossa filha. Ainda não superamos o que perdemos, e as mágoas estão presentes.

— Está sim, mãe. Depois explicarei, Dona Teresa.

Quando chego na rua mal iluminada com poucas pessoas a circular, meu coração aperta por saber que Barbara estava correndo perigo. Assim que estaciono o carro, percebo alguns homens me encarando de longe.

Entro no mercado, e quando fecho a porta, faz-se um barulho de sino.

Vejo-a próxima do caixa e me aproximo. Estou irritado... Melhor dizendo: estou puto por ela ter se colocado em risco em um lugar desconhecido! Todos os moradores de São Paulo sabem o quanto esse lado é perigoso. Para piorar, ela está linda, usando um vestido azul claro que chega um pouco acima dos seus joelhos, deixando suas belas pernas à vista para qualquer um.

— Que bom que chegou. — Abraça-me fortemente, como se eu fosse sua fortaleza.

Parece que toda a raiva de instantes atrás evapora. Aproveito-me do momento para abraçá-la com todo o meu amor.

— Você está bem? Ainda não acredito que veio aqui sozinha! — Minhas mãos se mantêm em suas faces delicadas.

Como em todas as vezes que olho para suas íris cor de âmbar, me perco em um universo onde estamos felizes e juntos.

— Sim, confesso que estava com medo. Desculpe-me por tê-lo feito vir.

A raiva volta. Ela me ligou porque fui sua última opção, até para a central de táxis ela ligou.

Saímos do mercado e seguimos para o carro, com o chuveiro caindo sobre nossos corpos.

Durante o trajeto, tento me concentrar ao máximo na estrada. O chuveiro se transformou em chuva.

— Passou a tarde com a Mel?

— Sim — respondo de modo ríspido.

— Qual o problema? — indaga, incomodada. — Tudo isso é porque teve o trabalho de me buscar? — *Ela não disse isso!*

Diminuo a velocidade do carro e decido parar no acostamento. Minha garganta está seca, mas não é de água. Tenho sede da minha mulher, e com a pitada de raiva que estou sentido, acho difícil conseguir me controlar.

— Por que parou? — pergunta em um tom levemente irritado, franzindo a testa.

Ignoro sua pergunta, tiro meu cinto de segurança e a encaro.

— Estou irritado porque eu não fui a primeira pessoa em quem pensou para pedir ajuda. Eu sei que fui um merda com você, mas eu amo você! Faço qualquer coisa por você e nossa filha! — esbravejo. — Estou tentando me redimir, porém está muito difícil ter esperanças que você me aceite por completo em sua vida!

— Eu sinceramente não sei o que falar — simplesmente diz, séria.

Desligo o ar-condicionado e destravo seu cinto. Vou para o banco de trás e ajudo-a vir para o meu colo. Estamos cientes de que precisamos um do outro, o amor é isso. Eu errei como a um covarde, porém estou admitindo minhas falhas, pois a amo e a quero de volta em minha vida.

Enquanto a chuva cai lá fora, permanecemos em nosso mundo, dentro do carro, que está preenchido por nosso calor. Minhas mãos apertam suas coxas firmes. Sigo subindo o tecido, até tirá-lo de seu corpo. Minha respiração falha quando vejo o corpo que tanto sonhei ter em minhas mãos novamente.

Suas mãos me ajudam a desabotoar a minha camisa branca. Desafivelo o cinto, com um pouco de dificuldade. Barbara sai do meu colo e encosta-se na lateral esquerda do banco, mantendo as pernas abertas da maneira que pode. Salivo com a visão natural da minha mulher. Tiro minha calça e minha cueca, e agora nu, admiro o seu corpo curvilíneo e naturalmente bronzeado. Beijo suas panturrilhas e percorro o caminho com minha língua por suas coxas. Chego ao seu íntimo coberto pela pequena calcinha de renda branca. Cheiro por cima do tecido e sorrio, orgulhoso por saber o quanto está excitada. Minhas mãos alcançam as laterais finas de sua calcinha, e desço um pouco, depois, puxo o tecido com meus dentes, enquanto meus dedos acariciam seu clitóris molhadinho. Seus olhos, que até então me encaravam, se fecham.

— Mantenha seus olhos em mim, amor — ordeno, e logo nos encaramos novamente.

Tiro meus dedos de seu íntimo, e sem perder tempo, esfrego minha língua em seu clitóris, libertando todo o meu instinto selvagem para matar a minha sede. Barbara tenta buscar alívio, agarrando e arranhando minhas costas suadas. Chupo-a com mais fervor. Ela ergue as costas quando alcança o seu ápice. Fico por cima de seu corpo no espaço pequeno, ergo sua perna direita para me encaixar da melhor maneira entre suas pernas e tiro seu sutiã, fazendo revelar seus seios fartos que me fascinam.

— Promete que me dará uma chance, amor? Quero tê-la em minha vida plenamente. Eu te amo tanto, tanto, amor.

Meus lábios roçam a pele macia e suada do seu pescoço. Esfrego meu membro em seu sexo, e lamuriamos alto, querendo mais; porém preciso ouvi-la dizer que ainda tenho uma chance.

Minha boca aquece seu seio direito, enquanto minha mão massageia com fervor o outro. Suas mãos se perdem em meu cabelo, nossos corpos suados e quentes buscam por mais, as janelas embaçadas e a chuva forte são o cenário do nosso ato de amor.

— Eu preciso ouvir, amor — insisto.

— Prometo, mas por favor, nunca mais duvide de minha lealdade. Iremos à minha maneira, tudo bem?

— Sim, aceito qualquer coisa para tê-la.

Beijo-a lentamente, saboreando sua boca por completo. Nossas línguas se encontram, e é inevitável aumentar o ritmo gostoso de nosso beijo.

Finalmente depois de tanto tempo, sinto a gostosa sensação de estar dentro de seu íntimo apertado, macio e quente. A cada movimento, gememos, querendo mais e mais. Estou tentando ir com calma, quero ser o mais carinhoso possível.

— Alex! — Mordo o bico rosado do seu seio. — Por favor, Alex!

— O quê, meu amor? — indago com a voz rouca. — É só pedir.

— Quero do nosso jeito... — implora, ofegante — forte, calmo e profundo ao mesmo tempo. — Sorrio e beijo-a vorazmente.

Inclino-me, saindo de seu íntimo. Em seguida, encaixo nossos sexos novamente, sentindo toda a eletricidade prazerosa percorrer meu corpo, a ponto de fazer meus pelos se arrepiarem com tamanho desejo. Penetro-a com força, mantendo minha mão esquerda fixa na lateral de sua coxa, enquanto minha mão direita está apoiada acima do acento. A cada penetração

forte, suas unhas marcam minha carne suada. A mistura do prazer com a pitada de dorzinha torna tudo mais pecaminoso. Seus lábios carnudos choramingam, chamando meu nome; e eu arfo, fazendo o mesmo. Pertencemos um ao outro. O calor de nossos corpos, os beijos intensos e lentos, os vidros escuros embaçados, a chuva lá fora... tudo parece tão lindo e erótico ao mesmo tempo.

Logo seu corpo se liberta lindamente em um intenso clímax, e logo depois, derramo tudo de mim em seu íntimo.

Meu corpo cai sobre o seu, e suas mãos acariciam meu cabelo. Tentaram nos separar há três anos, e eu preciso saber quem foi e por quê. Pode levar meses, até anos, não importa, eu irei descobrir.

— Fizemos amor sem camisinha — Barbara lembra.

Ela foi a primeira mulher com quem transei sem preservativo. Durante a época em que namorávamos, sempre fazíamos exames regularmente, e ela tomava os anticoncepcionais, assim fazíamos amor sem nos preocupar.

— Não me importo de ser pai novamente — falo em um tom sério.

Viro meu rosto para encará-la. Seus lábios brincam em um sorriso casto.

— Não é bem assim, vamos com calma. Eu tomo meus anticoncepcionais regularmente, sabe que sou cuidadosa.

Só de saber que a culpa de minha mulher ter estado nos braços de outro é minha, meu ser todo infla. Durante esses anos, estive com outras mulheres. Todas eram pagas para me dar alívio. Sim, busquei prostitutas, pois assim não criaria vínculo com nenhuma; porém nenhuma foi capaz de render minhas fortalezas, a única é Barbara.

— Eu também sou cuidadoso. — Beijo-a lentamente, e suas mãos escorregam por minhas costas.

Quero esse recomeço.



Capítulo 09

Caio

Odeio ter que mentir para Babi, que é como a uma mãe para mim e minha namorada. Meu pai é viciado em jogo e deve até as cuecas. O pior é que os agiotas foram bater na porta da minha casa, exigindo saber do meu pai e querendo o dinheiro deles. Expliquei que meu pai, não reside mais em minha casa e que faz mais de um mês que não o vejo. Escobar, o agiota e dono do cassino ilegal, disse que eu terei que arcar com as dívidas do meu pai, e que caso eu não aceite, eles irão machucar as pessoas próximas a mim. Não sei como eles descobriram tudo sobre mim e meus tesouros. Eu morreria se algo acontecesse com elas.

Para o pagamento das dívidas do meu pai, tenho que passar as drogas para os traficantes que se escondem nas regiões mais violentas da cidade, e outros na área nobre. Confesso que sinto medo de algo ruim acontecer, mas Escobar prometeu que eu trabalharei para ele por mais uma semana. Ainda bem que hoje é meu último dia de “trabalho”, e estarei livre. Meu pai que não ouse aparecer batendo na porta de casa, pois cometerei um dos maiores pecados, rejeitando-o. Ele nunca mereceu meu amor, e muito menos o da minha mãe, que passou a vida em uma grande depressão, e agora está em um leito de hospital há meses, lutando contra um derrame cerebral.

Ontem menti para Babi novamente, e isso me corroeu, pois sei que ela é quem eu mais devo confiar, assim como a Duda; porém não posso colocá-las em risco, preciso resolver as “merdas” do meu pai sozinho.

Tive que ir à rua Selva Pinheiro, um lado violento da cidade, e acabei mentindo novamente para Babi. Saí em direção à região junto com Lima, o braço direito de Escobar.

— Finalmente acabou — murmuro quando entro no carro novamente.

Parece que tirei um peso de minhas costas.

— Você quem pensa, garoto.

— O que quer dizer? — indago, confuso.

— *Pra* quem entra em nosso mundo não tem volta.

— Estou aqui forçado, pois fui ameaçado diversas vezes. Além disso, Escobar prometeu que essa seria minha última semana. — Ele ri,

enquanto dirige.

— Escobar mentiu. Nunca estará livre dele.

Quando chego na minha casa, são mais de uma da madrugada. Ainda chove forte. Sinto-me sozinho aqui, todo o ambiente é sem vida. Babi me chamou diversas vezes para morar com ela, mas não quero abusar do que já faz por mim.

Tomo um banho, preparo um sanduíche e uma refeição nada saudável para acompanhar o restante do refrigerante de ontem. Sento-me ao sofá e ligo a televisão.

As palavras de Lima ecoam em minha mente: “Escobar mentiu. Nunca estará livre dele”.

Apesar de ser um horário inconveniente, eu preciso ouvir a voz da minha branquinha.

Disco o seu número e fico à espera.

— Amor, aconteceu algo? — Sorrio como a um bobo ao ouvir sua voz suave e manhosa. Sem dúvida estava dormindo.

— Não, branquinha, apenas estou com muita saudade. Desculpe-me por essa semana não ter ficado mais tempo com você.

— Quero saber o que se passa. Estou preocupada, você voltou a ficar estranho e sumido.

— Não é nada que tenha que se preocupar. — Deito-me no sofá e coloco meu braço direito a cobrir a região dos meus olhos, enquanto mantenho minha mão esquerda segurando o celular. — Quero tanto beijá-la e sentir seu cheiro, você é minha, branquinha, é minha garota. — Ouço sua risada vergonhosa.

— Também quero beijá-lo, abraçá-lo e principalmente admirar seus lindos olhos verdes, que tanto amo.

— Então o segredo são meus olhos? — brinco.

— Confesso que sou fascinada por eles... Na verdade, sou fascinada por você todo, moreno.

— Não fale assim, amor.

Estou ficando excitado, imaginando minha garota por debaixo de mim enquanto nos amamos loucamente.

Duda já declarou ser virgem. Como homem, sinto-me honrado de poder conhecer seu corpo puro, porém quero que seja quando ela estiver pronta. Enquanto isso, contento-me com meus sonhos “pecaminosos”.

— O que acha de jantar comigo e meus pais na próxima semana?

— Ela perguntou, e tenho a impressão de que está desanimada.
— Tem certeza?
— O problema não é você, são eles. Nem parecem meus pais.
— Iremos apenas jantar, depois a levarei para um lugar divertido.
Eu te amo, branquinha.
— Eu também, eu te amo muito, moreno.
Encerramos a ligação.

Barbara

Ontem, quando chegamos na casa dos pais de Alex, nossa filha já estava dormindo. Seu João e Dona Teresa perceberam a maneira que Alex e eu estávamos nos olhando, então anunciamos que estamos juntos novamente. Eles ficaram contentes.

Eu gostaria de conversar com Vinicius. Posso parecer louca, mas tem algo tão triste que enxergo no olhar do meu cunhado. É como se ele estivesse preso e faltasse alguma coisa para libertá-lo.

Como ele não está em casa, depois conversarei.

Mais tarde, Alex deixa nossa filha e eu em meu apartamento. Depois de muita insistência minha, ele aceitou não dormir comigo. Preciso de tempo, pois voltamos ontem, não é bem assim que a banda toca. Ainda tenho minhas inseguranças. Além disso, agora temos a Mel, nossa filha deve vir em primeiro lugar, sempre. Sei o quanto é importante para uma criança ter os pais juntos e felizes. Apesar de Alex e eu nos amarmos plenamente, ainda estamos “andando sobre ovos”. Não é certo iludir nossa filha, sendo que ainda há problemas a serem esclarecidos e resolvidos.

Ontem saí do estúdio às oito da noite e parei no posto da esquina para abastecer meu carro. Foi então que, do outro lado da rua, vi o Caio entrando em um carro comum preto. Avisei para o frentista que deixaria meu carro estacionado perto e parei o primeiro táxi que passava na rua, então seguimos o automóvel, que quase perdemos de vista; até que chegamos na rua Selva Pinheiro. O taxista avisou que não entra naquela rua por ter muitos buracos e ser perigoso. Pedi para me esperar, que eu iria caminhando.

Foi uma péssima ideia, pois eu não sabia onde o carro que Caio estava tinha entrado.

Depois de sentir algumas pessoas me encarando com expressões desconfiadas, decidi voltar, e o “filho de uma chocadeira” do taxista não

estava mais. Meu celular descarregou, liguei do orelhão próximo ao mercadinho, e parece que ontem todos estavam decididos a não me atenderem. Graças a Deus Alex foi me buscar, e o resto da noite aconteceu como um intenso frenesi. Confesso que fazer amor no carro é muito gostoso, simplesmente maravilhoso!

Minha sogra avisou que buscaria a Mel na escola, pois elas começaram a fazer um curso de “culinária da vovó”. É um projeto gratuito, onde as avós levam seus netos e passam uma tarde aprendendo a fazer doces de vários tipos, uma ajudando a outra. Hoje, quando deixei minha filha na escola, percebi que queria contar algo, ela até fez sua careta de “estou me segurando para não falar”, porém decidi não perguntar nada.

Quando cheguei no estúdio, fui direto para o computador, verificar como ficou o ensaio da marca de roupa brasileira. Hoje não terei nenhum trabalho exterior; à tarde, terei um ensaio para uma marca de calças jeans femininas, que será feito aqui mesmo. Amanda avisou que passará o dia cuidando da contabilidade e que depois Clara irá verificar, pois é a área profissional dela. Amanda e eu almoçamos no restaurante da esquina. Ainda falta uma hora e meia para o ensaio, então fico apenas verificando as fotografias do último ensaio, para ter certeza de que todas saíram perfeitas.

Meu celular começa a tocar, e sorrio ao olhar para o visor e ver a foto de Alex, meu namorado e amor. Atendi:

— Saudade?

— Muita, mesmo sabendo que me chutou ontem do seu apartamento. Caio está aí?

— Não, amor. Hoje é o dia que visita a mãe aí no hospital. Se ele não chegou, deve estar chegando. Aconteceu algo?

— Amor... — Hesita. — Droga! É tão difícil dar notícia triste para as pessoas que amamos... — Fico tensa, só agora percebendo que sua voz está em um tom contido. — A mãe de Caio acabou de falecer, teve um infarto. Infelizmente não pudemos fazer mais nada. Tentaram reanimá-la várias vezes.

Pego minha bolsa e as chaves do carro. Hoje de manhã o busquei no estacionamento do posto de gasolina.

— Barbara, não venha dirigindo. — Ele avisa em tom de alerta. — Pegue um táxi. Deus! Caio ficará arrasado, preciso ficar perto dele! Apesar de sua mãe nunca ter lhe tratado como deveria, existia um laço entre os dois.

— Tudo bem! Por favor, cuide de tudo.

— Já estou cuidando de tudo. — Encerro a ligação.

Comunico a Amanda o que aconteceu e peço para cancelar o ensaio. Ela diz que logo também estará no hospital.

Dentro do táxi, ligo para Dona Teresa e peço para cuidar da Mel, informando sobre o falecimento da Matilde. Depois, ligo para a Duda, que avisa estar a caminho.

Todos nós temos um imenso carinho por Caio. Eu, principalmente, pois o tenho como a um filho.

Assim que chego no hospital, sigo para o andar onde os pacientes falecidos ficam. Quando saio do elevador, vejo Caio sentado no chão frio. Seus joelhos estão apoiando sua cabeça, e suas mãos estão rodeando suas pernas. Alex está ao seu lado, abaixado, parece falar algo.

— Estou aqui, filho. — Aproximo-me.

Caio se levanta com a ajuda de Alex. Logo me abraça e chora como se fosse um garotinho. Também não contenho minhas lágrimas. Sei o que é perder um ente querido, senti isso quando meus avós faleceram.

— Calma, estou aqui, sempre estarei. — Faço carinho em suas costas.

— Não entendo... estou me sentido um lixo. Nossa última conversa foi péssima, ela disse que preferia morrer a ter que viver sem meu pai. Deus, ela foi tão egoísta! Mesmo assim, nunca desejei sua morte, eu juro, eu juro... — repete diversas vezes entre o choro sofrido e angustiante.

Direciono meu olhar para Alex, que também parece emocionado. Como médico, ele tem toda uma psicologia em sua mente para não envolver suas emoções; mas a quem quer enganar? Mesmo sendo um profissional da área e ter passado por perdas de pacientes, é claro que se sente triste com a perda de uma vida. Ele sempre soube esconder muito bem, porém como é alguém próximo a nós, é claro que a emoção é mil vezes maior.

— Ei, eu acredito em você, filho. Cuidarei de tudo. No enterro poderá se despedir, falar o que não foi dito. Deus o guiará para que seu coração não sinta essa culpa absurda — falo enquanto seguro seu rosto.

— Meu pai é culpado! Por culpa dele ela teve o derrame cerebral. — Ele fala, magoado.

— Filho, por Deus, não encha seu coração com mágoa! Acredite: não faz bem, sei do que falo.

Recordo-me da época em que sofri por Alex, por ter me

machucado fisicamente e principalmente emocionalmente. Viver com rancor não faz bem à alma. Eu estava me tornando uma mulher fria, sem perspectivas; não desejo isso para ninguém.

— Vamos para a minha casa, ficará comigo.

— Eu não mereço seu carinho, Babi. Sou um ferrado. — Ele chora e fala ao mesmo tempo.

— O que quer dizer com isso, filho? — Franzo a testa.

— Eu...

Antes que terminasse de responder, Duda aparece, e eles se abraçaram. Ela também não consegue conter as lágrimas.

Caio está muito triste e magoado com si próprio, com a mãe e com o pai. Não quero ver meu filho do coração assim, estarei ao seu lado para ajudá-lo em tudo.

— Amor, você está bem? — Alex me abraça.

Alguns funcionários passam por nós, porém todos sabem respeitar nosso momento.

— Não muito. — Direciono meu olhar para o Caio, que ainda está abraçando a Duda.

— Não sabia que vocês tinham esse laço tão forte. Não sabe o quanto sinto orgulho de você, por ser uma mulher, mãe e profissional excelente. Eu te amo, bebê. — Sorrio brevemente pelo apelido do tempo em que namorávamos.

É engraçado ver um homem de um e novanta de altura, todo másculo, me chamando de “bebê”.

Abraço-o e beijo-o castamente.

— Obrigada, amor.

Alex se ausenta para cuidar de todos os procedimentos do enterro, que será às seis da tarde. Amanda e Clara chegam e mostram todo o apoio para o Caio. Falo com minha filha pelo celular e explico da melhor maneira possível que a mãe do Caio faleceu. Ela queria vir, disse que seu irmão precisa dela. Sorrio pelo carinho dos dois. Acho melhor Mel não comparecer no enterro. Em casa ela poderá ficar o quanto quiser ao lado de Caio.

Ficamos no hospital até o horário do enterro. Alex avisa que seu plantão não terminou.

Durante o enterro, foi doloroso ver a dor abraçando meu filho. Ele é apenas um garoto de dezessete anos que desde cedo não recebeu carinho dos pais. Sua mãe realmente foi egoísta em não querer se libertar do marido

mesquinho para se dedicar ao filho. Lembro-me que conversei com ela algumas vezes e afirmei que a ajudaria em tudo o que fosse necessário, desde que se dedicasse ao Caio; porém Matilde tinha uma doença na alma, a qual seu marido desonesto estava em primeiro lugar. Que tipo de mãe deixa um filho em último lugar da sua vida?

— Filho, vamos para casa, você precisa descansar e se alimentar.
— Seguro suas mãos.

Estamos na parte de fora do cemitério.

— Tem problema se eu ficar lá também, Babi? — a namorada dele pergunta, em um tom comovido.

— Claro que não, Duda.

— Eu preciso ficar sozinho por um tempo — fala Caio.

— Filho, me escute...

— Preciso desse tempo. — Ele me interrompe.

Caio se afasta, andando pela calçada. Quando tento ir atrás, Alex me segura e diz que é melhor deixá-lo sozinho por algum tempo. A contragosto, Duda também entende, e avisa que irá para casa, e depois, ver Caio em minha casa. Espero que ele volte logo, pois meu coração está apertado.

— Não fique assim, amor. Ele precisa de tempo.

Estamos no meu apartamento, depois de termos ido buscar nossa filha na casa dos meus sogros. Mel faz mil perguntas e quer muito ver o Caio, porém explico que ele precisa ficar sozinho. O problema é que nem eu me convenci disso.

Depois do jantar, Alex ajuda Mel com o dever da escola, e ficamos assistindo à televisão. Assim que nossa filha dorme, Alex a leva para o quarto dela. Meu coração está apertado.

Pego o celular e, pela décima vez, ligo para o Caio. Novamente cai na caixa de mensagem.

— É meia-noite. — Olho no meu relógio de pulso. — Está tarde, ele já deveria ter voltado.

— Ele deve ter ido para a casa dele. Se quiser, posso ir vê-lo e convencê-lo a ficar aqui conosco.

Duda veio aqui mais cedo e esperou para ver se Caio chegaria, mas não aconteceu. Ela precisou voltar para casa, e prometi que assim que ele voltasse, ligaria. Ela ligou para mim várias vezes, perguntando se ele havia chegado.

Talvez eu esteja exagerando. Amanhã o verei, e conversaremos melhor. Ele precisa do nosso apoio, somos sua família.

— Não precisa. Estamos cansados, e acho que estou ficando paranoica.

Beijo-o lentamente, e aos poucos relaxo meu corpo em seus braços. Logo suas mãos apalpam minha bunda... Ele adora fazer isso.

— Então vamos dormir, me deixa aproveitar que hoje não chutou meu traseiro do seu apartamento — brinca.

Hoje tomei duas decisões. Uma sobre meu relacionamento com Alex, e a outra sobre como Caio ficará em minha vida.



Capítulo 10

Alex

Eu sempre soube que Barbara seria uma ótima mãe, do tipo que está do lado em todos os momentos, que sabe conversar e aconselhar, que defende seu filho como se fosse uma verdadeira leoa, que dá amor e carinho, repreende quando está errado e que principalmente está disposta a ajudar. Admiro minha mulher. Com seus vinte e sete anos de idade esbanja beleza natural e carisma por onde passa, características que poucos conseguem ter. Ela me completa, é tudo o que sempre sonhei. Quero-a do meu lado todos os dias e retomar de onde paramos, mesmo não sendo cem por cento possível, por conta do meu erro.

— Bom dia, bebê — murmuro ao seu ouvido.

Seus lábios brincam com um sorriso leve e sensual, como sempre foi.

Acordamos cedo, porém percebi que Barbara não estava muito disposta. Falou que estava com uma tremenda dor de cabeça, então dei um analgésico e a mandei voltar a dormir.

Ajudei minha filha a se vestir para ir à escola, e tomamos café da manhã juntos.

Ser pai de uma menina é incrível, mas confesso que às vezes ela faz perguntas bem embaraçosas. Mel é minha vida, assim como a mãe. Pedi para Branca, o braço direito da Barbara aqui no seu apartamento, que leve Mel à escola. Em seguida, liguei para o meu pai e avisei que hoje não irei ao hospital. Estou voltando ao ritmo aos poucos, por isso não tem problema eu não ir hoje.

— Bom dia, amor.

Vira-se, apoiando sua cabeça em meu peitoral. Logo levanta a cabeça, e beijo-a lentamente, saboreando seu gosto, seus lábios macios e quentes. Ela não gosta quando a beijo sem ela ter escovado os dentes pela manhã, eu sempre a beijava à força. Não me importo com essas coisas, é normal, somos um casal e nos amamos.

Sinto o gosto de creme dental na sua boca. Agora sei por que não evitou que eu a beijasse.

— Mesmo se não tivesse escovado os dentes, eu iria beijá-la à

força.

Barbara morde meus lábios e passou a língua por cima. Ela sabe como me deixar insano.

— Sabe que não gosto. — Faz uma careta em desagrado, o que a deixa linda. — Tentei ligar para o Caio, porém não atendeu, estou começando a me preocupar.

— Ele tem apenas dezessete anos, talvez precise desse tempo para ficar sozinho. Quando ele se sentir melhor, sabe que estaremos aqui por ele.

Apesar de conhecer o Caio há pouco tempo, sinto que é um bom rapaz. Se eu não tivesse certeza disso, teria o afastado da minha mulher e da minha filha. Barbara contou a mim a história complicada que ele tem com os pais. Sinceramente tive um pouco de pena. Quantas vezes nos deparamos com notícias de crianças que são abandonadas recém-nascidas pela própria mãe entre outras banalidades?

O caso do Caio com os pais é que ambos nunca se importaram com o filho. Colocaram-no para trabalhar desde pequeno, foram egoístas demais. Ontem, quando ele chegou no hospital para ver a mãe e ela já tinha falecido, me senti angustiado ao ver o quanto sofria e não poder conter a sua dor. A única coisa que poderia fazer era permanecer do seu lado e afirmar que sua mãe estaria em um lugar melhor. Como médico, sei controlar minhas emoções, pois nem sempre consigo salvar um paciente, e preciso estar preparado emocionalmente para dar a notícia triste à família.

— Acho que nossa filha está escondendo alguma coisa de mim. Toda vez que eu pergunto se está tudo bem, ela faz a careta de que está se segurando para não contar. — Sorri, olhando-me com expressão desconfiada.

— Nossa bonequinha comentou que gostaria de uma enorme casa com um enorme quintal para o Rico poder morar com ela.

Arqueou levemente sua sobrancelha direita, em questionamento. Logo seus olhos se arregalam. Parece que ela descobriu o segredo.

— Eu não acredito!

— Amor, nem adianta querer discutir. A casa é dentro de um condomínio, é excelente, o lugar tem muito espaço para criar uma família inteira de cachorrinhos e tudo o mais. — Ela ri. — A casa está em seu nome. Quando a Mel for maior de idade, poderemos passar para o nome dela e dos nossos outros filhos.

— Alex...

— Eu sei que ainda estamos começando, porém eu amo você e

quero muito poder aumentar nossa família — interrompo-a. — Aos poucos recuperaremos o tempo perdido e meus erros, acredito que paguei em parte pelos anos que me ausentei da vida da nossa filha. Matheus ficou de me ajudar a encontrar um investigador, preciso saber quem é esse tal Diego que arruinou minha vida por três malditos anos. — Acaricio sua face, onde não contém nenhum vestígio da cicatriz pela qual fui o causador. Sua mão macia fica por cima da minha. — Nunca me perdoarei por tê-la machucado tanto.

— Eu amo você. Apesar de tudo, continuo o amando, principalmente por ter uma parte nossa em uma só alma e corpo: nossa filha. — Beija minha mão. — Você tem o meu perdão, porém não esqueci o que fez, por isso deixarei essa parte dolorosa do nosso passado, escrita nas areias. Assim quando a onda surgir, poderá levar junto e, com o tempo, ficará as lembranças boas; e as ruins ficarão guardadas de uma maneira boa.

Sorrimos castamente enquanto mantemos nossos olhares fixos. Lembro-me de uma frase do filósofo Platão sobre o perdão:

“Errar é humano, mas também é humano perdoar. Perdoar é próprio de almas generosas”.

Meus lábios roçam seu pescoço assim que seu corpo macio e feminino se aproxima mais do meu, então me recordo que ainda não a castiguei por ter estado em uma rua perigosa e eu ter sido sua última opção para pedir ajuda. Apesar de ela ter me explicado suas razões, que eu compreendi, o meu lado dominador fala mais alto.

— Irei castigá-la.

Ela choraminga em aprovação. Barbara conhece-me melhor que ninguém, sabe do meu lado dominador.

A “sociedade do sexo”, a qual entrei por causa de Lara na época da universidade, todas as vezes que participei, me sentia sujo; mesmo assim, queria poder gritar, para me libertar de algo incoerente que cresceu em meu ser. Os jogos não tinham nada a ver com o BDSM, pois nessa prática há o consentimento de ambos.

Ao me lembrar daquela época, meu estômago embrulha. Sempre tive curiosidade de realmente conhecer a prática do BDSM, então visitei alguns clubes, porém sou adepto às minhas próprias regras. Gosto sim de dominar, de falar palavras sujas, de morder, bater na carne macia da bunda da

minha mulher, puxar seu cabelo, experimentar brinquedos que nos satisfaçam, de amarrar suas mãos e de vê-la rendida a mim, como também sou a ela e gosto principalmente de dar prazer à minha mulher. Ela, por sua vez, adora estar entregue a mim, e amo sua submissão, assim como também adoro seu lado dominador. Somos assim: sem tabus e sem regras. Como ela costuma falar: perante a sociedade, somos um casal normal; e em nossa cama, somos dois putos. Entregamo-nos ao amor e ao desejo que nos satisfaz, não apenas fisicamente, mas também de alma. Ela é minha redenção.

Levanto-me da cama e tiro a roupa. Em seguida, fecho as cortinas do quarto, ligo o ar-condicionado, deixo apenas os dois abajures ligados e apago a luz no interruptor. Estou excitado.

— Dispa-se e deite-se com as pernas abertas — ordeno, salivando para consumi-la; minha mulher, apenas minha.

Saio do quarto e sigo para a cozinha. Procuro nos armários velas comuns, e acho na última gaveta do armário. Pego, juntamente com o isqueiro, que estava dentro da outra gaveta. Ainda no armário, pego dois copos. Abro a geladeira e pego a garrafa de vidro que contém água.

Entro ao quarto, e minha mulher está do jeito que pedi. Seus olhos estão em mim, e suas pupilas estão dilatadas, como as minhas. Estamos tentando controlar nossas emoções afloradas.

Coloco os objetos na cômoda ao lado. Em seguida, pego sua máscara de dormir e vendo-a, colocando suas mãos acima da sua cabeça.

— Quietinha.

Acendo a vela e cubro parcialmente seu corpo com o meu. Seus pelos se arrepiam. Segurando a vela com a mão direita, tenho todo o cuidado. Beijo sua barriga lisa e mordo seu umbigo, puxando-o. Olho-a, e ela mantém seus lábios presos nos dentes, tudo para não lamuriar sem minha permissão. A cera derretida e quente encontra sua pele. Sem poder se conter, suas mãos descem, agarrando os lençóis, buscando por mais prazer. Desço um pouco, ficando de frente para o seu íntimo, que brilha pela excitação. Adoro sua depilação à brasileira! Mordo com vontade e mantenho a vela em minha mão, afastada de seu corpo. Chupo-a com voracidade, e quando sinto que está próxima de atingir seu clímax, paro e mantenho todo o prazer em meu controle.

Depois de muito torturá-la com minha boca, deixo-a liberar seu prazer.

— Vire-se e fique empinada, do jeito que gosto — ordeno.

Ela fica de costas, e tenho a bela visão da sua bunda gostosa. Ajeito-me atrás de seu corpo. Um pouco da cera cai sobre minha mão. Com a mão esquerda, mergulho meu dedo em seu íntimo, verificando o quanto está pronta para mim; para o seu homem. Preencho-a lentamente, e por um momento penso estar sem ar. Tiro a venda de seus olhos, jogando-a ao lado, deixando cair algumas gotas de cera por suas costas, que se arqueiam, o que impulsiona nossos sexos, dando um prazer enorme. Apago a vela e jogo-a no chão.

— Mexe bem gostoso — cicio, buscando fôlego para o nosso ato iminente.

Aumento o ritmo das estocadas, que se intensificam com seus movimentos eróticos. Minhas mãos apertam seus seios fartos e enrijecidos. Nossos corpos estão febris, e o suor individual se misturou. O ambiente exala nosso cheiro.

Seu corpo amolece quando alcança seu ápice, e logo alcanço o meu.

Caímos na cama, cansados e felizes. Aproveitamos o nosso momento.

Barbara

Depois da manhã maravilhosa ao lado de Alex, precisei vir trabalhar, pois não poderia ficar desmarcando os ensaios, não posso desleixar com meus compromissos.

Caio ainda não apareceu, e uma sensação angustiante volta a fazer parte do meu coração.

Há tempo estou pensando em ter a guarda do Caio, quero tê-lo como o meu filho; porém não fiz nada antes, pois sua mãe estava doente, e também não era o momento.

Alex está com Mel na casa de seus pais, combinou de me buscar à noite, para visitarmos a casa que comprou.

— Fiquei feliz por ter me ligado — fala Vinicius assim que entra no meu escritório.

Alex não gostará nada, mas liguei para o meu cunhado, pedindo para vir, pois preciso conversar com ele.

— Como você está? — Abraçamo-nos, e ele beija minha bochecha. Volto a me sentar em minha cadeira, e ele senta-se na frente.

— Melhor agora, porém triste por aceitar meu irmão tão

facilmente, depois de tudo que ele lhe causou. — Sua expressão passa raiva, quero entender por quê.

Sem dúvida meus sogros contaram a novidade.

— Vinicius, não fale assim, Alex é seu irmão. Ele errou comigo sim, mas estamos recomeçando, merecemos essa segunda chance.

— Pensei que tivesse aprendido a lição. Ele não acreditou em você, e ainda por cima a machucou fisicamente. Como pode aceitá-lo? — Levantou-se da cadeira e começou a andar de um lado para o outro.

— Ainda iremos descobrir quem armou para nos separar. Sei que nada apagará o sofrimento que seu irmão me fez passar, mas eu o amo e estou disposta a recomeçar. Eu o chamei aqui para conversarmos, porque queria que soubesse por mim que voltei com seu irmão. Você faz parte da minha vida e da Mel, e agradeço por sempre ter estado do meu lado depois que Alex partiu. Estou aqui como sua amiga, quero entender por que esse rancor todo de seu irmão.

— Por culpa dele perdi o amor da minha vida, há seis anos. Ele simplesmente deve pagar pelo resto da vida o que me causou. — Sai do meu escritório, batendo a porta com força.

Mais um assunto que preciso conversar com Alex. Ele nunca quis contar a mim o motivo detalhado de não se dar bem com o irmão.

Chegamos na casa que Alex comprou, passava das sete da noite. Ainda não contei que conversei com seu irmão, prefiro falar depois, assim já perguntarei a respeito de todas minhas dúvidas.

Caio ainda não apareceu, e eu ainda estou com aquela angústia

Conheci a casa toda, realmente é muito linda e espaçosa.

Sinto os braços fortes de Alex me abraçarem por trás. Nesse momento estou olhando nossa filha, que está no jardim.

— Ele não ligou?

— Não. A Duda mandou mensagem avisando que ligou para todos os amigos deles, mas Caio não esteve com ninguém. — Suspiro. — Vamos atrás dele, por favor? — Viro-me, encarando-o.

Ele também está preocupado.

— Tem razão, eu irei atrás com Matheus. Deixarei você e nossa filha com sua irmã, assim você aproveita e fala que ela não precisa mais ficar planejando minha morte.

É inevitável não sorrir.

Ainda preciso conversar com minha irmã. Tenho certeza de que

quando Bruna souber, ficará chateada, mas aceitará.

Preciso contar também para os meus pais, meu irmão e minha cunhada.

De certa maneira, Bruna estava ciente de que minha volta com Alex seria questão de tempo. Durante o fim de semana que passei na fazenda de minha família, conversei com eles a respeito da volta de Alex. Todos tinham em mente que era possível reatarmos, mesmo eu querendo negar no começo.

— Tudo bem, então vamos.

Quando chegamos no apartamento da minha irmã, resumi a ela sobre minha preocupação com Caio.

Bruna e Matheus não compareceram no enterro de Matilde, pois não podiam sair do plantão.

Alex e Matheus saíram à procura de Caio. Tentei passar o tempo conversando com minha irmã, onde ela fazia as perguntas sobre minha volta com Alex, e eu tinha que responder a todas.

Mel dormiu por conta da exaustão, e decidi deitar ao seu lado, na cama do quarto de hóspedes.

Alex

Matheus e eu saímos à procura de Caio. Fomos no meu carro. Durante o trajeto, resumi minha volta com a Barbara.

Onde esse garoto se meteu? Pensei que Caio não demoraria tanto. Estou preocupado, São Paulo é uma cidade grande e tem seu lado perigoso.

Procuramos por ele em lanchonetes e pubs que os jovens de sua idade frequentam, porém ninguém o viu ou o conhece. Mostrei a foto dele pelo meu celular, a foto que pedi para Barbara enviar para eu utilizar caso necessário, e assim ficaria mais fácil para o identificarem.

— Tem certeza que ele pode estar aqui?

Estamos na rua Selva Pinheiro. Barbara o seguiu até aqui naquele dia. Só de lembrar que aquela atrevida se arriscou, andando sozinha, tenho vontade de castigá-la novamente.

— Talvez. Faremos o seguinte: sairemos para procurá-lo, e em meia hora voltamos para cá. — Estaciono o carro em frente ao mercadinho.

— Então vamos!

Passa-se meia hora, e quando estou para voltar ao meu carro, ouço

um barulho que veio de um beco escuro. Aproximo-me e vejo que é uma pessoa sentada. Com a pouca luminosidade, reconheço-o.

— Por Deus, Caio! — exclamo.

Faço-o levantar-se, apoiando seus braços por cima de meu ombro.

Quando saímos do beco, noto que ele segura um pacotinho transparente que contém um pó branco. Reconheço na hora é a maldita droga que quase acabou com minha vida. Meu sistema interno reagiu ao ver a droga.

Não posso fraquejar, faz anos que não consumo absolutamente nada. Depois que experimenta uma vez, é difícil parar... mas graças a Deus consegui me libertar, porém ainda me sinto um pouco fraco diante de tal situação.

Com todas as minhas forças, arranco o pacote de sua mão e jogo-o fora.

— Eu preciso, Alex, assim me sentirei melhor... — Ele suplica.

Nunca o deixarei cair nessa!

— Olha para mim, garoto — digo em tom firme.

Ele demora alguns minutos para se manter em pé. Minha vontade é de abraçá-lo e dizer que tudo ficará bem, porém preciso agir correto, e nesse momento ele precisa que eu seja forte.

— Nunca mais fale uma coisa dessas, está ouvindo? — pronunciei, ainda em tom firme, segurando seu rosto. — Não precisa ficar nessa dor sozinho, você tem uma família do coração que está disposta a estar do seu lado para o resto da sua vida. Olhe como está e onde está. Seja homem, chore e grite a sua dor, mas não se entregue a esse mundo. Acredite em mim: é um inferno ter esse vício. Barbara é como sua mãe; Mel, sua irmã; e estou aqui como seu pai, então, não nos desaponte, escutou? Ele apenas chora silenciosamente, e eu puxo-o para um abraço paternal.

Algum tempo depois estamos no hospital da minha família. Matheus foi para a sua casa, e avisará a Barbara que encontrei o Caio, que agora está tomando soro e dormindo. Pedi para fazerem o exame toxicológico, apenas para termos noção do quanto ele consumiu e o que está presente em seu sangue ao todo. Agora, olhando-o a dormir, lembro-me do inferno que passei por conta do meu vício. Se não fossem meus pais e meu irmão, sabe Deus como eu estaria hoje.



Capítulo 11

Barbara

Passou-se duas semanas desde que Caio foi encontrado naquela situação lamentável. Lembro-me que quando cheguei no hospital, com o coração apertado, logo Alex me explicou e disse que Caio não estava correndo risco de vida.

Quando Caio se recuperou, conversarmos seriamente. Ele jurou que aquele dia foi o primeiro e último que consumiu droga. Acreditei em suas palavras, pois seu olhar gritava veracidade.

Alex está sendo um verdadeiro alicerce em minha vida. Ele me acompanhou a caminho da delegacia, e denunciámos os dois traficantes, porém omitimos qualquer coisa que comprometesse o Caio.

Não tenho dúvidas de que ele errou ao esconder o que se passava, além de que estava correndo um enorme perigo de vida.

— Mãe, posso organizar minhas bonecas? — minha filha pergunta, animada.

Ontem nos mudamos para a casa que Alex comprou. Caio e Duda estão me ajudando na mudança, inclusive, Caio aceitou morar conosco. Alex infelizmente não está presente, pois precisou se dedicar ao Hospital Ferreira, pelo qual logo pretende assumir a presidência.

Ainda não deixei claro que o aceitei de uma vez em minha vida, mas vejo em seu olhar a esperança de eu pronunciar um enorme “sim”.

A verdade é que não quero parecer tão entregue, principalmente depois do que passamos há três anos. Mesmo assim, surgiu uma ideia em minha mente que já está martelando há dias.

— Pode sim, filha. Vai tirando da caixa, que depois te ajudo a arrumar.

— Tudo bem! — Subiu a escada em direção ao seu quarto.

A casa está toda mobiliada, porém estou trocando alguns móveis de lugar, e incluindo outros. Essa semana fui a uma advocacia, tirar minhas dúvidas em relação a eu querer ter a guarda legal do Caio. A Advogada Ester explicou que Caio pode entrar no quadro de emancipação, ou seja, ele pode decidir com quem deseja ficar. Expliquei toda a situação desde que conheci o Caio até os dias de hoje, falando da irresponsabilidade de seu Augusto em

relação ao filho. Ela me garantiu que pode conseguir perante o juiz a guarda total, e logo entrará com os documentos necessários para começar a ação. Ainda preciso conversar com o Caio a respeito. Sei que me adiantei correndo atrás da advogada, porém o que eu mais desejo é o bem dele.

— Terminei de arrumar meu quarto — fala Caio, descendo a escada, acompanhado por Duda.

Adoro vê-los juntos, sem dúvida nasceram para se encontrar.

— Agora vocês bem que podiam organizar os livros no escritório — peço, recebendo sorrisos como resposta.

— Adoro essas fotos — comenta Duda, pegando o porta-retratos.

Estou organizando meus “xodós” nas estantes. Agora parece tudo completo, pois tem fotos minhas com Alex, nossa filha e familiares.

— Eu também. — Volto a pegar mais alguns porta-retratos na caixa.

— Ainda vamos ao parque de diversões? — indaga Caio.

Há dois dias chegou um parque de diversões na cidade. Mel está muito animada para ir. Confesso que eu também. Nós duas amamos esse tipo de programa, então combinamos de irmos todos juntos hoje; inclusive, Alex trocou seu plantão, para nós acompanhar.

— Claro que sim — respondo, animada, pois hoje colocarei minha ideia em relação ao Alex em ação.

Fizemos uma pausa para prepararmos o almoço.

Enquanto fazemos nossa refeição, conversamos sobre a mudança, e principalmente sobre a futura moradia de Rico, que, aliás, iremos buscar na fazenda dos meus pais assim que Alex e eu conseguirmos nos organizar em nossos trabalhos.

Deixo Caio organizando a cozinha com Duda, enquanto vou ajudar minha filha a terminar de organizar sua coleção de bonecas.

Meu celular começa a tocar, no bolso da minha bermuda jeans. No visor aparece a foto de Clara. Antes de atender, peço para Mel continuar organizando suas bonecas.

— Como está, sumida?

— Sem dramas, Babi. — Ouço sua risada. — Gostaria de conversar com você. Podemos nos encontrar hoje?

— Hoje não, pois estou organizando a casa nova, nós mudamos ontem. E à noite iremos ao parque de diversões. Pode ser amanhã?

— Amanhã não posso, estou de viagem marcada para o Rio de

Janeiro, onde terá um congresso reunindo as empresas de investimentos, incluindo a que eu trabalho. Não estou com clima para viajar, mas não posso cancelar.

— O assunto não pode ser por telefone?

Há dias estou notando que Clara está estranha, como se quisesse me falar alguma coisa.

— Prefiro voltar de viagem para conversarmos pessoalmente. Mande beijinhos e muitos abraços para a Mel.

— Pode deixar. Qualquer coisa, estou aqui, Clarinha. — Ouço seu suspiro longo.

— Eu sei. Agora preciso desligar.

Encerramos a ligação.

Às sete da noite, finalmente terminamos de organizar nossa nova casa. Tudo está em seu devido lugar. Ajudo minha filha a se preparar para sairmos, depois vou tomar meu banho.

Caio é o primeiro a ficar pronto, então fica fazendo companhia para Mel. Duda vai para a sua casa, e combinamos de nos encontrarmos no parque de diversões.

Como o clima está ameno, decido vestir um vestido longo floral de tecido leve e alças finas, uma jaqueta jeans por cima, calço minhas sapatilhas. Depois de todo o cronograma para me sentir uma mulher linda, comportada e, acima de tudo, sensual, estou pronta.

— Cheguei na hora certa — fala Alex assim que entra na sala.

Ele tem a cópia das chaves da casa e do meu estúdio. Por questão de segurança, prefiro assim.

— Papai!

Nossa filha o abraça, recebendo o mesmo afeto carinhoso do pai. Alex a fez gargalhar, beijando seu rostinho e seu pescoço, o que causa cócegas, por conta da sua barba rala que eu tanto adoro.

— As duas mulheres da minha vida estão muito bonitas. — Pisca para mim.

Meu corpo submisso logo formiga, desejando-o.

— Elas sempre estão lindas — comenta Caio, vestindo sua jaqueta de couro preta.

Ele adora usar jaquetas.

Enquanto tomava banho, pensei que o ideal seria conversarmos sozinhos, então em breve direi ao Caio meus planos em ter sua guarda total.

Não quero que ele pense que estou querendo tomar o lugar de Matilde, que “apesar dos pesares” sempre será sua mãe. O que pretendo é continuar sendo seu apoio maternal e sempre estar disposta para ajudá-lo. Ele é meu filho do coração, e nada e ninguém poderá mudar isso. Deus nos guiou para nos encontrarmos, então hoje estamos aqui, para provar que não são apenas laços sanguíneos que unem as pessoas.

— Sou a princesinha do papai e do meu irmãozinho — fala Mel, deixando os dois com cara de “meninos bobos”.

Melissa tem o dom de trazer paz aos nossos corações, é um verdadeiro anjo na terra. Ela nasceu em um momento triste da minha vida, porém com sua chegada, a fase triste foi se desfazendo para dar lugar à alegria que ela passa.

— É sim, bonequinha. — Alex beija a testa de nossa filha.

— Então vamos, galera, pois o parque deve estar lotado, e ainda temos que comprar os ingressos.

— Eu comprei, amor. Hoje cedo passei por lá, para garantir nossos ingressos.

Mel sai na frente com Caio, enquanto eu fecho as janelas, com Alex ao meu lado.

— Ainda estou esperando meu beijo, bebê — murmura, abraçando-me por trás.

Estamos na sala, onde há pouco eu estava fechando a janela.

Viro-me, rodeando meus braços em volta de seu pescoço. Capturo seus lábios em um beijo doce, raspando meus dentes em seus lábios carnudos. Beijamo-nos com força, saboreando o calor interno de nossas bocas. Aos poucos cessamos, com leves selinhos.

— Amo nossos beijos... — Seus lábios aquecem meu pescoço.

— Eu também, mas é melhor pararmos. — Sorrio com sua expressão facial de “menino emburrado”. — Vai na frente, que já estou indo.

Depois de certificar que tranquei todas as janelas, pego minha bolsa, onde dentro contém dois objetos que a partir de hoje mudarão minha jornada com Alex. Após, tranco a porta e finalmente entro ao carro.

Durante o trajeto, vamos ouvindo as histórias sobre os amiguinhos de nossa filha. Ela faz questão de nos manter a par da situação. Gargalhamos muito, pois Mel faz “caras e bocas” enquanto conversa.

Como imaginei, o parque está lotado por pessoas de todas as idades. Encontramos com Duda próxima da bilheteria. Alex entregou os

ingressos, e entramos.

Caio e Duda foram se divertir. Enquanto isso, Alex e eu percebemos que não estamos tão jovens assim para aguentarmos a energia infinita da nossa filha.

Mel brinca em todos os brinquedos que sua idade e sua altura permitem.

Como fotógrafa, sempre deixo minha câmera digital em minha bolsa, sendo assim, não resisto e acabo fazendo uma sessão de fotos da Mel nos brinquedos. Sem dúvida as fotos mais bonitas são as que ela está no carrossel com o pai, onde ambos se olham e sorriem com tanto amor. A emoção toma conta de meu ser. Simplesmente estão sendo pai e filha, algo que não compartilharam há três anos.

Ligo para Caio, para nos encontramos na lanchonete do próprio parque.

Sentamos à mesa e fizemos nossos pedidos: hambúrgueres, batatas fritas e refrigerantes. Alex deixou seu lado médico para aceitar nossa refeição nada saudável, porém muito saborosa. Uma vez ou outra não mata ninguém.

— Estou cheia — fala Mel, passando a mãozinha na barriga.

Alex a ajuda a limpar o canto da boca.

— Iremos ao palácio do riso — avisa Caio.

— Em minha época não tinha esses espelhos mágicos. — Todos sorriem, pois Alex falando assim parece um velho.

O palácio do riso tem vários corredores onde há espelhos espalhados, os quais mudam nossa verdadeira forma, deixando tudo engraçado.

— Posso ir com vocês? — pergunta Mel.

— Claro que sim. Depois, se aguentar, pode tomar um sorvete de chocolate daquele que você adora — sibila Duda, o que faz Mel sorrir amplamente.

Elas se dão muito bem.

Antes de Mel sair acompanhada de Caio e Duda, despede-se de nós com beijinhos e abraços.

— O que minha namorada quer fazer agora? — indaga Alex.

Suas mãos danadas estão apertando minha coxa por cima do vestido. Esse meu *Dr. Gostoso...* deixa-me insana!

— O que eu quero não poderá fazer em público, Dr. Alex. — Beijo seu queixo.

— Está merecendo um castigo, bebê. — Sorrio, olhando em seus olhos azuis profundos.

— O castigo pode ficar para depois. — Ele sorri de modo sacana.

Tentei arrancar do meu coração todo o amor que sinto por Alex, mas não consegui; tentei me enganar em um relacionamento aberto com o Gustavo, mas não funcionou, parecia que sempre tinha uma voz em minha mente alertando-me que “ainda há esperança”; e aqui estamos, iguais a dois adolescentes, sorrindo, comendo algodão doce, tomando sorvete, brincando nos brinquedos do parque de diversões e tirando fotos.

Quando olho meu reflexo no espelho, por alguns minutos ainda consigo ver a cicatriz da qual ele foi o causador. Nunca irei esquecer sua covardia naquele dia, mas também não posso esquecer que ele é o pai do meu bem mais precioso, a benção de nosso amor.

Geralmente são os homens que fazem o sonhado pedido de casamento, mas hoje resolvi adiantar esse passo. Estamos na roda gigante, admirando a visão que podemos ter do alto da nossa cidade iluminada pelos enormes arranha-céus, casas, avenidas e automóveis. Abro minha bolsa, tirando dali a pequena caixa de veludo preto. Assim que seus olhos azuis se voltam para mim, vejo surpresa, mas é necessário eu segurar o riso.

Comprei as alianças há três dias, em uma joalheria. Não são feitas de pedras preciosas, nem caras e nem de vários quilates de ouro. Foram compradas por mim, com muito carinho e com a melhor das intenções. São feitas de ouro simples, porém fiz questão de que a aliança do meu futuro noivo fosse muito grossa, para exibir à vontade e deixar claro que é muito bem comprometido.

Respiro fundo e organizo todos os meus sentimentos e as palavras que possam dar a melhor maneira de expressar o que sinto e o que espero do seu lado, pois de alguma forma nossos laços de amor nunca se desfizeram.

— Não estou acreditando... — Ele fala, olhando das alianças para mim.

Estou me segurando para não rir, mas é inevitável.

— Acho que não somos um casal muito tradicional. — Sorrimos. — Apenas me ouça, tudo bem? — Assente. — Não foi fácil passar por tudo o que sua covardia nos casou, mas o que mais me perturbava era que apesar de tudo, eu não conseguia esquecê-lo. Eu desfiz minhas malas, jogando todas as mágoas, para poder seguir a vida do seu lado. Você foi necessário para a existência do meu bem mais valioso em vida e alma: nossa filha. Nunca irei

esquecer da sua falha perante mim e nossa filha; mesmo assim, meu amor, por você, fico acima de tudo. Não sinto vergonha por estar tomando essa iniciativa... eu apenas te amo. Quero esse recomeço do seu lado. Alex Ferreira, aceita casar-se comigo? — A emoção é evidente em nós.

Ele pega a aliança, em seguida, escorregando-a por meu dedo e beijando por cima. Fiz o mesmo ao colocar a aliança em seu dedo. Logo após, beijamo-nos lentamente, sorrindo durante o beijo quando a roda gigante volta a se mover.

— Eu estava planejando pedi-la em casamento. Você me surpreendeu — fala, sorrindo e abraçando-me enquanto continuamos andando pelo parque.

— Ainda bem que aceitou, se não aceitasse... — brinco.

— Confesso que foi engraçado, porém não deixou de ser lindo o pedido. Não seria louco de não aceitar.

— Poderíamos comemorar em nosso estilo — sussurra ao meu ouvido, causando arrepios em meu corpo.

É um safado mesmo!

— E vamos, Dr. Alex Ferreira.

Rodeio meus braços em volta do seu pescoço, colando nossos corpos. Suas mãos fortes apertam minha cintura, querendo mais.

— É mesmo? — Sorri sedutoramente.

Beijo seu queixo, sentindo sua barba rala.

— Sim... estou louca para... — Deixo as palavras vagas, pois o desejo que sinto faz com que eu fique ofegante.

Seus olhos azuis assumem um tom escuro que transmite desejo e amor.

Sempre fomos leves em nossos momentos. Nossa única regra é respeito, principalmente em nossa relação íntima. Nunca fomos de tabus. Com Alex fui além do que eu acreditava ser na hora do sexo. Gosto da maneira que ele me ama na cama e principalmente fora dela.

— Fala para mim bebê. — Ele me encoraja, com a voz rouca. — Você está louca para...

— Chupar e morder você todinho, amor — sussurro ao seu ouvido.

No mesmo instante, suas mãos apertam minha cintura com mais força. Sinto o quanto está excitado.

— Essa boquinha... — Beijo-o castamente.

Quando somos abertos com nossos parceiros e mantemos o respeito

acima da relação, tudo funciona. É assim que me sinto, referente ao Alex. Para algumas pessoas minhas palavras podem ser consideradas vulgares; para nós, pouco importa, pois somos assim: livres com nossos sentimentos e desejos.



Capítulo 12

Encontramos com Caio na entrada do parque de diversões. Mel dorme em seu colo, e Duda está ao seu lado. O casal está sorridente e parece conversar animadamente.

— Nossa bonequinha esgotou as energias — fala Alex quando nos aproximamos.

Ele pega Mel do colo do Caio.

— Ela está crescendo, inclusive ficando mais *pesadinha* — comenta Caio.

Vamos para o estacionamento e entramos no carro.

Mel vai dormindo em sua cadeirinha, e Caio a ajusta da melhor maneira para deixá-la confortável e com segurança.

— Se divertiram muito? — pergunta Alex, sem desviar sua atenção da estrada.

— Sem dúvida! Acho que nem quando eu era criança me senti tão alegre como estava há pouco no parque — diz Duda, animada.

Os pais de Duda são conhecidos no ramo empresarial da publicidade. Conheci-os em um evento onde trabalhei como fotógrafa cobrindo toda a recepção para a revista Revela, que é encarregada de anunciar tudo o que acontece em eventos importantes no mundo dos negócios. Apenas o pai da Duda, Seu Albert, pareceu ser gentil; enquanto a esposa, Dona Sofia, fazia questão de deixar claro aos quatro ventos o quanto é importante as pessoas ao seu redor fazerem parte da mesma classe social. Tive que me segurar para não falar tudo o que tinha vontade. Por educação e por estar trabalhando, mantive meu autocontrole.

— Vocês poderiam ficar de babá até Barbara e eu voltarmos? — Olho desconfiada para o meu noivo; inclusive, preciso avisar à minha família sobre o noivado. — Queria ter um tempinho com minha noiva.

Direciono o olhar para Caio e Duda, que estão altamente surpresos. Logo trocamos sorrisos.

A quem eu quero enganar? Internamente estou soltando fogos de artifício. É uma etapa minha e de Alex que foi interrompida por pessoas que por algum motivo nos separaram. Claro que a culpa não foi totalmente deles, pois Alex deveria ter me ouvido; porém de certa forma o entendo.

— Felicidades ao casal! Deixa-me ver seu anel — pede Duda, encantada.

Posiciono-me um pouco de lado, sem tirar o cinto de segurança, e estico o braço para ela ver o anel em meu dedo. Seus olhos mostram o quanto isso a agrada.

— Nunca pensei que seria pedido em casamento — comenta Alex, sorrindo; e Caio gargalha.

— Daria tudo para ver sua reação, Alex. — Sorrio ao lembrar de sua expressão de surpresa, espanto e felicidade ao mesmo tempo.

— Quero ajudar em tudo o que eu puder, Babi — avisa Duda.

— Pode deixar. — Volto à minha posição correta. — Não quero nada grandioso. Acho que poderíamos casar no civil, e depois, fazer uma recepção para nossos familiares e amigos.

— Tudo o que você decidir eu assinarei em baixo, amor.

Alex descansa sua mão direita em minha coxa e mantém a esquerda no volante. Lindo e sensual.

— Ficaremos de babá, sem problemas. Quero só ver a alegria da Mel quando souber — diz Caio, empolgado.

Não tenho dúvida de que minha filha irá adorar saber que os pais irão se casar. Isso é mais um motivo para eu dar essa nova chance para Alex e eu. Merecemos viver o que interromperam.

— Contaremos a novidade amanhã, todos juntos.

Alex

Depois de deixarmos Caio, Duda e Mel em casa, seguimos caminho até o apartamento que aluguei próximo ao hospital da minha família. Não estava suportando morar debaixo do mesmo teto que meu irmão. Não sei o que fazer para retomar o laço que Vinicius e eu tínhamos. Todas as vezes que tento conversar com ele, suas respostas são sempre sarcásticas e doloridas. Vejo no olhar do meu irmão que ele ainda não superou a morte de Helena e que me culpa plenamente por essa fatalidade. Quero tanto que Vinicius encontre sua redenção, não apenas em encontrar sua metade, mas também se encontrar espiritualmente; que seu emocional não atrapalhe mais sua vida.

— Decoração altamente masculina — cicia minha noiva.

Sorrio, recordando-me do seu pedido de casamento. Nem em mil anos sonharia que a mulher da minha vida tomaria essa atitude. Eu estava

planejando pedi-la em casamento, mas pensei em esperar mais um pouco. Barbara sempre me surpreendeu com seus atos, mas dessa vez, se superou. Confesso que fiquei um pouco constrangido. A natureza é nós, homens, tomarmos a iniciativa.. É óbvio que o sexo oposto está dominando o mundo. Somos nós que precisamos tentar alcançar o ritmo delas.

— Você poderia deixar o lugar mais aconchegante. Recordo-me que quando namorávamos, aos poucos você mudou toda a decoração do meu antigo apartamento.

Abracei-a por trás, rodeando meus braços em sua cinturinha. Meu nariz logo alcança seu pescoço.

— Isso é verdade, mas não ajudarei mudar nada aqui.

— Posso saber por quê?

— Já que vamos nos casar, não tem mais motivos para ficarmos separado. Vem morar em nossa nova casa, amor? — É hoje que irei explodir de felicidade.

— Eu amo você, bebê. — Viro-a a de frente. Seus olhos refletem tantas emoções, tenho certeza que passo o mesmo. — Nada me deixaria mais feliz.

Beijo-a veementemente, apertando seu corpo ao meu. Estamos arfantes. Suas mãos, que estão em minhas costas, alcançam por dentro da minha camiseta, e sinto o toque em contato com minha pele, que se arrepia em expectativa. Aos poucos diminuímos o beijo, dou leves puxadas em seus lábios.

— Então, Dr. Alex Ferreira... tenho certeza que me trouxe para cá com segundas intenções. — Beija meu queixo, deixando uma leve mordida.

— Sempre tenho segundas, terceiras, quartas e muitas outras intenções com você. Agora iremos comemorar do meu jeito, amor.

— Então me domine, meu amor. Sou toda sua. — Ela sorri docilmente.

Suas pupilas se dilatam. Seu olhar nunca esconde o intenso desejo que sente por mim. Adoro sua submissão aos nossos sentimentos, pois também sou assim.

Afasto-me e pego a mesa retangular, que estava no canto da sala. Tiro todos os livros de estudo de cima e coloco-os na cadeira. Depois de colocar a mesa no meio da sala, ordeno:

— Tire a roupa e deite-se de bruços na mesa, segurando firme nas laterais.

Sem questionar, faz lentamente o que pedi.

Barbara é de uma beleza natural estonteante: corpo levemente bronzeado ao natural, cabelo longo e escuro, face angelical, lábios perfeitamente desenhados, seios fartos e bunda firme, incrivelmente brasileira. Tudo nela grita sensualidade.

Dispo-me, tentando me manter concentrado a todo prazer que pretendo proporcionar à minha mulher.

Conhecemo-nos melhor que ninguém, na cama e fora dela. Sabemos que antes de tudo, é necessário conversa.

Corrói meu coração saber que agi cegamente há três anos, pois eu deveria ter escutado e procurado descobrir a verdade, mas simplesmente preferi esquecer e fugir.

Aproximo-me do seu corpo, encarando sua bunda empinada. Ajeito seu cabelo para o lado esquerdo, assim, tendo o maior acesso à sua nuca. Meus lábios aquecem toda a região. Aplico mordidas, em seguida, desço toda a região de sua coluna entre beijos, lambidas e mordidas, enquanto minhas mãos alisam suas coxas internas, subindo até sua virilha. Meus dedos encontram em seu íntimo o ponto de extrema excitação. Sinto seu líquido, e sorrio, satisfeito. Massageio seu clitóris, arrancando suas lamúrias. Nossas libidos estão amplamente aparentes.

— Ah... Alex! — lamuria assim que alcança seu ápice.

Beijo suas costas, enquanto seu corpo ainda se recupera do orgasmo. Minhas mãos apertam suas nádegas com força, fazendo-a suplicar por mais e mais. Acerto-a com um tapa seguro e duro, do jeito que gostamos. Vejo sua pele apresentando nuances. Inclino meu corpo, encarando sua carne agora vermelha, por conta do tapa. Beijo sua pele quente e acaricio-a para logo depois morder, passando reações para os nossos corpos. Minha língua aquece seu orifício, que exhibe seu brilho do prazer. Desfruto do seu gosto sem pudor. Somos dois seres entregues ao prazer que envolve sentimentos puros e fortes.

— Gostosa, como sempre foi — murmuro embriagado pelas sensações plenas.

Meu membro pulsante entra em seu orifício, e sinto toda a intensidade correr por minhas veias. Minhas mãos agarram seu cabelo com força, puxando à medida que intensifico as estocadas. Seu corpo se afasta um pouco da mesa. Minha mão direita agarra seu seio farto, e eu belisco o bico vermelhinho, causando arrepios em seu corpo. Nossos suores se unem, assim

como nossos sexos, que se chocam violentamente. Logo Barbara se entrega ao clímax, e eu continuo no ritmo, entregando-me ao ápice feroz que atinge meu corpo até o último fio de cabelo. Desconecto nossos sexos, em seguida, puxo seu corpo mole e suado para os meus braços, e deitamos no sofá.

— Cada vez melhor... — sibila, humorada.

— Tem tomado seu anticoncepcional direitinho?

Costumávamos conversar a respeito. Barbara gostaria que usássemos camisinha, porém sinto-me desconfortável, apesar de eu sempre ter usado em minhas relações sexuais. Apesar de eu querer muito aumentar a nossa família, precisamos nos organizar para que seja um momento pleno e abençoado, sem toda a agitação pela qual estamos passando.

— Sim, Dr. Gostoso. — Gargalho, e ela ri também.

— Dr. Gostoso? É assim que sou conhecido?

— Apenas eu tenho o direito de te chamar assim.

— Então todas devem ter cuidado com minha noiva ciumenta? — brinco.

No quesito “ciúme”, eu ganho de longe; mas fico satisfeito que ela também tenha esse sentimento.

— Muito. Sou perigosa, meu amor. — Beija meu queixo. — Acho até que deveria ter comprado uma aliança de noivado mais grossa.

— Mais do que é?

— Sem malícia, Dr. Perverso. — Seguro sua nuca com força, beijando-a intensamente. — Agora que vamos nos casar, preciso que saiba de algo — fala assim que cessamos o beijo.

— É sobre o Caio?

— Sim. Ouça bem, amor: eu o ajudei, e desde o início criei um amor maternal tão grande por ele. Quero que ele continue sendo um rapaz honesto, humilde, inteligente, sorridente e principalmente feliz. — Seu tom de voz está sério. — Infelizmente Matilde e Augusto foram pais irresponsáveis e egoístas. Agora que Matilde faleceu e de tudo isso que aconteceu com ele, sinto que Caio precisará muito mais do nosso apoio. Você... — Hesita — aceitaria adotá-lo comigo? Entenderei se não quiser...

— Claro que aceito — interrompo-a. — Com o pouco tempo que convivo com o Caio, percebi que é um rapaz verdadeiro que muito cedo passou por grandes dificuldades que o impediram de ser uma criança livre de problemas. Criaremos nosso filho do coração juntos, assim como criaremos Mel e os que estão por vir. — Sorrimos e nos entregamos a mais um beijo.

Ainda há muito que ser questionado sobre o obstáculo que nos separou há três anos, e ainda carrego a esperança de meu irmão voltar a ser o mesmo; que nossos laços possam se unir novamente. Lembro-me de uma frase do filósofo Platão sobre a vida: “Uma vida não questionada não merece ser vivida”. Eu tenho certeza de que só conseguirei seguir em frente quando encontrar respostas para todos os meus questionamentos.



Capítulo 13

Barbara

Acredito que já passa da meia-noite. Estamos em um clima gostoso, ainda nus, meu corpo está entre suas pernas e minha cabeça está descansando em seu peitoral.

Expliquei ao Alex toda a conversa que tive com a Advogada Ester. Ele ouviu tudo atentamente. Temos em mente que não será um processo simples, pois Augusto está por aí, sem se preocupar com Caio; porém isso cabe à justiça nos conceder a guarda, e o mais importante é que ainda preciso conversar com Caio antes de finalizar qualquer decisão.

— No que está pensando? — pergunto ao Alex, ainda com meus olhos fechados, recebendo seu cafuné.

— Nos últimos acontecimentos. Estou feliz por nosso recomeço. — Suspira.

Mesmo de olhos fechados, sei que meu noivo continua incólume. Sei que algo está perturbando-o.

— Estou aqui para todos os momentos, meu amor, e eu sei que tem algo errado.

— Queria tanto que minha relação com Vinicius fosse a mesma de antes. Sempre fomos unidos, companheiros para todas as horas. Não quero que continuemos nessa linha tênue. Mal nos comprimentos, pois logo ele começa a jogar toda a sua raiva em mim.

Realmente é delicada essa relação de Alex e seu irmão. Tenho dois irmãos: Bruna e Leonardo. São minha base. Sabemos que sempre poderemos contar um com o outro para todas as horas. Deve ser horrível viver em uma relação de brigas com o irmão.

— Ele não superou a morte de Helena, não é?

Eu havia comentando com Alex que tinha chamado Vinicius para conversarmos, e falei como ele reagiu mal, porém apesar de ele não ter gostado, entendeu minha atitude.

— Exatamente, e isso me preocupa. Não é normal viver nesse luto que ele próprio se colocou, e principalmente me culpar por algo que não esteve totalmente em meu controle.

— Sei que nunca conversamos totalmente a respeito disso, porém

gostaria muito de saber tudo que aconteceu.

— Helena sofreu um grave acidente de carro. Na ambulância, tiveram que reanimá-la, e felizmente obtiveram sucesso. Quando ela chegou no hospital da minha família, eu estava no plantão. Eu fiquei responsável para assumir. Infelizmente ela teve uma parada cardiorrespiratória, não pudemos fazer mais nada. Desde então Vinicius me culpa. — Há uma leve angústia em sua voz. — Quando ele chegou no hospital, sua expressão era de angústia, chorou e gritou muito. Meus pais, colegas de trabalho e os pais de Helena tentaram acalmá-lo, mas nada adiantava. Ele me culpa por não ter conseguido salvá-la, e me sinto péssimo por isso. Juro por Deus que nada mais poderia ter sido feito, tentei de tudo. — Eu sinto o seu desespero.

É difícil concluir ao certo o que realmente se passa na mente de Vinicius. O amor é um sentimento muito poderoso que tem seu lado bonito e o feio. Nesse caso, o amor de Vinicius se transformou em amor feio, que está destruindo-o emocionalmente aos poucos. Não tenho dúvidas o quanto doloroso pode ser a perda de um ente querido, mas não podemos parar no tempo e viver em uma bolha de tristeza, precisamos nos libertar e deixar nosso ser livre. O certo é seguir em frente. Por mais que doa, um dia essa dor irá diminuir, permanecendo apenas as lembranças boas.

— Ele não pode culpá-lo, Alex. Deveriam sentar frente a frente para colocarem todas as cartas na mesa, enfrentar essa sombra negra que caiu sobre vocês.

— E você não acha que já não tentei? Vinicius não dá uma trégua para conversarmos, ele sempre vem sarcástico para o meu lado.

— Então dê um tempo, mas tente novamente. Vocês são irmãos, não podem viver assim a vida toda.

— Você tem toda a razão, bebê.

Pegou minha mão, que há pouco tempo acariciava sua barba. Em seguida, leva os lábios ali, aplicando beijos carinhosos. Meus lábios entram em contato com a sua pele, na região do peitoral, e sinto os pelos fazendo pequenas cócegas. Sigo o caminho, degustando seu sabor viril. Minha mão desliza lentamente por seu membro, apertando-o. Beijo toda a extensão. Chego na ponta, encarando seu brilho de prazer. Sem poder mais esperar, minha boca o cobre até o meu alcance. Faço movimentos fortes, matando toda a fome que sinto carnalmente e emocionalmente por meu noivo.

— Isso... oh! — geme enquanto suas mãos permanecem fixas, me impulsionando a ir o mais fundo possível.

Antes que ele pudesse alcançar o orgasmo, me surpreende ao inverter nossas posições. Meu corpo se inclina. A intensa onda; a lascívia doma meu corpo suado e nu assim que os lábios quentes e macios de Alex beijam meu íntimo com tanto erotismo. Minhas mãos agarram seu cabelo enquanto ele chupa meu íntimo com tanta força, que meus quadris impulsionam a ir cada vez mais fundo.

Entrego-me ao intenso clímax, clamando seu nome repetidas vezes. Sem esperar que minha respiração volte ao normal, sinto seu membro preenchendo-me, alcançando meu ponto mais sensível e gostoso. Impulsiona os movimentos lentamente. Minhas mãos agarram suas costas suadas, buscando algo para expressar o prazer, e minhas unhas cravam em suas costas quando seus dentes raspam o bico do meu seio.

— Isso, meu amor... bem gostoso, meu bem... — cicia enquanto seus lábios percorrem meu pescoço.

— Oh... mais rápido, Alex! — exijo, movimentando meus quadris, o que causa um contato mais profundo em nossos sexos.

Busco sua boca, e beijamo-nos com fervor. Nossas línguas se tornam dançantes ao beijo sem pudor. Minhas mãos descem por suas costas, agarrando sua bunda bem-feita e dura. Faço-o me pressionar. Nossos gemidos são abafados durante o beijo.

Assim que alcanço o orgasmo acompanhado de um formigamento que domina meu corpo, depois de mais dois movimentos ele me lambuza com seu líquido. Em seguida, seu corpo cai sobre o meu. Ainda estou com a sensação maravilhosa dominando meu corpo. Minhas mãos acariciam seu cabelo molhado pelo suor.

— Está tão bom o cafuné... mesmo assim, precisamos de um banho. — Sorrio, relaxada.

Realmente esse momento está maravilhoso.

— Essa semana, marcará a consulta com o ginecologista para nós dois.

— Pode deixar! Verificarei qual ginecologista estará disponível, e faremos a consulta.

Mesmo eu tomando meus anticoncepcionais regularmente, queria que usássemos camisinha, uma prevenção a mais é sempre bem-vinda. No momento não quero engravidar, pelo menos até eu conseguir a guarda total do Caio e minha rotina no estúdio ficar menos corrida. Confio em Alex, então não há risco de doenças. Sempre fomos responsáveis nesse quesito, porém

faço questão de que realizemos consulta com um ginecologista e façamos todos os exames de rotina a cada três meses.

— Tudo bem. Agora vamos tomar um banho.

Aproveitamos que estamos no apartamento, e ajudei Alex a preparar todas as suas coisas nas malas. Na segunda-feira, ele falará com o proprietário, a fim de avisar sobre a saída e encerrar o contrato de aluguel.

Como está tarde, decidimos dormir no apartamento.

Ligo para o Caio, perguntando se está tudo bem, e aviso que voltaremos amanhã cedo.

Pela manhã, antes de irmos para casa, passamos em uma padaria e compramos tudo para um verdadeiro banquete da realeza para nosso café da manhã.

Quando chegamos em casa, nossa filha vem ao nosso encontro, toda animada.

Durante o café da manhã, conversamos sobre banalidades; mas minha filha, muito esperta, sabia que tinha algo mais, e indagou:

— Então o papai vai morar com a gente, certo? — Todos nós assentimos, com divertimento. — Então vocês irão... — Para de falar quando ergo a mão, mostrando o anel.

Mel é esperta. Ela fez uma expressão facial dramaticamente surpreendida e feliz.

Cansamos de assistir filmes de desenhos animados em que personagens de princesas sempre estavam com seus príncipes e tinham um lindo anel no dedo, por conta disso, logo minha filha liga os pontos.

Ela simplesmente se levantou, alegre, e nos abraça.

Passamos a maior parte do tempo com nossa filha, planejando um verdadeiro casamento, igual nos filmes de princesa. Alex aproveitou para passar mais algum tempo com nossa princesa, brincando com ela no pequeno balanço que tem em nosso enorme quintal. Liguei para a minha irmã, convidando-a para passar o dia conosco.

Assim que ela chega com seu marido, vem me ajudar na cozinha. Conto a ela em todos os detalhes sobre como pedi Alex em casamento. Bruna simplesmente fica suspirando, achando tudo muito romântico.

Eu tinha ligado para Amanda, mas ela pediu desculpas e avisou que está com seu mais novo namorado na praia. Como Clara não está na cidade, então não pude ter sua companhia, o que me fez lembrar que ela parece

relutante em querer conversar comigo pelo celular, então a conversa deve ser séria.

— Vou levar esses petiscos para os homens — fala minha irmã, humorada.

— Comprei todos os ingredientes — avisa Caio ao entrar a cozinha.

Ele tinha ido ao supermercado, comprar leite condensado e morangos para eu fazer a sobremesa.

— Obrigada, filho — agradeço, tirando os itens da sacola e franzindo a testa. — Onde está a Duda?

— Assim que saímos do supermercado, os pais dela ligaram, então ela precisou ir embora.

— Poderia ter convidado seus sogros para almoçarem conosco. Seria uma ótima oportunidade.

Sinceramente estou ansiosa para ver como os pais da Duda reagiriam. Se acontecer de intimidarem o Caio, eu não pensaria duas vezes em defendê-lo.

— Eu queria, mas Duda relutou, pois os pais dela são difíceis. Eles primeiro querem me conhecer em um jantar que será na sexta-feira.

— Adoraríamos ir com você — diz Alex, entrando na cozinha.

— Esse jantar será apenas para eu me apresentar. Depois irão marcar um para conhecer a família toda.

Alex franze a testa, acredito que esteja cismado, assim como eu.

— Isso é tão...

— Esquisito — completo.

— Também achei, mas faço qualquer coisa para ficar com minha branquinha.

— Isso não é romântico? — diz minha irmã, o que faz meu noivo sorrir. — Ele a chamou de *branquinha*. São tão fofos esses apelidos. — Matheus sorri da esposa, abraçando-a por trás.

— Meu maninho fica horas e horas conversando com a branquinha no celular — declara Mel, o que faz Caio ficar constrangido.

— Era segredo, bonequinha. — Alex pisca para a nossa filha.

— Vamos parar — peço, segurando o riso.

Caio levanta as mãos dramaticamente, exclamando:

— Aleluia! — Todos sorriem.

Nosso fim de semana não poderia ter sido melhor. Analisando todos os rostos à minha frente, sorrindo e conversando sobre variados assuntos, lembro de uma frase de Benjamin Franklin, conhecido por ser um dos líderes da Revolução Americana e por seu talento como jornalista, autor, cientista, entre outros.

“Paz e harmonia, eis a verdadeira riqueza de uma família”.



Capítulo 14

A semana começa agitada. Minha agenda de trabalho está lotada, e adiantarei puder para ter o fim de semana livre com minha família.

Ligo para os meus pais e conto resumidamente sobre minha volta oficial com Alex, inclusive sobre o pedido de casamento que eu fiz. Minha mãe adorou saber o quanto estou feliz, meu pai também, apesar de afirmar que ainda tem uma “pulga atrás da orelha” com Alex. Entendo-o perfeitamente.

— Atrapalho? — Vejo Caio adentrar.

— Claro que não, filho. Preciso conversar algo muito importante com você. — Ele sentou-se na cadeira à frente. — Como está se sentindo referente à perda da sua mãe?

— Estou levando, acredito que aos poucos irei superar.

— Sei perfeitamente que sua relação com seus pais não era das melhores, mas eles são seus pais. Existe um amor, mesmo que esteja adormecido. Sempre que quiser conversar a respeito, estaremos à disposição. — Ele sorri, pois sabe que “estaremos” se refere à sua família do coração.

— Eu sei, e agradeço muito por isso.

— Você ainda é menor de idade, e seu pai ainda não deu sinal de vida. Infelizmente não tenho todos os direitos legais que permitam sua moradia em minha casa e qualquer outro benefício que posso oferecer. Há muito tempo penso em ter sua guarda legalmente; porém não quero mudar seu sobrenome, é algo seu, é sua identidade. Mas Alex e eu gostaríamos de ser seus responsáveis legítimos. Procurei uma advogada. Ela esclareceu todo o processo e está esperando apenas minha resposta final para entrar com o procedimento judicial. A escolha é sua, Caio. — Apoio minhas mãos por cima das suas, que estão na mesa. — Quero que continue com uma vida tranquila e seja um homem íntegro, como vem sendo, e futuramente forme sua família e sirva de exemplo, meu filho.

— Sou muito grato por tudo que fez e ainda faz por mim. Eu quero muito que tenha minha guarda, o que mais quero é retribuir.

Levanto-me da cadeira e vou para o seu lado. Em seguida, aproximo a cadeira, nos deixando de frente.

— Quando o conheci, algo em minha mente falava para eu te

ajudar. Não poderei substituir Matilde. Sei que a maneira egoísta que ela o amou foi inaceitável, mas mantenha as poucas lembranças boas.

— Estou tentando... ainda é difícil, mas não há nada que o tempo não resolva. — Sorri fracamente.

— Agora que você está morando conosco, não há necessidade de manter sua antiga casa; porém se quiser, não tem problema. Posso pedir para Branca fazer uma limpeza, uma vez por semana. Você quem decide.

— Irei recolher alguns objetos importantes, e o restante doarei. Gostaria de vender a casa. Apesar de não valer muito, acho que é a melhor opção. O dinheiro eu gostaria que fosse para a poupança que você abriu para mim como garantia dos meus estudos. Usarei o dinheiro quando estiver cursando o ensino superior.

— Adorei sua ideia. — Sorrio.

Tenho certeza que quando o Augusto aparecer, irá ser uma briga feia. Não pela guarda de Caio, pois ele nunca mostrou amor ou qualquer outro interesse em cuidar do filho. A briga será pela humilde casa.

— Sabe que tanto você como seu pai têm direito na casa — digo após um leve suspiro. — A melhor coisa é dividir o valor, para evitar discursões.

— É, eu sei. Não me importa, eu só quero tirar essa carga toda e ser feliz ao lado de vocês.

Abraçamo-nos afetuosamente. Esse carinho maternal cresceu sem eu perceber. Quando as coisas têm que acontecer, simplesmente acontecem, sem aviso.

Depois que Caio sai da minha sala, Amanda entra, tagarelando todos os compromissos das próximas semanas.

— Tenho certeza que você se esqueceu de tudo. — Sorrio, admitindo que tenha razão.

— Vamos com calma. Primeiro iremos nos preocupar com os compromissos dessa semana. Não precisa ficar igual a um disco arranhado.

Ela senta na cadeira à frente, e eu continuo revendo o material do último ensaio.

— Então, vamos falar sobre seu casório com o Doutor Alex? — Lá vem bomba!

— Nem comece! — digo sem tirar o olhar do material. — Não iremos fazer essa festança que você deve estar imaginando nessa mente superconsumista.

— Qual será a graça? Um casamento tem que ser único; e eu, como sou uma excelente prima e amiga, irei fazer o casamento do ano.

— Nada disso! Iremos casar no civil, e depois, terá uma recepção com uma refeição maravilhosa puramente brasileira, excelentes vinhos e vários tipos de sobremesas saborosas; e, claro, tiraremos muitas fotos. — Olho para ela momentaneamente.

— Sem graça — diz, séria. — E quando pretendem se casar?

— Ainda nem falamos sobre a data.

— Assim que souber, me avise. Pelo menos seu vestido terá que ser escandaloso para deixar seu doutor todo aceso.

— Nisso concordamos. — Sorrio, sem olhá-la.

Hoje combinei de almoçar no Hospital Ferreira com o Alex. Ele conseguiu marcar nossa consulta com o ginecologista. Além disso, visitarei a ala infantil. Aproveitarei para levar a coleção de livros infantis que comprei para presentear-los.

Assim que chego no hospital, entro com as mãos cheias de sacolas que contém os livros. Cumprimentei rapidamente algumas enfermeiras que conheço.

— Como está, Marinete? — Ela é uma excelente pessoa, muito carismática.

— Muito bem, Babi. Estou vendo que fará a festa hoje com as crianças. — Lança um olhar em direção às minhas sacolas.

— Tudo para vê-las com o sorriso mais puro e inocente do mundo. Alex está com algum paciente?

Marinete é a secretária geral dos médicos. Todos eles têm suas respectivas secretárias, mas ela mantém todo o controle, caso aconteça algum imprevisto.

— Há pouco ele passou com o Doutor Matheus em direção ao refeitório.

— Obrigada.

Entro no refeitório e vejo vários funcionários almoçando e conversando. Vejo Alex junto a uma mesa, no canto esquerdo, junto com Matheus e Vanessa, que fazia questão de ficar tocando sua mão e seu braço. Nunca gostei dela, principalmente por ser uma descarada sem nenhum pinga de vergonha. Na época que Alex e eu namorávamos, ela adorava fazer insinuações sobre o caso que teve com ele. Confesso que ainda tenho ciúme por saber que os dois tiveram um relacionamento casual, porém preciso ter

sempre em mente que é passado.

Caminho em direção a eles. Logo Alex percebe minha aproximação e sorri castamente. Ele levanta-se e beija-me.

— Vejo que irá mimar muito as crianças — diz Matheus.

— Elas merecem. E Bruna onde está?

— Ela almoçou mais cedo. Já deve estar com uma paciente, a agenda dela está lotada. Para deixá-la ainda mais doidinha com o trabalho, está com duas pacientes com o mesmo período gestacional. — Sorri. — Bruna está achando que irão entrar em trabalho de parto ao mesmo tempo. Tentei tranquilizá-la, mas não consegui tirar essa hipótese da cabeça dela. — Meneia a cabeça, divertido.

— Seria loucura — comenta Alex.

Deixo as sacolas em cima da cadeira vazia e me sentei ao lado do meu noivo. Eu deveria ignorar Vanessa, porém sou muito bem-educada e já estou vacinada para lidar com ela.

— Estou feliz pelo noivado de vocês. — Ela fala, exibindo um sorriso evidentemente falso. — O hospital inteiro está sabendo.

Olho sorrindo para o meu noivo, que retribui.

— Não consegui ser discreto, meu amor — Alex fala e beija minha bochecha.

— Quem diria que depois de tudo estariam felizes? — Ela fala enquanto mantém um sorriso nada amigável em seu rosto.

— É melhor você voltar ao seu plantão, Vanessa. Passou do seu intervalo. Conversamos antes, e deixei bem claro que se continuar com sua falta de profissionalismo, será demitida — avisa Alex, levantando-se da cadeira; em seguida, estende a mão para mim. — Vem, amor. — Olha para o cunhado. — Licença, Matheus.

Fomos de mãos dadas até a pequena fila, para nos servir. Após, voltamos para junto da mesa, onde Vanessa já não estava mais.

— Não vai almoçar, não? — Alex pergunta ao Matheus.

— Fui inventar de fazer um lanche às dez, agora estou sem fome. — Levanta-se. — Bom... irei voltar ao plantão.

— Bom trabalho — falo.

Percebo que durante a refeição Alex parece perdido em seus pensamentos.

— Qual o problema? — questiono.

— Vinicius. — Toma um pouco de seu suco. — Ele avisou aos

meus pais que passaria uma semana fora. Não disse o paradeiro de sua viagem.

— Estranho — murmuro, pensativa.

Apesar da má relação com Alex, Vinicius nunca foi relaxado em sua função no hospital, e muito menos com seus pacientes.

— Quando ele voltar, iremos conversar sério. Não quero passar a vida toda nessa briga com meu único irmão.

Quando terminamos a refeição, vamos visitar a ala infantil. Assim que as crianças me veem, sorriem. Abraço uma por uma, e Alex me ajuda a distribuir os livros. Aproveito que duas enfermeiras ficam por perto para auxiliar caso necessário e começo a fotografá-las. Nada se compara a ver essas almas puras com os mais belos sorrisos que existem.

Enquanto fotografo, Alex faz algumas gracinhas para que elas riem.

Depois de um bom tempo, me despedi de todas, não querendo ir.

Essas últimas semanas, estive tão atolada de trabalho e problemas pessoais para cuidar, que nem pude visitar a ala infantil como de costume. Sei o nome de todas as crianças que estão aqui. Sempre acabo conversando um pouco com algum familiar, que na maioria das vezes é a mãe.

No escritório, assim que Alex e eu entramos, ele se senta no pequeno sofá de couro preto e, em menos de oito segundos, me puxa de modo nada gentil para o seu colo.

— O Senhor não tem que trabalhar, não? — pergunto.

— Não acha que eu trabalho demais, não, mulher? — fala, humorado, o que me faz sorrir.

— Não acho. — Beijo o canto de sua boca.

— Minha mãe ligou mais cedo, falando para ficarmos tranquilos, pois ela e Mel passariam uma tarde maravilhosa.

— Acho que nossa filha está crescendo muito rápido. Nem ligou para nós — resmungo.

A verdade é que Mel é carinhosa com todos, e sempre me sinto mimada por ela.

Ele lança a mim um olhar malicioso.

— Poderíamos começar...

— Nem comece, Doutor Pervertido — interrompo-o.

Sinto seu sorriso na curva de meu pescoço, onde distribui beijos e mordidas. Suas mãos maliciosas apertam meu seio por cima do vestido.

Céus!

— Está muito gostosa, bebê. — Segura a base do meu queixo, fazendo-me encará-lo.— Eu amo você.

Mantivemos nossos olhares fixos, enquanto o beijo castamente, puxando seu lábio em uma brincadeira que o excita. Gemo quando ele aperta com mais força o meu seio.

— Não comece o que não terminará... — murmuro com dificuldade, pela brasa acendendo meu corpo todo.

— Vamos brincar, bebê? — diz em um tom sedutor. — Ainda temos tempo antes da consulta.

— Não me torture, amor — peço, angustiada, por conta do rastro de fogo que seus lábios estão deixando em meu ombro nu.

Ele abaixa a pequena alça do vestido, mas eu permito que a última linha de meu raciocínio funcione, segurando sua mão.

— Negando fogo para o seu noivo? — Ele sorri, querendo parecer inocente.

Safado!

— Deveria saber que não sou mulher de rapidinhas — provoco, recebendo uma mordida leve em meu ombro.

— Não me lembro de você reclamando das outras vezes, meu bem.

Convencido!

Beija-me, tomando tudo de mim sem nenhum pudor. Retribuo da mesma forma.

No horário marcado, vamos ao consultório do ginecologista.

O Doutor Marlon nos deixa muito confortáveis, além de ser um ótimo profissional — pelo que Alex comentou minutos antes de entrarmos ao consultório.

Ao término da consulta, me despeço do meu noivo, descontente por não ter conseguido o que queria em sua sala; mas saio prometendo recompensá-lo.

Sigo para o estúdio, pois Amanda mandou a mim várias mensagens, me lembrando do ensaio para a marca de roupas masculinas.

Para não chegar muito atrasada, nem fui falar com minha irmã no seu consultório, e também não queria gastar seu tempo. Pelo que seu marido falou, sua agenda está lotada. Depois conversaremos melhor, quando eu ligar-lhe ou for à sua casa. Além disso, no fim de semana, colocamos toda a

conversa em dia.

Quando entro no estúdio, cumprimento alguns representantes da marca. Há alguns modelos sendo maquiados pelos profissionais da área.

— Liguei para você, Babi. É que... — fala Caio.

— Estava dirigindo, filho — interrompo-o sem perceber. — Preparou a câmera? A iluminação está toda arranjada? — vou questionando enquanto me aproximo da enorme mesa retangular onde contém a câmera e outros equipamentos em cima.

— Como está, Babi?

Estou de costas, porém nem é necessário eu virar para ver quem é o dono da voz.

Caio, que está à minha frente, fica em alerta. Provavelmente quer me avisar sobre Gustavo ser um dos modelos.

— Muito bem, obrigada. — Pego a câmera e me concentro em verificar o foco.

— Então é assim? Fingirá que nunca signifiquei nada.

— Sempre deixamos claro que o que tínhamos não era um compromisso. Fui sincera em tudo relacionado a você, e não acho que deveríamos estar tendo essa conversa. Ele sorri de lado e vira as costas, em seguida, andando em direção aos outros modelos. Respiro fundo.

— Ficarei de olho, não se preocupe — Caio murmura, e eu sorrio por sua proteção.

— Não se preocupe. Agora vamos trabalhar.

Realmente espero que não aconteça nenhum problema. Gustavo não é nenhum adolescente, sempre deixamos claro que nosso relacionamento era aberto e que a qualquer momento um de nós poderia não querer prosseguir. Ele queria um namoro, e agi honestamente, recusando seu pedido, pois nunca brincaria com os sentimentos dele. Espero que tenha compreendido.



Capítulo 15

Durante a sessão de fotos, tento a todo custo não me importar com o olhar sarcástico do Gustavo. Ele não tem por que ficar magoado por não estarmos mais juntos. O que tínhamos sempre foi em pratos limpos. Eu o deixei se aproximar de mim e de minha família sem cartão de permanência. Pensei que poderíamos ser amigos, mas suas atitudes infantis deixaram bem claro que não podemos.

Às sete da noite, finalizamos o ensaio. Mostro as imagens para os modelos e os representantes da marca.

Ainda irei fazer algumas edições, e depois, mandarei as fotos para a empresa.

Todos aprovaram o meu trabalho, e fico satisfeita por mais uma vez estar sendo reconhecida no meu ramo profissional que tanto amo fazer.

Amanda está em seu escritório, acertando o pagamento com os representantes; Caio está limpando e organizando os equipamentos; e eu vim para o meu escritório, para começar a fazer as edições, a fim de adiantar um pouco do trabalho de amanhã. Alguns modelos já foram embora, e outros estão se trocando, no vestuário.

Estou concentrada nos afazeres vejo Gustavo entrando no escritório, provavelmente aproveitando que a porta está aberta.

— Podemos conversar? — indaga.

— Estou trabalhando, Gustavo — respondo, tentando me concentrar novamente no que estou fazendo. — Por favor, não quero discutir.

— Tem certeza que seu relacionamento com o pai de sua filha irá para frente?

Sinceramente odiei sua pergunta. Estarei mentindo se eu der certeza que não tenho medo de sair magoada novamente com Alex, mas estou confiando em Alex, acho que merecemos uma nova chance. Além disso, eu sinto o quanto somos bons juntos. Fomos vítimas de uma armação muito bem-feita.

— Acredito que sim, Gustavo. O dia de amanhã pertence a Deus. Hoje eu posso afirmar que sim, e espero que seja assim para sempre.

— Ainda não me conformo de você não ter me dado uma chance!
— Ele disse, raivoso.

— Nós dois não daríamos certo...

— Como pode ter certeza?! — corta-me.

— Suas atitudes no começo pareciam certas, mas depois, se tornou controlador e infantil — Busco manter o tom de voz firme —; e a única criança que terei em minha vida é minha filha e os próximos que virão, mas não um homem adulto. — Ele ri sem humor.

— Todas as minhas atitudes eram por amor.

— Você não me ama, Gustavo, apenas encontrou em mim algo novo. Sabemos disso, tenho certeza que encontrará uma mulher que o faça feliz, e eu não sou essa mulher. Sempre deixei isso claro em nossas conversas, e você concordava com tudo.

— Esse foi o meu erro: ter aceitado um caso, sendo que eu queria um relacionamento sério, algo que nunca desejei antes.

— As coisas nem sempre são como queremos. Eu o entendo, mas não temos por que ficar conversando sobre isso.

— Essa aliança em seu dedo poderia ser nossa. — Ele encara minha aliança com expressão séria.

— Peço que pare com as insinuações, não faz bem para mim e muito menos para você — peço, já começando a perder a paciência.

— Eu irei para Milão nessa sexta-feira. Poderia pedir algo a você?

Respiro fundo e penso bem. Não quero terminar odiando-o nem nada parecido, mas precisarei tirar uma dúvida antes, e sua resposta seria minha decisão sobre ainda manter algo bom por ele.

— Primeiro quero que me responda algo. — Ele assente. — Você em algum momento falou algo que deixou minha filha contrariada ou até mesmo triste? Quero a verdade.

Seus olhos em primeiro momento se espantam com minha pergunta. Eu preciso saber a verdade. Sinto que a relação que Mel tinha com Gustavo não era a mesma de antes; e como se fosse um teatro, pude constatar a culpa surgindo em seus olhos, e isso ferve meu sangue.

— Eu... — começa a falar, visivelmente constrangido.

— Nunca mais cruze o meu caminho — interrompo-o —, senão eu juro pela vida da minha filha que entrarei com processo contra você, por constrangimento ao menor; além de fazer o inferno para acabar com sua carreira — falo com convicção, lançando um olhar de raiva a ele. — Pode ter certeza que eu conseguiria. — Busco me controlar. — Agora saia daqui, e nem ouse entrar novamente, e muito menos se dirigir a mim e à minha filha

— ordeno.

— Eu posso explicar. Estava com ciúmes e...

— Não irei mandar você sair daqui novamente — interrompo-o, entre dentes.

Ele levanta-se e saiu do meu escritório.

Apoio os cotovelos na mesa e descanso meu rosto entre as mãos. Estou tremendo de raiva, minha vontade foi voar no pescoço de Gustavo e fazê-lo se arrepender de ter intimidado minha filha. Como pode um homem adulto se portar como a uma criança? Sinceramente estou com muita raiva, mas não posso perder a razão. As pessoas se engam, e sem dúvida me enganei com a imagem de Gustavo Marques.

— Tudo bem? — Reconheço a voz do Caio.

Direciono o olhar para o meu filho e o vejo com um copo de água em sua mão.

— Sim. Agora está. — Estende o copo, e o pego, logo tomando em um gole só toda a água.

— Queria saber sua opinião sobre algo. — Sorri, sem jeito.

— Sabe que eu sou sincera — falo, sorrindo para tentar relaxar e esquecer o infeliz do Gustavo.

— Você acha que os pais de Duda irão me aprovar? Quer dizer... o pouco que eu sei é que são pessoas de classe alta.

A verdade é que eu sabia que chegaria o dia dessa conversa. Eu até pensei em puxar o assunto, mas não quero atropelar o relacionamento do Caio e Duda. Eles são jovens e ainda precisam viver muito para aprender a conviver com as diferenças que têm e que a sociedade sempre irá impor. O pouco que conheço dos pais da Duda, apenas Seu Albert foi gentil; já Sofia mostrou que dinheiro vem em primeiro lugar.

— Seja você mesmo. Não conheço alguém que o conheça e não goste desse rapaz educado, gentil, sorridente e muito bonito que você é. — Ele gargalha.

— Estou falando sério.

— Eu também, filho.

— Essa coisa de classe social não é importante para a Duda, mas será que os pais dela me aceitariam? E o fato de eu ser negro seria um problema?

Estaria sendo hipócrita se falasse que em pleno século vi te e um não existe racismo. Cansei de presenciar virtualmente comentários

preconceituosos para pessoas negras e já presenciei esse comportamento tão vergonhoso. Enquanto houver pessoas ignorantes, ainda acontecerão cenas tristes e vergonhosas. Peço aos céus que a mãe da Duda seja apenas uma “dondoca”, senão, seria mais um problema.

— O importante é que a Duda o aceita do jeito que você é. Claro que a opinião dos pais conta muito para um relacionamento, afinal, terá um convívio; mas depende de vocês, se deixarão isso interferir. Agora, não se sinta menos capaz por sua classe social e muito menos por ser negro.

Parece pensar no que acabo de falar antes de falar:

— Tem razão, como sempre. — Faz uma careta e sorri. — Nunca poderei agradecer o suficiente pelo que faz por mim.

— Sabe que sim. Basta apenas continuar sendo um rapaz de bem.

Levantamo-nos e abraçamo-nos.

Chego em casa às oito, e sou surpreendida por minha filha, que praticamente se joga em meus braços. Parece que ela sente quando estou chegando, pois sempre me recebe assim, cheia de alegria, levando meus problemas embora com sua luz.

— Tudo isso é saudade, minha princesa? — Ela sorri, balançando positivamente a cabeça.

Coloco minha bolsa no cabide.

— Sim, muitíssima saudade.

Encho seu rostinho de beijinhos. Adoro ouvir sua risada de criança! Não tem som melhor.

— Cadê o papai?

— Na cozinha.

— Me deixa ir lá, antes que seu pai coloque fogo na cozinha. — Ela ri baixinho, como se fosse um segredo.

— Onde está o maninho?

Quando saímos do estúdio, Caio pediu para eu deixá-lo em uma pizzaria, na Avenida Costa. Ele combinou de se encontrar lá com a Duda e seus amigos. Dei o dinheiro do táxi para ele voltar.

— Está com a namorada e os amigos. — Ela faz uma careta engraçadinha.

— Tudo bem...

Mel volta sua atenção para o desenho que está passando na televisão e a casa de boneca ao seu lado, no chão.

Tiro meus sapatos e os deixo encostados na lateral esquerda da

escada, para eu lembrar de guardá-los quando passar por ali novamente.

Ao entrar na cozinha, tenho a bela visão do traseiro do meu noivo. Apesar de a calça de moletom cobrir, não posso deixar de notar, e o fato de estar sem blusa me faz quase babar na perfeição de homem que é.

Abraço-o por trás, e em primeiro momento, seu corpo se surpreende, mas logo relaxa. Faço uma trilha de beijos por toda as suas costas.

— Algum problema? — indago logo de cara.

Mesmo ainda não tendo olhado em seu rosto, sei que tem uma peça fora do lugar.

— É apenas cansaço. — Ele para de mexer a panela e vira-se, capturando meus lábios em um beijo casto.

— Não acredito em você.

Seus olhos não mostram surpresa com minha declaração. Ele é inteligente o suficiente para saber que não consegue e nem deve esconder as coisas de mim.

— Se não quiser dividir comigo — acrescento —, tudo bem, mas não minta.

Saio da cozinha sem dar chance de ele responder. Sei que minha atitude foi infantil, mas estou tão cansada fisicamente e emocionalmente, que dá vontade de mandar tudo para o espaço. Ficamos três anos separados por uma mentira que armaram e pela falta de confiança de ambas as partes. Nesse quesito, reprovamos feio.

Enquanto o jato de água fria refresca meu corpo, tento relaxar. Eu só queria que não houvesse segredos entre Alex e eu. Se tiver algo, por menor que seja que está o incomodando, o certo é dividir comigo. Somos cúmplices.

Entro na cozinha, e a mesa já está sendo organizada para o jantar. Alex traz a panela e a descansa no centro da mesa. Agora vejo que é sopa.

— Não fique brava comigo, bebê. — Ele diz, me puxando para seus braços.

— Desculpe-me pela forma que agi. Eu não quero que tenha segredo entre nós.

— Antes de eu dividir o assunto que está me perturbando, quero primeiro tentar resolver.

— Isso não é certo. — Ele segura meu queixo, e nossos olhares se tornam fixos.

— Preciso ter certeza antes de falar com você. Eu sei o quanto está atarefada com o seu trabalho, além de ser mãe, dona de casa e esposa.

Beija meus lábios lentamente, e aos poucos nossas línguas se encontram, trocando carícias. Minhas mãos agarram as laterais de sua cintura na medida em que aprofundamos o beijo lento e gostoso.

— Aguardo ansioso por minha recompensa — fala assim que cessamos o beijo.

— Pode deixar — sussurro, o que o faz gargalhar.

Durante o jantar, como de costume, nossa filha rouba toda a nossa atenção. Mel fala sobre seu dia na escola, seus amigos, como passou a tarde ao lado da avó, como não é nada fácil, me lembrou de que precisamos buscar Rico na fazenda dos avós maternos...

Alex e eu precisamos conciliar os dias de nossos trabalhos para nos programarmos e viajarmos para Taubaté.

Enquanto lavo a louça, Alex enxuga, ao mesmo tempo que dá atenção à nossa filha, que colore um desenho dado na escola, com o seu lindo sorriso quando olha para o pai e vê que ele está adorando vê-la a colorir.

Depois, vamos para a sala e ficamos jogados no confortável sofá, assistindo a um seriado de classificação livre.

Caio chega e conta resumidamente como foi legal sua noite com a namorada e os amigos na pizzeria. No momento Mel já está dormindo nos meus braços.

Caio e Alex emendam uma conversa sobre uma partida de futebol que terá na escola no próximo mês.

Fico muito feliz em saber que em tão pouco tempo Alex e Caio têm uma relação amigável, e poderia arriscar que parece relação de pai e filho.

Tudo leva tempo, mas quando gostamos de uma pessoa “de cara”, não tem escalas para formarmos os laços.

Alex leva Mel para o quarto, e enquanto isso, vou a cada cômodo, apagando as luzes que acesas e me certificando de que tranquei a porta. Ao passar pelo quarto da minha filha, pela brecha da porta a vi dormindo preguiçosamente em sua cama. Seu bracinho está cobrindo a região de seus olhos, do mesmo jeito que Alex costuma dormir.

Quando entro no quarto, meu noivo está pelado na cama e encostado na cabeceira, e claro que não poderia faltar o belo sorriso sacana no seu rosto. Eu apenas balanço a cabeça, sorrindo. Tranco a porta e me

aproximo da cama. Apenas os dois abajures do criado-mudo estão acesos.

Encaro seu membro, e uma onda lasciva percorre todo o meu corpo ao notar o brilho de sua excitação... eu devo estar igual ou pior, é sempre assim.

Ele começa a masturbar seu sexo ereto, sem tirar os olhos da minha direção. Isso é tão quente! Tiro minha roupa, peça por peça. Adoro atiçá-lo! Vejo a dominação em seus olhos crescendo, mas hoje eu que mandará, sem regras e sem jogos.

— Tão gostosa... — Ele se aproximou da beira da cama e me puxa brutalmente para os seus braços.

— Queria vê-lo gozar bem gostoso, amor — murmuro, beijando a região do seu pescoço.

— Hoje não, meu bem. Quero duro, forte e muito, muito gostoso dentro da minha menina — sussurra, jocoso.

Voltou a se posicionar, encostando suas costas na cabeceira. Beijo-o lentamente e atrevidamente, sugando sua língua. Suas mãos grandes agarram minha bunda, me impulsionando para montá-lo. Levanto um pouco e desço, deixando seu sexo escorregar inteiro dentro de mim. Precisei prender meus lábios entre meus dentes para não gritar. Ele logo toma minha boca. Cesso o beijo e apoio minhas mãos em suas pernas, aumentando o ritmo. Seu polegar desenha meus lábios. Ele sorri, e nos encaramos.

— Bem gostoso...

Seu polegar entra em minha boca, e começo a chupar.

Continuamos com nossos movimentos robustos. Sinto o suor de nossos corpos, alguns fios do meu cabelo estão pregados em minha testa. Alex tira o dedo de minha boca e o percorre eroticamente entre o vão de meus seios, descendo e chegando no meu íntimo pulsante pelo desejo desfreado. Jogo minha cabeça para trás, vibrando pela loucura quando seu polegar estimula meu íntimo, e aumentamos nossos movimentos. Perco a linha de raciocínio quando sua boca aquece meu seio direito, e logo depois, o outro. Estamos em uma utopia quando cada um alcança seu ápice, gemendo. O formigamento se espalha por todo o corpo.

— Está muito cansada? — indaga, alisando minhas costas.

Depois de termos tomado banho, praticamente me jogo na cama.

— Depende...

Ele gargalha dá um tapa na minha bunda coberta apenas pela calcinha. Encaro-o com expressão indignada.

— Será que você só pensa em me explorar?
— Sim — responde, sorrindo. — Sobre o que quer falar?
— Poderíamos casar em agosto.
— Tem certeza? Não acha muito em cima da hora...? Apesar de que será um casamento no civil, terá uma recepção depois.
— Não quero perder mais tempo.
— Tenho certeza que Amanda irá surtar. Ela queria fazer uma festança. — Sorrimos.
— É, eu sei o quanto ela adora gastar. Não me importaria, nos casando o mais rápido possível...
Franzo a testa, desconfiada.
— Tem algo por trás do nosso casamento rápido? Estamos noivos, e se quisermos esperar mais, não tem problema.
— Eu só quero fazer o que deveria ter feito há muito tempo, bebê.
— Tudo bem — simplesmente digo, mas no fundo, não estou convencida.
Odeio ter a sensação de que Alex está escondendo algo.



Capítulo 16

Clara

Tenho muita sorte em ter Babi e Amanda do meu lado. Somos amigas e irmãs por laços sentimentais que criamos desde quando éramos pequenas. Não tenho o que reclamar de minha família, minha infância foi maravilhosa, principalmente por eu ter sido criada na fazenda, sem perigo algum. Decidimos vir para a capital de São Paulo para podermos ir atrás de nossas carreiras dos sonhos. Sempre gostei de cuidar da contabilidade da fazenda da minha família, fazia com muito gosto, então já sabia que iria cursar Ciências Contábeis.

Hoje não penso mais em voltar para a fazenda. Gosto de morar na cidade grande, mesmo com toda a agitação. Tornei-me uma excelente profissional, sou contadora da empresa Marinho, uma das mais conhecidas no ramo alimentício.

Sempre senti uma atração muito grande por Vinicius, mas me mantive distante no início, pois eu achava que ele nutria algum sentimento além de amizade por Babi.

Quanto a amores: namorei duas vezes durante esses anos. Desde o aniversário da Mel, Vinicius e eu mantemos contato. Depois de alguns jantares, acabamos dormindo juntos várias vezes; e posso afirmar com todas as letras que nunca tinha sido amada na cama com tanta devoção e vontade, como ele me possui. Em nossa última noite juntos, há uma semana, ele confessou a mim seu segredo, o que tem tirado o meu sono.

Ele foi o responsável pela armação que separou seu irmão da Babi. Enquanto eu ouvia tudo, chorava por tudo o que ele causou a Babi, que saiu machucada emocionalmente e fisicamente e quase se entregou a uma depressão. Mas ela foi forte e superou tudo pela filha, que sem dúvida é uma verdadeira bênção.

Quando ele terminou de confessar, começou a chorar como a um garotinho arrependido.

Depois da confissão, simplesmente o mandei sair do meu apartamento.

O tal Diego que se passou por um amigo do Alex trabalha como

garçom em algum restaurante da cidade durante o dia; e à noite, trabalha em um bar. Vinicius disse que o pagou para fingir toda a cena e nunca mais teve contato com ele.

Desde a confissão, tento encontrar uma maneira de falar a verdade para Babi, ela merece saber. Eu pretendia contar no fim de semana, mas ela tinha um passeio em família, e eu estava de viagem marcada para o Rio de Janeiro, a trabalho.

Depois de dias trabalhando, tentei esvazia minha mente com tudo o que sabia referente ao passado de Babi e Alex. Vinicius tem me ligado o tempo todo, tanto que preferi deixar meu celular no silencioso e ignorar suas ligações e mensagens.

Decido ficar mais alguns dias no Rio de Janeiro. Recebi uma semana de folga, e preciso desse tempo para mim. Odeio ter que esconder algo tão sério da Babi. O pior de tudo é que Vinicius implorou para eu não contar a verdade; mas não seria justo com os dois inocentes dessa armação mesquinha e egoísta.

Depois de conhecer o famoso cartão postal da cidade maravilhosa, o Cristo Redentor, almoço em um restaurante, na Barra da Tijuca. Passo o restante da tarde na praia, saboreando uma água de coco bem gelada. Ao entrar no hall do hotel que estou hospedada, me deparo com Vinicius sentando em um dos sofás da recepção. Ele nota minha presença e se aproxima.

— Como sabia onde eu estava?! — indago, brava.

— Eu precisava conversar com você, ficar perto de você. — Ele diz com um tom de voz melancólico, e seu olhar é de cortar o coração. — Como não atendia meus telefonemas e nem respondia minhas mensagens, fui até a empresa onde trabalha, e me informaram que viajou para cá a trabalho.

Seria tudo mais fácil se ele confessasse seu erro ao irmão e tentasse seguir sua vida. O problema é que ele está camuflado em um passado dolorido, onde perdeu a noiva que tanto amava. Não posso julgá-lo por sentir a dor da perda, porém ele precisa acordar para a vida.

— Não posso te ajudar...

É tão difícil eu falar em voz alta que ele precisa de ajuda profissional. Vinicius não é uma má pessoa, apenas se deixou influenciar pela dor que se apoderou de seu coração. Não sou essa profissional, mas tenho certeza que Vinicius está em uma depressão. Ele insiste em viver um luto eterno e ainda culpa o irmão pelo falecimento da noiva. Já se passaram anos

desde a fatalidade, mesmo assim, ele vive esse dia triste com sede de vingança.

Durante as noites que dormíamos juntos, ele encontrou em mim uma confidente, pois antes de revelar que foi o responsável pela separação do irmão com Babi, Vinicius primeiro contou a mim sua história com Helena. Mesmo eu sendo apaixonada, em momento nenhum senti ciúme; muito pelo contrário. Fiquei feliz em saber que viveu um amor tão lindo com uma mulher maravilhosa.

— Claro que pode! Por isso viajei até aqui.

— Estou me corroendo por esconder toda a verdade da Babi.

— Por favor, Clara, fique do meu lado.

Como eu posso escolher um lado entre dois amores diferentes? Eu sou apaixonada por Vinicius como nunca havia sido por outro homem em minha vida; por outro lado, tem meu amor por minha irmã do coração, minha fiel amiga.

— Vamos conversar em um local apropriado — peço.

— Estou hospedado aqui. — Franzo o cenho. É claro que ele se hospedaria aqui. — Me passei por um administrador interessado quando fui atrás de você na empresa, então me informaram tudo.

— Espero que não tenham fornecido o número do meu CPF também — comento, irritada.

Ele sorri, entrando no elevador comigo.

— Conversaremos no seu quarto ou no meu?

— Precisarei de um banho primeiro. Poderemos nos encontrar no bar do hotel — sugiro.

— Eu espero você terminar seu banho, sentado na cama do seu quarto. Não darei chance de você fugir de mim novamente, Clara. — Ele diz, me seguindo no corredor, em direção ao meu quarto.

A maneira que ela pronuncia meu nome é delirante... Céus! Preciso me manter firme. Todas as vezes em que conversávamos, sempre terminava em um delicioso sexo quente... Não que eu esteja reclamando, mas é errado resolvermos tudo com um bom sexo.

Ao terminar meu banho, visto um vestido leve que trouxe para me trocar dentro do banheiro. Quando saio, ele está sentado na beira da cama. Sua fisionomia é bem evidente do quanto está cansado. Minha vontade é de me perder em seus braços, sentindo todo o seu calor; mas não posso.

— Você está linda, adoro o seu cheiro. — Ele fala e tenta me puxar

para o seu colo, mas sou mais rápida, me afastando.

Puxo uma cadeira e coloco à sua frente.

— Sem rodeios. Se você não contar a verdade para o seu irmão... eu irei falar tudo para Babi.

Ele me encara de modo surpreso.

— Teria coragem?

— Não posso guardar esse segredo, não seria leal de minha parte.

— Então fique do meu lado, só assim saberei que não estarei sozinho.

— Não posso escolher um lado. Você me terá como teve até agora: uma amiga.

— Eu sei que errei, mas não consigo esquecê-la. Dói tanto.

Meu rosto começa a manchar com minhas lágrimas, que borram a maquiagem. Não aguento vê-lo chorar.

Sento-me ao seu lado na cama e seguro suas mãos. Encarando seus olhos azuis, tive a certeza de que preciso ser franca.

— Você precisa de uma ajuda profissional. Um psiquiatra ou psicólogo seria ótimo. Não é saudável viver nesse luto por tanto tempo. Tem que entender que Helena não gostaria de vê-lo sofrendo e chorando por ela. Você precisa deixá-la ir, Vinicius.

— Então me acha louco? — Levanta-se e fica de costas para mim.

— Não distorça as palavras, Vinicius. — Aproximo-me, abraçando-o por trás e sentindo o cheiro do seu perfume másculo que tanto gosto.

Talvez muitos não entendam minha atitude. Como posso amar um homem preso em um luto pela mulher que mais amou em sua vida? Eu apenas o amo o suficiente para aceitar seu passado e ajudá-lo a superar. Meu amor por Vinicius é um amor bonito.

— Desculpe-me, eu...

— Tudo bem.

Ele vira-se de frente para mim. Suas mãos grandes acariciam meu rosto, e fecho os olhos, recebendo seu afeto.

— Prometa que contará a verdade ao seu irmão — acrescento.

— Sim, eu prometo.

Beijo-o lentamente, e suas mãos percorrem minhas costas. É notável o quanto estamos com saudades um do outro.

Afasto-me, levando-o até o banheiro. Coloco a banheira para

encher. Precisamos desse momento nosso, mesmo eu ter praticamente acabado de sair do banho.

Ele se despe, e depois, tira minha roupa, distribuindo beijos por cada parte de meu corpo. Estou com a cabeça apoiada em seu peitoral, a água perfumada relaxa nossos corpos.

Nós nos entregamos como nunca havíamos feito, tudo muito delicado e sentimental. Eu sei que ele sente algo por mim. Talvez ainda seja cedo para ser amor da parte dele, mas sei que nutre sentimentos bons por mim; e por enquanto é o suficiente.

— Você acha que meu irmão irá me perdoar? — indaga com a voz falhada.

É óbvio que ama o irmão, e tentou a todo custo acabar com esse amor ao culpa-lo por algo que foi inevitável.

— Quando você confessar a verdade, será uma linha do perdão que seu irmão terá por você. Ele te ama. — Suas mãos estão acariciando meus braços.

— Eu gosto de você, Clara. — Seus lábios macios percorrem a pele molhada do meu pescoço, fazendo meu corpo todo se acender para ele, somente para ele.

— Eu te amo — murmuro.

Ele sabe do meu amor por ele, e o aceita; mas ainda não é o suficiente para pensar em construir uma vida ao meu lado.

— Eu sei, por isso tentarei melhorar, para amá-la da mesma forma ou mais do que me ama.

Ainda sinto que Vinicius é o fruto proibido, mas mesmo assim, eu quis provar; e como esperava, me apaixonei sem nenhuma maldade envolvida. Agora quero poder plantar as sementes do fruto que provei, agora é orar para que tudo dê certo, que possa ter mais frutos à frente. Fui feita para amá-lo.



Capítulo 17

Duda

Minhas mãos estão suando, uma prova do quanto estou nervosa pelo que pode acontecer daqui a pouco. Meus pais são conhecidos no ramo da publicidade, e com o tempo, a empresa do meu pai foi ganhando cada vez mais mídia e o reconhecimento de vários empresários. Meu pai sempre se dedicou muito para alcançar o sucesso que tem, e me orgulho disso. Minha mãe sempre esteve do seu lado, ajudando-o na administração da empresa. Tornou-se uma verdadeira mulher de negócios.

Acho que meus pais estão tão ocupados, tentando alcançar o desejado sucesso, que mal se preocupam comigo. Por ser filha única, sempre me senti sozinha. Meu refúgio sempre foi meus poucos amigos; e agora, minha fortaleza é o Caio. Nosso relacionamento está ótimo, finalmente podemos demonstrar sem medo o que sentimos.

O problema agora são meus pais. Todas as vezes que vamos a festas chatas, onde rola toda a bajulação, eles comentam o quanto têm orgulho de mim, que serei dona do império deles quando se aposentarem e que do meu lado estará um marido de nome, para elevar mais nossa fortuna. O que eu acho desse discurso todo? Uma verdadeira pedra no meu sapato. Primeiro que eu nunca casaria com um homem sem amá-lo, e segundo que não pretendo seguir a mesma carreira. Sonho em cursar Psicologia, e venho estudando muito para me sair bem no vestibular. Ainda não comentei a respeito com meus pais, pois sei que será uma batalha árdua. Preciso me preparar emocionalmente antes de tudo.

De todas as preocupações, o que mais me aflige é que meus pais podem ser uma ameaça referente ao meu namoro com Caio. Não quero me afastar dele, muito menos que ele se afaste de mim.

— Seu namorado ainda não chegou? — indaga minha mãe.

Estamos na sala, tentando nos apresentar como uma família tipicamente feliz.

— Ainda falta alguns minutos para o horário combinado.

Dona Sofia torce os lábios, como se quisesse falar mais alguma coisa.

— Os pais do seu namorado deveriam vir. Não entendo por que sua mãe preferiu que viesse apenas ele — murmura meu pai, pensativo.

Nem eu tinha entendido por que minha mãe preferiu primeiro um jantar sem os pais do meu namorado, e depois, com os pais deles.

— Para ser sincera, nem eu entendi a atitude da mamãe — resmungo, nada contente.

Quando ele pretendia argumentar, Arlete aparece, anunciando a chegada do meu namorado com os pais. Fico feliz em saber que Babi e Alex decidiram acompanhar o Caio. Pelo menos assim eu sei que eles evitarão que meus pais julguem antes de conhecer.

Assim que eles surgem, vou logo ao encontro de Caio, abraçando-o.

— Que bom que chegou — sussurro.

Seus braços ao redor da minha cintura fazem eu me sentir segura. Não sei por que, mas tive uma súbita vontade de chorar e pedir desculpas antecipadas. Eu conheço minha mãe o suficiente para saber que ela não o aprovará como meu namorado.

— Pensei que apenas seu namorado iria vir, querida — minha mãe se pronuncia em um tom de puro desgosto.

Deus, me perdoe, mas não concordo com as atitudes da minha mãe.

— Decidimos acompanhar nosso filho. É um prazer revê-los — diz Babi, mostrando que não perde a elegância tão facilmente.

Sentamos no sofá. Meu pai leva a conversa em torno de sua empresa; minha mãe falta me esganar com seus olhos castanho-claros; Caio está apertando minha mão, mostrando seu apoio, e trocamos sorrisos nervosos. Deus! Como eu queria evitar que ele se sentisse “menos”. Conheço Dona Sofia o suficiente para saber que não deixará barato o fato de eu não ter contado que Caio é negro. O preconceito da minha mãe sempre esteve presente. Cresci ouvindo que as pessoas “de cor” devem ser a “ralé”.

Finalmente Arlete avisa que o jantar está servido. Sentados devidamente em volta da enorme mesa que ostenta vários talheres feitos de prata, os quais fazem conjunto com os pratos, uma das preciosidades fúteis de minha mãe.

— Então... vocês adotaram Caio? — indaga minha mãe.

Houve um breve silêncio. Se Dona Sofia fosse uma pessoa sensata, esperaria o jantar terminar para perguntar a mim a respeito.

— Sim. Antes mesmo já o amava como a um filho — responde Babi, com seus olhos brilhando de amor materno para Caio, que retribui.

Meu namorado contou a mim sobre os últimos acontecimentos, e estou muito feliz e agradecida a Deus por ele ter encontrado Babi em sua vida. Ela é uma verdadeira mãe. Com ela, Caio soube o que é ser amado como filho. Além disso, também ganhou uma irmãzinha, e acredito que um pai também. Caio confessou que adora o Alex, respeita-o e admira-o.

— E já sabe para o que pretende prestar o vestibular? — pergunta meu pai para o meu namorado.

Esse assunto ainda é delicado para o Caio. Ele sonha ser um grande médico cirurgião, por isso acredito que sua admiração por Alex tem aumentado a cada dia; mas mantém esse desejo guardado a sete chaves. Segundo ele, não quer decepcionar ninguém caso não consiga passar. Todos sabem que passar em Medicina no vestibular não é fácil.

— Ainda estou pensando. — Percebi seu desconforto.

— Minha filha seguirá meus passos — diz meu pai, todo orgulhoso.

Caio direciona a mim um olhar reprovador. Há tempo ele me incentiva a falar para os meus pais sobre meu desejo de me tornar psicóloga, e eu só estou adiando.

Quase não toquei na comida. Eu apenas queria que a noite terminasse bem.

Ao voltarmos na sala e nossos pais estarem conversado banalidades, Babi de vez em quando passa a mim um olhar compreensivo, e agradeço em pensamento por ela me conhecer tão bem.

— Vejo que o namoro dos nossos filhos tem o apoio de ambos os lados. Podem ter certeza que nosso filho... — Ela pausa — é um rapaz maravilhoso e principalmente respeitoso.

Babi e Alex estão com suas mãos entrelaçadas e demonstram carinho o tempo todo. É admirável.

— Bom, nós... — meu pai começa.

Mas minha mãe o interrompe:

— Não aceitamos esse namoro. Criamos nossa filha com o melhor, e ela merece o melhor. Desculpe-me por minha sinceridade, mas não aceito o filho de vocês como namorado da nossa filha.

— Vocês não têm que aceitar, têm que apoiar a felicidade da filha

de vocês — diz Alex, encarando meus pais severamente.

— Afinal, por que não aceitariam o namoro? — indaga Babi.

Tenho certeza que ela sabe ou desconfia do motivo.

— Não irei permitir que minha família se misturasse — responde minha mãe, de modo petulante e sem vergonha alguma.

Eu apenas fecho os olhos pela vergonha que sinto.

— Por favor, Caio, não deixe isso atrapalhar o que temos — peço, encarando o meu namorado, sem conter as lágrimas.

Ele apenas me puxa para um abraço acolhedor.

— Por favor... — murmuro.

— Cala a boca! — Minha mãe puxa meu braço bruscamente, e quase perco o equilíbrio. — Não quero o filho de vocês rondando minha filha.

— A Senhora passou dos limites — Babi aumentou o tom de voz, e quando pretende se aproximar da minha mãe, Alex a segura. — Isso é crime, preconceito racial.

— Não me interessa. Estou dentro da minha casa e falo o que penso.

— A Senhora não pode me separar da sua filha — sibila Caio, indignado com a situação; depois olha para mim. — Está tudo bem, amor.

Consigo respirar melhor sabendo que ele não deixará minha mãe nos separar.

— Fora da minha casa! — exclama minha mãe, ainda segurando meu braço.

Olho para o meu pai, suplicando em silêncio por ajuda, mas ele nada fez.

Assim que eles saem da casa, choro, me soltando do aperto da minha mãe. Ela não tem esse direito! Eu sabia que ela aprontaria, mas não sabia que seria na frente deles. Pensei que seria falsamente, pelas costas, como sempre costuma fazer.

— Como pôde esconder que o garoto é negro?! — pergunta, furiosa.

— Porque eu sabia como agiriam. Isso é errado, não é humano. Por Deus! Por favor, pai... — imploro.

— Esqueça esse rapaz, Maria Eduarda — ordena minha mãe. — Nunca pensei que me decepcionaria tanto.

— Eu o amo. Será que não consegue entender isso? É minha

felicidade.

— Tenho nojo só de pensar.

Fico chocada com as palavras da minha mãe. Como pode ser tão preconceituosa?!

— Pois eu não tenho! — exclamo, petulante, encarando-a como nunca havia feito. — E não me importo com nada!

— Chega! — pede meu pai. — Essa decisão é da nossa filha. Nunca pensei que poderia agir de maneira tão absurda! — Fita minha mãe.

Meu pai não é preconceituoso, mas com influência da minha mãe, poderia tentar impedir meu namoro.

Eu só queria fechar os olhos e esquecer essa noite infeliz.

Caio

Ainda não consigo acreditar que a mãe da minha namorada é preconceituosa. Claro que eu tinha a dúvida, mas a certeza de hoje à noite foi dolorosa. Por isso as mãos da Duda estavam frias e suadas. Eu nunca havia vivido algo parecido. É nítido que muitas pessoas não aceitam outras por serem “diferentes”, são casos rotineiros que muitas vezes passam na mídia. O que posso falar é que fiquei chocado e de alguma forma a mãe da Duda conseguiu me diminuir.

— Ainda não acredito que aquela... mulher falou assim com nosso filho! — bradou Babi, andando de um lado para o outro na sala.

Estamos há mais de meia hora sentados, tentando assimilar como um jantar começou bem e terminou totalmente ruim.

— Por favor, meu amor, fique calma — pede Alex. — Ainda bem que Mel não foi. — Ele disse, pensativo.

Ainda bem mesmo, e olha que não foi por falta de insistência. Convencemos ela a ficar com Branca enquanto estaríamos no jantar.

— Não irei me afastar da Duda — falo o óbvio.

— Nunca pediríamos isso, filho — diz Babi, sentando-se ao meu lado —; mas estou com tanta raiva daquele ser... — acrescenta entre dentes.

— Eu também, acredite. Sabe que se quiser, podemos ir à justiça — comenta Alex.

— Não quero fazer isso. Além disso, querendo ou não, é minha sogra. Puta merda!

— Mesmo eu sabendo que está furioso e magoado com a situação,

não admito que fale palavras — repreende-me Babi, e acabamos rindo.

Depois de muitos conselhos dos meus pais do coração, tomo um banho e vou dormir.

A manhã de sábado começou agitada: ajudo Babi no estúdio e fico de olho na Mel, que adora mexer nos equipamentos e faz mil perguntas.

Almoçamos juntos em um restaurante, na esquina do estúdio, após, voltamos para o trabalho.

Mando uma mensagem para Duda, pedindo para me encontrar na Lanchonete do Quinze, que é bem conhecida entre nós e nossos amigos.

Às sete da noite, aviso a Babi aonde irei. Como sempre, “mãe coruja” me dá várias indicações para tomar cuidado.

Pego o metrô para ir à lanchonete.

Assim que chego, avisto minha linda namorada sentada junto à última mesa da fileira esquerda. Está concentrada em seus pensamentos, encarando um enorme copo que deduzi conter seu refrigerante preferido. Assim que me sento ao seu lado, nos abraçamos.

— Eu sei que deveria ter falado antes, mas tinha tanta vergonha — fala, tristonha.

Calo-a com um beijo cheio de saudade e amor. Ficamos uns bons minutos ali, perdidos em nosso beijo.

— O preconceito da sua mãe não mudará os sentimentos que eu tenho por você, branquinha.

Trocamos sorrisos, e percebo que ela fica aliviada com minha declaração.

— Sinto tanto por ter ouvido tudo aquilo. Eu deveria ter evitado, mas estava em choque, eu...

— Ei, meu bem — Minhas mãos acariciaram seu rosto —, o importante é que você me aceita como sou e que nosso amor é sem preconceitos e principalmente sem limites. Sei que somos jovens, mas eu sinto que envelheceremos juntos, branquinha.

— Meu moreno lindo — fala, enchendo meu rosto de beijos.

Sei que não será nada fácil superarmos o fato de a mãe da Duda não me aceitar, mas é algo com o que podemos viver. Apenas precisamos permanecer unidos e não deixar nada estragar o que temos. Duda é minha obra de arte perfeita, e quero mantê-la em minha exposição até a velhice. Uma verdadeira história de amor que começou na adolescência e continuará

firme e forte.



Capítulo 18

Barbara

Mesmo fazendo uma semana desde o desgostoso jantar na casa da Duda, ainda não consigo parar de pensar o quanto Sofia foi preconceituosa. Eu sabia que Sofia não é uma mulher sensata, mas tinha esperança de que não fosse pior. Minha vontade foi de ter agido selvagememente, atacando-a para defender meu filho de suas palavras horríveis; mas não podia agir com violência, não é assim que consertamos o errado.

Alex comentou que poderíamos entrar na justiça, pois preconceito é crime; mas eu não queria piorar as coisas. Isso faria os pais da Duda afastarem-na mais ainda de Caio. Tenho certeza de que o amor deles não é passageiro, como muitos pensam. Apenas observando-os, temos um pouco da noção do tamanho dos sentimentos deles. Darei um tempo para Albert e Sofia reverem seus conceitos. Sei que uma pessoa não pode mudar da noite para o dia, mas Sofia terá que aprender a conviver com as escolhas da filha.

Fico me perguntando como é possível uma criança ser criada do lado de uma pessoa preconceituosa. Muitos acham que crianças não têm uma visão firme quando pequenas, e isso é um erro. Claro que elas seguem influências quando há um convívio. Todas as vezes em que Duda e eu conversamos, ela fala que sua mãe praticamente não esteve presente em sua criação. Quem praticamente a criou e educou foi sua babá, que faleceu quando ela tinha quinze anos. Isso explica muitas coisas.

— O que achou das fotos dos modelos de vestidos que eu mandei?
— indaga Amanda, sentando-se na cadeira.

— Está falando dos de hoje? — questiono, divertida. — Ou será dos de ontem? — Ela sorri.

— Tudo bem. — Levanta as mãos, em sinal de rendição. — Sei que não sou a noiva, mas estou muito animada.

— Você não casou ainda porque não quis.

— Não estou pronta para dar esse passo.

— Acho que essa frase é geralmente dos homens querendo fugir do compromisso.

Rimos.

— Então podemos ir à loja de vestidos de noiva. Como seu doutor

apressou o casório, é bem provável que não dê tempo de mandar fazer.

— Tem toda a razão. Poderia ligar para Clara, pedindo para ela nos encontrar lá amanhã?

— Posso sim. Além disso, ela conversou com você?

— Ela apenas me ligou, perguntando como estavam as coisas, e disse que o assunto que queria tratar comigo não era importante.

— Toda a decoração está acertada. Agora é só esperar o grande dia.

Decidimos fazer a recepção do nosso casamento em nossa casa. Essa semana, Amanda e eu fomos atrás de todo o necessário para realizarmos a festa. Como são poucos convidados, não foi preciso exagerar nas quantidades.

Na quarta-feira, Alex e eu fomos ao cartório e entramos com todo o processo, todos os documentos estão em ordem. Nosso casamento está agendado para daqui a trinta dias. Agora preciso me preocupar apenas com meu vestido.

— Os modelos já chegaram — avisa Caio ao entrar no meu escritório.

— Ótimo! Estou muito animada com esse ensaio.

O motivo da minha empolgação é que pela primeira vez irei fotografar modelos que usam prótese. Fiz uma pesquisa, e tem muitos fotógrafos que se especializaram apenas para fotografar pessoas que dependem dessa ferramenta. Li várias reportagens, e depois, fui em busca das fotografias. Todas saíram belíssimas. O profissional soube captar a beleza de cada modelo, mostrando que o diferente também é bonito. Quando essa empresa de próteses entrou em contato com o estúdio, fiquei fascinada, pois é um trabalho que ainda não realizei.

Caio já havia organizado todo o equipamento. Antes de eu começar o ensaio, cumprimento todos os modelos, e conversamos brevemente. Posso afirmar que nenhum deles perdeu a beleza por usarem prótese. A diretora de imagem da empresa é quem veio representando-os. Conversamos sobre o que eles querem proporcionar com a nova campanha, que terá um catálogo que será divulgado para todos os interessados nos produtos da empresa.

Ao total, são cinco pares. Começo a sessão de fotos individualmente. Todos os modelos estão usando roupas casuais. Depois, faço uma sessão em casais, pedindo um aspecto romântico; e por último, realizo as fotos em grupo, passando um passeio em grupo. Finalizamos o ensaio às cinco da tarde.

— Tem problema eu sair agora? — Caio pergunta. — Combinei com a Duda para estudarmos na biblioteca pública.

— Sem problemas. Eu queria muito levá-lo, mas preciso pelo menos adiantar essas edições. Tem dinheiro para o táxi?

— Não é necessário. Vou de metrô, rapidinho. — Aproxima-se e beija minha bochecha.

— Quando saírem de lá, me avise, que Alex ou eu iremos buscá-los.

— Pode deixar! — fala, saindo do meu escritório.

Volto ao que estava fazendo.

Esses dias estou tão atolada de trabalho, que minha filha não tem passando muito as tardes comigo, então ela fica com os avós paternos durante a tarde.



— Está na nossa hora — diz Amanda, entrando no meu escritório.

— Claro. Ainda irei buscar Alex no hospital, e depois, Mel, na casa dos avós — murmuro, enquanto guardo as coisas na minha bolsa.

— Está de motorista hoje?

— O carro do Alex está na revisão.

Na pequena garagem do estúdio, nos despedimos, e Amanda ficou para fechar a garagem e acionar o alarme.

Durante o caminho para o hospital, minha mente fica martelando no que Alex pode estar escondendo. Deus sabe que eu não suportaria outra decepção. O pior de tudo é ficar com a dúvida me perseguindo, mas o entendo em querer primeiro resolver, para depois me contar; e ao mesmo tempo, não concordo. Somos um casal e devemos compartilhar tudo um com o outro.

Pretendo ligar para Alex, avisando-lhe que o espero em frente ao hospital, mas meu celular está totalmente descarregado.

Entro no hospital e sigo direto para o consultório do meu noivo. Assim que coloco o pé na pequena sala, aspiro um perfume forte de mulher. Quando pretendo me direcionar para a porta do seu consultório, uma mulher morena de cabelo curto e escuro sai com um sorriso que não gosto nada. Não sei o que mais odiei, se foi o seu sorrisinho ou a sua saia estilo secretária, que está bem acima dos joelhos, em combinação com a blusa social, que está com os três primeiros botões abertos.

— Nossa! — Coloca a mão no peito, fingindo parecer assustada. — Que eu saiba, Alex não tem mais nenhum paciente hoje.

É oficial: odiei ela ter chamado meu noivo pelo primeiro nome, mostrando nenhum tipo de respeito profissional. Ela continua me encarando com certa curiosidade, enquanto minha mente perigosa trabalha em diversas coisas que eles poderiam estar fazendo dentro daquela sala uma hora dessas. Não posso agir precipitadamente.

— Não sou paciente. Sou noiva do seu chefe. Prazer; Barbara Fonseca.

Sem perder minha educação, estendo minha mão para a desconhecida. O sorriso já não está em seu rosto coberto por uma maquiagem perfeita.

— Ah, sim... Eu sou Mirian Vasco, a nova secretária do Doutor Alex — fala com puro cinismo.

Deus, me dê forças!

— Tenha uma ótima noite — falo, girando a maçaneta da porta.

Dentro da sala de Alex, vejo-o com suas mãos cobrindo o rosto, e seus cotovelos apoiados na enorme mesa retangular de vidro. Meu sangue está borbulhando de tanto ciúme e da raiva que estou dele.

— Já podemos ir, se quiser — falo, e tão logo seu olhar encontra o meu.

— Estava esperando sua ligação, meu amor. — Ele disse, verificando seu celular.

— Se eu tivesse chegado mais cedo teria problema?

— Sim, pois estava com um paciente.

— Sei... Será que eu não iria atrapalhar sua reuniãozinha com sua nova secretária, da qual por sinal se esqueceu de me falar a respeito? — sibilo em um timbre um pouco mais alto.

Ele parece confuso, mas logo parece que entende minha indireta.

— Pera aí, Barbara, não está achando que eu seria capaz de traí-la, não é? — Levanta-se e caminha até a mim.

— Sinceramente...

— Nem ouse pensar um absurdo desses! — Tenta se aproximar, mas eu recuo.

É tão difícil raciocinar direito, enquanto todo o meu corpo e minha mente trabalham no ciúme e nas especulações. Eu o amo, mas ainda temos nossas cicatrizes. Nosso relacionamento acabou drasticamente há três anos,

não apenas por uma armação, mas também pela falta de confiança.

Parece que tem uma voz ecoando ao meu ouvido, falando que poderei me decepcionar novamente. Eu não quero acordar de manhã lamentando por minhas escolhas erradas. Preciso deixar o vento carregar essas dúvidas.

— Não se afaste de mim — murmura, me abraçando por trás.

— Por que não falou sobre sua nova secretária? — Esquivo-me de seu abraço.

— Estou tão ocupado, tentando administrar o hospital; além dos meus pacientes e outros problemas, que nem me lembrei de comentar com você sobre a nova secretária.

Em momento nenhum ele pareceu mentir. Mesmo assim, ainda estou chateada. Essa minha insegurança poderia ter sido evitada se Alex comesse a dividir todas suas preocupações comigo. O pior de tudo não é saber que ao lado dele tem uma mulher oferecida, mas sim que ainda esconde algo de mim.

— Tudo bem. Vamos, ainda precisamos buscar Mel na casa dos seus pais.

Saio da sala sem esperá-lo. Estou tão cansada disso, de encarar os olhos do homem que eu amo e saber que esconde algo. Tive meus momentos de fraqueza nessa vida, mas sempre pedi forças a Deus para continuar com minha jornada. Quando se conhece a dor de alguma forma, ficamos blindados de voltar a confiar plenamente.

Entro no carro, e minutos depois Alex entra de um jeito nada contente. Nesse momento, precisamos ficar cada um em seu canto, assim evitaremos falar qualquer besteira da qual poderemos nos arrepender.

Ao chegarmos na casa dos pais de Alex, nossa filha nos recebe com toda a sua alegria.

Acabamos ficando para o jantar. Ainda bem que Mel está alheia ao clima tenso, ao contrário dos meus sogros.

Quando chegamos em casa, Mel já está dormindo no carro. Alex a trouxe no colo e a colocou na cama, tirando seus sapatos e as roupas, em seguida, vestindo seu pijama.

Vou para o nosso quarto, tomar um banho. Caio liga para mim, pedindo que eu fosse buscá-lo na biblioteca pública. Troquei meu pijama, colocando um short jeans e uma regata.

— Para onde está indo? — indaga Alex, saindo do escritório.

É a primeira vez que nos falamos desde a discursão em seu consultório.

— Buscar o Caio e a Duda na biblioteca — respondo, pegando minha bolsa no cabide.

— Não é melhor eu ir?

— Pode deixar, que eu vou.

Antes que eu pudesse sair, anda rapidamente e segura meu braço esquerdo.

— Vamos parar com isso, bebê. Estávamos tão bem.

— Eu realmente estou chateada por você estar me escondendo as coisas.

— Não é bem assim.... preciso de um tempo para resolver esse meu assunto; além disso, estou com muito trabalho no hospital. Meu pai quer que eu assuma a presidência antes do fim do ano. Estou tão ocupado, que meu irmão milagrosamente queria conversar comigo, e eu não pude, pois estava clinicando; e já era para eu ter assumido a presidência do hospital, acabei pedindo mais tempo.

— Espero realmente que isso não prejudique nosso relacionamento.

De repente Alex me puxa para os seus braços, fazendo minhas costas se chocarem na parede. Eu ainda estou chateada, mas não posso negar que esse lado selvagem dele é quente, muito quente. Parece que eu desperto a fera ao insinuar que nosso relacionamento pode terminar... e não deixa de ser verdade, principalmente com a sombra de que “esse assunto” dele possa ser algo grave.

Sua boca toma a minha sofregamente. Sua mão grande eleva minha coxa por trás, fazendo minhas pernas se agarrarem em seu quadril. Gemo ao sentir seu membro pronto. Nossas línguas estão em uma verdadeira batalha que sem dúvida terá um vencedor. Alex me desarmou, fazendo os laços duvidosos se desmancharem naquele instante.

— Nunca mais insinue que poderemos ter um fim, bebê — murmura, me queimando com seu olhar.

— Então me fale a verdade.

— Preciso de um tempo... Juro que saberá. Se está tão incomodada com minha nova secretária, amanhã mesmo irei ao RH do hospital, pedindo que a transfiram para outro local e que me mandem outra.

— Acho bom mesmo — resmungo.

— Nunca estragaria nosso amor por uma mulher qualquer, bebê.

Ele sorri, alisando minha coxa. Estou totalmente excitada por sua carícia e seu linguajar malcriado.

— Preciso ir buscá-los... — falo, desalinhada.

— Tudo bem. Não saia do carro. Poderia pelo menos ter colocado um sutiã, está muito atrevida — murmura, encarando meus seios por cima da camiseta.

— Fique na dúvida, Doutor Alex — provoco.

Finalmente consigo sair de casa.

Meia hora depois, estaciono em frente à biblioteca pública. Caio e Duda se direcionam até a mim.

— Estudaram muito? — pergunto assim que entram no carro.

— Muitíssimo. Tenho certeza que nos sairemos bem no vestibular — responde Caio.

— Sobre o jantar na minha casa... — Duda começa a falar, um tanto sem jeito.

— Não tem por que pedir desculpas, Duda — interrompo-a. — Você é totalmente diferente da sua mãe. Eu só espero que Sofia saiba que o mundo dá voltas e nossas atitudes sempre têm consequências.

— Perdi as esperanças que minha mãe mude.

Durante o trajeto, vamos conversando sobre temas da atualidade. Fico muito contente pelos dois estarem se empenhando para conseguir uma excelente nota.

Deixo Duda na esquina da sua casa. Quero evitar problemas com Sofia, então no momento temos que agir assim. Eu realmente espero que Sofia pare de cuspir para cima, como se nada a atingisse.



Capítulo 19

Alex

Parece que a qualquer momento irei pegar minha esposa, minha filha e meu filho para fugirmos para algum lugar onde ninguém nos encontre. Conversei com meu pai e pedi mais tempo antes de assumir a presidência do hospital. É muita responsabilidade, e preciso me preparar mais. Quando eu assumir, é bem provável que o número de meus pacientes diminua, pois o cansaço vai bater. Ficarei com os pacientes mais antigos que tenho, e os outros, irei transferir para o Doutor Nelson, que é um dos cirurgiões mais antigos e respeitados.

Para completar, Cátia pediu demissão, pois seu marido conseguiu um cargo melhor na filial da empresa em que trabalha, em Curitiba. Não pude impedir, então ela e Marinete contrataram outra para ficar em seu lugar. Faz quase uma semana que Mirian, a minha nova secretária, está trabalhando comigo.

Ontem notei o quanto minha noiva ficou descontente com Mirian. Posso afirmar que como profissional ela não falhou até o momento; porém não sou cego, e percebi que tentou uma aproximação além da profissional. Sempre fui curto e grosso, então em nenhum momento abri espaço.

Apesar de tudo, isso não foi o único motivo de Barbara ter ficado chateada comigo. Ela sabe que tem algo mais. Estou recebendo vários e-mails de Lara, na maioria ela pede para nos encontrarmos. Desde que retornei ao país, recebi alguns e-mails dela pedindo a mesma coisa, mas não respondi. Na época que namoramos, na universidade, foi um verdadeiro buraco negro em minha vida. Sexo e droga estavam me consumindo sem dó. Se não fosse meu pai, é bem provável que eu estaria por aí, drogado, e quem sabe até morto.

O que tem me preocupado é que seus e-mails imploram por meu retorno. Não sei se devo responder. Faz tanto tempo que não temos contato, e agora, isso? Parece estranho.

Fiquei sabendo que depois da morte por overdose de Heitor, um rapaz que entrara na “sociedade secreta do sexo”, a qual Lara era líder, ela saiu da universidade sem mais e sem menos, e desde então, não tivemos

contato.

— Bom dia, meu filho — meu pai me cumprimenta, entrando em minha sala.

— Bom dia, pai. — Abraçamo-nos. — Vinicius já chegou?

Hoje estarei livre à tarde, assim posso conversar com Vinicius, pois ontem não pude. Sinceramente espero que meu irmão tenha abaixado todas as pedras. O que eu mais desejo é que nossos laços se juntem novamente. Sempre fomos cúmplices, amigos para todas as horas e confidentes. Eu admirava o amor dele por Helena e vice-versa, mas depois do falecimento dela, tudo mudou. Ele ficou frio em seu luto, e de alguma forma, me sinto culpado. Às vezes penso que talvez se outro médico tivesse a operado, ela teria chance; porém eu não podia esperar. Eu estava de plantão e tentei salvar a vida dela.

— Seu irmão teve que viajar ontem à noite para Goiânia. Houve um problema com a carga de novos equipamentos que estão retidos, então ele levou os documentos e irá verificar o que realmente aconteceu.

— Talvez fosse isso que ele tanto queria conversar comigo ontem.

— Acho que não, pois ligaram às sete da noite, avisando sobre esse problema de transporte dos equipamentos. Ele pegou o voo às oito.

Agora sim estou curioso para saber o que tanto meu irmão gostaria de falar comigo. Eu decidi dar um tempo para ver se as coisas entre nós melhoraria, e depois iria procurá-lo para conversarmos; mas confesso que estou surpreso em ele ter me procurado.

— Acertou os documentos para o casamento?

— Sim. Está tudo em ordem, agora é só esperar o grande dia.

— Não acha que mereciam uma festa, como manda o figurino? — Remexe-se no sofá.

— Por mim, teria tudo o que Barbara desejar. Eu só quero casar o quanto antes, mas ela mesma prefere o casamento no civil, e depois, uma recepção.

— E quando pretendem ir para Taubaté?

Os pais de Barbara ligaram, pedindo que fôssemos passar um fim de semana com eles; além disso, nossa filha não nos deixa esquecer que precisamos buscar Rico, seu cachorrinho. Confesso que estou com vergonha de encarar meus sogros e cunhado, depois de tudo que causei. Minha noiva me tranquilizou, falando que eles aceitaram nosso relacionamento, pois estão felizes por nosso recomeço. Aproveitarei para pedir perdão por ter sido

injusto e covarde. Ainda não me perdoo por não ter ouvido a explicação de Barbara naquela noite estúpida que me deixou cego ao pensar que a mulher de minha vida tinha me traído.

— Precisamos agendar os dias. Estou até o pescoço de trabalho, e Barbara não está diferente. — Dou um breve suspiro.

— Vamos fazer o seguinte: continuarei cuidando da administração do hospital. É nítido que você já sabe como tudo funciona. Passe um pouco de seus pacientes para o Doutor Nelson. Nesse fim de semana, você fica livre para viajar e aproveitar sua família.

Como amo meu velho e querido pai!

— Você é o melhor, pai! — exclamo, todo empolgado.

— Sua mãe também acha isso. — Ele fala, sorrindo. — Quero pedir algo. — Agora fica sério.

— Claro, pode falar.

— Tente se reaproximar de seu irmão. Vocês dois são a melhor coisa que Deus proporcionou a mim e sua mãe. Não sabe como ficamos tristes com essa distância absurda de vocês.

— Prometo tentar, mas estive pensando: eu acho que Vinicius precisa de ajuda profissional — falo em um tom preocupado, coçando a cabeça.

— Cansei de falar isso para ele, mas sabe como ele é cabeça dura. Mas essa semana ele pareceu ser o antigo Vinicius, está de bom humor e carinhoso.

— Jura? — Abro um sorriso enorme.

— Sim é verdade. E espero que ele continue assim.

Depois de ter conversado com meu pai, organizo toda a minha agenda e separo os pacientes que ficarão nas mãos do Doutor Nelson.

Saio de minha concentração ao ouvir uma leve batida na porta. Mirian entra em minha sala, andando elegantemente. Eu arriscaria dizer que está sensual com seu batom vermelho em um tom vivo e sua vestimenta “formal”, que mostra que é uma mulher bonita; mas nem em mil anos eu permitiria desejar outra mulher que não fosse minha noiva.

— Doutor Alex, desculpe-me pelo atraso.

— Não tem problema. A partir de hoje você trabalhará no RH. Pode recolher seus pertences para assumir seu novo posto.

Ela faz expressão surpresa.

— Como assim??

— Na sua ficha não estava citando que tem algum problema de audição — ironizo. — Se ainda tiver interesse de trabalhar aqui, pode ir assumir seu novo posto, senão, está livre para sair.

— Foi algo que fiz? Comecei agora, com o tempo...

— Não tenho que reclamar do seu trabalho — interrompo-a. — Minha noiva não ficou satisfeita com o modo que você agiu, e muito menos com sua vestimenta; e a propósito: é bom eu lembrar que trabalha dentro de um hospital.

— E quem ficará no meu lugar? Tem certeza que dará conta de tudo sozinho, Doutor Alex? — Ela indaga com um ar convencido.

Parece que agora estou em alerta.

— Nem que eu me lasque todo sozinho para dar conta, eu darei um jeito.

— Se quiser, posso conversar com sua noiva...

— Não é necessário — digo em tom firme. — Agora pode ir.

Ao meio-dia, espero minha noiva em frente ao hospital. Combinamos de almoçar em uma vila de restaurante bem conhecida na cidade. Como meu próximo paciente está marcado para às três, tenho tempo de sobra para aproveitar com as duas mulheres de minha vida.

Antes de sair, peço para Marinete passar os pacientes que eu selecionei para o Doutor Nelson e me ajudar em tudo, até encontrarmos uma secretária experiente para me ajudar.

— Aceita uma carona, docinho? — Barbara brinca assim que abaixa o vidro do carro.

Começo a rir. Ela adora me provocar... mas o que é dela está guardado.

— Não brinque com fogo, bebê — digo ao entrar no carro.

— Sabe que adoro me queimar, Doutor Alex.

Beijo-a, segurando sua nuca com força. Para atiçá-la mais, aprofundo o beijo, sugando sua língua.

— Chega homem! — pede, desalinhada, mas sem esconder o sorriso sacana.

— Em casa te dou um trato.

— Espero que seja bem-feito.

— Peste atrevida!

— *Sua* atrevida, meu amor.

Ao chegarmos em frente à escola, saio do carro para ir buscar Mel. Assim que me vê, se joga nos meus braços. Ela adora fazer isso, e a recebo com todo o seu amor e carinho de muito bom grado.

Durante o caminho, Mel fala euforicamente sobre sua aula de Artes, em como o seu desenho foi considerado o mais bonito da turma.

Decidimos almoçar junto a uma mesa ao ar livre. É por isso que os restaurantes de vila cujos são um ao lado do outro são conhecidos. Os dois lados da calçada são ocupados pelos típicos restaurantes de família.

Pedimos nossa refeição, aproveitando que hoje em São Paulo está um clima bom.

— Podemos ir nesse fim de semana para a fazenda dos seus pais — comento para Babi. — Estarei livre.

— Ótimo! — responde, animada. — Falarei com Amanda, para organizamos os ensaios, e quem sabe posso adiantar pelo menos dois até amanhã.

— Eba! Vamos buscar o Rico! — fala nossa filha, animada.

— Hoje à noite organizo nossas coisas para a viagem. Sairemos cedo no sábado.

— Perfeito. É hoje que você irá procurar seu vestido? — indago enquanto ajudo Mel a cortar o bife no seu prato.

Como ela não responde, insisto:

— Barbara, é hoje?

— É ele, Alex. — Ela fala, estática.

Quando tiro minha atenção do bife da Mel, percebo que Barbara está olhando para o outro lado da rua.

— De quem está falando? — Olho na direção que ela olhava, mas não vejo nada, apenas várias pessoas almoçando junto às suas mesas.

— Diego, o homem que se passou por seu amigo há três anos.

Meu cérebro trabalha tudo o que aconteceu naquela noite, então encontro o infeliz que quase conseguiu me enterrar vivo por ter me separado da mulher que amo. A raiva ronda meu corpo. Sinto minhas veias pulsarem quando lembro que feri minha mulher por ter acreditado em um ser mesquinho. Tenho vontade de chorar pela maneira covarde em que agi há três anos com minha mulher e filha... Para variar, cometi o delito de desconfiar que eu fosse o pai.

Sinto como se uma navalha estivesse abrindo meu peito, tirando a

parte quebrada do meu coração. Agora saberei a verdade.

Quando percebo, estou como a um louco, andando em direção ao infeliz. Ignoro a voz da minha noiva chamando por mim:

— Alex!

A sorte é que a rua é fechada.

O desgraçado percebe minha aproximação, e seus olhos se arregalam. a bandeja que tem em mãos vai ao chão assim que começa a correr pelo lado direito, derrubando tudo à sua frente, sem se importar com as pessoas que almoçam. Começo a correr, tentando a todo custo alcançá-lo. Impulsiono mais meu corpo e o alcanço, derrubando-o no chão. Não me importo com os olhares especulativos das pessoas, algumas estão até assustadas.

— Filho da puta! — xingo assim que o viro de frente.

Sem pensar duas vezes, lanço um soco certeiro na lateral esquerda de seu rosto.

— Oh, para! — pede enquanto o acerto.

Preciso descontar tudo o que ele causou. Sinto meu corpo descontrolado toda vez que o acerto com violência no rosto. Seguro e engulo meu choro. Ele não é o único culpado, eu também errei... mas tudo parecia tão real naquela noite.

— Por Deus, Alex! Pare, vai matá-lo! — fala Barbara com o timbre de sua voz embargada.

As mãos da minha noiva seguram o meu punho direito no alto quando eu pretendia continuar com os socos. Saio de cima dele, e em momento nenhum sinto remorso por ter o machucado tanto. Em seu rosto tem muito sangue, e ele chora e geme de dor.

— Vou chamar uma ambulância — avisa um desconhecido.

Agora vejo que somos alvo de uma plateia que se formou.

— Onde está Mel? — indago, rezando para a minha filha não ter visto isso.

— Pedi para a garçonete do restaurante ficar com ela e saí correndo atrás de você.

— Me perdoa, eu não consegui me controlar.

— Por que você armou tudo aquilo? — pergunta Barbara para o ordinário.

— Me pegaram para armar toda aquela cena... — responde, sentando-se com dificuldade. Cospe sangue no chão antes de acrescentar: —

Eu sinto muito. — Começa a chorar. — Precisava do dinheiro, eu...

— Quem foi o mandante de tudo isso? — pergunto, encarando-o.

— Seu irmão.

Parece que a dor me abraça ali. Uma vez, quando discuti com Vinicius, insinuei que ele poderia ter feito algo para me separar de Barbara. Fiquei com isso na mente por dias, depois decidi enterrar essa possibilidade. Meu próprio irmão... Até onde sua mágoa por mim o levou... ele não poderia ter sido tão frio... Em momento algum sua consciência pesou? Será que quando ele olha para a sobrinha, não se sente culpado por ela não ter tido o convívio com o pai? Eu sei que fui cego, estava tomado pela dor da cena; mas tanto eu como o meu irmão temos nossa parcela de culpa. A minha foi a falta de confiança em minha mulher, e a dele, por ser vingativo.

Tudo porque não superou a morte de Helena, justamente por eu ter tido a vida dela em minhas mãos. Deus sabe que sou apenas um homem que estudou a ciência mais bonita para tentar salvar vidas. Vinicius em momento algum pensou como um médico? Por mais que eu tivesse explicado que nada mais poderia ter sido feito para salvar a vida de Helena, ele não aceitou...

— Alex, eu nem sei o que dizer — sussurra Barbara, abraçando-me.

Nunca me senti tão fraco espiritualmente.

— Minha filhinha tem leucemia, não ganho bem como garçom... Foi a única saída. Minha esposa passa o dia com ela no hospital público — declara, chorando. — Por favor, me perdoem, mas a necessidade falou mais alto.

— Qual seu verdadeiro nome? — pergunta Barbara.

— Bento de Paula.

Sinto um nó na garganta, e agora o remorso vem. Nem sei o que pensar.

— Amanhã, mande sua esposa ir ao Hospital Ferreira. Iremos dar toda a assistência para a sua filha ter o melhor tratamento possível. Temos uma ala infantil, é um grande projeto do hospital — falo, e Bento chora ainda mais.

— Eu não mereço... Perdoem-me...

— O que você fez foi errado, mas seu motivo era certo — murmura minha noiva, abraçando-me.

Estou com muita raiva do Vinicius. Ainda não consigo acreditar que ele me quebrou desse jeito. Sei que Bento também agiu erroneamente,

mas seu motivo foi de um pai desesperado querendo proporcionar o melhor para a filha doente.

— Você realmente dará o tratamento para a minha filha? Eu nem sei como agradecer... sinto muito por tudo.

— Tem minha palavra que sim.

Barbara e eu saímos do local antes que a ambulância chegasse. É bem provável que uma viatura da polícia também compareça, e não quero problemas. Apesar de ter agido com violência, foi o necessário para descontar toda a minha dor.

Voltamos ao restaurante, e nossa filha conversava animadamente com a garçonete.

— Vai lavar suas mãos no banheiro. — Barbara pede a mim. — Irei pagar a conta.

— Pegue minha carteira — peço e ela tira o objeto do meu bolso lateral.

Depois de lavar minhas mãos e o rosto, tento tirar da melhor forma algumas manchas de sangue da minha camiseta branca. Não saem, mas a cor viva do sangue diminui. Lavo o rosto e me enxugo com várias toalhas de papel.

— Estamos indo para onde? — indago, assim que noto que não estamos seguindo o caminho do hospital.

— Vamos para casa. Liguei para Marinete, pedindo que passe seus dois pacientes de hoje para outro médico ou então remarque para semana que vem. Ela me afirmou que ambos são apenas para um retorno. — Ela diz sem desviar a atenção do trânsito.

Como amo essa mulher!

— Eu te amo, bebê — declaro, e ela sorri.

— Estou sabendo desse fato — responde, divertida, provavelmente está tentando amenizar o clima escuro.

— Não vejo a hora de ver o Rico... — fala a nossa filha.

— A Senhorita será responsável por tudo o que Rico aprontar — adverte Barbara.

— Ah... *mamis*... o maninho também. — Olha para mim. — Não é, papai?

— Você e Caio terão que cuidar muito bem do Rico.

Assim que chegamos em casa, Barbara vai para o quarto da Mel, ajuda-la no banho. Entro no nosso quarto, seguindo direto para o banheiro.

Enquanto o jato de água fria molha meu corpo, me permito chorar. Se Vinicius aparecesse na minha frente agora, eu seria capaz de cometer uma loucura. Todo esse tempo ele esteve bem ao ver minha infelicidade. Só depois que voltei com Barbara que seu sorriso cínico não estampava seu rosto como de costume.

Depois do banho, escovo os dentes e vou direto para a cama. Fecho os olhos, mas não consigo dormir ainda. Não passa muito tempo quando escuto perfeitamente os movimentos de Barbara no quarto.

— Precisa de alguma coisa? — ouço minha noiva perguntar, deitando-se ao meu lado na cama.

— Apenas de você bem agarradinha comigo.

Ela alinha-se em meus braços, apoiando sua cabeça em meu peito.

— Vocês precisam conversar. Ele errou, mas...

— Estou com tanta raiva! — interrompo-a.

— Entendo você, amor, mas ele precisa explicar. Precisam colocar todas as cartas na mesa.

— Preciso de um tempo. Ainda bem que passaremos esse fim de semana bem longe daqui.

— Seu irmão pode ter mudado, não estou defendendo a atitude dele. Vinicius nos causou muita dor, mas aqui estamos, juntos e recomeçando. A verdade é que Vinicius e Bento não foram os únicos culpados. Nós também erramos, Alex. A única coisa que enxergamos foi um véu vermelho cobrindo nossos olhos. Talvez não estivéssemos prontos, e no futuro iríamos errar feio... Claro, o amor existe; mas a confiança estava na beira do penhasco. Ainda precisamos trabalhar muito para chegarmos ao ponto certo.

Fecho os olhos, assimilando suas palavras. Ela tem toda a razão.



Capítulo 20

Hoje acordei um pouco melhor emocionalmente. Barbara sempre sabe o que dizer, e mais uma vez, mostrou o quanto é uma mulher de caráter e que suas expectativas são sempre boas. A famosa frase “Por trás de um grande homem existe sempre uma grande mulher” é algo de que nem posso duvidar, pois é assim que me sinto em relação a minha mulher. Depois de tudo o que sofremos com a separação, ela me aceitou, deu uma segunda chance para o nosso amor.

Estou em dúvida se falo para a minha noiva sobre os e-mails que tenho recebido de Lara ou primeiro vejo o que tanto ela quer falar comigo. De alguma forma eu queria evitar que Barbara soubesse o que passei no tempo da universidade. Ela sabe uma parte sobre eu ter caído no mundo das drogas; agora, sobre o clube do sexo em que participei e como era meu relacionamento com Lara, é um assunto desconhecido ainda para ela. Não quero que ela me olhe diferente quando souber. Sinto certa repulsa em pensar no que fiz naquela época.

Muitos homens guardam os desejos mais eróticos e sonham em realizar. As orgias mais pesadas e tudo o que a sociedade esconde debaixo do tapete não são coisas das quais me orgulho. De alguma forma, sexo ainda é um tabu. São poucas as famílias e pessoas que tratam o assunto de uma forma natural.

Na época em que eu participava do clube secreto do sexo da universidade, entrei em um mundo desconhecido, participei de coisas pesadas. Até hoje me lembro da primeira vez em que participei. No outro dia, quando acordei, chorei, me sentindo sujo e imoral. Eu percebia que aquilo não era para mim, mesmo assim, queria participar. É como se vivessem duas mentes dentro da minha cabeça.

Minha raiz não foi totalmente arrancada. Ainda gosto de alguns jogos de BDSM, utilizo alguns objetos, mas eu fiz minhas próprias regras. Adoro um sexo suado e gostoso com minha mulher. Ela me completa, e não temos tabus; mas jogos como fiz na época da universidade nunca mais farei em minha vida. Eu estava me tornando um homem frio, sem essência.

Agora tudo é completo ao lado da mulher que amo. Não tenho nada contra essas sociedades, mas é algo que não traz felicidade. É apenas um

momento.

— Quero mais panqueca — fala Mel, estendendo o prato depois de ter comido uma inteira.

Estamos tomando café da manhã antes de todos seguirem para a sua rotina. Sempre desejei isso: acordar e dormir todos os dias da minha vida com essa agitação e falação.

— Tem certeza que aguenta, filha? — indaga minha mulher.

— Tenho.

— Tudo bem, então.

Barbara serve mais uma panqueca no prato de nossa filha.

— Amanhã iremos sair cedo para ir à fazenda de meus pais. Ela comenta, olhando para Caio. — Quer ir, filho?

Eu criei um laço paterno muito forte por Caio. Acredito que tudo começou quando vi que ele estava indo para um caminho sem volta e precisando de proteção. Entendo perfeitamente por que Barbara o ama como filho. Não é necessário ser filho sanguíneo para sentir amor. A convivência e o carinho são as fórmulas para isso.

— Adoraria conhecer a fazenda e a outra parte da família pessoalmente, você sempre fala o quanto é lindo... mas não quero ficar longe da Duda. Os pais dela estão pegando muito no pé dela.

— Essa situação é ridícula — resmunga Barbara.

Assino em baixo na opinião da minha mulher. A mãe da Duda deveria procurar ajuda com um profissional. Ainda bem que Duda não tomou isso de exemplo.

— Vamos, maninho... assim vai ver como Rico é fofinho — diz Mel, toda carinhosa.

— Ah, minha princesa, adoraria, mas não quero deixar Duda sozinha.

— Simples — Aponta seu dedinho na lateral direita da cabeça, como se pensasse: *é fácil*. Sorrimos com seu jeito puro e fácil de ver as coisas. —: é só ela vir com a gente.

— Os pais da Duda são... — Hesita — complicados. — Beija a testa da irmã. — Prometo que da próxima vez nós vamos.

Depois de deixarmos Caio na escola e Mel na escolinha, seguimos em direção ao hospital. Espero que Vinicius nem apareça na minha frente, do contrário, sou capaz de perder totalmente meu controle.

— Ei... no que está pensando? — indaga Barbara assim que

entramos no Hospital Ferreira.

— Em socar a cara do meu irmão.

Ela sorri.

— Vocês se amam, mas as circunstâncias falaram mais forte, fazendo vocês se afastarem.

Antes que eu pudesse rebater o que minha mulher falou, Matheus e minha cunhada se aproximam.

— Como estão? — minha cunhada me saúda.

Tenho certeza que Bruna está começando a se acostumar com minha presença novamente. Ainda não conversamos sobre as merdas que eu cometi com Barbara, mas sinto que podemos retomar a amizade.

— Ótimos — responde Barbara, abraçando a irmã, e depois, Matheus. Fiz o mesmo.

— O que está fazendo aqui? — indaga Bruna à irmã.

— Uma conhecida vai trazer a filha que começará um tratamento aqui.

Agradei mentalmente por ela não ter contado nada sobre a armação do meu irmão, afinal, nem meus pais sonham com uma coisa dessas.

— Tenho certeza que será muito bem tratada. Temos os melhores aqui.

— Minha linda, tem toda a razão — diz Matheus, beijando a bochecha da esposa em seguida.

Ao conversarmos um pouco com Bruna e Matheus, comentamos que passaremos o fim de semana na fazenda de meus sogros. Bruna e Matheus gostariam de ir, mas os avós dele chegarão no sábado à noite, para visitá-los.

Vamos para a minha sala. Assim que entro, Marinete aparece e avisa que passou a lista de pacientes que eu separei para o Doutor Nelson assumir e explicou a todos os que estavam na lista o motivo da mudança. Os dois pacientes com os quais eu tinha marcado ontem o retorno virão na quarta-feira que vem.

Peço a Marinete que se alguma mulher com o sobrenome *de Paula* me procurar, é para encaminhar à minha sala.

— Está dando conta sem secretária? — indaga minha noiva, sentada no pequeno sofá do canto.

— Sim, não se preocupe.

— Eu não queria agir como a uma cadela ciumenta, mas Mirian

não me passou confiança. Além disso, ela é bem bonita — explica, encarando suas mãos.

Adoro saber que por trás dessa imagem de mulher forte e decidida existe alguém sensível e dócil.

— Vem cá, bebê — digo, sorrindo.

Desligo-me dos documentos para dar total atenção à minha noiva.

Ela se aproxima, e afasto a cadeira, para que se sente em meu colo. Seus braços rodeiam meu pescoço seus dedos acariciam minha nuca, um gesto que adoro. Minhas mãos rodeiam sua cintura, e ficamos em silêncio, deixando nossos olhares falarem por nós.

Sinto que todos os dias preciso de uma renovação para me tornar um homem melhor. É uma tarefa que preciso cumprir com amor, é um jeito mais leve de levar a vida. Quero conseguir isso para ser o melhor para a mulher que amo. O amor nos muda, nos faz enxergar o dia diferente, bonito, até mesmo quando o tempo é tempestuoso. Nada é capaz de estragar nossa felicidade.

— Não me importo de você sentir ciúme. Eu também sinto, e querendo ou não, esse sentimento faz parte, principalmente quando se trata das pessoas que mais amamos. Eu estava tão ocupado com a administração do hospital e outras coisas, que nem me alertei nas atitudes de Mirian. Desculpe-me se a magoei. Prometo prestar mais atenção; e por Deus, não duvide do meu amor por você. Sei que o erro do passado ainda é uma sombra, mas é passado.

Ela sorri e beija meus lábios rapidamente.

— Mirian está trabalhando em que local?

— RH. Não tem nenhuma outra vaga disponível, e já pedi para Marinete procurar outra secretária. Além disso, Marinete ficará me ajudando.

— Assim me sinto bem melhor, porém não quero nenhuma outra oferecida sendo sua secretária.

— Você é quem manda.

— Excelente! — Sorri. — Meu dia está bem melhor.

— Eu te amo. — Meu nariz acaricia a lateral direita de sua face, descendo por seu pescoço nu, onde contém alguns fios de seu cabelo longo, escuro e sedoso.

— Eu também, meu amor.

Beijo-a vorazmente, mesclando nossos sabores. Minhas mãos a puxam para mais perto e apertam com força sua cinturinha. Ficamos em uma

carícia incrível durante o beijo gostoso. Estamos em um embalo de uma música lenta, aproveitando cada sensação. Cada célula do meu corpo grita por ela, querendo mais. Tenho certeza que isso nunca vai mudar. Todo o meu corpo e o coração pertencem a Barbara, meu lado bom é ela.

— Ah... fica difícil me controlar assim — fala assim que cessamos o beijo.

— Você quem começou.

— Eu queria apenas um beijo...

— Pode ter mais, bebê. É só pedir — sussurro, e ela ri, arrumando sua jaqueta vermelha em tom escuro.

— Seu safado convencido!

— Apenas seu, meu bem.

O telefone toca, e ativo o *viva voz* ao atender. Marinete avisa que Olga de Paula chegou. Peço para ela mandar entrar.

Como tem o sobrenome *de Paula*, sem dúvida é a esposa de Bento.

Minutos depois, uma leve batida na porta faz Barbara abrir. Ela logo cumprimenta a mulher de olhar triste, abraçando-a brevemente.

— É um prazer conhecê-los. Sou Olga, a esposa de Bento. Meu marido disse que eu poderia vir hoje, pois o Senhor irá nos ajudar com o tratamento da nossa filha. — Ela disse, segurando o choro.

— Sim. Por favor, me chame de *Alex*. — Direciono o olhar para a minha amada. — Essa é minha noiva, Barbara. — Olho novamente para ela. — Sente-se. — Aponto para a cadeira à frente.

Barbara se sentou na cadeira ao lado.

— Eu não sou oncologista. Temos uma equipe com os melhores nessa área que todo ano viajam para buscar mais conhecimento em outros países. Quando souberam do câncer de sua filha?

— Olívia tinha dois anos. Sempre trabalhamos muito. Bento é garçom, e fazia um curso à noite, estudando para concursos, tentando melhorar nossa vida; e eu era operadora de caixa. Não ganhávamos bem, mas nunca faltou o principal. De alguma forma nós nos sentimos culpados. Não tínhamos dinheiro para pagar as consultas de nossa filha regularmente. — Ela pausa, tentando em vão controlar as lágrimas, que descem desesperadamente pelo seu rosto. — Olívia na época vivia com febre, e mesmo tomando antibióticos, não passava, e tinha inchaço no abdome. Nos postos de saúde diziam sempre a mesma coisa: “sua filha tem apenas um resfriado” e receitavam mais remédio; até que finalmente Bento conseguiu o dinheiro, e a

levamos ao pediatra. Pediram vários exames, e descobriram a leucemia.

— Nós realmente sentimos muito. Sabemos que não é fácil ver um filho sofrendo. — Barbara fala, entregando-lhe um lenço de papel que tirou de dentro de sua bolsa. — Há muito tempo eu acompanho a ala infantil e converso com as mães das crianças. Pode ter certeza que vocês são verdadeiras guerreiras. Tenho certeza que Deus irá compensar muito em sua vida. Ainda serão muito felizes.

— É tão difícil saber que a qualquer momento o corpinho dela pode não aguentar... Eu só queria vê-la correndo ao ar livre, brincando sem nenhuma preocupação. Muitas vezes ela me perguntou “por que é dodói?”

Olga chora. Minha noiva está emocionada, assim como eu.

— Pedirei para uma ambulância buscar sua filha no hospital público. Não estou querendo passar que o hospital público não é bom, mas sabemos que tem suas falhas, que não deveriam existir em nosso país. A ala infantil de câncer é muito bem-planejada e equipada, tanto para o paciente como para o acompanhante, pois sabemos que vocês praticamente moram no hospital. A equipe é excelente, todos têm desenvolvido um trabalho maravilhoso.

— Não estou nem acreditando... Muito obrigada.

— Pedirei para algum médico da área acompanhá-la ao hospital onde sua filha está internada, assim ele poderá conversar com o responsável e explicar tudo para poder obter a autorização de transferência.

— Meu Deus, muito obrigada!

— Estamos felizes em poder ajudar — diz Barbara, enxugando suas lágrimas com o polegar.

— Meu marido contou o que fez, e sobre ontem também — Olga confessa, abaixando a cabeça. — Juro que não sabia que essa tinha sido a forma de ele conseguir o dinheiro há três anos. Na época, Bento falou que tinha feito um empréstimo com um conhecido, e não tocou mais no assunto. Conversamos, e iremos devolver a quantia...

— Minha raiva não foi pelo dinheiro, e sim pela forma que agiu, armando aquela cena infeliz. Por sorte, Barbara e eu estamos juntos novamente; e de certa forma, entendo-o por ter aceitado. Ele fez pela filha de vocês.

— Meu marido não é uma má pessoa. Estávamos desesperados, pois moramos de aluguel e já tínhamos sido ameaçados de ser despejados na época. A conta estava cinco meses atrasada. Desde que Olívia foi

diagnosticada com câncer, saí do meu emprego para poder ficar ao lado da minha filha o tempo todo. Bento ficava exausto de tanto trabalhar, e ainda ficar conosco no hospital quando permitido... — Meneia a cabeça. — A oferta de seu irmão foi feita por dois laços, um pelo bem e outro pelo mal.

— Já que estamos nesse assunto: como meu irmão fez a proposta a Bento? Eles já se conheciam?

— Eles se conheceram no Bar Cereja, na zona norte. Durante o dia, Bento trabalhava como garçom no restaurante de vila, onde você o encontrou ontem; e à noite, nesse bar. Ficava no balcão, servindo as bebidas. Ele já não estudava mais para concursos. Meu marido disse que Vinicius frequentava toda noite, e muitas vezes ele tinha que deixá-lo dentro de um táxi, impedindo-o de dirigir. Até que um dia seu irmão fez a proposta, mas antes, tinha perguntado se ele estava precisando de dinheiro. Bento respondeu que sim, e seu irmão falou sobre o plano. Bento disse que seu irmão sabia toda a sua rotina. Nesse dia da armação, você estava realizando uma cirurgia, e Vinicius ficou com seu celular para apagar qualquer ligação ou mensagem de Barbara, caso ela mandasse. Antes de meu marido sair do seu apartamento naquela noite, ele pegou o celular de Barbara e jogou em uma lata de lixo, sem a bateria e o chip. Lembro-me que quando ele chegou em casa, estava com o rosto machucado, e perguntei o que tinha acontecido. Ele mentiu, falando que foi vítima de um assalto. Ontem eu soube de toda a verdade.

— Isso explica tudo. Agora sabemos de absolutamente tudo — murmura minha noiva, olhando para mim.

— Então estamos conversados — digo para Olga, em um tom firme, a fim de encerrar o assunto do meu irmão. — Ao sair, fale com Marinete sobre a transferência de sua filha. Ela irá apresentá-la à equipe responsável, e acerte tudo com ela. Não se preocupe com nenhum custo. O projeto do hospital cuida de tudo; e se precisarem de algo, não hesite em falar comigo.

— Estamos muito felizes por vocês estarem juntos — fala em um tom ainda abafado pelo choro que teve —, e espero que um dia possam nos perdoar. Podem ter certeza que Deus os abençoará eternamente por tudo que estão fazendo pela minha filha.

Abraçamo-nos brevemente, e Olga sai da sala.

Vou me sentar no sofá, e logo Barbara senta no meu colo. Ficamos ali, abraçados, perdidos com nossos próprios pensamentos. A nossa salvação foi que ainda existia amor para recomeçarmos.



Capítulo 21

Barbara

Eu realmente sinto alívio por todas as dúvidas que ainda cercavam a armação que separou Alex e eu estarem esclarecidas. Tudo está em águas cristalinas. Acredito que Bento tenha se arrependido, afinal, vi em seus olhos a carga que estava aguentando, assim como também percebi nos olhos de Olga. Espero que a filha deles se recupere e que sejam muito felizes.

Ligo para a minha sogra e peço que busque Mel na escola, pois vou procurar meu vestido de noiva junto com a Clara, e à tarde estarei no estúdio, trabalhando. Alex passará o dia no hospital. Aproveito para perguntar se meu cunhado chegou da viagem, e ela disse que Vinicius ainda não conseguiu resolver os problemas do transporte de equipamentos e provavelmente volte no domingo ou na segunda-feira.

— Finalmente, querida — resmunga Amanda, assim que entro na boutique de vestidos de noivas.

— Nem reclame. Estava ocupada. Como está, Clara? — Abraço minha amiga.

— Muito bem. Aproveitei o Rio de Janeiro, não foi apenas trabalho.

— É uma cadela mesmo! Deveria ter convidado as amigas — fala Amanda, tentando parecer zangada.

— Nem ligue para o drama de Amanda. Mesmo se tivesse convidado, não poderíamos ir. Estamos até o pescoço de trabalho, e passarei o fim de semana na fazenda dos meus pais, pois eles me ligaram várias vezes, cobrando. E também estou com muita saudade.

— Eu também estou com saudade dos meus pais e dos tios — diz Clara, suspirando.

— Eu também. Lembre-se que passaremos o Natal todos juntos e misturados, ou seja, tempo de sobra para matarmos a saudade — fala Amanda, olhando alguns vestidos.

— Bom dia. Você deve ser a noiva, certo? — pergunta uma mulher com um sorriso simpático, que está com vários vestidos em seus braços.

— Eu mesma — respondo, sorridente.

— Suas amigas explicaram que será um casamento no civil, e depois, terá uma pequena recepção. — Assinto. — Esses modelos chegaram ontem à tarde de nossos fornecedores. São apropriados para casamentos nesse estilo.

Ao total ela trouxe dez modelos diferentes de vestidos. Adoro me vestir bem, mas ficar experimentando não me agrada muito.

Para não ter erros, aceito experimentar todos.

No sexto vestido, já estou cansada de ouvir algum defeito das minhas duas melhores amigas. No sétimo, um sorriso volta a brincar nos meus lábios, fazendo meu rosto se iluminar, pois finalmente encontro um que se encaixa perfeitamente.

O modelo é dois dedos acima do joelho, e abraça meu corpo. As mangas são longas, e os meus ombros ficam à mostra. O verdadeiro charme do vestido são as rendas devidamente espalhadas e o pouco brilho do tecido. A cor é bege, como a uma lã natural. Simplesmente perfeito!

Saio do trocador. Amanda e Clara, que estavam conversando, param, encarando-me.

— É esse! — falam em uníssono.

— Eu adorei! Perfeito! — exclamo, enquanto me olho no espelho.

— O vestido é por nossa conta — avisa Amanda.

— Não precisa, meninas...

— Esse será nosso presente de casamento — diz Clara, sorridente.

— Se é assim, tudo bem. — Dou de ombros.

Depois de sairmos da boutique, vamos a um restaurante ali perto.

Fazemos nossos pedidos e colocamos a conversa em dia.

Durante a refeição, ligo rapidamente para a minha sogra, perguntando sobre Mel. Ela diz que está tudo bem. Aproveito e falo um pouco com minha filha, que está eufórica para ir à fazenda, principalmente por causa de seu cachorrinho.

— As coisas entre Vinicius e Alex melhoraram? — indaga Clara, me encarando com expectativa.

Estranho um pouco, mas não comento a respeito.

— Não, mas espero que seja logo. Apesar dos apesares, eles são irmãos e não podem passar a vida toda em uma briga que o destino impôs.

— Hum... Vinicius ainda não procurou Alex para conversarem? — pergunta, olhando para o seu prato.

— Não. Está sabendo de algo?

Conheço Clara o suficiente para saber que esconde algo.

— Eu sei — diz Amanda, tomando um gole de seu suco de goiaba logo em seguida. — Homem é o problema.

Rimos.

— Eu só perguntei porque sei que a relação deles não é das melhores, e realmente o meu problema é homem — murmura Clara.

— Podemos sair, aí você conhece pessoas novas — incentiva Amanda.

— Não, obrigada. Quando eu tiver certeza, apresento-o a vocês — sibila Clara, pensativa.



No sábado, acordamos às cinco da manhã. A duração da viagem até Taubaté é de cerca de duas horas e quinze minutos, sem pausa. Ontem à noite, quando chegamos do trabalho, fui preparar nossas malas, enquanto Alex e Caio preparavam o jantar. Eu pensei que seria uma pequena luta acordar Mel de madrugada, mas acho que a animação era tanta, que minha filha acordou com uma facilidade incrível.

— Pode ficar tranquila — fala Caio, esfregando os olhos, devido ao sono.

Estou a uns minutos passando todas as recomendações para ele. Tudo bem que Caio não é mais uma criança, mesmo assim, como mãe, gosto de sempre ressaltar tudo. É o meu jeito.

— Tudo bem. Branca vai vir mais tarde e no domingo também, só para certificar que está tudo bem. Qualquer coisa, nos ligue.

— Prometo, e boa viagem.

Durante a viagem, Mel acaba dormindo. Ajusto sua cadeirinha e seu pescoço da melhor maneira, para ela não acordar dolorida por dormir de mau jeito.

O ambiente está preenchido pelo rádio, onde são reproduzidas músicas aleatórias. Tudo está tranquilo.

Depois de uma hora de viagem, paramos em uma lanchonete de estrada e pedimos sanduíches naturais e suco de laranja.

Retornamos a estrada. Às vezes comemos uma fruta ou doce que eu separei para a viagem.

Quando finalmente chegamos a Taubaté, eu assumo a direção do

carro, pois assim Alex descansa, sem contar que ele não sabe o caminho para a fazenda.

Ao chegarmos em frente à enorme cerca de madeira, eu sorrio. Em cima tem uma bela placa feita da melhor madeira, onde está escrito:

FAZENDA DA FAMÍLIA FONSECA

Desço do carro com Alex, e abrimos o portão de madeira.

O caminho até o casarão é uma paisagem maravilhosa. As grandes árvores decoram ambos os lados. Atrás tem o cercado, e dentro estão os animais da fazenda. Do lado direito estão os bois e vacas, e do outro lado, os cavalos. Tudo muito bonito.

Estaciono em frente ao casarão. Vejo empregados circulando pelo local, alguns me cumprimentam.

— Não precisa correr, bonequinha — fala Alex, assim que ajuda nossa filha a sair da cadeirinha.

Mel não consegue se conter e sai correndo em direção à parte de trás do casarão.

— Parece que ela está bem empolgada — comenta meu noivo, sorrindo.

— Babi, que bom vê-la! — César, o caseiro, me abraça.

— Eu estou feliz por estar aqui e passar esses dois dias ao lado de vocês. — Direciono o olhar rapidamente ao meu amado. — Esse é meu noivo: Alex. — Eles apertam as mãos.

— É um prazer em conhecê-lo. Nossa! Agora sei para quem a pequena Mel puxou — diz César, o que faz Alex ficar todo bobo. — Eu levo as malas de vocês, e depois estaciono o carro na garagem.

— Não precisa. São apenas três, e são pequenas — fala Alex, pegando as malas de dentro do porta-malas.

— Mas eu aceito que estacione o carro, César — falo.

Eu realmente estou cansada e precisando de um banho.

— Pode deixar!

Entramos na sala, e vejo minha adorada mãe caminhando em nossa direção, toda sorridente. Antes de eu poder falar qualquer coisa, ela me prende em um abraço confortante e acolhedor que só mãe sabe dar.

— Minha linda! — diz, emocionada.

É sempre assim.

— Mãe, não precisa chorar — falo, carinhosa, ao mesmo tempo que limpo suas lágrimas com meus polegares. — Parece que não me ver há anos.

— Sinto que é assim.

— A Senhora lembra-se do Alex na festa de noivado de Bruna e do amigo dele, Matheus? A Senhora e o papai não ficaram muito tempo, e também na época não estávamos namorando. Bom...

— É um prazer conhecê-la melhor — Alex a saúda, visivelmente nervoso, deixando as malas ao seu lado, no chão.

Seguro o riso, pois para um homem de trinta e seis anos de idade, está parecendo um adolescente.

— Estou muito feliz por você e minha filha. Sei que no passado você colocou um verdadeiro véu vermelho sobre seus olhos, mas hoje vejo que tudo mudou, e espero sinceramente que vocês sejam muito felizes.

Minha mãe o abraça carinhosamente, e percebo que Alex relaxa.

— Não sabe como estou contente em saber que temos seu apoio — confessa meu noivo.

Ao entrarmos na sala de refeições, vejo meu pai, meu irmão, minha cunhada, meus sobrinhos gêmeos e minha filha, todos aproveitando o farto café da manhã. Mel é uma figura! Chegou toda elétrica. Eu pensei que ela ainda estivesse no quintal, vendo seu cachorrinho.

Como se minha mãe soubesse o que eu estava pensando, fala:

— Mel estava lá fora com os cachorrinhos, e entrou aqui nos surpreendendo.

Meu pai conversa com Alex animadamente. Em momento nenhum toca no assunto do passado, e agradeço em pensamentos por isso. Meu irmão, Leo, troca poucas palavras com meu noivo, mas em momento nenhum foi mal-educado. Eu conheço meu irmão o suficiente para saber que no fundo ele nunca perdoará Alex pelo que fez comigo. Esse é o jeito dele, e ninguém é capaz de mudar.

Converso com minha cunhada e falo sobre o meu vestido de noiva. Minha mãe se anima bastante durante a conversa.

— Tem poucos funcionários hoje — comento, olhando ao redor.

Quando vamos para o quintal, Mel e os primos brincam com os cachorros que foram treinados por meu irmão. Apenas os dois filhotinhos — um é da Mel — ainda não foram treinados.

— A verdade é que todos estão de folga, mas alguns ficaram para

verificar se tudo está em ordem. Tem um parque de diversões na cidade, e sabe o quanto gostamos — fala minha cunhada.

— Vocês vão?

— Sim, até seus pais. Poderiam vir conosco se não estiverem tão cansados.

— Eu adoraria, mas prefiro descansar. Mas eu sei que Mel vai querer ir.

— Sem problemas, querida. Levamos a Mel — diz minha mãe, sentando-se ao meu lado no confortável banco de madeira estofado.

— Tem certeza?

— Claro que sim, meu bem.

— Mel tem uma energia infinita. — Rimos.

— Acho que é de família, pois Pedro e Henrique não são diferentes — diz minha cunhada, sorrindo.

— Tudo bem.

Meu pai e irmão vão mostrar a fazenda para Alex, então é provável que eles voltem próximo ao horário do almoço. Aproveito o tempo para organizar as coisas da Mel no seu quarto, o qual meus pais fizeram questão de ela ter. Depois, vou para o meu antigo quarto, abro as cortinas e organizo minhas roupas e as de Alex no guarda-roupas, para ficar mais acessível.

Alex

Eu pensei que assim que os meus sogros me vissem, iriam querer pendurar meu pescoço na parede para fazer companhia às cabeças de animais que tem na sala de estar. Quando minha sogra me abraçou afetosamente, senti paz e alívio. O mesmo senti com o restante da família. Apenas meu cunhado pareceu mais relutante, porém em momento nenhum me tratou mal.

Depois do café da manhã, meu sogro e meu cunhado vão me apresentar à belíssima fazenda. Sem dúvida o interior é um bom lugar para crescer sem a agitação e o perigo da cidade grande. Tudo é uma verdadeira calmaria.

Primeiro mostram a mim todo o rebanho e o local onde tratam dos animais. Tenho que ressaltar que é tudo muito organizado e limpo.

Entramos na caminhonete azul e vamos em direção ao pomar.

Ao chegarmos no local, me surpreendo com as belas árvores carregadas de frutas como maçã, laranja e uva.

Andamos ao redor, e não há mais nenhum trabalhador. Meu sogro disse que ontem à noite chegou um parque de diversão na cidade, e por isso deu o fim de semana de folga para os seus funcionários; mas alguns precisam permanecer para verificar os animais.

Seguimos em direção ao casarão, e durante o caminho, meu cunhado conversa mais, falando sobre seu trabalho e como adora fazer o que ama. Ele é veterinário e ajuda o pai na administração da fazenda, juntamente com sua esposa.

Paramos nos estábulos. Não entendo muito de arquitetura, mas fico impressionado com a divisão e a beleza do estábulo. Ao total, são quinze cavalos: dez da raça Mangalarga e cinco da raça Árabe.

Entramos no casarão e vamos em direção à cozinha. Minha sogra avisa que Barbara está no quarto, e Mel e os primos foram à horta com sua nora, buscar algumas verduras.

— Eu vou para o quarto. Preciso de um banho. Pode me explicar qual é o quarto? — pergunto, e percebo que meu sogro e meu cunhado não gostam muito, eles fazem uma leve arqueada nas sobrancelhas grossas.

— Claro. É a quarta porta do lado esquerdo do corredor — minha sogra responde.

— Obrigado.

Assim que entro no quarto, Barbara está passando hidratante em suas pernas, apenas de calcinha de renda vermelha. Essa mulher fode meu juízo!

Tranco a porta, e assim que direciono meu olhar ao seu, ela sorri.

— Como foi o passeio? — indaga, vestindo o sutiã.

— Maravilhoso. Preciso de carinho, bebê — sussurro, o que a faz rir.

Agarro seu corpo cheiroso, assaltando sua boca sem piedade. Minhas mãos descem por suas costas, caindo sobre sua bunda gostosa, apertando-a com vontade.

— Nem comece, pois já desceremos para almoçar; e também eu preciso descansar, meu amor. — Ela diz, acariciando meu rosto.

Realmente precisamos de boas horas de sono.

— Você tem razão. Mas hoje você não me escapa. Sabe o que eu lembrei?

— Não, mas estou curiosa.

— Enquanto estava conhecendo o estábulo, vi um chicote. Ele

deixaria belas marquinhos nessa sua bunda gostosa — falo com malícia.

Ela me encara de um jeito que conheço bem: excitada, doida para o que vamos fazer mais tarde. Adoro essa entrega, pois é minha redenção.

— Prevejo coisas boas — fala, humorada.

— Será que posso pegar emprestado? — Sorrio.

— Não, faremos melhor.

— O quê?

— O estábulo será nosso quarto. Hoje estaremos sozinhos, pois todos irão ao parque de diversões. Minha mãe disse que levará a Mel e que não precisamos nos preocupar. Eu até adoraria ir... Na verdade, eu estava pensando em ficar dormindo; mas agora estou muito, muito excitada para o que você irá aprontar.

— Adoro você pervertida! — exclamo, humorado e sorrimos. — Estou precisando de um bom banho, então, pensei que poderia esfregar as costas do seu noivo. O que acha?

— Acho que sua noiva gostaria de esfregar outras partes suas, meu bem — murmura maliciosamente, e meu corpo todo parece estar em brasa —; mas preciso ajudar minha mãe com o almoço.

Quando Barbara tenta sair dos meus braços, puxo-a rudemente, tomando sua boca atrevida em um beijo lento. Seus braços rodeiam meu pescoço, fazendo nossos corpos se colarem mais.

Um relacionamento não é feito apenas de beijos, abraços e sexo. É difícil uma relação ser um mar de rosas, mas o mais importante é saber que depois de uma discussão, o amor estará acima para fazermos as pazes, e depois rirmos do nosso momento bobo e principalmente nos sentirmos inteiros para recomeçar.

— Realmente preciso ir... — Ela murmura, enquanto meus lábios aquecem a pele nua de seu pescoço.

— Tudo bem. — Antes de soltá-la de meus braços, beijo a ponta do seu nariz. — Eu te amo.

— Eu também, e muito. — Ela sorri, selando nossos lábios rapidamente. — Tem toalhas limpas no banheiro, e todos os nossos produtos de higiene estão lá na bancada da pia — fala enquanto veste seu vestido branco de alças finas e com alguns detalhes em flores vermelhas bem pequenas.

— Você fica quente de botas — comento, babando pela beldade de minha mulher.

— Se prepare, Doutor Alex Ferreira, pois você verá o “quente” mais tarde.

Antes que eu pudesse responder, sai do quarto, sorrindo.

O almoço foi maravilhoso. Minha sogra preparou um delicioso assado de panela, várias saladas e arroz branco. Mel e os primos roubavam nossa atenção com conversas. Avisamos que ela pode ir ao parque com os avós, tios e primos, mas tem que descansar um pouco, pois desde a hora que chegou, não para quieta.

Depois do almoço, todos foram descansar um pouco. Mel acabou dormindo conosco na cama, aconchegada em meus braços. Adoro dormir assim com minha filha e minha esposa! As duas mulheres de minha vida, que amo incondicionalmente.

Quando acordo, nem minha filha e nem minha esposa estão mais deitadas ao meu lado. O vento que entra no quarto, batendo no leve tecido das cortinas, é maravilhoso. Acredito que deva ser umas cinco da tarde. Não tem mais sol.

Levanto-me e sigo em direção ao banheiro. Lavo o rosto, para eu despertar melhor.

Ao sair do banheiro, vejo minha noiva, linda e sorridente, segurando um edredom grosso em mãos.

— Que bom que já acordou. — Ela diz, aproximando-se com um sorriso estonteante no rosto. — Fiz um lanche para nós.

— Todos já saíram?

— Sim, faz meia hora. E nossa filha tentou de todos os jeitos acordá-lo com beijinhos, mas parece que você desmaiou. Ela até reclamou.

Rimos. Imagino a carinha emburrada da Mel.

— Então quer dizer que poderemos colocar os planos em ação? — indago, me aproximando.

— Mas antes, vamos lanchar.

Depois de lancharmos bolo de cenoura com cobertura de chocolate que minha sogra fez juntamente com o delicioso café fresquinho que minha noiva preparou, vamos realizar nossa fantasia, e devo ressaltar que a ansiedade está fazendo todo o meu corpo gritar.

Tudo está tranquilo. Realmente não tem mais nenhum funcionário rondando a fazenda.

Entramos no espaçoso estábulo, chamando atenção de alguns cavalos, mas todos estão calmos. Barbara continua seguindo o caminho,

virando no corredor à direita. Aproximo-me dos equipamentos usados nos cavalos. Pego um chicote e continuo o caminho. Para a minha surpresa, encontro-a dentro do cercado de feno baixo. Está sorrindo descaradamente enquanto tira seu vestido por cima... e a safada estava sem roupa íntima! Ela fica apenas com as botas de salto médio, depois as tira lentamente.

— Atrevida!

Coloco o chicote em cima da barra do cercado e me dispo, sendo queimado por seu olhar. Temos esse efeito. Nossos olhares são fugazes, cada um preso em admiração pelo nosso momento de amor e prazer. Aproximo-me, e meus dedos acariciam seu rosto bem-desenhado. Desço em linha reta, alcançando seus lábios. Ali meus polegares sentem a seda que tanto amo beijar. Seus olhos se fecham com minha carícia dócil. Adoro ver sua submissão, pois também sou submisso ao amor que sinto por ela.

— Sabe o que irei fazer com você, minha libertina? — Ela maneia a cabeça, ainda mantendo seus olhos fechados.

— Primeiro irei amordaçar sua boca atrevida com meus beijos, depois, ficará de quatro e levará chicotadas duras para marcar essa bunda gostosa.

Afasto-me e pego o chicote. Ela mantém a cabeça baixa, e seus olhos agora estão abertos. Vejo ansiedade e angústia de seu corpo, pois estou seguindo o mesmo nível, porém o controlo. Segurando o chicote com a mão direita, posiciono-me atrás de seu belo corpo feminino e voluptuoso. Coloco seu cabelo escuro para a frente de seus ombros. A tira de couro percorre sua nuca, descendo em linha reta o desenho perfeito de suas costas. Paro a carícia em cima de sua bunda. Minha ereção está me apertando.

— De quatro — ordeno.

Barbara fica na posição, em cima do edredom que acredito que ela forrou por cima do feno assim que chegou. Meu quadril posicionado corretamente, esperando apenas o momento certo. Meus dedos pecaminosos e ansiosos seguem para a frente de seu íntimo, que chora pelo meu toque. Meu dedo trabalha perfeitamente em seu sexo, e instantaneamente percebo que ela move os quadris, tentando aumentar a fricção. Seguro firme o cabo do chicote e acerto em cheio a sua bunda.

— Ah, Alex... caralho — choraminga.

Acerto-a outra vez, e percebo que a pele de sua bunda fica com nuances.

— Verá o caralho quando eu estiver dentro de você.

Minha libertina alcança seu ápice, recebendo toda a sensação gostosa, com meus lábios aquecendo sua nuca, seus ombros e suas costas. Largo o chicote, e envolvendo meu braço direito em sua cinturinha, levanto o seu corpo o colo-a em meu peito. Viro docilmente seu rosto em minha direção e admiro sua entrega, mordendo seus lábios. Beijo toda a lateral de seu rosto. Minha mão esquerda acaricia seus seios fartos, o que a faz jogar a cabeça para trás. Enquanto isso, minha mão direita faz uma massagem lenta em seu íntimo, a porta do meu mundo. Suas lamúrias me elevam ao nosso mundo de amor e prazer.

De repente paro os afagos, virando-a e jogando-a no feno, de barriga para cima. Seus olhos me encaram com surpresa e excitação. Estremecemos e arfamos, entregues ao mar de nossos sentimentos. Nossos sexos se unem, e sinto a gostosa sensação de mergulhar em seu íntimo profundamente, encaixando-me entre suas pernas. A cada movimento forte, desejo-a mais. Suas mãos delicadas deslizam por minhas costas suadas. Abocanho seu seio esquerdo sofregamente, e ela levanta suas costas levemente. Minha mão ergue sua coxa, deixando o contato e a posição perfeitos. Beijo-a, faminto. Nosso amor nos faz mergulhar cada vez mais fundo.

— Porra! É tão gostoso...

— Ah! Alex, ah...

Aquecemos nosso coração, nosso corpo e nossa alma.

Pressentindo que ela logo alcançará seu ápice, intensifico os movimentos, chegando ao nosso limite do prazer. Meus dedos estimulam ferozmente seu íntimo, fazendo com que se agarre em mim, chegando ao seu orgasmo. Logo depois me entrego ao clímax, cerrando o maxilar.

Ficamos ali, abraçados, aproveitando e guardando mais um momento de nossas vidas.



Capítulo 22

Barbara

Os três anos que Alex e eu ficamos separados, confesso que minha mente pensava no dia em que eu o reencontraria e diria tudo, jogaria as palavras como facas em seu peito, tudo para magoá-lo da mesma forma que fui magoada; porém todo o ressentimento se afundou em um mar limpo que agora traz ondas de esperanças. Aprendi que perdoar e recomeçar são o par perfeito, e por isso quis dar uma nova oportunidade ao Alex, o homem que amo.

— Ainda está ardendo sua bunda? — indaga Alex, acariciando onde acertou as chicotadas.

Doeu muito, mas o prazer foi mais forte.

Estamos deitados em cima do enorme edredom, e nossos corpos estão parcialmente cobertos com uma parte da manta. Nossas respirações voltaram ao ritmo normal, e agora aproveitamos nosso momento.

— Um pouco... Você merece levar pelo menos quatro para eu descontar — falo com humor, e sua risada gostosa preenche o ambiente.

— Quem sabe outro dia...

O silêncio paira por algum tempo, até que comento:

— Seu irmão ainda não voltou de viagem. Pelo que sua mãe falou, provavelmente ele esteja de volta na segunda-feira. — Meu tom de voz é pensativo. — Estive pensando, e acho que você poderia conversar com ele em nossa casa...

— Acredite: ainda não estou pronto para conversar com Vinicius.

— Não pode ficar adiando isso, Alex.

— Eu sei. — Suspira de modo resignado. — Vamos falar de outra coisa!

— Tudo bem, irei respeitar seu espaço. — Encaro-o com um sorriso. — Mel fica elétrica quando vem para cá.

— Nem sei como nosso serzinho tem tanta energia — comenta, sorrindo, enquanto brinca com alguns fios do meu cabelo, que tenho certeza que estão um caos. — Quero mais filhos... Dessa vez, poderei acompanhar tudo de perto.

Entendo o quanto Alex sente por ter perdido os primeiros três anos da vida da nossa filha. Não podemos simplesmente apontar o dedo e culpar Vinicius e Bento por terem arquitetado um plano sujo para nos separar. Alex e eu também erramos feio no quesito confiança. De alguma forma o tempo e as verdades — que finalmente apareceram para tirarmos toda a sujeira de baixo do tapete — foram importantes para o nosso amadurecimento.

— Conversamos a respeito, Doutor Alex — digo, ficando em cima de suas coxas grossas.

— Não me lembro disso. — Ele disse, com um sorriso brincando em seus lábios.

Suas mãos acariciam minhas coxas.

— Planejaremos ter mais filhos depois que você ficar mais tranquilo no trabalho e eu também — murmuro enquanto ele distribui beijos pelo seu peitoral, meu pescoço e meu queixo; sinto pequenas cócegas por causa da barba rala.

— Vou jogar todos os seus anticoncepcionais no lixo e furar todas as camisinhas.

Eu gargalho.

— Por Deus, homem!

— Estou falando sério, Barbara.

— Nossa vida ainda está uma loucura, e outro filho no momento não seria uma boa ideia.

— Diga um motivo.

— Primeiro: nossas profissões tomam muito tempo. Você está se preparando para assumir a presidência do hospital da sua família, e também tem sua relação com seu irmão... e ainda precisamos oficializar a guarda de Caio. Teremos que preparar a Mel, apesar de eu ter certeza que irá adorar ter outro irmão.

— Você tem razão, bebê.

— Eu sei que tenho!

Ele suspira e diz:

— Quando começamos a namorar, sabia que naquele momento você já tinha meu coração em suas mãos? E durante esses anos que ficamos separados, notei que minha alma também ardia por você. — Ele sentou-se, colando mais nossos corpos. Eu estava anestesiada por sua declaração e mergulhada em seus olhos azuis. — Obrigado por ter me encontrado, meu amor.

— Eu te amo tanto, Alex — declaro, emocionada.

Nossas testas estão encostadas, e as lágrimas de felicidade marcam meu rosto. Seus lábios tocam os meus carinhosamente. Os movimentos são leves como a uma folha. Aos poucos a brasa de nosso amor pede mais, e ali nos entregamos ao beijo voraz. Nossas línguas se encontram e duelam sem pedir permissão. Minha pele queima assim que seus lábios tocam a região de meu pescoço, deixando plantado um beijo demorado e uma mordida leve. Minhas unhas marcam seus ombros e suas costas, na medida que nosso contato se eleva.

— Estou sentindo minha menina quente e pulsando... Vem, meu bem... monta mais em mim.

Sem pensar duas vezes, escorrego deliciosamente em seu sexo. A sensação é maravilhosa! Movimento meu quadril com calma, torturando-nos docilmente. Estamos entrelaçados de corpo, coração e alma. As gotas de suor que brotam de nosso ser se unem, nossos gemidos se tornam nossa canção preferida. Alcançamos o mundo real e utópico, onde não temos regras. Nós nos entregamos ao prazer, e sufoco toda a sensação em uma lamúria na curva de seu pescoço.

— Você acabou comigo — resmungo, me aconchegando em seus braços.

— Fizemos um show e tanto para os cavalos — fala, rindo.

— Não seja bobo! Eles não viram a gente.

— Mas ouviram, então...

Após um longo bocejo, digo:

— Estou com sono, mas antes preciso de um belo banho.

— Então é melhor irmos, antes que alguém chegue.

— Com medo de ser pego no flagra? — brinco.

— Digamos que eu não quero fazer parte da coleção de cabeças de animais que estão na sala de estar...

— Não exagere! — digo, bem séria. — Falando assim, até parece que meu pai e meu irmão ameaçaram você.

— Não é necessário, o olhar diz tudo.

Ele também fica sério.

— Tenha paciência com meu irmão. Leo sempre foi protetor. De alguma forma ele sente culpa pelo que aconteceu comigo... — falo, me dando conta que voltaria na mesma tecla do passado.

Não gosto de lembrar que Alex me machucou fisicamente e

emocionalmente, mas também não posso mentir, falando que esqueci tudo.

— Ainda dói, não é? — Seus dedos fazem carinho na lateral esquerda do meu rosto, exatamente onde existia a cicatriz.

— Sim... é algo que nunca irei esquecer, Alex. — Ele fecha os olhos. — Mesmo assim, nada foi capaz de arrebatá-lo o amor que sinto por você. Conversamos a respeito disso e deixarei claro mais uma vez: o nosso passado serviu de aprendizagem. As dores nunca serão totalmente apagadas, porém manteremos tudo trancado, dando lugar a lembranças boas. Fui curada pela força do amor e do tempo. Por mais que eu tentasse... não conseguia esquecer você.

— Agradeço muito a Deus por conceder uma nova oportunidade a nós dois. — Beija-me castamente.



No domingo de manhã, fazemos um piquenique no enorme campo da fazenda, debaixo de uma árvore. Uma manhã magnífica! Conversamos, brincamos com as crianças e com os cachorros, que não são nada fáceis, e aproveitamos a calmaria. Sem conseguir me conter, tiro várias fotos do momento de distração da minha família. Essas farão parte do álbum com o qual irei presentear-los no Natal.

Acabo sorrindo sozinha, pois não é novidade para ninguém que meus presentes de Natal sempre são álbuns de fotografia com fotos que tirei de momentos simples e passeios em família.

— Do que está sorrindo? — pergunta Alex.

Meu irmão e minha cunhada estão brincando com as crianças, e meus pais estão absortos em uma conversa para lá de descontraída. Adoro vê-los leves e felizes. É tão difícil um casal de tantos anos ainda estar do mesmo jeitinho dos três primeiros meses da fase de “lua de mel”, como costumam falar. É claro que eles passaram por obstáculos, mas no final, sempre estavam prontos para estenderem as mãos e recomeçarem. Um verdadeiro laço de amor.

— Que meus presentes de Natal sempre são álbuns de fotografia, fotos que tirei de alguns momentos do cotidiano, não é novidade.

— Bom... esse ano ficarei feliz em ganhar um. Quero um desde o nascimento da nossa filha até hoje. De preferência quero um álbum de vocês duas juntas.

As coisas foram acontecendo e nem me toquei de mostrar o DVD com a gravação do nascimento da Mel para Alex. Acho que será um belo presente para o dia dos pais. Será um dia muito especial, pois é o primeiro dos dois.

— Pode deixar, meu amor. — Selo nossos lábios rapidamente.

Às cinco da tarde, estamos preparando as coisas no carro para voltarmos a São Paulo. Meus pais me abraçam muito; minha mãe, nem comento. Como eu esperava, ela acaba chorando enquanto me faz prometer diversas vezes que me cuidarei bem e não comerei porcarias na rua. Ela tem cisma com comidas que não são feitas em casa.

— Mande sua irmã se cuidar, minha bonequinha, e diga que não vejo a hora de vê-la grávida.

— Bruna e Matheus preferem esperar mais um pouco, mamãe. A vida deles é bem corrida, mas acredito que logo estarão encomendando o novo integrante da família.

— Tem razão. E mande ela se alimentar bem e vir nos visitar. Sua irmã está se tornando uma filha ingrata — resmunga com seu típico drama.

— Não exagere, meu bem — meu pai a repreende com carinho. — Mande lembranças para sua irmã e meu genro — fala para mim.

— Mando sim, pai.

Enquanto Alex prepara a caixa de papelão com alguns panos velhos dentro, onde Rico irá durante a viagem, aproveito para abraçar e encher meus sobrinhos de beijos. Despeço-me da minha cunhada e a faço prometer ir me visitar.

— Espero por sua visita lá em casa — digo para o meu irmão.

Abraçamo-nos e ficamos um bom tempo assim.

— Eu te amo, princesa, por isso ainda tenho certa cisma com Alex. É difícil eu olhar para ele e não lembrar como a machucou, porém percebi a sinceridade dele quando olha para você — fala, segurando minhas mãos. — Vi amor no olhar do seu noivo, então é o suficiente para eu aceitá-lo novamente na família, mas nunca esquecerei o que fez.

— Entendo perfeitamente, Leo, e agradeço por ter sido educado e principalmente aceitar minha decisão.

— Se precisar de qualquer coisa, sabe que é só ligar. — Beija minha testa.

— Claro que eu sei. Eu te amo, grandão. — Abraço-o.

Na estrada, a caminho de casa, o vento bate em meu cabelo, e fecho os olhos, assimilando a paz. Meus sonhos e minhas vontades ganham força, e nesse momento, minha vida parece finalmente bela.



Capítulo 23

Começamos a segunda-feira agitados, cada um tentando se organizar para começar mais um dia. Enquanto Alex ajuda nossa filha a se preparar para ir à escola, encarrego-me do café da manhã, com a ajuda de Branca e Caio prepara o lanche da Mel e o seu, para levar à escola.

Durante o café da manhã, Mel conta animadamente ao irmão como foi nosso fim de semana na fazenda dos avós. Caio conta que passou o fim de semana com Duda e que conversaram mais sobre os pais dela não aceitarem o namoro.

É nítido que ambos estão chateados com a situação, e mesmo eu não querendo me envolver novamente, é necessário. Farei isso como mãe. Ligarei para Albert, para conversarmos a respeito. Creio que o pai da Duda não é totalmente contra o namoro deles e pode ser a chave que precisamos.

Antes de sairmos de casa, lembro a Mel a respeito de sua responsabilidade com Rico, ensinando-lhe como cuidar dele. Li em algumas reportagens que o fato de uma criança ter um animal gera um senso de responsabilidade nela, e quero mostrar a Mel que Rico não é um brinquedo. Ela poderá brincar com o animalzinho, mas com cuidados, lembrando que ele também tem suas necessidades.

Depois de deixar meus filhos na escola, deixo Alex na oficina mecânica, onde seu carro passou por uma revisão. Despedimo-nos, e sigo para o estúdio.

Quando chego em meu local de trabalho, Amanda já está com seu *tablet* na mão, mexendo no visor, e o telefone entre a orelha e ombro. Apenas aceno e entro em minha sala. Organizo algumas pastas de trabalho que terminei no outro dia e me sento na cadeira, ligando o meu computador, para verificar o material que está em pendência.

— Bom dia! — Amanda me cumprimenta após terminar a chamada por telefone. — Espero que tenha aproveitado bastante seu fim de semana, pois temos muito trabalho.

— Aproveitei sim, Amanda. O que temos para hoje?

— Acabei de fechar mais um trabalho. Semana que vem a marca de calças jeans feminina POB, será seu novo desafio.

— Excelente! E como foi seu fim de semana?

— Maravilhoso, ao lado do meu mais novo namorado.

— Acho que é o terceiro esse mês. Estou certa?

Ela faz careta.

— A culpa não é mim.

— Claro que é!

— Não é nada! O problema é que quando eu vejo que estão levando a sério demais, termino logo.

Amanda tem um sério problema em aceitar ter um relacionamento sério. Ela nunca foi magoada e nem sofreu por um amor não correspondido. Minha amiga simplesmente curte sem amarras. Quando o homem com o qual ela está namorando acha que a relação é séria e se declara, Amanda termina, sem mais e sem menos, deixando uma fila de homens com o coração partido. Não entendo por que ela não arrisca e deixa o “amanhã” para depois.

— Isso é horrível de sua parte.

— Eu gosto, mas sem declarações de amor e principalmente sem uma aliança no meu dedo.

— Estou me corroendo de curiosidade para saber por quê.

— Sei lá, eu apenas quero continuar assim. Além disso, não teve nenhum homem que me pegou de jeito, sabe?

— Percebi, e sinceramente espero que quando esse dia chegar, você seja correspondida.

— Olha, é melhor eu voltar ao trabalho, a conversa aqui *tá* ficando séria demais — diz, voltando a mexer em seu *tablet*.

Alex

Quando chego no Hospital Ferreira, vou para a sala da presidência, onde meu pai já deve estar trabalhando. No caminho encontro Mirian, e seu rosto exibe um sorriso falso. Estou começando a achar que foi má ideia ter a transferido de setor, deveria tê-la demitido; mas não quis ser injusto, afinal, até o momento está trabalhando, e não tive nenhuma reclamação dela. Pedi para Marinete ficar atenta e qualquer coisa e me informar.

Entro na sala do meu pai e o vejo conversando com alguém ao telefone. Sento-me na cadeira em frente à enorme mesa de vidro com detalhes em madeira. A sala é ampla e muito bem decorada e organizada. Nas quatro prateleiras de vidro tem fotos de família e momentos de confraternização do hospital. Na parede tem alguns quadros de artistas

brasileiros e certificados dos quais meu pai se orgulha muito, principalmente as homenagens que o Hospital Ferreira consegue com os projetos sociais sem ajuda governamental; e o maior orgulho que temos é a ala infantil.

— Como foi o fim de semana, meu filho?

— Ótimo! Agora posso afirmar que meus sogros me aceitaram novamente, apesar de meu cunhado ter parecido um pouco contra, mas em momento algum me destratou.

— A família de Babi é incrível. Tem muita sorte, meu filho.

— Tenho mesmo. — Ele sorri. — Pai, acho que pode marcar uma reunião com todos os membros do hospital para anunciar que eu assumirei a presidência. Na verdade, era para eu ter assumido há alguns anos, enfim... Com o tempo serei tão bom administrador quanto ao Senhor.

— Acredite, meu filho: você já é. Não sabe o quanto me orgulho de você e de seu irmão.

Lembrar do meu irmão me causa raiva. Acho que não devo contar aos meus pais o que Vinicius fez, isso só acarretaria desgosto. Prefiro manter isso longe deles e ver como irá ficar minha relação com meu irmão.

— Pai, nós que temos que agradecer por todo o amor e a paciência que você e a mamãe tiveram com nós dois. Nunca irei me esquecer do inferno que passei. Eu estava entregando minha vida em um caminho perigoso...Você foi meu verdadeiro alicerce, meu verdadeiro anjo, me segurando para não me jogar no abismo. Nunca; juro que nunca irei esquecer quando me abraçava forte, falando que “eu estou aqui, meu filho, para todo o sempre”, enquanto meu cérebro pedia por mais e mais droga. Perdão, pai, por ter sido fraco naquela época; e obrigado por me salvar — falo em um tom emocionado.

Meu pai se levantou, e fiz o mesmo. Sem me conter, liberei as lágrimas de agradecimento ao meu velho pai. Mesmo com meus trinta e seis anos de idade, posso me sentir um garoto indefeso e pedindo abrigo nos braços da pessoa que me deu a vida e que principalmente nunca me abandonou. O amor de pais e filhos é um laço bruto como diamante.

— Ei, meu filho amado — fala, segurando meu rosto e sorrindo —, eu e sua mãe não pensaríamos duas vezes antes de ajudar você e seu irmão.

— Entendo perfeitamente, pois é assim que me sinto com meus filhos. Mel e Caio são meu ponto forte e fraco.

— Eu também, amo o Caio como meu neto. Não passamos muito tempo juntos, mas quando conversávamos, perdíamos o tempo. Falando

nisso: podemos até marcar um programa para os homens da família. Uma tarde de diversão. Será bom para você e seu irmão também.

— Com certeza — falo. — Assim que o Senhor marcar a reunião, me avise. Irei me preparar, e também pretendo parar de clinicar. Não quero ficar sobrecarregado. Posso realizar algumas cirurgias e auxiliar os novatos.

— Perfeito.

Barbara

Depois de uma exaustiva sessão de fotos, finalmente posso me jogar no sofá do estúdio. Amanda está guardando o restante dos equipamentos. Para o bem dos estudos do meu filho, deixei suas tardes livres para ele e sua namorada estudarem na biblioteca pública. Falta menos de dois meses para o vestibular, e eles precisam estar focados e sem preocupações.

Antes de eu começar a sessão, ligo para a empresa do pai da Duda, e consigo falar com ele. Para a minha sorte e total alegria, Albert aceita ir em minha casa jantar amanhã à noite, para conversarmos a respeito do namoro dos nossos filhos. Ele mesmo fala que não levará a esposa. Prefiro não contar nada ao Caio, amanhã será uma surpresa, e espero que tudo dê certo.

Minha filha passa a tarde em casa, com Branca. Liguei três vezes para falar com ela e saber das novidades. Mel sempre tem algo para contar, por mais simples que seja; e adoro isso em minha filha: sua simplicidade e facilidade de conversar. No momento Rico está se tornando seu companheiro.

— A escrava aqui já terminou de guardar os equipamentos — diz Amanda, fazendo graça.

— Por isso que eu amo você.

Ela pega sua bolsa, que está sobre a mesa.

— Nem um pouco interesseira, hein? — Rimos. — Vamos?

— Eu vou ficar mais um pouquinho, quero terminar algumas edições. Amanhã irei sair cedo para preparar o jantar.

— Tem certeza que é uma boa ideia conversar com o pai da Duda?

Contei a Amanda, em todos os detalhes sobre o trágico jantar na casa dos pais da Duda. Como eu esperava, ela ficou indignada e xingou muito.

— Absoluta certeza. Se Caio e Duda tiverem pelo menos o apoio de Albert, já será uma grande coisa.

— Pensando por esse lado, você tem razão. — Ajeita a bolsa no

ombro. — Bom, eu já vou indo.

— Ok! Até amanhã.

Volto para o meu escritório e fico concentrada, fazendo as edições do ensaio.

Depois de longas horas, meu corpo pede descanso, então decido que o melhor é eu ir para casa.

Desligo tudo no cômodo, e quase tenho um treco quando vejo Vinicius parado no meio da sala do estúdio.

— Caramba! — exclamo, colocando a mão direita no peito.

— Deveria tomar mais cuidado, a porta estava aberta. — Ele diz, calmamente.

— Preciso confessar algo a você... — Seu tom de voz é inseguro.

— Sabemos de tudo, Vinicius. Por ironia do destino, encontramos Bento. Enfim ele nos contou como tudo aconteceu. Seu irmão, apesar de tudo, estendeu a mão para ajudá-lo com a filha, que é doente. Você sabia que a filha de Bento tem leucemia? — indago, encarando-o.

Em minha frente vejo um homem se desmanchando. Seus olhos azuis brilham tanto, que as lágrimas começam a descer por seu rosto.

— Não, eu... — Faz uma pausa entre soluços. — Me perdoa? Eu estava com tanta raiva do meu irmão, estava o culpando por algo que... — Hesita, soluçando mais.

— Algo que não estava nas mãos dele, Vinicius — digo calmamente.

Ele passa as mãos freneticamente em seu cabelo escuro. Eu quero abraçá-lo e confortá-lo, mas não pode ser assim. Vinicius precisa entender que todos arcam com as consequências.

Quando ele se aproxima de mim, como se necessitasse me tocar e ver nos meus olhos que não guardo nenhuma mágoa, por cima de seu ombro eu vejo o meu noivo entrando, e o sorriso que exibía logo se perde, dando lugar a uma linha reta em seus lábios.

Alex

Como está tarde, resolvo buscar minha noiva no estúdio, para irmos juntos para casa. Ela deixará seu carro guardado na garagem.

Estou todo sorridente, porém meu sorriso some quando vejo meu irmão.

Sem pensar duas vezes, viro-o, agarrando seu ombro e acertando

um soco em seu rosto. Meu corpo, meu coração, minha alma e meu sangue estão dominados pela raiva.

— Cretino!! Mentiroso!!

— Pare, Alex! — implora Barbara, segurando meus ombros.

— Me escute, irmão, por favor. — Ele pede, com a voz embargada.

— Vocês precisam conversar, vou deixá-los sozinhos — diz minha noiva, saindo do estúdio.

— Eu vim aqui contar toda a verdade a Barbara, e depois...

— Estou tão decepcionado... Quem diria que meu herói se tornaria o vilão? — falo, encarando-o. — Droga, Vinicius! Eu não tive culpa, eu não tive...!

— Eu amo Helena, seu idiota! Sabe como me sinto com a perda dela?! — fala quase gritando. — É um vazio tão grande aqui... — Apontou para o seu peito. — Foram manhãs, tardes e noites planejando nosso casamento e na vontade de termos vários filhos. Ela não podia morrer... não foi justo, dói tanto.

— Então se achou no direito de estragar a minha vida? — grito, sorrindo amargamente.

— A dor estava me consumindo. Toda vez que eu olhava para você e Barbara, eu vi que ali poderia ser Helena e eu. — Sua voz está embargada pelo choro copioso. — Pensava que você deveria sofrer o mesmo, então planejei tudo. Quando soube da gravidez de Barbara, me arrependi... mesmo assim, não tinha coragem de falar o que fiz. Acabei me aproximando de Barbara, e cheguei a pensar que estava a amando, mas na verdade, é que eu via nela um futuro que não poderia ter mais ao lado de Helena.

— Quantas vezes eu tentei me aproximar de você?! Quantas vezes quis conversar com você?! — indago, segurando-o pelo colarinho da sua camisa rudemente, o que faz com que suas costas batam com força na parede. — Me fala, porra!

— Eu sei que errei, mas tenta me entender. Quero me livrar dessa dor, quero seguir em frente... por isso estou aqui. Me perdoa, irmão... Por favor, me ajude... — Solto-o, me afastando.

Simplesmente o vejo cair ao chão. Suas mãos seguram seu rosto enquanto seus ombros balançam pelo choro.

Antes do falecimento de Helena, Vinicius e eu sempre fomos unidos, amigos para todas as horas. Depois do nosso pai, ele ocupava o lugar mais importante em minha vida, pois eu sabia que se um dia meu pai faltasse,

meu irmão mais velho estaria ali para guiar e segurar minha mão para eu enfrentar meus medos, por mais bobos que fossem.

Minhas memórias vão para o tempo difícil que passei, quando me entreguei às drogas. Além dos meus pais, meu irmão também estava lá, fazendo seu papel, não por obrigação, mas por amor.

Lembro-me exatamente da primeira noite que passei na clínica de reabilitação. Recordo-me de nossa conversa pelo telefone.

— *Estou com medo, Vini — falei, engolindo o choro.*

— *Ei, irmãozinho, cadê o homem guerreiro? Assim que você melhorar, estará aqui em casa, e prometo deixá-lo ganhar no videogame, mas não se acostume. — Ele disse, e me acalmei ao ouvir sua risada.*

— *Eu sou fraco, irmão...*

— *Não é nada! Só por estar aí, significa que é forte para vencer essa batalha.*

— *Não consigo dormir... e tive vergonha de participar da sessão em grupo.*

— *Não sinta, irmão. Tente se dedicar ao tratamento, e prometo que logo conseguirá se livrar desse vício.*

— *Acho que não conseguirei, eu preciso usar...*

— *Por favor, irmãozinho, lute como nosso pai nos ensinou. Estamos aqui por você. Lembra-se do nosso pacto?*

— *Sim... mas eu...*

— *Fale o que prometemos.*

— *Nós contra o mundo, para todo o sempre.*

— *Isso mesmo! Nunca se esqueça disso.*

— *Tenho tanto medo de não conseguir e magoar todos vocês novamente.*

— *Ei, falando assim parece que está borrando nas calças. — Acabei acompanhando-o na risada.*

— *Obrigado por estar do meu lado e não se importar por eu estar ligando às três da madrugada.*

— *Sem problemas. Você é meu irmãozinho, sempre estarei disponível para você; mas confesso que ficaria puto se eu estivesse com uma garota, aí você sabe... — Gargalhou, e o acompanhei.*

— *Quero ser como você, Vini.*

— *Nada disso! Você será sempre o Alex Ferreira, filho e irmão*

amado.

— *Droga, cara! Eu te amo.*

— *Eu também, e chega desse momento dramático, isso é com nossa mãe.*

Saio de meus devaneios, e meu coração se aperta, enquanto choro. Não posso julgar meu irmão como um criminoso sem escrúpulos. Quem sou eu? Sou apenas um ser humano, e também errei muito em minha vida.

Recordando tudo o que meu irmão fez por mim e seu erro cometido há três anos, seu amor e cuidado que teve por mim quebrou a balança. Como Barbara mesmo falou: nós também erramos com a falta de confiança.

Não estou no coração do meu irmão para saber da sua dor de perder a mulher que amava e com quem planejou passar a vida, e jamais quero sentir essa angústia. Tive uma leve demonstração do tempo em que fiquei separado de Barbara, mas eu sabia que ela estava viva e seguindo sua vida. Imagino o quanto deve ser triste acordar e não poder abraçar, beijar, tocar, conversar e ouvir a pessoa que amamos. Nesse tribunal, todos serão perdoados. Vinicius sempre será meu irmão.

Sento-me no chão, ao seu lado. Seu choro cessa um pouco. Ficamos nos encarando, e sem poder esperar, puxo-o para um abraço de saudade, amor e perdão. Dividimos um choro silencioso, e sinto um alívio; imagino que ele também sinta.

— Não sabe como sinto vergonha pelo que fiz! — exclama, ainda em meus braços.

— Eu vou cuidar de você, irmão. Nós contra o mundo, para todo o sempre.

Ficamos ali em um abraço confortante e esperançoso. Sabemos que nesse momento nossos laços estão se unindo novamente. Uma frase de Clarice Lispector vem em minha mente: “Você só terá sucesso na vida quando perdoar os erros e as decepções do passado”.



Capítulo 24

Ainda estamos em um abraço confortante, os soluços do choro cessaram. Sabemos que finalmente voltamos ao nosso “lar”. Nada se compara em mostrar carinho, respeito e reconciliação em um abraço sincero. Nós percebemos quando um abraço é falso, nosso coração e os sentidos nos alertam. Agora, nesse gesto com meu irmão, algo que não fazíamos há anos, finalmente encontro meu apoio. Novamente sinto a cumplicidade e a camaradagem com Vinicius. Durante esses anos que ele sofreu pela perda da Helena, eu também lamentava. Suas acusações em cima de mim foram como pedras jogadas em meu corpo, me marcando e deixando feridas. Recordações daquela noite vêm em minha memória.

— *Meu filho, por favor, se acalme! — pedia minha mãe, tentando confortar Vinicius.*

Todos estavam na sala de espera. Vinicius tentou entrar na sala de cirurgia, mas foi impedido pelos seguranças, os únicos que conseguiram detê-lo.

Dentro da sala de cirurgia, eu ouvia os gritos dele, pedindo para entrar, até que se acalmou.

Infelizmente não consegui salvar minha cunhada. Agora eu estava diante do meu irmão e de toda a família. Pela primeira vez, eu tinha vontade de desistir da minha profissão. Eu sabia que o poder da vida de Helena não estava totalmente em minhas mãos, mas uma parte estava. Deus sabe que tentei de tudo.

— *Fale logo! Quero vê-la, irmão. Preciso tocá-la e falar bem baixinho no ouvido dela, que estarei do seu lado. — Ele falou.*

Seus olhos estavam vermelhos pelo choro, seu cabelo estava bagunçado, sua aparência transmitia angústia.

— *Tentei de tudo, mas infelizmente Helena não resistiu.*

A cena do meu irmão gritando pela Helena, de joelhos ao chão, os pais de Helena chorando, e os meus pais tentando acalmar meu irmão foram meu verdadeiro declínio. De alguma forma eu me sentia responsável.

Esqueci da minha ética profissional e desabei ali mesmo. Minhas lágrimas não se comparavam com as do meu irmão. Ele não merecia passar por isso, ninguém merece perder a pessoa que ama. Sei que nossa vida tem

data e hora marcada do início ao fim, mas nada nos prepara para a dor da perda.

— Ficaremos ao seu lado, Vini — murmurei, me aproximando dele.

Ele continuava de joelhos, aos prantos.

— Você deveria ter a salvado... — Ele levantou-se aproximando-se de mim. Seu olhar cortou meu coração. — Nunca o perdoarei! Você tirou minha vida naquela sala de cirurgia.

Todos ficaram em silêncio. Naquele momento eu sabia que minha relação com meu irmão não seria a mesma. Nossa amizade, as risadas, confissões, brincadeiras e abraços se desfizeram de repente. Seus gritos de sofrimento estavam me quebrando.

Nada tinha me preparado para aquela trágica noite. Passei todos esses anos carregando uma enorme pedra em minhas costas. Como profissional que sou, sei que nada mais poderia ser feito para salvar a vida de Helena, mas ainda existia; ou melhor, existe uma sensação de que eu poderia ter feito mais. Todos os profissionais que estavam naquela sala de cirurgia sabiam, assim como eu, que o possível havia sido feito.

— Durante esses anos eu sofri por ter perdido você. Mesmo estando tão perto, sua indiferença me batia o tempo todo. Mesmo assim, tinha pensamentos de que melhorariíamos, voltariíamos a ter a velha amizade. Fiquei muito decepcionado quando soube que planejou a armação —declaro, enquanto nos encaramos. — Estarei do seu lado, Vini. Ajudá-lo-ei a encontrar a felicidade, irmão.

— Sabe, era muito difícil olhar você feliz com a Barbara e perceber que a mulher que eu amava nunca mais estaria em meus braços. Eu me entreguei à dor da perda, e quis levar você comigo.

— Sinto tanto por Helena. Eu admirava o amor de vocês: tudo muito simples e calmo; mas tudo nessa vida tem um motivo. Infelizmente não podemos mudar o que Deus já planejou antes mesmo de nascermos.

— Eu sei. Por isso estou disposto a retornar à minha vida, e acho que encontrei alguém capaz de me entender.

— Já é um começo, irmão. — Sorrio.

— É a Clara.

Minha memória trabalha no nome, então a única Clara que vem em mente é a amiga de minha noiva.

Quando meus olhos o questionam, ele sorri brevemente,

confirmando com um meneio de cabeça.

— Essa mesma. Desde o aniversário da Mel, nos aproximamos, e estamos em um relacionamento. Ela me ama, Alex. — Ele soltou um suspiro melancólico. — Quero poder retribuir ao amor dela, quero oferecer o mundo à minha garota, mas ainda não estou totalmente preparado.

— Isso já é um começo. O fato de você querer é uma estrada nova se formando.

— Ainda sinto falta da Helena. Às vezes durmo no apartamento que morávamos.

— Ah, meu Deus! — exclamo, boquiaberto. — Você ainda mantém o apartamento?

— Eu não consegui, gosto de ir lá e lembrar do quanto era feliz ao lado dela.

— Isso fode seu juízo, irmão!

— Eu só sinto que preciso estar lá.

— Conversar com um profissional é algo que você precisa. — Busco seu olhar. — Deixe Helena ir, irmão. Tenho certeza que ela ficará feliz em saber que o amor dela seguiu em frente com uma nova parceira. As lembranças sempre ficarão, mas com o tempo irá diminuir. Isso não é ruim, apenas significará que seu coração superou.

— Irei começar as sessões com a Doutora Marcela.

— Perfeito! Agora, acho melhor sairmos daqui, antes que Barbara entre como uma louca. — Sorrimos.

Nós nos levantamos do chão, e no mesmo instante minha noiva entra no estúdio. Seus olhos castanho-escuros averiguam todo o local, como se pensasse que ao entrar estaria tudo quebrado. Maneio a cabeça, sorrindo. Ela finalmente encontra meus olhos, e seus lábios carnudos se curvam em um sorriso que adoro.

— Estou feliz por vocês — murmura, emocionada, aproximando-se de mim.

Seus braços logo rodeiam meu pescoço, me abraçando com força.

— Não precisa chorar, meu amor — digo, enquanto meus polegares limpam suas lágrimas. — Eu adoro você, Vinicius. — Puxa meu irmão para um abraço carinhoso.

Se fosse antes do nosso entendimento, provavelmente eu ficaria puto de ciúmes; mas hoje, depois de todos os esclarecimentos de nossa parte, acredito nas verdades do meu irmão, e agora posso afirmar que seu amor por

Babi não é de um homem por uma mulher sentimentalmente, e sim de admiração e amizade.

— Agradeço por não estar me odiando. Desculpe-me, de verdade — murmura meu irmão, olhando para a minha noiva.

— Eu não sinto raiva de você, mas confesso que fiquei decepcionada com sua atitude. O importante é que vocês dois se resolveram, e acho que finalmente poderemos viver em harmonia.

— Obrigado, Babi. Não sabe como me sinto melhor.

— Ela sempre sabe o que dizer — falo, puxando-o para um abraço afetuoso.

— Vem jantar conosco lá em casa. Mel vai adorar te ver.

— Vocês têm certeza? — indaga meu irmão, como se ainda estivesse na dúvida sobre nosso recomeço.

— Pare de bobagem, homem! — sibila Barbara, o que nos faz rir.

Quando chegamos em casa, Mel e Caio estão animados em uma brincadeira. Branca já tinha servido o jantar para eles, e como ainda não jantamos, Barbara esquentava a refeição. Enquanto isso, meu irmão e eu ficamos conversando na sala de estar. Finalmente somos os mesmos de antes. Tudo flui em uma tranquilidade e descontração, que até os detalhes são motivo de um sorriso. Estamos felizes.

Durante a refeição, Barbara comenta mais sobre nosso casamento para o meu irmão, e meu olhar é observador em todas as reações de Vinicius, pegando cada detalhe. Percebo que toda a angústia que seu olhar direcionava a mim evaporou. É nítido que casamento ainda é assunto delicado para falar com meu irmão, mas minha noiva está tão empolgada em conversar com ele, que simplesmente não a impeço. Eu estou testando Vinicius.

Durante esses anos que nós nos afastamos, pensei que o motivo fosse raiva de mim, pelo que houve com Helena, mas só agora percebo que meu irmão tem depressão, e agradeço aos céus por ele ter tomado iniciativa em procurar ajuda profissional. Geralmente quem vive com essa doença sente vergonha de pedir ajuda, porém tenho quase certeza que Clara tem muito a ver com isso e é uma forte aliada para curar meu irmão dessa dor.

— Tem certeza que não quer ficar mais um pouquinho, Tio Vini? — pergunta minha filha ao tio, que a segura no colo.

Depois que terminamos de jantar, Mel praticamente arrasta o tio para a sala de estar. Ela mostra a caminha do Rico a ele. Acho que minha filha definitivamente cansou o cachorrinho, pois mesmo Mel tentando animá-

lo, ele só quer saber de dormir.

Caio fica um pouco com a gente na sala, mas logo vai para o seu quarto. Estou muito orgulho por ele estar se esforçando nos estudos, então me lembro que ainda não contou o que pretende cursar.

Branca já foi embora, mas antes, fez uma sobremesa rápida, para a alegria de minha filha, que adora um doce.

— Infelizmente preciso ir, princesinha, mas prometo que logo poderemos passar um dia todo juntos. O que acha? — Vinicius sugere.

— Eu quero! — fala minha filha, animada.

— Então está combinado. — Beija a bochecha da Mel.

— A casa é sua, Vini. Toda vez que precisar ou simplesmente quiser passar um tempo conosco, é muito bem-vindo — diz Barbara, pegando Mel do colo dele e o abraçando.

— Agradeço muito por tudo.

— Bom... agora irei colocar essa princesa na cama.

Mel faz uma careta fofa.

Antes de saírem, abraço e beijo a testa de minha filha.

— Tem uma família linda, Alex — comenta meu irmão, enquanto estamos andando em direção à saída, onde seu carro está estacionado.

— Isso é verdade, sou honrado em tê-los em minha vida.

— Em pensar que por minha causa, vocês poderiam não estar juntos hoje... — diz de modo triste.

— Não precisamos mais bater nessa tecla — falo, segurando no seu ombro direito. — Você será muito feliz; e tudo que o precisar, não pense duas vezes em me chamar.

— Pode deixar! Bom, já está tarde, e amanhã começo cedo no hospital.

— Logo nosso pai estará marcando uma reunião, anunciando que eu estarei na presidência. Acho que já passou da hora.

— Nisso eu concordo.

— Tem certeza que não deseja assumir a presidência?

Na verdade, Vinicius nunca se mostrou interessado em assumir a presidência do hospital. De início, eu também não, pois gosto de estar na correria da minha profissão; mas com o passar do tempo, comecei a me imaginar ocupando a cadeira do meu pai. Ele sempre falou que um de nós terá que continuar dirigindo o hospital, e como meu irmão deixou claro que a diretoria para ele é o suficiente e muito trabalhoso, ficou em minhas mãos

continuar com o patrimônio da família.

— Absoluta! Estou bem com a direção, além disso, não quero deixar meus pacientes. Percebi o quanto é competente e cuidadoso, então tenho certeza que o Hospital Ferreira continuará em boas mãos. — Sorri.

Nós nos despedimos com um abraço. Finalmente estou com a maravilhosa sensação de leveza. Tudo parece melhor. Sinto vontade de falar sobre minha família o tempo todo, no quanto sou grato por todos estarem ao meu lado, assim como eu do lado deles.



Capítulo 25

Não sei por quê, mas hoje acordo minha noiva às cinco da manhã, pois estou louco para fazer amor. Acho engraçado a maneira que ela resmunga, mas assim que sente meus lábios esquentando sua pele, fica toda animada. Às seis da manhã, não voltamos a dormir. Estamos deitados e perfeitamente relaxados com a temperatura fria.

Adoro olhar para a minha mulher e sentir faíscas em meu ser. Tudo nela é adorável, até suas imperfeições aos meus olhos se tornam qualidades. Gosto quando ela me provoca, beija, abraça, aconselha e principalmente me ouve. Tenho certeza que não poderia ter alguém melhor para dividir a vida.

— No que está pensando, Doutor Alex?

— Que não quero sair do seu lado nunca mais.

— Acho bom mesmo! — fala, humorada.

Seus dedos acariciam meu peito nu.

— Eu queria que soubesse de algo, e sinceramente espero que não me julgue...

— Quando começa assim, é problema. — Ela fala, suspirando.

Nós nos sentamos na cama, e por um momento me perdi na beleza natural de minha mulher. Seu cabelo em uma bagunça sensual, as maçãs do seu rosto estão coradas, e minha camiseta em seu corpo feminino é excitante e doce. Estou louco para tomar seus lábios.

Ela está curiosa para saber o que tenho a falar. Sei pela maneira como seu polegar bate em seu joelho.

Na época em que namorávamos, Barbara sabia dos meus gostos, alguns ligados ao BDSM; e também sabe que de certa forma a responsável por eu ter entrado no mundo das drogas foi Lara. Depois, nunca mais conversamos a respeito. Mas eu não contei tudo, além disso, também preciso contar que Lara tem me enviado e-mails, querendo conversar comigo.

— Você sabe que tem algo me perturbando. — Ela assente. — Desde que voltei, tenho recebido e-mails da Lara. Nas mensagens, ela sempre pede para eu ligar e marcarmos para conversarmos.

— Lara, sua ex?

— Ela mesma, e não quero que fique pensando besteiras. Estou pensando em me encontrar com ela para saber o que de tão urgente ela tem

para me falar, mas antes, quero saber a sua opinião.

— Eu estou puta com isso... — murmura, querendo voar no meu pescoço.

Tenho em mente que a situação é séria, mas dá vontade de rir.

— Calma, bebê. Não tem por que sentir ciúmes...

— Tudo bem. Eu acho que você deveria falar com ela — diz, um tanto contrariada.

— Sério?

— Sim, vocês terminaram há anos. Tenho certeza que não devo me preocupar, não é? — Seu olhar sobre mim é interrogativo.

— Claro que não! — Beijo seus lábios castamente. — Tem mais uma coisa.

— Estou ouvindo — diz, sem desviar o olhar de mim.

— Na época da universidade, um colega que fazia parte da sociedade secreta morreu de overdose, foi encontrado no banheiro. Nesse mesmo período, toda a sociedade, pelo menos naquela época, se desfez. Foi quando Lara foi embora e eu fui para a clínica de reabilitação.

— Dessa parte eu não sabia, da morte desse rapaz. — Vejo certa dúvida em seu olhar.

— O nome dele era Heitor. O pouco que o conhecia, parecia ser uma pessoa bacana; mas infelizmente se perdeu quando entrou na sociedade.

— Ele foi obrigado a entrar, é isso?

— Não. Todos que participavam era por vontade própria. Claro, tinha alguns que eram persuadidos para se tornarem membros.

— Como Lara fez com você. — Ela afirma, e meu silêncio concretiza tudo.

Fico pensativo, com o olhar cabisbaixo. Leva algum tempo para eu retomar a fala:

— Recordo-me perfeitamente que Heitor perdia o controle, consumia de minuto a minuto. Os encontros eram bem pesados, em todos os sentidos. — Meu olhar está perdido, e minha voz demonstra quão abalado estou. — Quando lembro que fiz parte daquilo, uma repulsa me atinge. Fiquei com medo que... — Hesito, com uma sensação horrível. — sentisse nojo de mim, eu não sei...

Suas mãos macias seguram meu rosto.

— É difícil para qualquer um ouvir o passado da pessoa que ama, principalmente quando é um passado relacionado a outros relacionamentos e

tudo mais; mas nós dois somos o presente e o futuro, então não devemos perder tempo com algo que não temos o poder de mudar — diz em um tom de voz compreensivo. — Eu te amo o suficiente para amar suas imperfeições. — Seu polegar direito acaricia meus lábios.

— Você é perfeita demais para mim — declaro, plantando um beijo singelo em seu polegar logo em seguida.

— Não seja bobo! — Sorri de modo carinhoso.

Sem poder conter a ansiedade, pego-a de surpresa, cobrindo seu corpo com o meu. Meus dedos trilham a curva do seu corpo. Eu sei que ela também sente o nosso amor quente e pulsante, percorrendo em nossas veias.

— Amo tudo em você.

Seus lábios brincam em um sorriso de menina. Afasto-me, e minhas mãos trabalham retirando a minha camiseta dela. Meus lábios marcam cada pedacinho da sua pele, que está se revelando. Logo está sem a camiseta, e me permito admirá-la. Eu estou nu, e adoro sentir seus olhos me queimando. Nem se quiséssemos seríamos capazes de esconder nosso amor e desejo.

Deito de lado, e seus olhos me encaram com expectativa. Ainda temos aproximadamente uma hora antes de começarmos nossa rotina. Mas hoje não a quero selvagememente, como sempre. Preciso amá-la lentamente.

Meu dedo indicador acaricia seus lábios, descendo por seu colo. Continuo em linha reta. Meus dentes raspam na pele sensível da sua orelha, do seu pescoço e do seu queixo. Escorrego, distribuindo beijos em sua pele macia. Fico de frente para o seu íntimo e planto um beijo longo ali. Suas mãos automaticamente se perdem em meu cabelo.

— Alex... — geme.

Ajeito sua perna direita, encaixando-me perfeitamente em seu corpo. Minha ereção chama seu paraíso, e tento me concentrar em fazer amor lentamente. É assim que desejo hoje.

Sinto seu corpo estremecer, tudo é eminente e transparente. Agarro seu quadril. Sua mão direita segura firmemente minha nuca, enquanto a esquerda agarra o lençol. Meu nariz brinca na curva de seu pescoço, o que a faz soltar um suspiro agoniado.

— Perfeita, bebê — murmuro, encontrando seu olhar.

Entro em seu sexo, duro, quente e pulsante. Tudo por ela, apenas para a minha mulher. Começo os movimentos lentamente, e abafa seus gemidos com um beijo. A cada contato, nossas respirações estão mais

aceleradas. Minhas mãos deixam seu quadril, descendo por suas pernas.

— Olhe isso, amor.... — murmuro, afastando-me e assistindo nossos sexos se unindo.

— Ah, Alex... eu vou... — interrompe a própria fala, arfando.

Movo meu quadril, intensificando as estocadas. Suas pupilas estão dilatadas, devo estar igual.

— Vem, amor. Comigo!

A maravilhosa sensação banha nosso corpo.

Descanso meu corpo brevemente sobre o seu. Ainda me recuperando do clímax, busco sua boca. Beijo-a com sede. Nunca será suficiente para saciar todo o amor que sinto por ela.

Depois de nos arrumarmos, Barbara vai ajudar nossa filha a se aprontar para ir à escola. Eu vou para a cozinha, preparar o café da manhã.

Assim que entro, vejo o Caio centrado em seu caderno. Ele está com uma xícara de café em sua mão, mas seus olhos estão totalmente ligados em suas anotações.

— Bom dia! — cumprimento-o, sorrindo. — Vejo que já começou o dia estudando.

— Pois é, estou quase no ponto. Eu fiz o café — responde sem desviar a atenção do caderno.

Pego alguns pães de forma, colocando-os na torradeira em seguida, e tiro alguns itens da geladeira para colocá-los na mesa.

— E o que você pretende cursar?

— Eu ainda não decidi.

Ele não me olha para responder, isso significa que está escondendo o jogo. Em pouco tempo de convivência, consigo decifrar Caio como a palma de minha mão.

— Fique ciente que nós o apoiaremos em sua escolha.

— Agradeço. — Sorri levemente. — Vocês são mil!

Durante o café da manhã, percebo que minha filha está segurando uma rosa um pouco murcha. Só agora noto que ela segura a flor com uma delicadeza bonita de se ver.

— É uma linda flor, bonequinha. — Ela sorri, olhando para a rosa.

— É sim, papai. Eu ganhei.

— De quem? — indaga Barbara.

— Do meu coleguinha... — Abaixa o olhar.

— Não estou gostando disso! — sussurro para a minha noiva, que

revira os olhos.

— Pare de ser bobo, homem!

— Você conhece esse garoto?

— Por Deus, Alex! Está agindo como um louco! Sem dúvida deve ser um coleguinha da sala dela.

— E por que nossa filha não estuda em uma escola só para meninas? Melhor ainda seria em uma escola de freiras — murmuro, aproveitando que minha princesinha está conversando com o irmão.

— Pare de graça! Ela não será criança para sempre, meu amor. Se prepare para a adolescência da Mel. — Sorri.

Como ela pode estar sorrindo?

— Até lá, terei um plano.

Ela ri.

Barbara

Assim que eu chego no estúdio, Amanda já está a todo vapor. Atendo às ligações de alguns clientes, fazendo suas anotações. Consigo terminar as edições pendentes, e novamente dou uma averiguada, para não deixar com nenhuma falha.

Às dez, vou a uma cafeteria, onde combinei de me encontrar com Ester.

Quando chego, ela já está sentada junto a uma mesa, tomando um café. Assim que nota minha presença, nos abraçamos brevemente. Eu já tinha telefonado antes, contando a Ester que conversei com Caio e agora é só esperar o andamento do processo de guarda legal para Alex e mim. Depois de ela explicar todo o procedimento, tenho mais um motivo para ficar feliz.

— Até agora, o pai do Caio não deu sinal de vida — digo. — E se ele aparecer de repente?

— Não se preocupe com isso. Tenho todas as provas de que muito antes você cuidava do Caio, por conta da irresponsabilidade dos pais biológicos; e o juiz sabe que Caio estará amparado com vocês. Seu Augusto perdeu os direitos com o filho há muito tempo.

— Excelente! — Sorrio.

Quando entro no estúdio, Amanda e Clara conversavam animadamente. Cumprimento Clara e contei detalhadamente a conversa que tive com Caio e a minha reunião com a advogada. Estou tranquila, pois tenho

certeza de que o juiz dará a guarda de Caio para mim e eu.

Enquanto Amanda vai comprar nossa refeição no restaurante da esquina, onde sempre costumamos ir, aproveito para ligar para o meu noivo. No terceiro toque atende:

— Já está com saudades, bebê?

— Não seja tão convencido, meu amor. Estou apenas ligando para lembrá-lo de comprar o vinho para o jantar de hoje à noite.

— Eu realmente tinha esquecido. Tudo bem, pode deixar! E como está sendo seu dia?

— Ótimo — respondo, sorrindo. — Estou bem animada, pois Ester garantiu que tudo está certo para termos a guarda do Caio.

— Estou feliz por mais uma conquista nossa — responde em um tom animado.

— Tenho que desligar, irei almoçar. Eu te amo, gostosão. — Ouço sua gargalhada.

— Hum... um novo apelido. Gosto disso, meu chuchu. — Acabo rindo.

— Esse seu apelido quebra qualquer clima, meu bem.

— Pensarei em um outro. Eu também te amo.

Encerramos a ligação.

Enquanto fazemos nossa refeição, comento com minhas duas amigas sobre a noite de ontem. Acabou que nós três nos emocionamos enquanto eu falo sobre a reconciliação de Alex com o irmão. Eu não sei o que eles falaram um para o outro, e também não pergunto. É algo deles. O importante é que finalmente estão bem, e ontem, durante o jantar, tive uma demonstração do amor deles. Quero muito que Vinicius seja feliz e supere sua dor, todos nós merecemos recomeçar.

Quando encerramos o almoço, vou diretamente para a minha sala, a fim de me organizar para o próximo trabalho.

— Ei, está ocupada? — indaga Clara, entrando em minha sala.

— Pode falar.

— Eu espero que não fique chateada comigo, Babi.

— Por favor, Clara, fale logo — peço em um tom levemente impaciente.

Parece que hoje meu dia está cheio de revelações.

— O homem com o qual estou saindo é o Vinicius — solta de uma vez.

Certo... estou surpresa... quer dizer, nunca passou pela minha mente que ela e meu cunhado estivessem tendo algo. Sinceramente estou dando pulinhos de alegria internamente, pois isso significa que Vinicius realmente está tentando superar; mas será que Clara sabia que ele foi o responsável pela armação que me separou de Alex?

Acho que o olhar que eu direciono a ela é o suficiente para saber o que está se passando em minha mente.

— Vinicius me confessou o que tinha feito... mas entenda: eu ia contar. Tinha decidido fazer isso assim que eu voltasse do Rio, porém Vinicius foi até lá e prometeu que mudaria e contaria a verdade para vocês. — Sinto a culpa em sua voz. — Eu sei que errei, mas é algo tão delicado. Por um lado, eu não tinha direito de me envolver, mas... — Ela hesita, para de falar e fica me olhando por alguns segundos. — Fala alguma coisa. — Há preocupação em seu rosto.

Ajeito-me na cadeira e digo:

— Tudo bem. Em primeiro momento, estou surpresa; e, bem... — Respiro fundo, movendo as mãos em minha mesa — não tenho por que ficar com raiva de você.

— Caramba! Não sabe como me sinto aliviada! — Sorrimos. — Eu pensava que você iria me odiar!

— Parece que nem me conhece.

— Por isso mesmo. Eu sei o quanto é valente quando se trata das pessoas que ama. Eu admiro isso em você.

— Graças a Deus, tudo se resolveu. E estou feliz por você e Vinicius. — Meu sorriso se amplia. — Quem diria, hein?

— É, eu sei. — Seu sorriso agora é meio tímido.

Levanto, e nos abraçamos. Tenho certeza de que Deus colocou Clara no caminho de Vinicius justamente porque ela é a redenção dele.

Alex

Término o plantão, exausto. Marinete me ajudou com toda a minha agenda em relação às consultas, e passarei todos ao Doutor Nelson. Ficarei muito sobrecarregado tentando dar conta de tudo. Meu pai ficou feliz quando percebeu que Vinicius e eu voltamos a ser como antes. Matheus também comentou que agora sim, tudo está no caminho certo. Minha cunhada ficou surpresa, mas não foi diferente ao demonstrar sua alegria. Marcamos de

sairmos todos juntos para jantar no próximo fim de semana.

Tive que segurar minha língua para não falar à minha mulher que Clara e meu irmão estão namorando; mas hoje, depois do almoço, ele afirmou que Clara vai conversar com Barbara a respeito.

No tempinho que eu tive, mandei um e-mail para Lara, combinando para nos encontrarmos em minha casa. Deixei o número do meu celular para ela entrar em contato comigo, assim poderei passar o endereço. A melhor coisa que poderia fazer é conversar com ela em minha casa, ao lado da minha mulher.

São oito da noite, e até agora não tive nenhuma resposta da Lara. Saio do hospital e vou em direção a uma loja de vinhos. Estou ansioso para este jantar com Albert, e espero que ele seja nosso aliado, aprovando o namoro da sua filha com meu filho.

Infelizmente a loja não tem estacionamento para clientes, e tenho que estacionar do outro lado da rua.

Depois de comprar o vinho, sigo em direção ao carro. Verifico novamente no meu celular, mas ainda não há resposta de Lara.

Estou na calçada, esperando o momento certo para atravessar, quando sou abordado por um homem de máscara. Quando pretendo reagir, sinto a ponta da arma em minha cintura.

— Pode levar tudo — falo, tentando não ficar apavorado.

No mesmo instante um carro popular da cor preta para bem no acostamento onde estamos.

— Não faça nada, senão morre aqui mesmo — murmura o desconhecido.

Sem me dar chances, abre a porta do carro, jogando-me lá dentro. Olho e vejo que há mais dois homens no veículo. Esses dois não escondem o rosto. Logo depois, o desconhecido que me abordou entra no veículo. O carro entra em movimento, e nesse momento colocam um capuz em mim.

— É só falar quanto vocês querem, por favor!! — exclamo, apavorado.

— Não estamos fazendo isso por dinheiro — fala um deles.

Sinto eles tirando todos os meus pertences dos meus bolsos da calça.

— O quê?! O que vocês querem, então?!

— Logo irá descobrir, Doutor Ferreira.

Sinto o exato momento em que aplicam alguma coisa em meu

braço direito.

Duas horas depois...

Sinto meu corpo todo dormente, e minha boca está seca. Eu nunca quis tanto beber água como desejo agora. Abro os olhos, e aos poucos me acostumo com a luz do cômodo, então em minha mente passa os flashes da abordagem, e depois, sentindo a agulha entrando em meu braço.

— Alex... eu não consegui...

Sento-me no chão frio e olho para trás. Lara está do outro lado da sala, suas roupas estão sujas e resgadas. Encontro o seu olhar e reconheço a situação em seu rosto. Ela está se drogando. Direciono o meu olhar para o seu lado e vejo uma quantidade absurda de drogas. Mesmo de longe, reconheço a cocaína, o que quase me matou.

— Meu Deus! — exclamo, sem mexer um músculo do meu corpo.
— Como... o que aconteceu??

— Eles irão nos fazer cometer um suicídio. — Ela ri, e suas mãos mexem em seu cabelo, em um gesto agoniado.

Eu conheço tudo isso, eu vivi essas mesmas reações. Mesmo não consumindo drogas há anos, meu corpo e minha mente trabalham tentando esquecer do prazer que esse inferno traz. Toda vez que senti desejo de consumir, ligava para os meus pais ou meu irmão, fazia qualquer outra coisa que me distraísse; mas agora, preso entre quatro paredes, como irei conseguir vencer?

— Isso não pode estar acontecendo... — Aperto minhas mãos, chorando de raiva e dor.

Eu não posso falhar, não posso...

— Eles conseguiram, Alex! — Ela fala e começa a andar de um lado para o outro. Suas mãos não param quietas.

— Eles quem, Lara?

Levanto-me e começo a bater na porta de ferro. Grito e xingo, mas ninguém vem. Estou praticamente sem voz, e o cheiro da droga vai acabar comigo. Estou me segurando para não correr até ela... Não, eu não posso!

— Quem são eles, Lara? — pergunto novamente.

Agora ela estava sentada em um canto da sala, cheirando a cocaína. Eu queria ter forças para impedi-la; mas como farei isso, se meu corpo e minha mente estão acabando comigo; estão como vozes falando: *use, use e*

use?

— São parentes dos membros que fizeram parte da sociedade na época da universidade. — Pausa e abraça seus joelhos. — Eles estão jogando com a gente, Alex.

Assusto-me com suas palavras.

Um compartimento bem pequeno é aberto na parte de baixo da porta de ferro, e uma caixa é jogada por ali. Logo me aproximo da porta, tentando de alguma forma abrir o compartimento, nem que seja para olhar para quem está fazendo essa barbárie. Bato novamente na porta, mas não respondem. Aproximo-me do objeto que jogaram. Abro a caixa, com as mãos trêmulas. Sem conseguir conter as lágrimas, acabo caindo no chão, com a caixa em mãos. Meu corpo está fraco e estou suando muito. Dentro do recipiente contém um saco médio cheio de cocaína juntamente com um bilhete.

— O que está escrito? — pergunta Lara, alterada, ainda abraçando suas pernas.

— “Bem-vindos à nossa sociedade da justiça”.

Meu corpo treme, e eu grito tão forte, que Lara tapa os ouvidos. Aqui será meu fim? Será que esse foi o plano de Deus para a minha vida?



Capítulo 26

Barbara

Chego em casa às sete da noite. Eu mesma quero preparar o jantar. Falei para Branca que ela pode ir para casa.

Assim que Caio chega, converso com ele a respeito de eu ter convidado Albert para jantar hoje conosco. A primeiro momento, sua expressão é de total surpresa, mas ele acaba concordando e achando uma excelente ideia. Mesmo assim, não consegue tirar o sorriso nervoso do rosto.

Término de fazer o jantar às oito. Enquanto Caio está com Mel, na sala de estar, aproveito para tomar um banho e me arrumar.

Depois de meia hora estou pronta e com o celular na mão, tentando ligar para Alex. Todas as ligações caem na caixa postal. Só pode ter descarregado o celular dele. Não sei por quê, mas um pressentimento ruim parece me cercar.

— O pai de vocês já chegou? — indago aos meus filhos assim que entro a sala.

— Não. Tentou ligar para ele? — pergunta Caio.

— Estou ficando preocupada. Já passa das oito e meia.

Ele não responde, e um silêncio um tanto incômodo toma conta.

O som da campainha quebra o silêncio.

Abro apressadamente a porta, já com o coração acelerado, afinal, Alex tem a chave e não precisaria tocar a campainha.

— Boa noite. Desculpe-me pelo pequeno atraso. Sabe como é o trânsito — fala o Sr. Albert.

— Entre, por favor. — Dou espaço para ele entrar.

Ficamos algum tempo na sala de estar, e agradeço aos céus por Mel não estar interessada em nossa conversa. Ela está brincando com Rico, no outro lado da sala.

— Seu Albert, gosto muito da sua filha, temos um carinho muito especial. Como sabe, ela e meu filho se conheceram na escola e se tornaram amigos, e acredito que essa amizade foi uma linha direta para o amor — começo a falar e seguro as mãos do Caio. Ele está um pouco nervoso. — A reação da sua esposa foi nojenta. — Pauso quando vejo a surpresa nos olhos de Seu Albert. — E percebi que o Senhor não divide a mesma opinião da sua

esposa. Estou certa?

— Está certa. — Ele pausa e suspira lentamente. — Não sou racista, não concordo com nenhum tipo de discriminação. No começo, neguei a mim mesmo que Sofia era assim, como presenciaram no jantar lá em casa.

— Nada poderá mudar os fatos. Eu só preciso que o Senhor aceite que sua filha namore comigo murmura meu filho, encarando Seu Albert. — Eu a amo, e sei que deve pensar que é um amor adolescente e logo poderá acabar; mas acredite em mim: é forte o que sentimos.

— Vocês terão meu apoio, Caio.

Direciono o olhar para o meu filho, que sorri, relaxando os ombros que até então estavam tensos.

Tento ao máximo me concentrar na conversa do Albert com Caio, que por sinal, está se entendendo bem. Meu olhar observador e os sentidos não me enganam, então posso afirmar que Albert está sendo verdadeiro.

Minhas mãos estão inquietas, balançando sutilmente o celular. Até agora, nenhuma ligação.

Percebo que meu filho e Albert notam meu nervosismo. Minha filha pergunta pelo pai, e a desculpa foi que ele ainda está no trabalho.

Já se passa das nove.

O telefone no criado-mudo começa a tocar, e quase saio correndo para atender:

— Alex?! — indago, torcendo para ser ele.

— Não, é Vinicius. — Solto uma respiração derrotada. — Mamãe está preocupada e quer muito falar com meu irmão, mas percebi que ele não está aí.

— Como assim preocupada?

— Pressentimento de mãe. Quando ele chegar...

— Eu também estou sentindo uma angústia. Estou preocupada, Vinicius. Até agora ele não chegou. Alex nunca se atrasa — falo, com a voz embargada pelo choro.

— Ele ficou de passar em algum lugar antes de ir para casa? — Sua voz agora é em um tom preocupado.

— Sim. Eu pedi para ele comprar um vinho para o jantar de hoje. Foi na *La Vida*. Sabe o endereço?

— Sim, eu sei. Irei para lá agora. E tente ficar calma.

— Por favor, me ligue dando notícias — peço, agoniada.

— Ok.

Sem poder mais segurar, simplesmente sinto as lágrimas invadirem meu rosto. Pode parecer loucura, mas sinto um baque no meu coração. De repente esse sentimento ruim me abraça.

— O que houve?

Caio se aproxima, me abraçando.

— Aconteceu alguma coisa com Alex.

— Como sabe?

— Estou sentindo.

— Precisa que eu faça algo?

Seu Albert se aproxima.

— No momento, não, mas agradeço. Infelizmente o jantar...

— Por favor, esqueça o jantar. Poderemos marcar outro, sem problemas. Bom, se precisar de algo, não hesite em me chamar.

— Muito obrigada.

Depois de Caio ter o levado até a porta, preparo um copo de água com açúcar. Meu corpo está com um leve tremor, geralmente sinto isso quando estou nervosa.

— Fique com a Mel, jantem e, por favor, a coloque para dormir. Preciso ir até essa loja, buscar informações. Vinicius me avisou que iria para lá, mas até agora não me ligou.

— Claro fico sim. Dirija com cuidado.

Pego minha bolsa e a chave do carro. Antes de sair, tento não passar a angústia que estou sentindo para Mel. Agacho-me diante de minha filhinha, que até pouco tempo estava sorrindo e brincando com seu cachorrinho.

— A mamãe já volta. Comporte-se. — Beijo suas mãozinhas gordinhas.

— Papai está bem? — Engulo em seco.

Pode parecer estranho, mas Mel, com seus três anos de idade, mostra um desenvolvimento incrível. Na escola, é muito bem parabenizada por estar sempre um passo à frente do conhecimento. Na escolinha, todos os alunos têm um acompanhamento regular com fonoaudiólogos. É um projeto novo que tem ganhando muito reconhecimento, e Mel aprende muito rápido. A professora dela comentou que às vezes Mel corrige os coleguinhas. Além disso, sinto que minha filha tem algo a mais. Seu entendimento e suas demonstrações de carinho, são inexplicáveis.

— Sim, minha princesinha. — Não consigo sustentar o olhar, e o

desvio, encarando suas mãozinhas.

— Tudo bem... — Ela me abraça, e precisei de forças para não desabar.

Assim que estaciono o carro do outro lado da rua, minhas pernas ficam bambas. À frente há duas viaturas da polícia, que colocaram alguns cones na lateral do carro de Alex. Meu cunhado conversa com dois oficiais, e pelos seus gestos, a coisa não está boa.

Saio do carro, sem me preocupar em travá-lo, e ando a passos tensos até eles.

— Barbara, o que faz aqui? — indaga meu cunhado, mas não dou atenção.

— Tem notícias de Alex? — Olho diretamente para o oficial.

— Não, Senhora, e no momento não podemos fazer nada. Precisamos esperar quarenta e oito horas para declará-lo como desaparecido — fala um dos oficiais, e juro que me seguro para não surtar.

— Só pode ser brincadeira! Meu noivo nunca ficaria tanto tempo sem mandar notícias. — Minha voz sai embargada pelo choro silencioso.

— Ninguém viu nada de estranho. É uma avenida calma, e as câmeras de segurança da loja de vinhos é focada na entrada, ou seja, esse outro lado não tem alcance.

— É claro que alguma outra loja deva ter câmera de segurança! — exalta Vinicius.

— Infelizmente só poderemos recorrer amanhã. Como perceberam, todas já estão fechadas.

Vinicius passa para o oficial todas as informações a respeito de Alex, e depois, converso com eles, contando qual foi a última conversa que tive com meu noivo.

Depois que os policiais vão embora, desabo nos braços de meu cunhado. Eu sei que algo sério aconteceu com meu amor; mas como montarei um quebra-cabeça, se nem tive acesso às peças? Tem algo errado, tenho medo do pior.

Alex

Esses covardes que estão nos mantendo nesse jogo macabro jogaram duas garrafas de água. Estou no canto direto da sala vazia e fria. Além de Lara, nosso maior inimigo também nos faz companhia: a maldita

droga. Toda vez que a vejo puxar o veneno pelo seu nariz, fecho os olhos.

Preciso de forças, quero tanto poder ajudá-la, porém meu corpo e minha mente estão querendo me trair na primeira oportunidade.

Minha memória está cercada pelas lembranças do tempo sujo que tive na universidade. Uma grande repulsa atinge meu corpo. Descanso minha cabeça em meus joelhos, que estão encolhidos de encontro ao meu peitoral. Não posso ter uma recaída depois de tantos anos.

Minha garrafa de água está na metade. Jogo a outra para Lara, mas ela nem toca. Estou vendo ela se matando aos poucos. Apesar de tudo o que vivemos, não lhe desejo mal. Tivemos momentos bons, porém ela estragou tudo com seu vício, e para acabar com tudo, me levou junto.

Hoje é o terceiro dia em que estamos vivendo esse pesadelo.

Eles jogam mais duas garrafas de água, e em momento nenhum Lara se preocupa em ficar hidratada, pois junto com as garrafas, jogam mais dois sacos transparentes com droga dentro. Meu cérebro está por um fio.

— Isso não pode ser o fim — murmuro em um tom de voz baixo, olhando para o teto cheio de infiltrações.

É notável que estamos num lugar abandonado. Cansei de bater na porta e gritar, e nada fizeram.

Novamente as lágrimas marcam meu rosto. Posso ouvir ao fundo a voz da minha princesinha me chamando de *papai*, seu sorriso, a forma simples e pura de ela ver a vida. Um pedaço da minha vida que perdi por três anos. Não seria justo ter um fim; não hoje, não agora e muito menos aqui.

Minha amada domina meus pensamentos com seu sorriso angelical, suas palavras fortes e doces que têm o poder de evitar o errado. Lembro-me do nosso reencontro e até do nosso último dia juntos, uma manhã perfeita que terminou com uma noite que nunca passou por minha mente.

Não me recuperei do vício, para me entregar assim. Passei meses em uma clínica de recuperação, onde meus pais e meu irmão lutavam por mim, uma guerra que eu comecei. Eles foram os únicos soldados que estavam prontos para me ajudar, pois os amigos que pensei que tinha sumiram.

Levanto-me e ando até Lara. Sinto o seu olhar acompanhando meus movimentos. Seu estado é lamentável.

Deus não me deixará cair, estará comigo.

As forças surgem em minha mente, afastando as tentações da substância que espalhada próximo a Lara. Pego os pacotes e os reúno em outro ângulo da sala. Pego a garrafa cheia de água, que Lara ainda não tocou,

e despejo toda ali, em cima da cocaína. Assim, diminuirá o cheiro e consequentemente a estragará. Fico surpreso quando Lara pula em minhas costas. Ela me acerta fortemente. Reconheço essa reação. Balanço minhas costas, fazendo-a cair ao chão. Ela levanta-se e volta ao seu ataque.

Estamos fracos, a única coisa que tem nos mantido bem até certo ponto é a água.

Seguro seus pulsos, e ela para de me agredir.

— Quero sair daqui... por favor, Alex... — Ela começa a chorar, e não posso fazer outra coisa a não ser liberar minha tristeza.

Puxo-a para o canto onde estou, e ali, mantenho-a em meus braços. Seu corpo está trêmulo, e a todo instante suas mãos vão ao nariz, esfregando-o. O efeito da droga está grande em seu organismo. Pego a minha garrafa de água e a faço beber um pouco, depois, salpico um pouco da água em seu rosto. Ela suspira, provavelmente sentindo certo alívio. Preciso fazê-la esquecer que estamos nesse inferno, assim, aos poucos ela voltará totalmente à realidade.

— Como tem sido sua vida nesses últimos anos? — Ela se encolhe em meus braços, e a mantenho protegida.

— Eu estou casada há oito anos, e tenho um filho lindo... — Ela pausa, olhando para a sua aliança. — Amo muito eles, Alex.

— Estou contente por você. Eu também, encontrei meu verdadeiro amor, e temos uma linda princesa e um rapaz — comento, emocionado.

— Meu marido foi meu verdadeiro caminho para a luz. Ele sabe de tudo que fiz, dos meus defeitos, e mesmo assim, me ama. Todos os dias ele me encoraja a vencer meu vício. Tive uma recaída há três anos, e Vagner agiu como um verdadeiro anjo.

— E como se chama o seu filho?

— Victor. — Para de falar de repente, mas logo retoma: — Meu Deus! Tenho tanta vergonha, eu me entreguei novamente... — Aperta meu braço, chorando. — Vamos morrer, Alex... eles não vão deixar nós sairmos daqui vivos.

— Vamos sair daqui... — murmuro, tentando acreditar em minhas próprias palavras.

— Tentei te avisar... tentei... — Suas palavras falham. — Por que não respondeu meus e-mails?

— Não queria ter mais nenhum contato com você. Algumas lembranças ainda são vivas e me machucam muito.

— Desculpe-me por ter te apresentado a essa sujeira, me arrependo...

— Shhh! — interrompo-a. — Não precisamos disso. É passado.

— É bem provável que eles joguem drogas novamente. Quero te pedir uma coisa.

— Pode falar.

— Me segura, não me deixa consumir... Eu sozinha não consigo. Me faça lembrar do meu marido e do meu filho, me bata; mas pelo amor de Deus, me segure até o limite... Eu sozinha não consigo. — Há desespero em sua voz.

Aperto-a em meus braços, e voltamos a compartilhar um choro doloroso.

Essa covardia que estão fazendo comigo e Lara é uma vingança que está sendo realizada por mãos burras, pois todos sabem que tudo nessa vida tem volta. Por minhas atitudes imaturas, eu aprendi muito bem isso, e não deixarei que essa estúpida vingança seja o juízo final da minha vida.



Capítulo 27

Barbara

Uma semana se passou desde o desaparecimento de Alex. Estou tentando ser forte, mas estou por um fio. Meu cunhado está no pé da polícia, querendo respostas. Os oficiais descartam sequestro, pois até o momento ninguém entrou em contato. Mesmo assim, voltam com as possibilidades, pois as câmeras de segurança captaram quando um homem rendeu Alex, e logo em seguida um carro estacionou bem próximo deles, então entraram no veículo. Depois disso, não é possível saber mais nada. Esses dias têm sido angustiantes, em minha mente só passa o pior.

Preciso me manter forte por causa dos meus filhos, porém sinto que estou perdendo forças. Tive que mentir para a minha filha, falando que seu pai precisou viajar a trabalho. Meu coração se apertou quando ela disse que está com saudades e quer pelo menos ouvir a voz dele. Tudo isso tem me machucado muito, pois nem sei como ele está.

Caio tem me ajudado a distrair Mel. Ele tem ficado em casa com ela durante a tarde, junto com sua namorada. Assim fico mais tranquila.

Meus olhos estão cansados e meu corpo só pede para ficar encolhido e coberto. Não posso me entregar assim, preciso manter minhas esperanças. Tenho tentando me distrair trabalhando, mas meus pensamentos estão o tempo todo em meu noivo, e simplesmente choro, imaginando quem fez isso e principalmente saber por que de tamanha maldade. É tanta preocupação que tenho tido pesadelos, cenas horríveis invadem minha mente.

Preferi não trabalhar esses dias, deixei Amanda cuidando de tudo e principalmente explicar aos clientes o motivo de minha ausência. Hoje decido ir ao consultório de Alex, para ver se encontro algo que possa ajudar nas investigações.

— Eu já verifiquei todo o canto, mas não encontrei nada, Babi — diz Marinete.

— Agora quero poder fazer isso. — Solto um longo suspiro, engolindo o choro.

— Tenho certeza que tudo ficará bem, menina. — Abraça-me afetuosamente, e deixo algumas lágrimas escaparem.

— Quer tomar um chá?

— Não, obrigada.

— Tudo bem. Assim que o Doutor Vinicius chegar, aviso que está aqui.

— Certo. Obrigada pela atenção.

Ela sorri, saindo da sala.

Assim que deixo meus filhos na escola, penso em voltar para casa e tentar recompensar as noites mal dormidas. Até tento dormir, mas consigo apenas cochilos leves. Sendo assim, decido ir para o hospital.

Sento-me na confortável cadeira de couro que fica de frente para a enorme mesa do meu noivo. Tudo está muito organizado, do jeito que ele gosta. Em cima de sua mesa tem seus objetos de trabalho e dois grandes porta-retratos. Um deles contém uma foto em que nós estamos com nossos filhos, e a outra é uma de nós dois.

Reviro tudo, gaveta por gaveta, cada ângulo que poderia guardar qualquer coisa. Estou me sentindo derrotada por não encontrar nada.

Saio do escritório e passo por Marinete, que está na recepção, tentando não desabar ali. Decido ir ao banheiro.

Entro no compartimento individual e fecho a tranca. Sento na tampa fechada do vaso sanitário e escondo meu rosto em minhas mãos.

Não sei quanto tempo passa, até que ouço alguém entrando no banheiro. Fico em silêncio, ouvindo os saltos se encontrando com o piso. Quando penso em sair, ouço a voz de Mirian, e como não ouço mais passos, concluo que está conversando com alguém pelo celular. Automaticamente encolho meus pés. Vejo sua sombra no piso do compartimento. Sem dúvida está verificando se está sozinha no banheiro, então fico atenta à conversa dela ao celular:

— Não quero saber! Continue jogando as drogas para os dois.

Continuo paralisada, tudo para não fazer barulho.

— Como assim? — Ela pausa, e apenas as batidas de seus saltos ficam fazendo som no piso. — Alex e Lara são dois viciados, o plano é que eles mesmos se matem. Uma hora eles não vão aguentar.

Meu corpo todo treme de raiva. Ainda estou cheia de perguntas, mas minha vontade é de primeiro dar uma lição nessa doente. Como um ser humano tem coragem de colocar duas pessoas em um jogo contra o próprio vício?! Não podem ser normais! Quero limitar minha alma, julgando Mirian, pois também sou um ser humano, e como um animal racional que sou, também posso esquecer minhas virtudes para lutar com as armas que tenho.

Quando percebo que ela terminou de falar ao celular, ouço a torneira sendo aberta. Saio da cabine do banheiro, e seus olhos me estudam pelo reflexo do espelho com um misto de medo e surpresa. Caminho a passos firmes até a porta do banheiro, virando a chave na fechadura. Ela ainda não fala nada, apenas me encara. Não me importo de ir parar atrás das grades, pois agora irei sujar minhas mãos com essa dissimulada e doente.

Minha respiração está descompassada, e as batidas do meu coração estão rápidas.

— Barbara...

Antes que ela possa falar qualquer outra coisa, minhas mãos agarram seu pescoço, e ponho-me a sufocá-la. Suas mãos seguram meus braços, e impulsiono-a com força, fazendo-a se encostar na pia de mármore.

— Bandida!

Seus olhos soltam as lágrimas e seu rosto está ficando vermelho, então solto-a com tudo, e ela se desequilibra, quase caindo no chão.

— Está louca! Tudo isso é ciúme...

Acerto o lado direito do seu rosto com um soco. Seu corpo cambaleia para o lado, caindo no chão, e suas mãos vão parar em cima da região que bati.

— Sua doente! Fale agora onde você e sua laia estão mantendo Alex e Lara! — exijo, encarando-a.

De repente ela começa a rir, se levantando.

— Quero que você os encontre mortos, como aqueles desgraçados merecem.

— Do que está falando? — Franzo a testa.

— Por culpa daqueles dois, meu irmão morreu. Acho que seu noivo não contou que fazia parte de uma sociedade secreta do sexo da universidade. Aqueles imundos... — Ofega — acabaram com a vida do Heitor! — grita, e seu maxilar está duro, demonstrando toda a sua raiva.

— Ele morreu de overdose.

— Por culpa deles! Heitor era o grande orgulho da minha família. Sempre foi alegre, estudioso, bom filho, irmão e amigo. Quando ele foi aprovado no vestibular para Medicina, meus pais fizeram uma pequena reunião em família. Até guardaram a reportagem que saiu no jornal, onde saíram a lista dos aprovados. Eles acabaram com meu irmão, acabaram com minha família. — Seu tom de voz diminuiu, mas a raiva ainda é nítida em seu olhar.

Até onde somos capazes de ir por vingança? A mulher que vejo em minha frente está com o coração carregado de ódio. Ela está jogando a culpa do fim triste do seu irmão em cima de duas pessoas que faziam parte do mesmo círculo vicioso, mas que não tinham em mãos nem o poder de se controlar. Será que Mirian não entende que a vida de seu irmão foi guiada por más companhias, mas a decisão de continuar ou não naquele caminho sempre foi dele.

— Não pode culpá-los pela morte do seu irmão.

— Você que não quer acreditar que seu noivinho não é esse doce todo. — Ri com amargura. — Quero que ele apodreça...

Caminho em sua direção, e quando ela tenta me acertar, desvio, segurando seu cabelo. Puxo com força, arrastando-a de volta para a área da pia.

— Fale onde eles estão! — ordeno aos gritos. Agora!

— Não...

Impulsiono sua cabeça para trás, puxando-a pelo cabelo curto, com toda a força, fazendo-a chocar-se com o espelho. Meu corpo treme, está suando.

O espelho trinca, e em sua testa se forma um enorme corte, fazendo o sangue escorrer pelo seu rosto.

— Barbara, você está aí? — Reconheço a voz do meu cunhado, e a maçaneta da porta faz barulho na medida que se movimenta.

— Me ajuda...! — Mirian grita, e puxo seu cabelo com mais força, o que a faz gemer mais alto do que gritou.

— Antes mesmo de alguém conseguir entrar, já terei acabado com você. Diga onde eles estão!

— Barbara, estou ficando preocupado. Quem está aí com você? — Não respondo. — Barbara? — insiste.

— Vamos lá, Mirian. — Meu tom de voz soa firme, mas contém raiva. — Sua última chance. Eu não tenho nada a perder, acredite. Por minha família posso viver bem atrás das grades. — Seus olhos se arregalam.

Posso estar agindo de maneira errada, mas não me importo. Todos têm seus instintos, o meu é agir como posso para proteger minha família. O amor pode ser representado por uma rosa com espinhos, pois não é um caminho fácil. Sempre teremos que aprender a sentir esse sentimento, pois ele pode ser bom ou ruim, e olhando nos olhos de Mirian, fica claro de que o amor que sente pelo seu irmão se transformou em espinhos. Não tiro a razão

de ela sentir raiva, mas sua vingança não tem cabimento. Ele envenenou sua alma e sua mente com essa sede de vingança.

— Eles estão... na BR 02, na antiga fábrica de cerâmicas — fala com dificuldade, por conta da respiração ofegante.

Solto seu cabelo, e ela cai no chão. Seus ombros tremem pelos soluços do choro. Volto à cabine, pegando minha bolsa, e abro a porta, onde está meu cunhado, junto com Marinete e outros funcionários com um molho de chaves.

— Liga para a polícia e não deixa essa louca sair. Mirian armou contra Alex e Lara, junto com outros doentes. Eles estão na BR 02, na antiga fábrica — falo, com a voz arrastada.

— Pelo visto, deu uma bela lição nela! — comenta Vinicius, olhando a mulher que ainda chora. — Não a deixem sair daqui, apenas algemada com os policiais. — Olha para Marinete. — Marinete, avise ao meu pai o ocorrido. — Ela sai apressadamente para o elevador. — É melhor...

— Eu vou com você! Vamos logo, eles estão querendo matá-los jogando drogas para eles.

Meu cunhado ficou visivelmente nervoso. Saímos praticamente correndo.

Durante o caminho, ligo para a delegacia, explicando resumidamente o que aconteceu. Após, ligo para a minha sogra, que fica aliviada por saber notícias do filho, e ao mesmo tempo angustiada, pois não sabe o que encontraremos ao chegar lá.

Dona Tereza fica de buscar meus filhos na escola. Minhas mãos estão suando, e não consigo parar de bater meu pé no chão do carro. Uma ambulância do Hospital Ferreira nos segue, pois queremos estar preparados para tudo.

Nós chegamos no local e resolvemos esperar os policiais chegarem. Eu queria entrar, mas Vinicius me convenceu a esperar.

Finalmente as viaturas começam a chegar, e todas as sirenes estão ligadas, avisando que todo o local está cercado. Os paramédicos estão prontos, a pedido do meu cunhado. O delegado dá voz pelo alto-falante, pedindo para os criminosos se entregarem, até que saem quatro pessoas: três homens que aparentam ter menos que quarenta anos e uma mulher, que deve ter seus quase sessenta anos. À medida que param, os policiais cercam, verificando se não estão armados, e os outros invadem o local.

Saio correndo em direção à entrada da fábrica, e meu cunhado vem

atrás. Os policiais nos impedem, e posso me sentir mais aliviada quando vejo outros dois carregando Alex, e um terceiro caminha mais atrás, com uma mulher em seu colo. Sem dúvida é a Lara. Vinicius fica do meu lado, me tranquilizando enquanto os paramédicos fazem seu trabalho. Ambos estão desacordados. Começo a chorar ao ver meu noivo sem cor. Seus lábios estão brancos no meio e roxeados nos cantos.

— Quero ir na ambulância, Vinicius.

— É melhor não. Iremos no meu carro. Os paramédicos trabalhariam melhor, Alex e Lara ocupam todo o espaço praticamente.

Ele tem razão.

Assim que chegamos ao hospital, vamos para a sala de espera. Meu sogro acaba de chegar. Vinicius vai acompanhar todos os procedimentos dos médicos juntamente com meu noivo. Também está presente o marido e o filho de Lara. Vagner foi à polícia há uma semana, anunciado o desaparecimento de sua esposa. O delegado ligou avisando que encontraram Lara e sobre como tudo ocorreu. Vagner logo fez a denúncia com seu advogado para que os culpados paguem.

Nós nos cumprimentamos e trocamos um abraço, passando apoio um ao outro.

Eu estou desesperada, querendo notícias. Já perdi a conta de quantas vezes tomei café, só assim para conseguir manter os olhos abertos. Liguei para Caio, avisando sobre o ocorrido, e meu filho ficou contente, mas também anseia por novidades a respeito da saúde do pai. Ele avisou que Mel está tranquila e já perguntou algumas vezes pelo pai. Meu sogro ligou para a esposa, avisando sobre os últimos acontecimentos. Em momento nenhum Seu João saiu do meu lado.

Mirian foi levada presa pelos policiais. Marinete ligou para o advogado da família, a pedido do Seu João, que está cuidando de toda a acusação contra Mirian e os outros quatro criminosos.

Há duas horas meu sogro me comunicou que os três homens. São irmãos de outras pessoas que fizeram parte da sociedade do sexo da universidade daquela época, os quais infelizmente tiveram um fim trágico com as drogas. A Senhora é mãe de Mirian. As duas que armaram todo esse plano macabro. O advogado disse que eles planejaram fazer isso primeiro com Lara, que era a líder da sociedade na época; e acreditavam que Alex também era. O intuito deles era fazer isso com todos os membros que fizeram

parte. Seu João afirmou que os cinco pagariam por tudo perante a justiça.

— Eles ficarão bem, tenho certeza — diz Vagner, enquanto acaricia o cabelo do filho, que repousa a cabeça no colo do pai.

Victor está dormindo já faz algum tempinho.

— Tenho fé que sim.

— O que fizeram foi desumano.

— Concordo plenamente.

— Minha esposa lutou muito para esquecer esse passado. O motivo de ela ter abandonado a universidade foi ter se sentido culpada pela morte de Heitor. — Encaro-o, assimilando todos os pontos soltos que ainda restam em minha mente. — Ainda estamos na luta. É difícil, mas o nosso amor e principalmente nosso filho é a motivação dela. — Sorri emocionadamente, assim como eu.

— Estou admirada com vocês.

Finalmente Vinicius aparece, nos tranquilizando ao dizer que tanto Alex como Lara estão fora de perigo. Eles realizaram todos os exames possíveis no momento, e agora estão no quarto, tomando soro para se hidratar. Lara passou por uma desintoxicação.

Com o filho dormindo em seu colo, Vagner segue meu cunhado em direção ao quarto onde a esposa está internada. Meu sogro e eu vamos para o quarto do Alex.

É impossível não se emocionar. Apesar de fragilizado, ele está bem e conosco novamente. Seu João se emociona enquanto beija a testa do filho e sussurrou algo ao seu ouvido.

Vinicius chega, e ficamos os três sentados no sofá para acompanhantes. Minha sogra chega com os olhos brilhando pelas lágrimas, enche Alex de beijos no rosto e fica um bom tempo apertando a mão dele. Vinicius explica a ela tudo o que disse a nós. Dona Teresa diz que deixou Mel aos cuidados do irmão, na casa dela, e ficarão lá até eu voltar para casa com o Alex.

— Senti tanto medo... — murmuro, fazendo carinho em sua mão, que descansa em cima da sua barriga.

Estou agora sentada na cadeira, e minha cabeça descansa em sua coxa.

Meus sogros e cunhado vão para casa, descansar. Vinicius queria passar a noite ao lado do irmão para eu poder descansar, mas falei que não é necessário. Claro que estou exausta, porém prefiro estar ao lado do meu amor

quando ele acordar.

— Ei, bebê...

Encaro-o, sorrindo em meio às lágrimas.

— Deus, Alex... eu te amo.

Levanto da cadeira e o abraço sem apertar muito. Ele parece tão frágil, que estou com medo de acabar machucando-o. Meus lábios marcam carinhosamente beijos por todo o seu rosto, e finalmente posso sentir seus lábios nos meus novamente.

— Não precisa chorar, estou aqui. — Sua voz está fraca.

— Fiquei com tanto medo...

— Eu também, quando pensei... — Hesita — que iria deixar a maldita me consumir... — Ele pausa, e meus polegares impedem que suas lágrimas continuem a marcar seu rosto. — Lembrei de você, nossos filhos...

— Estou muito orgulhosa, muito. — Selo nossos lábios castamente. — Mas quero que saiba que mesmo se não tivesse resistido, eu estaria aqui, ao seu lado, de qualquer forma, enfrentaríamos juntos. Eu e nossos filhos estaríamos o ajudando a vencer esse obstáculo novamente.

— Como eu te amo, Barbara.

Minha mão está entrelaçada com a sua.

Agora sim, sinto a tranquilidade acalmando meu corpo e meu coração, e percebo que tudo em nossas vidas é projetado conforme nossas escolhas. Se decidimos construir muros frágeis referente ao nosso caráter, nosso amor e nossas decisões, eles serão derrubados facilmente, sem termos a chance de quebrar e determinar; mas quando projetamos sentimentos honestos, capazes de enfrentar as dificuldades, conseguiremos quebrar e determinar, tudo para recomeçar e buscar nossa recuperação da alma... e aqui estou com meu amado.



Capítulo 28

Alex

Um mês se passou desde toda a fatalidade. Minha noiva contou a mim como descobriu onde eu estava com Lara, e fiquei impressionado ao saber que Mirian, sua mãe, e mais três homens foram os mentores. Apesar de tudo, de alguma forma entendo a raiva que todos eles tinham sobre as pessoas que faziam parte do círculo vicioso da universidade; mas eles agiram erroneamente nesse plano de vingança.

Conversei com Lara e seu marido Vagner, e fiquei admirado com o amor deles. Ali senti que a antiga Lara não existe mais. Ela se transformou pelo amor de um homem honesto e que a ama o suficiente — ou até mais — para ajudá-la todos os dias ao acordar e dormir.

Minha noiva, como sempre, me surpreendeu quando disse que mesmo se eu tivesse uma recaída, ela continuaria do meu lado com nossos filhos. Cacete! Sou muito sortudo! Nós, seres humanos, temos dificuldade em enfrentar os obstáculos que a vida coloca em nossos caminhos. Sempre queremos buscar o meio mais fácil, e fazemos de tudo para pregar em nosso cérebro que nossas decisões são as corretas, por mais que não sejam.

Quando ouvi Barbara mostrando seu amor e seu apoio, tive a absoluta certeza de que enfrentaremos qualquer coisa juntos. Finalmente chegamos ao nível de confiança que nos faltou no passado.

Semana passada fomos à audiência junto com Caio e a advogada Ester, e como já esperávamos, conseguimos a guarda legal do nosso filho do coração. Foi inevitável não se emocionar. À noite fomos para a casa de meus pais, onde minha mãe fez questão de preparar um delicioso jantar para comemoramos mais uma vitória abençoada.

Os dias dos pais foi o melhor dia de minha vida. Acho que nunca tinha chorado tanto ao assistir o nascimento da minha princesinha, que foi gravado. Um momento em que sempre sonhei ao lado da minha mulher. Infelizmente nossos erros junto com os dos outros não permitiram que eu vivesse isso de perto, mas espero não demorar muito para viver essa parte da minha vida que anseio muito; porém minha mulher está resistente e disse que ainda não é o momento de aumentarmos a família. No mesmo dia, Caio nos

presenteou, falando que nos chamará de *pai* e *mãe*. Ele disse que se sente preparado e simplesmente nos deu mais um motivo para sermos felizes.

— Parece nervoso. Ainda tem tempo de fugir — murmura Matheus, segurando o riso.

Estamos em nossa casa: meus pais, Amanda, Clara, Duda, Vinicius, Caio, Mel, meus sogros, meu cunhado e sua esposa e os sobrinhos de Barbara; ou melhor: nossos familiares já estão todos nos esperando no cartório. Avisaram que tudo está organizado e falta apenas minha mulher e eu.

Realmente estou um pouco nervoso. Em poucas horas estarei oficializando o que sempre quis com Barbara. É normal ficar ansioso no grande dia.

— Não preciso de você no meu pé para me deixar mais nervoso — resmungo, tentando acertar a porra do nó da gravata.

— Pelo visto ainda não acertou colocar a gravata.

— Poderia me ajudar?

Odeio usar terno, mas a ocasião exige o melhor traje.

— Ajudaria se eu conseguisse. — Ele ri, sem graça. — Essa parte é com minha esposa.

— Pelo visto, as irmãs têm um poder e tanto em nós dois.

Ele dá de ombros, e acabamos rindo.

— Atenção! — fala minha cunhada, descendo a escada. — A noiva está pronta, e tenho que dizer que está lindíssima. Você é um homem de sorte. — Sorri, chegando perto de nós.

— Não mais que eu, meu bem — murmura Matheus para esposa, e trocam um beijo carinhoso.

— Então, cadê minha mulher?

— Antes, deixa eu arrumar essa gravata. — Faz o nó rapidamente, me surpreendendo pela facilidade. — Pode descer, minha irmã! — diz Bruna, animada, ao mesmo tempo que é abraçada pelo marido.

Eu estou preparado, tenho tudo planejado, pois sabia o quanto minha mulher estaria linda; mas nem toda a preparação que fiz mentalmente e fisicamente para me controlar serviram, foi tudo por água abaixo.

Barbara desliza calmante sua mão pelo corrimão. Meus olhos filmam tudo, sem deixar nenhum detalhe escapar. O vestido até acima dos seus joelhos deixa suas belas pernas a me hipnotizarem com tamanha beleza. O traje molda seu corpo de maneira discreta, mesmo assim, deixando-a

sensual. Seu cabelo ondulado cai sobre seus ombros.

Antes de ela descer o último degrau, puxo-a para os meus braços, em um abraço apertado. Meu nariz vaga pela região do seu pescoço, fazendo uma carícia calma. Sinto seu corpo me corresponder com um leve tremor. Nunca perderemos essa intensidade que faz parte de nosso sentimento. Encaro-a. Seus lábios vermelhos brincam em um sorriso travesso de uma menina que andou aprontando.

— Amarotou sua noiva todinha, Doutor Alex? — Seus braços rodeiam meu pescoço.

— Estava com saudade.

— Não seja dramático. Passamos apenas um dia separados.

Ontem meu irmão teve a brilhante ideia, junto com outras peças da família, para minha mulher e eu passarmos o dia separados. Confesso que foi bom passar um tempo com meu irmão e meus amigos, mesmo assim, preferiria ficar o dia todo com minha noiva.

— Pensei em você a todo instante. — Ri, maneando a cabeça.

— Bom, eu passei o dia todo ajudando na finalização da organização da nossa festa.

— Então, em momento nenhum pensou em mim? — brinco.

— Sim, teve um momento que pensei em você.

— Qual?

— Quando estava na banheira, tomando um excelente vinho... De repente imaginei meu Doutor me tocando... Infelizmente fiz todo o trabalho sozinha — sussurra ao meu ouvido.

Safada!

— Você me paga, bebê. — Sorrio maliciosamente.

— Estou contando com isso. Quero pagar tudinho — fala no mesmo tom.

— Está agindo como a uma cadela má.

Ela ri, batendo de leve no meu ombro.

— É melhor irmos, já estão todos nos esperando — fala minha cunhada.

Assim que chegamos no local, cumprimentamos nossos familiares com abraços afetuosos. O juiz já está com tudo preparado.

Nosso casamento foi efetuado ao término das assinaturas do termo, e recebemos nossa certidão de casamento. Babara havia pedido para o nosso filho trazer a câmera, para tirar fotos.

Ao voltarmos para a nossa casa, Branca avisa que os garçons já chegaram e alguns convidados estão acomodados.

Convidamos poucas pessoas, apenas os amigos mais próximos.

Lara veio nos felicitar junto com seu marido e o filho. Fico contente por ela estar se recuperando bem.

Danço com minha filha em meu colo, que sorri como nunca. É inexplicável, mas sinto que Mel é um verdadeiro anjo. A paz que minha filha traz com seu pequeno corpo amplamente abençoado.

Depois de cortarmos o bolo e fazermos um brinde, posso me dar ao luxo de toda a minha atenção ser para a minha esposa.

Por conta do nosso trabalho, não viajaremos. Eu assumi a presidência do hospital, e ficarei responsável por ministrar algumas cirurgias e auxiliar os novos médicos.

Realmente estou gostando de comandar, e pretendo melhorar cada vez mais o Hospital Ferreira. Passaremos o fim de semana em uma pousada aconchegante. O que minha noiva não sabe é que ficaremos esses dois dias trancados na suíte. Quero aproveitar cada momento, amando-a de corpo e alma.

— Estou feliz por você, meu irmão.

Estamos no jardim. O dia está maravilhoso em São Paulo.

— Parece que nunca irei parar de sorrir. — Tomo um gole do meu vinho.

Ele sorri.

— A princesinha também não se contém de tanta alegria.

Olhamos na direção da Mel, que está brincando com seu fiel companheiro Rico, junto com o irmão e Duda.

— É verdade. — Volto o olhar para ele. — E como estão as consultas com a Doutora Marcela?

— Estão boas, me fazem sair melhor de quando entro. É uma leveza que está me mudando para o melhor.

Tenho certeza de que esse vazio que meu irmão tem no coração está sendo preenchido por Clara. Além disso, a Doutora Marcela é uma excelente terapeuta.

Vini e eu entramos na sala e nos acomodamos no sofá. Ele logo passa a prestar atenção na televisão, onde está passando no momento um jogo de futebol.

— E seu namoro com Clara como está?

— Lembra quando estávamos em casa, assistindo a um jogo de futebol na televisão, e do nada, você perguntou quando sabemos que estamos apaixonados por uma garota?

Como eu poderia esquecer desse dia? Nem eu sei por que perguntei isso. Na época, eu tinha dezesseis anos, e Vinicius tinha vinte.

Sorrio, recordando-me desse dia.

— Vini, quando sabemos que estamos apaixonados por uma garota?

Ele ri, desviando sua atenção da televisão.

— Por que está perguntando isso?

— Curiosidade. — Respiro fundo, encarando-o. — Tudo bem... é para eu saber quando acontecer e não pisar na bola com minha garota.

— Pelo visto, meu irmãozinho está se tornando um homenzinho. — Faço careta por ele sempre usar o diminutivo comigo.

— Eu já sou um homem feito, mas não entendo muito esse negócio de amar.

— Entendo, mas nós aprendemos a amar com o tempo. A verdade é que esse sentimento já mora dentro de nós, porém cada um tem sua maneira de desenvolvê-lo.

— Ok, mas agora responde.

Ele ri e desliga a televisão pelo controle remoto.

— Para mim o amor é um mistério. Quando você conhecer a garota certa, você a amará pelo cheiro, cor dos olhos, pele, sorriso e simplesmente por ela passar a paz que tanto o agrada. Até as discussões serão perfeitas, mesmo sendo opostos. Tudo isso é um verdadeiro mistério, irmãozinho — explico com um ar sonhador.

Volto de minhas lembranças, encarando meu irmão. Ele sempre será meu porto-seguro. Vinicius sempre esteve do meu lado, eu nunca poderia deixar de amá-lo, por isso o perdoei.

— Claro que lembro. Pelo visto está sentindo isso pela Clara, não é?

— Sim, irmãozinho. — Suspira, e seu olhar vaga pelos convidados. — Ela me salvou. Deus tirou de mim uma pessoa muito importante, mas em compensação, colocou um novo anjo em meu caminho.

— Acha que será muito estranho se começarmos a chorar iguais a duas garotinhas? — indago, puxando-o para um abraço.

— Seria sim.

Saímos rumo à pousada às quatro da tarde.

Enquanto dirijo, estamos em um clima gostoso, ouvindo a canção “Eu Só Queria Te Amar”, da cantora Laís. A letra me faz lembrar de tudo o que passamos, desde o dia em que nos conhecemos até hoje. Tudo valeu a pena. Aprendemos a amar com laços de confiança.

Quando chegamos na pousada, somos muito bem recepcionados pelos funcionários.

Nossa suíte tem uma sacada que contém uma enorme espreguiçadeira feita de palha, toda estofada e com algumas almofadas em cima. O quarto todo é composto por móveis feitos de madeira rústica, com uma decoração simples e aconchegante.

Peço um vinho tinto de safra dois mil e dez, algumas frutas e doces. Tudo foi preparado e muito bem organizado.

— Adorei a suíte! Podemos tomar banho e explorar o local.

— Não, mesmo! — Ela arqueia uma sobrancelha, em um gesto de questionamento. — Vamos passar toda a nossa lua de mel trancados aqui em nossa suíte.

— Você não pode estar falando sério. — Sorrio. — Oh, Deus, você está realmente falando sério?? — Aproximo-me, segurando seu rosto em minhas mãos.

— Sim, é muito sério. Vamos tomar um banho, e depois quero me perder em nosso prazer.

— Estou começando a gostar da ideia de passar esses dias trancada aqui com você.

— Claro que está, é tão libertina quando eu.

Ela prende os lábios entre os dentes e cola seu corpo ao meu, abraçando minha cintura.

— Sou mesmo.

Durante nosso banho na banheira que contém algumas pétalas de rosa, ficamos apenas em carícias, troca de beijos doces e um silêncio confortante.

Ao sairmos, mal nos enxugamos e a pego no colo, deitando-a na enorme cama de lençol vermelho e branco. Seu corpo está à minha disposição, assim como o seu amor, sempre foi e será assim.

Afasto-me, admirando minha mulher por inteira. Sua respiração está descompassada, e tenho certeza de que as batidas do seu coração estão

quentes, assim como as do meu.

Hoje não quero dominar, apenas amá-la, deixando a fera que existe em mim seguir com os planos. Teremos tempo suficiente para praticarmos alguns jogos, mas hoje não.

Seus olhos estão vidrados em mim. Abaixo-me, percorrendo minha boca no dedo de seu pé direito, depois, no outro. Prossigo o caminho, beijando cada pedacinho do seu corpo de sereia. Paro em frente ao seu íntimo e encaro o seu sexo, que está brilhando pela excitação. Beijo o seu íntimo, sentindo seu gosto e no quanto está cheirosa. Suas mãos se espalham na cama, agarrando o lençol. Com minhas mãos, abro sua flor, e logo meus lábios se perdem ferozmente em seu sexo.

— Ah, Alex... isso... — lamuria, arqueando as costas.

Sinto seu prazer em minha boca, enquanto seu corpo treme levemente.

Logo fico sobre seu corpo feminino, e quando seus olhos finalmente encontraram os meus, trocamos um sorriso. Fecho os olhos quando sinto suas mãos subindo por minhas costelas, suas unhas deixando marca. Seus lábios brincam com o meu lábio inferior, puxando-o com os dentes, e sinto uma dor gostosa unida ao prazer. Tomo seus lábios em um beijo voraz. Nossas línguas duelam, uma batalha quente. Levanto sua perna direita, encaixando-me perfeitamente. Minha mão direita alisa sua coxa, apertando a carne, e isso a faz gemer entre o beijo. Nossos sexos se encontram, e eu movo meu quadril de encontro ao seu, com força, beijando-a duro. Suas mãos descem por minhas costas, parando em minha bunda, apertando e impulsinando meus movimentos.

— Adoro sua bunda... Ah, Alex! — fala, ofegante, e é inevitável eu rir.

— Eu sempre soube disso, sua safada.

Ela ri entre gemidos.

— Isso está tão... tão... gostoso.

Seguro com minha mão direita na cabeceira da cama, e os movimentos se tornam mais intensos, nosso suor se unindo e nosso cheiro no ar, tudo está se tornando perfeito! Minha boca se fecha em seu seio farto, chupando e mordiscando o bico. Meus lábios aquecem seu pescoço, lambendo cada gotinha de suor que surge. Sinto seu íntimo pulsante, torturando meu membro. Estamos próximos, e eu, mais ainda, prestes a romper.

Com meu polegar, estímulo com força seu ponto, deixando minha esposa alucinada, cravando suas unhas em minha bunda. Movimento o quadril, acompanhando seu ritmo. Logo ela se entrega a um clímax. Continuamos com nossos olhares fixos, e finalmente sinto a corrente do prazer de apoderando de todo o meu corpo.

Não posso ter usado melhor meu livre arbítrio para escolher Barbara como minha mulher. É tanto amor, que às vezes parece que não caberá em meu coração.

Quando voltamos da nossa lua de mel, logo nossa filha nos enche de perguntas, querendo saber como foi e como é a pousada. Minha esposa fica sem saber o que falar, pois em momento nenhum fomos conhecer o maravilhoso espaço. Realmente ficamos trancados no quarto durante todo o fim de semana.

Os dias foram se passando, e tudo está em seu normal. Meus pais avisam que farão uma viagem pelo Brasil durante três meses, logo depois planejarão conhecer outros países.

Ontem, quando minha cunhada e Matheus foram jantar conosco lá em casa, ela anunciou que está grávida. Uma verdadeira felicidade para o meu amigo, que sempre desejou ser pai. Eles foram adiando esse sonho, por conta da profissão; mas agora encontraram o momento certo.

Estou no meu escritório, olhando para a minha esposa nada contente. Depois que minha cunhada anunciou a gravidez, fiquei a noite toda tentando convencer Barbara de que já está na hora de termos outro filho.

— Nem adianta ficar brava. O único que tem motivos para ficar puto aqui sou eu.

— Você jogou todos os meus anticoncepcionais na privada, e ainda por cima sumiu com as camisinhas. — Finjo não prestar atenção.

Eu realmente fiz tudo isso hoje de manhã.

— Assim você engravida logo.

— Eu só acho que podemos aproveitar mais nosso casamento.

— E aproveitaremos, bebê, porém estou com um enorme desejo de ser pai novamente, e depois, de novo, outra vez e mais uma vez.

Ela abre um sorriso e senta-se no meu colo.

— Se prepare, pois começaremos hoje.

— Finalmente, mulher!

Beijo-a, mas logo paro, pois uma batida na porta me interrompe. Minha esposa tenta se levantar do meu colo, mas não permito. Ainda estou no

meu horário de almoço.

— Pode entrar.

— Desculpe-me incomodar — fala Marinete, entrando na sala. — Seu Albert e Duda estão querendo muito falar com você, Doutor Alex. Dona Sofia deu entrada em estado grave. Sofreu um acidente de carro e entrou há pouco para a sala de cirurgia.

Depois de buscar todas as informações necessárias, soube que Sofia precisa urgentemente de uma transfusão de sangue, pois está com uma hemorragia interna. Os enfermeiros foram atrás, verificar no banco de sangue, mas infelizmente ainda não recebemos todas as doações, e para piorar, o tipo sanguíneo de Sofia é O negativo.

Quando entro na sala de espera, falo tudo ao Seu Albert e Duda, que chora copiosamente nos braços do pai. Infelizmente eles não são compatíveis e não têm mais familiares que poderiam ser.

— O que aconteceu, branquinha? — Meu filho chega e logo abraça a namorada.

— Minha mãe, Caio... — diz Duda, chorando.

Minha esposa volta com dois copos de água, entregando-os a Seu Albert e Duda. Explico a ela e ao nosso filho o quadro de Sofia, então percebo que seu olhar está fixo nos olhos do nosso filho, que apenas maneia a cabeça, concordando com algo que ambos sabem.

— Eu sou compatível, pai — diz Caio, o que faz Seu Albert e Duda o encararem, surpresos e esperançosos.

Tenho muito orgulho do homem que está se tornando.

— Você não precisa fazer isso por obrigação... — murmura Duda.

— Faria isso por qualquer pessoa, além disso, como um futuro médico, me sinto na obrigação de ajudar sempre quem precisar. — Ele fala, olhando de mim para Barbara.

Parece que irei explodir de tanto orgulho do meu filho. Eu nunca faria meus filhos seguirem um caminho que não queiram, mas como todo pai, me sinto honrado em ver meu filho querer seguir os meus passos. Até ontem, era um mistério saber qual profissão Caio seguiria, então me lembro de suas noites estudando e sempre tirando algumas dúvidas comigo. Estava o tempo todo na minha cara!



Três horas depois, a notícia de que Sofia reagiu bem alegrou a todos. Fiquei orgulhoso pela decisão do meu filho. Apesar de seu coração guardar as palavras dolorosas de Sofia, ele mostrou que o bem sempre derrubara as barreiras; nesse caso, venceu o preconceito que Sofia tem pelo meu filho. A sua vida esteve nas mãos do Caio, e como a um verdadeiro homem, honrou o que acredita e a salvou. Isso Sofia nunca pagará. Se fôssemos esperar encontrar um doador compatível, é bem provável que não tivesse sobrevivido, pois o tempo era seu inimigo.

No sábado, acordo às seis da manhã. Marquei de correr com meu irmão na praça Vinicius de Moraes, onde sempre costumávamos correr. Antes de sair, beijo a testa da minha esposa, que dorme preguiçosamente em nossa cama. Ao passar rapidamente no quarto de meus filhos, percebo que todos ainda dormem.

Quando chego na praça, encontro meu irmão se alongando. Abraçamo-nos, faço meu alongamento e vamos correr.

— Irei pedir Clara em casamento — fala de repente.

Estamos no primeiro percurso ainda.

— Sério? — Ele sorri, confirmando. — Estou feliz por você, irmão.

— Eu estou pronto, irmão. Pronto para recomeçar.



No final do percurso, já estamos suados. Por um momento me lembro de nossa infância.

— Você me deixou ganhar, não é? — brinco.

— Claro que não, Alex.

— Não precisa deixar eu ganhar, Vini — resmungo, e ele ri.

— Juro que não deixei... — Coça a nuca, por isso sei que está mentindo.

— Então vamos apostar novamente. Sem me deixar ganhar. Promete?

— Ok, prometo! — Fazemos nosso toque de camaradas.

Acabo sorrindo com as recordações. É óbvio que ele sempre me deixava ganhar em tudo.

— De que está sorrindo? — indaga, curioso.

— Você me deixava ganhar em tudo.

— Claro que não... — Meneio a cabeça, ainda sorrindo. — É, eu deixava, éramos pirralhos.

— Por que me deixava ganhar?

— Você sempre será meu irmãozinho. Sempre estarei do seu lado, fazendo de tudo para realizar seus sonhos. Na época, seu sonho era ganhar a corrida.

— Você é o melhor, Vini! — Abraço-o, emocionado.

— Me perdoa por esses anos que o culpei por algo absurdo. Tenho orgulho do homem que se tornou, Alex. Juro que nunca mais o deixarei sozinho. Nossa família em primeiro lugar, sempre, pois as pessoas que amamos são nosso lar; e durante esses anos que criei essa raiva estúpida por você, sempre me sentia longe de casa. — Ele diz com sinceridade.

— Eu te amo, irmão.

Voltamos a apostar corrida, e ali percebo que todas as feridas que meu irmão me causou, assim como eu mesmo causei, cicatrizaram da maneira mais divina. Quando o amor é verdadeiro, nunca morre, por isso fui capaz de perdoar meu irmão. Todas as quedas que me machucaram serviram de aprendizado, e qualquer laço que estava por um triz de se desfazer se tornou mais forte.



Epílogo

Em meus braços está Manuela, que acabou de assoprar as velhinhas de seus dois aninhos. Suas mãozinhas estão inquietas, batendo palmas, e ela sorri, encarando seu enorme bolo de aniversário de chocolate.

Estou em mais um momento feliz ao lado dos meus familiares e meus amigos. Meu coração está totalmente completo, não tem nada que falte para eu acordar e ir dormir todos os dias com um sorriso, mostrando o quanto sou um homem realizado.

Há mais de dois anos fomos ao julgamento de Mirian e seus comparsas, e todos foram condenados a doze anos de cadeia. Eles foram transferidos para a penitenciária da cidade natal deles, em Goiânia. Ao sairmos do tribunal, pude sentir o ar batendo em meu corpo e trazendo a tranquilidade.

Quando eu soube que minha esposa estava grávida, foi uma verdadeira festa. No outro dia, já tinha espalhado para todos que passavam por mim.

Acompanhei tudo de perto, todas as consultas, e principalmente estive presente quando a pequena Manu veio ao mundo. Quando a senti em meus braços, chorei como um bobo.

Eu não queria perder nada nos primeiros meses de vida de Manu, então me ausentei do Hospital Ferreira por três meses, para cuidar da minha esposa e da minha filha e ajudá-las em tudo que precisassem. Meu irmão assumiu durante o período que fiquei ausente.

Mel se mostra a todo instante uma irmã cuidadosa com a pequena Manu, que a admira e tenta imitar a irmã mais velha em tudo.

Meu filho continua nos dando muito orgulho. Caio conseguiu passar em Medicina na universidade federal da nossa cidade. Todos ficamos muito emocionados pela vitória dele.

Outra notícia maravilhosa foi que Duda também passou no curso que queria: Psicologia. Caio está no segundo ano da faculdade e mantém um ritmo de estudo admirável. Apesar de ainda estar cedo para ele se preocupar com a residência, falei que ele poderia trabalhar do meu lado na presidência do hospital da família, e quando eu fosse auxiliar alguma cirurgia dos novos médicos, ele poderia assistir. Como eu esperava, ele aceitou na hora.

Minha cunhada se mantém na linha como a uma verdadeira mãe coruja do pequeno Jonathan, que só trouxe mais alegria ao Matheus, que só de lembrar do filho, sorri.

Vinicius e Clara estão casados há um ano, e agora estão à espera dos filhos gêmeos: Deise e Felipe. Clara já está com quase sete meses de gestação, e meu irmão faz de tudo para acatar aos desejos da esposa, tanto que às vezes Clara parece se estressar, de uma maneira boa.

— Muitas felicidades, princesinha — fala minha sogra, pegando a neta do meu colo.

— Como a pequena Manu cresceu! — diz meu sogro, beijando as bochechas redondas de Manu, que sorri para eles.

Estamos no jardim de trás de nossa casa. Há várias crianças brincando nos brinquedos do pequeno parquinho que eu montei junto com meu filho e meu irmão. Foram dois dias tentando acertar e conferindo se todas as peças estão encaixadas corretamente.

Minha cunhada, juntamente com minha mãe, começa a servir o bolo para as crianças que vão se aglomerando próximas à enorme mesa, que além do delicioso bolo, contém diversos brigadeiros e salgadinhos.

— Filha, olhe para a mamãe — pede minha esposa, se aproximando com sua câmera.

Meus olhos vagam por seu corpo moldado por um macacão de malha na cor verde-água de alças finas. O que chama minha atenção é o volume redondo em sua barriga. Minha esposa está grávida de quatro meses. Ontem finalmente nosso bebê perdeu a timidez, e soubemos que estamos esperando uma menina. Nunca perderei a emoção em todas as vezes que acompanho as consultas, mesmo não sendo pai de primeira viagem. Continua parecendo um menino perdido e cheio de alegria.

— *Agola quello blincar...* — resmunga Manu, nos braços do avô, que sorri.

— Liberada, filha.

Barbara dá o último clique em sua câmera, e logo nossa filha sai correndo para se ajuntar à sua turminha no pequeno parque.

— Como podem ter tanta energia? — indaga meu irmão ao se aproximar, tomando um gole de seu refrigerante logo em seguida.

— Pelo visto, está tendo noites mal dormidas — comento, observando suas olheiras.

— Pois é... Clara está tendo cada desejo. Além disso, meu corpo

está quebrado. Essa mulher é fogo!

— Aproveite, então. — Sorrio, maneando a cabeça.

— Quem diria que esse era o plano de Deus para a minha vida? Estou casado com uma mulher maravilhosa que amo mais do que pensei voltar a amar, e pelos meses de sua gestação, tenho certeza que será uma mãe perfeita.

— Nossas quedas só têm graça quando nos machucam, pois assim saberemos o motivo e aprenderemos a não errar novamente. Tudo em nossa vida vale a pena, irmão.

— Concordo plenamente. Ontem eu estava na praça com a Mel, e estávamos brincando com Rico. Sabe o que ela disse?

Mostro-me mais interessado do que antes.

— Não. O que minha bonequinha falou?

— Que ela sonhou com uma mulher de olhos verde-escuros, cabelo longo na cor castanho-claros, e essa mulher do seu sonho usava um vestido branco e sorria — conta, empolgado. — Mel disse que essa mulher lhe falou que estava feliz por mim.

— Nossa... — Entreabro a boca, em um gesto de surpresa.

— Mel disse que a mulher do seu sonho falou exatamente isso: “Diga ao seu tio que estou muito feliz por ele”.

Olho para o meu irmão, e seus olhos estão com um brilho a mais. Então as peças se encaixaram: Mel sonhou com Helena, e de alguma forma ela passou o recado para a minha filha falar para o tio. É como se fosse uma certeza de que o espírito de Helena finalmente tenha descansado, depois de anos com Vinicius vivendo em um luto doloroso.

— Isso é maravilhoso! — as únicas palavras que consegui pronunciar.

Ainda estou assimilando tudo... É algo divino!

— É mesmo... Nesse mesmo dia, quando cheguei em casa e vi minha esposa preparando o jantar, me senti a pessoa mais abençoada do mundo. Não há mais vestígio algum de dor em meu coração. — Ele sorri abertamente.

— Estou muito orgulhoso e feliz.

— Posso afirmar com todas as letras que amo Clara mais que tudo, e nossos filhos chegaram trazendo mais felicidade.

— Parece que finalmente nossa história percorreu o caminho certo.

— É verdade. Ontem fui visitar a filha do Bento na ala infantil.

Conversei com a equipe médica, e todos afirmaram que Olívia está conseguindo vencer o câncer; que em pouco tempo, se tudo continuar evoluindo bem, ela estará completamente curada.

Durante esses anos, a filha do Bento esteve recebendo todo o tratamento da equipe médica do Hospital Ferreira. Quando tenho tempo, também visito todas as crianças das alas. Esse projeto tem crescido muito, e sem dúvida, trazendo melhoria para as crianças que chegam ali.

Conversei com meu pai e Vinicius, falei da minha ideia de contratarmos Bento como segurança do Hospital, assim ele ganharia um bom salário e ficaria perto da filha e da esposa. Até o momento, Bento tem se demonstrado um ótimo profissional, e agradeceu diversas vezes pelo apoio que estamos dando.

Ele e Vinicius conversaram na época, e tudo foi esclarecido. Da mesma forma aconteceu com meu pai. Por mim, não contaria nada aos meus pais, mas Vinicius preferiu assim, mais uma vez mostrando seu arrependimento e arcando com todas as consequências. De início, meus pais ficaram magoados pela atitude do meu irmão, mas com muita conversa, o perdoaram.

— Mais uma ótima notícia.



Já se passa das seis da tarde, e todos nossos familiares e poucos amigos continuam em uma conversa animada, enquanto as crianças estão distraídas com o parquinho, e Rico que é o chamego de todos.

— Estou cansada... — murmura minha esposa.

Está parcialmente deitada entre minhas pernas. Estamos na espreguiçadeira almofadada, olhando as crianças no jardim. Minhas mãos estão acariciando seu “barrigão” de grávida, adoro fazer isso. É impossível eu estar perto de Barbara e manter minhas mãos longe.

— Muito cansada? — indago, beijando seu pescoço logo em seguida.

— Depende... O que pretende para mais tarde?

— Muitas coisas... estou louco para fazê-la gritar de prazer.

Ela começa a sorrir, e eu a acompanho.

— Depois a tarada sou eu.

— Você é mesmo, bebê. Mal amanhece o dia, e você já está em

cima de mim.

— Preciso saciar meus desejos, amor — diz com malícia.

— Não estou reclamando, adoro você tarada.

Ela ri.

De repente algo vem em minha mente:

— Estou com um nome em mente para nossa filha.

— Qual? — Fico sério.

— Ana. Gosto desse nome. O que acha? — Olha-me atentamente.

— Perfeito, meu bem. Estou ansioso para a chegada da princesinha

Ana — falo e beijo sua bochecha.

Não há amor que não exija coragem. Tudo o que passei valeu a pena para hoje estar vivendo em pleno mar calmo.

O tempo passa... e as pessoas mudam....

Caio

Estou me sentindo altamente realizado por estar cursando Medicina, um sonho que a cada dia torno mais real. Estou feliz por minha namorada também ter conquistado seu objetivo. Para a sua surpresa, seu pai aceitou sua escolha na carreira profissional. De início, os planos do meu sogro eram passar o império para as mãos da sua filha; mas ambos conversaram, e ele concluiu que é uma escolha que apenas Duda pode fazer.

Como era de se esperar, minha sogra não aceitou, mas mesmo assim, não criou um grande caso.

De alguma forma Dona Sofia mudou, não totalmente. Quando ela acordou de sua recuperação cirúrgica, Duda contou que eu doeie o sangue de que precisava. Minha namorada disse que ela ficou um bom tempo calada, e depois começou a chorar. Não posso afirmar que minha sogra não tenha mais preconceito, devido à minha atitude, mas hoje em dia ela direciona a mim um olhar amigável, diferente de como era; e isso já é uma mudança positiva, afinal, sou namorado da filha dela. É necessário termos uma boa convivência.

Augusto, “meu pai”, apareceu há um ano, e como imaginei, queria sua parte no dinheiro da casa. Entreguei a ele, e ficamos algum tempo nos encarando. Ali percebi que não havia um laço de amor. Talvez seu egoísmo nunca o deixaria sentir a perda da esposa, que sempre fez de tudo para agradá-lo; e por perder um filho, ou melhor, me perder.

Todas as linhas da minha vida foram escritas com cautela. As dores

que tive foram superadas do lado da minha família do coração. Ter pais como Alex e Barbara foi um verdadeiro presente em minha vida. Toda a mágoa que eu sentia do Augusto foi evaporada quando o abracei. Ele me devolveu o abraço, pois ali foi nossa despedida. Não saberia que rumo meu pai biológico tomaria a partir daquele momento, mas lhe desejava sorte, e se um dia ele precisasse da minha ajuda, eu ajudaria.

Nossa vida é traçada pela Lei do Retorno, então não podemos viver nossos dias pensando que nossas escolhas não terão consequências.



Laços de Amor

O recomeço de um homem
Conto do Vinicius e Clara

PARTE I – VINICIUS

Não seria justo eu ser desleal com minha menina. Clara merece todo o meu amor, ela e nossos filhos. O amor que sinto por eles tem uma ascensão interminável, no entanto, tenho sonhado com um grande amor do passado. Helena, depois de anos, vem mexer comigo nos meus sonhos. Isso não é bom. Por mais ridículo que possa parecer... estou confuso sobre meus sentimentos.

— Ei, amor? Estou te chamando faz um tempo. Está se sentindo mal? — indaga Clara, acariciando meu rosto.

Mais uma vez ela veio ao hospital, fazer a mim uma surpresa. Adoro quando ela vem, pois assim podemos namorar um pouquinho... e, bem, uma coisa leva a outra. Fazer amor gostoso no banheiro do meu consultório é demais.

— Não. Estou ótimo. — Suspiro, encarando seus olhos azuis.

Eu realmente nunca me acostumaria com a beleza dessa baixinha. Clara tem uma sensualidade nata. Mesmo sem perceber, ela consegue ser sexy sem deixar sua delicadeza de lado.

— Estou apenas cansado. Além de resolver questões sobre os novos equipamentos... minha agenda de pacientes está grande.

Ela murmurou um “hummm” antes de começar a distribuir beijos pelo meu pescoço, meu queixo... e finalmente minha boca. Seguro sua cinturinha com força, o que a faz gemer, serpenteando minha língua com a sua. Chupo seu lábio inferior antes de soltar sua boca.

— Está quase na hora de eu ir buscar nossos filhos na creche.

Felipe e Deise estão com dois aninhos, e apesar disso, já costumam frequentar a creche que fica pertinho da nossa casa. Sabemos o quanto é importante eles terem independência de acordo com o tempo deles, e estando

com outras crianças, facilita mais.

Clara voltou a trabalhar meio período, e o restante do seu tempo se dedica totalmente a nós.

Uma coisa eu digo: ser dono de casa é muito exaustivo. Sempre aparece alguma coisa para fazer, por isso nunca reclamo. Ajudo em tudo que posso e mais um pouco, talvez esse seja o segredo para vivermos um casamento cheio de harmonia; mas de vez em quando temos briguinhas... geralmente por minha causa. Ciúme é um sentimento que ainda preciso operar com muita calma.

— Adoraria ir para casa e ficar com meus amores — falo com sinceridade —, só que não dá.

Ela fez careta, e beijo seus lábios levemente.

— Esperaremos por você.



Assim que o último paciente sai do consultório, posso relaxar os ombros e fechar os olhos, encostando desleixadamente na minha cadeira de couro.

No momento em que faço isso, escuto a porta se abrindo, mas nem me dou o trabalho de ver quem é.

— Dia longo — fala Alex.

Sem dúvida deve estar cansado como eu, quem sabe até mais, afinal, dirigir um hospital é foda.

— Muito — respondo, quase sussurrando.

— E como está se sentindo?

Não é preciso adivinhar para saber do que ele está se referindo. Alex sempre vai ser meu confidente, o cara que amo e protejo como a um filho. Apesar do tamanho, ele continua sendo meu irmãozinho.

Eu me sinto o maior puto por ter sido o vilão da história. Por pouco não destruí a felicidade do meu irmão com sua amada, a mulher por quem ele se apaixonou assim que colocou os olhos. Não o culpo. Babi é uma musa. Não digo com cobiça, e sim por admiração pela mulher que ela é.

Tudo porque eu estava carregando no coração muita mágoa, uma tristeza enorme pela perda da Helena. Hoje entendo que Alex tentou salvá-la naquela sala cirúrgica, tenho certeza que meu irmão fez o possível e o impossível para socorrê-la. No entanto, infelizmente não era assim que Deus

queria... talvez o destino, enfim.

Minha consciência pesa por saber que eu o culpei por algo que não estava mais nas mãos dele. Fiquei louco, transtornado, cheio de raiva... e para conseguir respirar melhor, coloquei a culpa nas costas do Alex.

Alex e eu sempre fomos melhores amigos, cúmplices para todas as horas, e estraguei isso por longos anos. Enquanto eu agia como a um covarde, assistindo ele sofrer por tudo que tinha feito a Babi e à própria filha, eu também sofria. O mal que fiz na época não trouxe a mim absolutamente nada.

— Sei que pode parecer besteira, mas quando estou com a Clara, sinto-me um pouco mal. Quer dizer... eu deveria estar com os pensamentos só nela, e nos piores momentos acabo pensando na Helena.

Encaro meu irmão, que faz uma careta diante da minha revelação.

— Cara, eu realmente achei que você tinha superado tudo. A terapia serve para isso, para te fazer entender e superar, não para deixar você confuso.

Eu também achei, penso, cheio de ironia.

— É melhor eu conversar com a Clara. Ela é minha amiga, companheira, esposa, amante... ela é meu tudo. Jamais suportaria viver sem ela. Ela notou que eu não quis conversar sobre a sessão de terapia.

— Se eu fosse você, contaria. Não é errado você sonhar com a Helena, pensar na Helena, afinal, as sessões terapêuticas servem para isso: falar sobre o passado.



Chego em casa e não posso deixar de sorrir ao ver meus três amores deitados no tapete da sala de estar. Estão dormindo tão gostoso, que quase não tenho coragem de acordá-los.

Meu celular está cheio de fotos dos três, em várias ocasiões.

Não sei por que sinto a culpa tomando conta de mim. Parece tão malditamente errado pensar em Helena, sendo que meus pensamentos só deveriam estar na minha esposa, meu presente e futuro.

Antes de levar meus filhos para a cama, opto por primeiro tomar banho, tirar toda a sujeira do dia. Sempre fui chato quanto a isso.

Após o banho, visto apenas o short do pijama e desço para pegar primeiro minha princesinha. Deise resmunga algo, mas não entendo, só acho graça. Coloco-a na cama e beijo seu rostinho em vários pontos. Faço o

mesmo com meu garotão, que a cada dia está mais peralta. Felipe não era diferente da irmã, que dorme como a uma pedra.

Agacho ao lado da minha esposa e fico fitando-a da cabeça aos pés. Linda, delicada... e minha. Pego-a no colo, e a danada não consegue segurar o sorriso.

— Então estava fingindo? — Beijo a ponta do seu nariz, o que a faz rir mais.

— Eu estava apenas cochilando. Nossos filhos me deixam exausta — murmura, dengosa.

— Cansada demais para mim, *baby*?

Morde os lábios e ergueu-se um pouquinho para cheirar e beijar meu pescoço. Essa minha menina me deixa louco de desejo!



Deitados, enroscados, em um clima delicioso, fazemos amor duro... forte, do jeito que amamos; mas com carinho, pois é algo inevitável.

Não sei como, mas eu penso na Helena, e acabo soprando entre meus lábios o nome dela, ao mesmo tempo que, sem perceber, estico o braço para acender o abajur.

Clara praticamente fica como estátua, olhando-me, boquiaberta. Eu quero me chutar nesse momento, principalmente quando vejo as lágrimas no rosto da minha esposa.

Afasto-me, tentando manter a calma para poder achar uma explicação para isso.

— Amor... meu bem, eu...

Ela levanta-se da cama, recolhendo sua camisola de seda. Percebo que estava nervosa, afoita, magoada... pois veste a camisola ao contrário.

— Eu juro que tentei, Vinicius. — Encara-me. — Por que tem evitado falar da sessão de terapia?

Desesperado, visto meu short e tento me aproximar. Ela recua, e eu travo.

— Eu apenas não me senti à vontade para dividir com você.

— Pensa que sou idiota? — Ela sorri com sarcasmo. — Quando me envolvi com você, sabia dos riscos. Seu passado com Helena não me fez te amar menos... mas agora parece algo insuportável. Eu me sentia mais segura quando você chegava e contava sobre o que conversava com a Doutora

Marcela, pois assim eu estaria por dentro, saberia o que se passa. Isso foi demais para mim.

— Clara...

— Fala a verdade — pede, sem conter as lágrimas —: você se arrependeu de algo relacionado a nós?

— Que absurdo é esse, Clara?! Você é a mulher que eu amo, porra! Acontece que faz algum tempo que venho sonhando com Helena, isso fode minha cabeça, sinto-me mal com isso. Nem sei explicar direito. A Doutora Marcela explicou que isso é natural, devido às atividades terapêuticas, que inclui eu falar do meu passado. Você sabe disso.

— Tem sonhado com a Helena?

Sento na beira da cama e ponho as mãos no rosto. Lembro que há alguns anos, quando a Mel falou que sonhou com a Helena e que nesse sonho ela pedia para eu ser feliz, tive certeza que dali em diante eu conseguiria continuar com a terapia de forma mais tranquila.

A Doutora Marcela focava muito no meu passado com a Helena, só que depois nos concentramos mais nas atitudes errôneas que tive com meu irmão; só que há mais ou menos um mês ela decidiu voltar a comentar e perguntar sobre o relacionamento que Helena e eu tivemos.

Fecho os olhos derrotado. Ela continua:

— Significa que você anda escondendo as coisas de mim — fala com expressão de pura mágoa. — Desde o início fui eu quem lutou por nós. Era suportável, e confesso que algumas vezes ouvir você contar sobre ela não me incomodava muito, pois foram momentos bons na sua vida. Só que agora... minha nossa, você disse o nome dela! Sinto como se estivesse ocupando um lugar que não é meu.

Clara dá as costas, indo para o banheiro. Penso em ir atrás para conversarmos, contudo, eu preciso me entender primeiro.

PARTE II – CLARA

Estes dias tenho andado distraída. Estou trabalhando no automático, tudo para não ter tempo de pensar no estado atual do meu casamento. A vontade de chorar é enorme quando me lembro que Vinicius falou o nome da “outra” enquanto estávamos fazendo amor. Um absurdo!

Desde o início eu estive ao lado dele. Mesmo quando Vinicius era o vilão, meu amor por ele falava mais alto. Eu sou completamente

apaixonada por meu marido. Não posso continuar com uma venda nos olhos, achando que o amor que sinto é correspondido na mesma proporção. Talvez Helena ainda ocupe uma parte do coração do Vinicius.

Para piorar a situação, ele insiste em explicar algo que até para ele falta palavras. Chega de ser boba! Apesar de amá-lo, cheguei no meu limite. Pensarei agora só nos meus filhos. Seria o divórcio a ideia adequada? Acho que não, tenho que entender o que está acontecendo.

Duas semanas se passam, e continuamos na mesma: eu ocupada demais com o trabalho e cuidando dos gêmeos, e Vinicius resolvendo problemas do hospital. Pelo que fiquei sabendo por alto, houve um erro na entrega dos equipamentos novos, e meu marido é quem cuida dessa parte.

Na segunda de manhã, preparo o café e a mochilinha dos meus filhos, para deixá-los na creche. Peço para Vinicius me esperar, pois eu tomei uma decisão.

Retorno para casa, sentindo um aperto no peito. Não será fácil, mas é necessário.

Ele está sentando no sofá, distraído com o celular. É admirável sua beleza máscula, e eu ainda suspirando por ele.

— Não quero ficar assim contigo, amor — diz e guarda o celular no bolso da calça branca.

— Eu também não. Por isso... quero um tempo.

Ele fica calado, sua expressão é de pura confusão. Parece não acreditar. Leva alguns minutos para indagar, demonstrando sua confusão na voz também:

— Como?? Eu não ouvi direito.

— Não vai adiantar ficarmos assim, Vinicius. Seria horrível nossos filhos crescerem em um ambiente sem... amor. Isso é importante. Seu compromisso continuará o mesmo com eles; agora, nós dois, é melhor darmos um tempo para pensar em nossa atual situação. Antes daquela noite, estávamos bem, muito bem; e agora estamos empurrando o problema com a barriga. Sei que você tentou se explicar, só que sinceramente, eu ainda estou magoada — falo com a voz chorosa, tentando parecer indiferente.

— Clara, meu amor, você não pode decidir isso assim. Eu amo você. Só você. Falei o nome dela... — Para de falar.

— Porque você estava pensando nela — completo, sentindo raiva. — Sabe como me senti? — Sem dar chances de ele responder, continuo: — Me senti usada... sei lá, como se eu não fosse o suficiente e você estivesse se

lembrando dela enquanto transavam, ou então até nos comparando.

— Pelo amor de Deus! — Sua expressão é incrédula.

Finalizo me arrependendo das minhas últimas palavras. Merda! Eu sei que ele me ama! Vini demonstrou isso a cada gesto, entretanto, é impossível não ficar ressentida com o que aconteceu.

— Aceite, Vini.

Ele fica calado por longos minutos.

— Vou precisar viajar, provavelmente ficarei uma semana fora. Estarei em Curitiba, resolvendo o problema com a indústria que nos fornece os equipamentos hospitalares. Esse será o nosso tempo, ok? Não aceitarei mais que isso. Eu te amo, *baby*. — Puxa-me para seus braços fortes, e ali ficamos em silêncio.



Eu sinto falta dele. Nossos filhos sentem falta dele. Faz quase três semanas que Vinicius está viajando. Ele liga, e falamos pouquíssimo, afinal de contas, estamos em um “acordo de tempo”. Já nossos filhos falam bastante com ele, e às vezes acabam até brigando, pois ambos querem ter a atenção do pai. Resultado: apertei o “botão mágico” do viva voz, o que faz com que eles me encarem como se eu tivesse poderes mágicos.

Mesmo eles falando enrolado e atropelando a fala um do outro, eu sorrio, escutando a conversa. Se tem algo de que eu nunca duvidaria é o amor de pai que meu marido tem pelos filhos.

— Não fique com essa carinha, Clara — diz Babi, enquanto ajuda Ana a ganhar mais independência para comer.

Deise e Felipe estão aos cuidados dos avós paternos, no jardim da mansão.

Depois de ter recusado almoçar em família no fim de semana anterior, hoje decidi vir com meus filhos. Eu queria ficar sozinha, mas não posso ser egoísta, afinal, eles não podem ser prejudicados e ficar longe da farra da família reunida. Além da família, também tem amigos íntimos.

Acabei conhecendo Ícaro, amigo de Alex e Matheus, do tempo da faculdade.

Mesmo conversando com ele, meus pensamentos estão nos últimos acontecimentos. Não sei por que, mas comecei a sentir insegurança referente ao meu corpo depois da gravidez. Ralei um pouco para ficar em forma e me

sentir *sexy* novamente. Sei que nem todas as mães passam por isso, e decidi dar uma renovada no guarda-roupas.

O resultado foi que comprei roupas novas, *lingeries* muito quentes, do tipo que agrada o meu marido; e como sempre, eu estou pensando nele.

Foi aí que coincidentemente encontro a Doutora Marcela, que gentilmente me convida para tomarmos um suco, e eu aceito.

Com segundas intenções, vou questionando sobre as últimas sessões do Vinicius. Óbvio que ela não quebraria sua ética, mas vendo meu “desespero” comentou por cima que é natural o paciente pensar em uma pessoa que foi muito importante em qualquer momento da vida, além de sonhar com essa tal pessoa. Ela foi categórica ao dizer que isso pode acontecer no início das terapias ou depois de meses e até... anos. Isso não significa que ele sente falta ou quer a pessoa, simplesmente se lembra.

Juro que quando ela falou isso, eu quis sair correndo para me encontrar com o Vini, todavia, preferi esperar seu retorno, que foi sendo adiado devido a mais problemas que surgiram.

Eu estou adorando conversar com Ícaro, que veio passar uns dias na cidade. Além de muito bonito, tem um papo legal. Estou me sentindo uma boba por achar errado conversar e rir ao lado de um homem, longe de meu marido... quer dizer: estou só me distraindo.

Depois que Vinicius viajou, devido à demora, achei que ele poderia estar de certa forma querendo ficar longe durante mais tempo. Babi faz questão de me contar tudo sobre os problemas que surgiram com a indústria, ressaltando que Vini está fazendo de tudo para voltar o quanto antes. Segundo ela, Alex diz que o irmão está sentindo muito a minha falta e a dos filhos, e claro, não para de falar em mim. Segundo ele, Vinicius está aflito para voltar, já que mal nos falamos. Dizem também que ele não vê a hora de nos resolvermos. Ameaçou até abandonar as negociações caso não se resolvesse logo.

Babi é esperta, escuta toda a conversa do marido com o cunhado, para me contar. Isso me conforta.

Meu olhar vaga pelas pessoas que estão dançando animadamente ao som de Jorge e Matheus, e sem querer, bato o pé no chão, acompanhando a melodia. Ícaro vê isso como um convite — que não era — e me tira para dançar. Aceito, acabo me distraindo e arriscaria dizer que estou me divertindo com ele. Só que quando noto, já estou sendo afastada para longe do Ícaro... Meu adorável marido é o responsável.

— Ponha-me no chão, Vinicius! — exijo, injuriada.

— Não coloco! O que pensa que estava fazendo, hã!? Esqueceu que tem marido?

Ah, cachorro filho da mãe!

— No momento eu estava me divertindo.

Ele ri, enquanto sobe a escada. Ok, confesso: estou me aproveitando para provocá-lo.

— Não lembro de ter dado essa liberdade.

— Vinicius, não piore sua situação comigo. — Não posso deixar de fazer um drama, né?

Entramos em seu quarto, o qual foi me apresentado na época com muito carinho assim que assumimos namoro. Ele tranca a porta, e cruzo os braços.

— Vamos resolver nossa situação, *baby*. Você sabe que sou louco por você. Eu te amo, e não aguentava mais ficar longe de você e nossos filhos.

— Olha, Vini...

Fitando-me com seriedade, ele me interrompe:

— Falei o nome da Helena porque estava sentindo-me culpado por pensar nela há algum tempo. Ela foi uma parte maravilhosa da minha vida. Você sabe disso e de todo o resto. Eu estava sonhando com ela... e meio que me senti o maior filho da puta, por isso Liguei para a Doutora Marcela assim que cheguei em Curitiba. Conte sobre a atual situação do nosso casamento e, bem, ela afirmou que eu não tenho por que omitir nada de você, e muito menos me sentir culpado. Não conversei com você sobre a última sessão, pois estava com medo de você enxergar algo errado e que isso nos prejudicasse. A verdade é que eu causei isso.

Viro de costas, abraçando meu corpo. Odeio me sentir impotente, principalmente quando se trata da mulher que foi muito amada pelo Vinicius. Aos meus olhos, ela e eu tínhamos uma competição quando comecei a namorar com o Vini. Agora me dou conta de que coloquei coisa onde não tinha. Meu marido ainda está em tratamento, cuidando do seu novo “eu” com a terapia. Eu preciso continuar sendo a mulher forte que sempre fui. Vini é meu amor, e sei que ele me ama. O que aconteceu serviu como lição.

— Eu sinto sua falta, meu amor — cochicha, rodeando seus braços fortes ao meu redor.

E lá vamos nós...



EPÍLOGO

Vinicius

Cá estamos, aproveitando um dia de praia com os nossos filhos. Infelizmente a vida nem sempre é um mar de rosas. Clara e eu superamos minha loucura emocional. Não há dúvidas sobre meu amor por ela, ela sabe disso.

Deise e Felipe estão tentando construir um castelo de areia. Eu até tento ajudar, no entanto, sou um desastrado, e como se não bastasse, meus pequenos têm a audácia de falar que eu não sei nada sobre castelos de areia. Apenas rio.

Clara, sendo perfeita em tudo, vai ajudar os gêmeos. Ela fica na melhor posição possível, pois seu barrigão de cinco meses não deixa muito espaço. Teremos mais um menino, para o desespero de Deise, que já avisou que vai esconder todas as suas bonecas nos armários da cozinha.

Segundo minha filha, lá será um lugar que seu novo irmãozinho não vai procurar. O que ela não sabe é que Felipe descobriu seu segredinho e confessou para mim que só vai pegar as bonecas da irmã quando Pedro sair da barriga da mãe.

Felipe mexe nas coisas da irmã apenas para puxar encrenca. Briga para lá... e amor para cá. Coisas de família.

Depois do almoço, deitamos nas espreguiçadeiras estofadas, sentindo a brisa, e o sono não demorou muito para pegar todos.

Acordo por primeiro, e fico admirando minha família. Se tem algo de que eu me orgulho, são eles.

Jamais farei uma comparação imaginando se Helena estivesse viva, pois Clara e nossos filhos são meu mundo, e se eu tivesse a chance de escolher... minha escolhida seria Clara. Seria nossos filhos, seria o agora. Infelizmente Helena partiu, estava escrito que seria assim.

Eu havia cogitado em parar com a terapia, no entanto, Clara disse que isso faz parte de mim, é necessário. Ela respeita e continuará me apoiando, como sempre fez.

Aproveitamos o restante do dia brincando na praia. Minha esposa trouxe picolés de frutas para nós, dentro de um isopor pequeno. Deise nos fez

rir muito quando ofereceu picolé para o irmãozinho. Segundo ela, Pedro também está com calor.

Quando Clara e eu explicamos como funciona a vida do Pedro dentro da “barriguinha”, Deise simplesmente muda de assunto.

— Está cansada, amor? — pergunto à minha esposa, acariciando sua barriga.

Pedro estava agitado mais cedo, acho que agora está descansando. Sorrio com o pensamento.

— Sinceramente... estou sonhando com uma massagem nos pés.

— Eu faço antes de dormirmos — falo, beijando seu pescoço. — Está sentindo algum desconforto?

— Não, Vini. Pedro e eu estamos muito bem.

— Hmm... será que ele vai nos deixar namorar um pouquinho hoje?

Parece até brincadeira, mas sempre quando minha mulher e eu estamos no maior clima, Pedro começa a chutar, e acabamos rindo, então passamos o tempo conversando com ele. Esse meu garotão já está dando trabalho.

— Talvez. — Ela sorri.

— Eu amo muito vocês. Para sempre, meu amor.

— Sempre, Vini.

Clara é meu recomeço.

Siga Destaque nas redes sociais, fique por dentro de todos os lançamentos.

Site: www.destaqueeditorial.com

Site de vendas: destaque.lojaintegrada.com.br

Facebook: destaqueeditorial

Instagram: destaqueeditorial



CONTATO COM A AUTORA

INSTAGRAM: [dudaahfonsecaautora](#)

Link: <https://bit.ly/2WtEIjn>

TWITTER: [dudaahfonseca](#)

Link: <https://bit.ly/33tQLyh>

TUMBLR: Dudaah Fonseca Autora

Link: <https://bit.ly/2ITSMul>

PÁGINA DA AUTORA NO FACEBOOK:

Link: <https://bit.ly/33vRTl5>

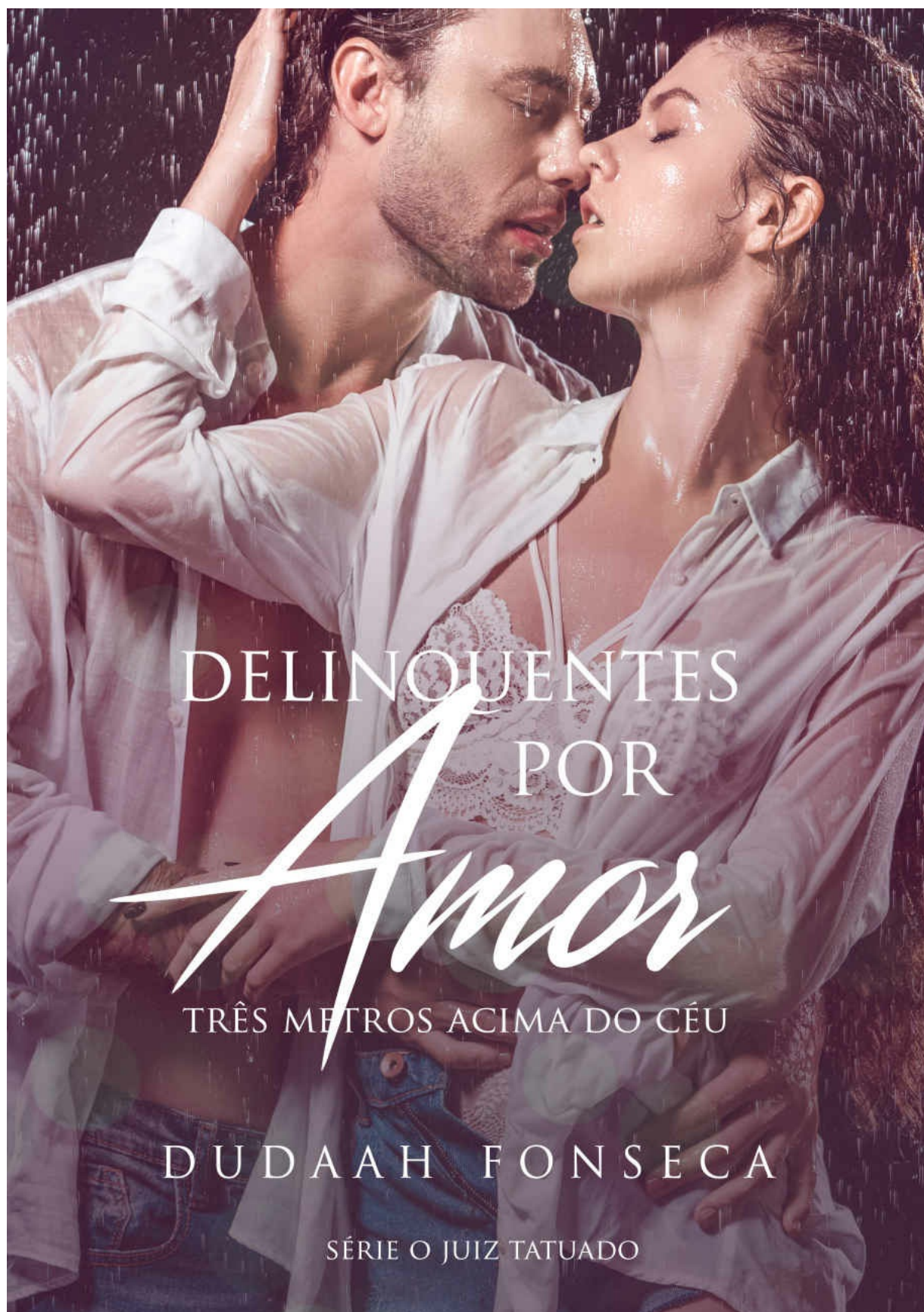
SITE

Link: <https://linktr.ee/dudaahfonsecaautora>

Obras

LIVROS DA SÉRIE O Juiz Tatuado:
DELINQUENTES POR AMOR – Três metros acima do céu. O início de tudo. História do Eduardo e Selena.

Link: <https://amzn.to/2XTselK>



DELINQUENTES
POR

Amor

TRÊS METROS ACIMA DO CÉU

DUDAAH FONSECA

SÉRIE O JUIZ TATUADO

**O JUIZ TATUADO. Livro sobre o primogênito dos Lacerda.
História do Luís Eduardo e da Maria Flor.**

Link: <https://amzn.to/2VLvE7t>

A close-up photograph of a man's chest and hands. He is wearing a dark suit jacket over a white shirt with an open collar. He has a beard and visible tattoos on his neck and forearms. His hands are clasped together, adjusting his dark tie. A watch is visible on his left wrist. The background is dark and moody.

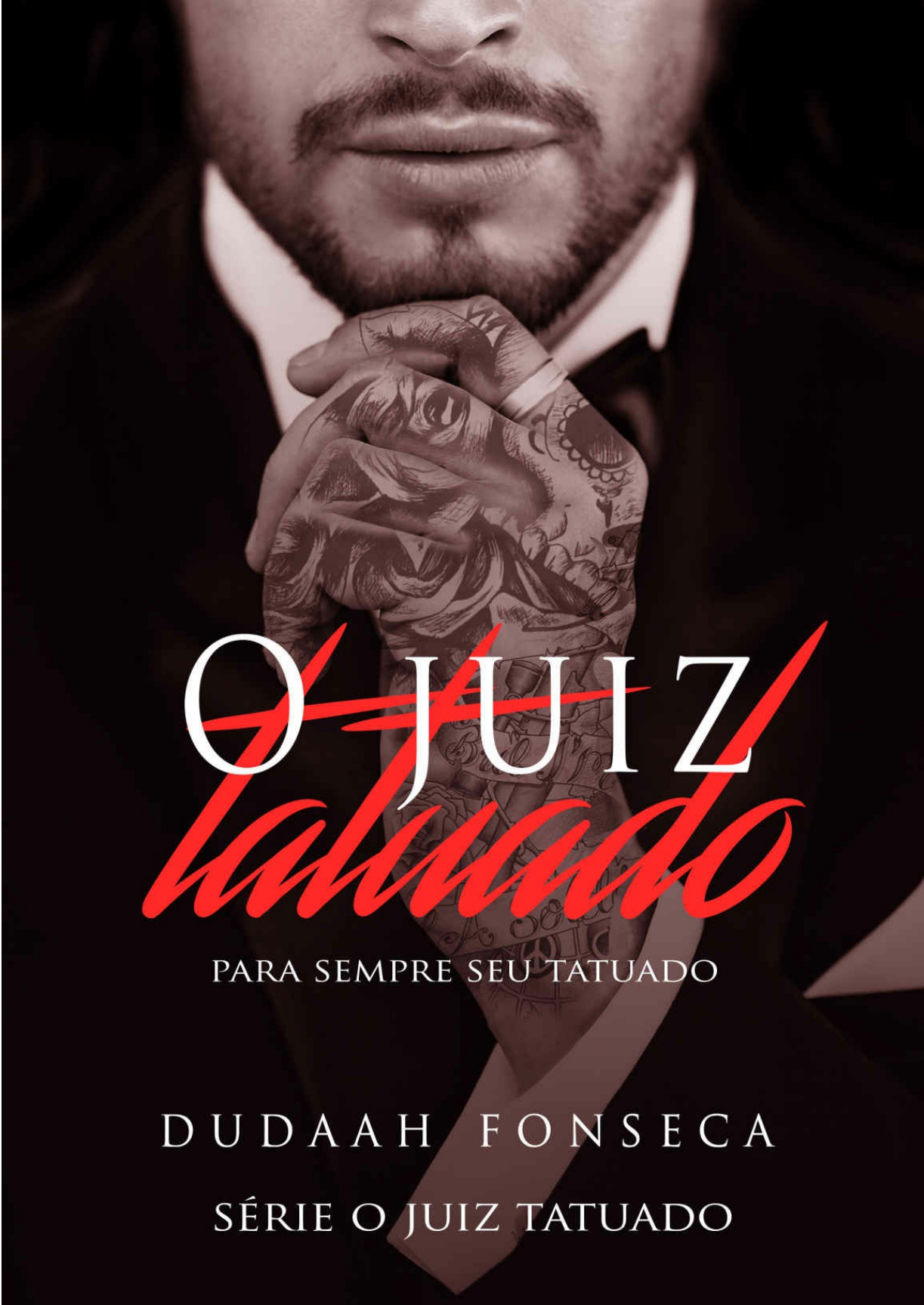
O JUIZ *tatuado*

DUDAAH FONSECA

SÉRIE O JUIZ TATUADO

O JUIZ TATUADO: Para sempre o seu Tatuado. Segundo livro sobre o casal Luís Eduardo e Maria Flor.

Link: <https://amzn.to/2KpuERc>



O JUIZ *tatuado*

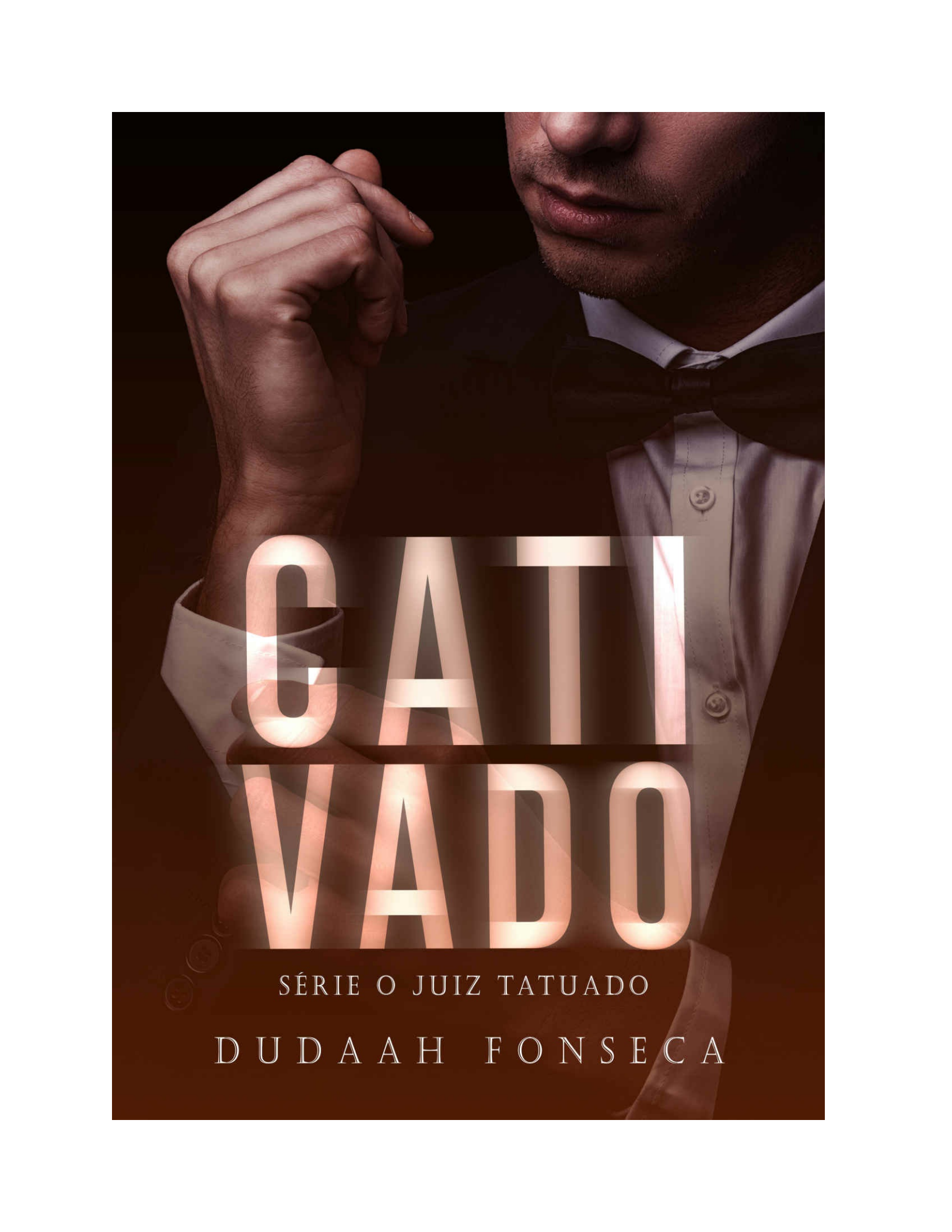
PARA SEMPRE SEU TATUADO

DUDAAH FONSECA

SÉRIE O JUIZ TATUADO

CATIVADO. História do doutor Alex Severo e da Eleonor Lacerda

Link: <https://amzn.to/2VqBTOX>

A close-up, low-key photograph of a man's face and torso. He is wearing a dark tuxedo jacket over a white shirt and a dark bow tie. His right hand is raised, with fingers curled in a fist, revealing a large, dark tattoo on the back of his hand. The lighting is dramatic, with strong highlights on his hand and the texture of his clothing, while the background is dark.

O GATILHO VADO

SÉRIE O JUIZ TATUADO

DUDAAH FONSECA

O MERITÍSSIMO TATUADO. História do Juiz Samuel Medeiros e da Agatha.

Link: <https://amzn.to/2XUUT9S>

O MERITÍSSIMO
Tatuado

DUDAAH FONSECA

SÉRIE O JUIZ TATUADO

O DESTEMIDO TATUADO. História do Enzo e da Jasmim.

Link: <https://amzn.to/2RXc1bf>



O DESTEMIDO
tatuado

DUDAAH FONSECA

SÉRIE O JUIZ TATUADO

OBSTINADO TATUADO. História do Miguel e da Nayara.

Link: <https://amzn.to/2VtXeXX>

A black and white photograph of a man from the chest up, wearing a dark, open jacket. He has a large, detailed tattoo of a lion's head on his chest. The lion's face is the central focus of the tattoo, with its mane extending across the man's chest and shoulders. The man's right hand is in his pocket.

OBSTINADO
tatuado

DUDAAH FONSECA

SÉRIE O JUIZ TATUADO

O DELEGADO TATUADO. História do Elordi Medeiros e da Arizona Severo. Previsto para setembro de 2020.

Duologia Rio de Janeiro

O EXECUTIVO (livro 1 da duologia Rio de Janeiro)

Link: <https://amzn.to/3btqoMd>



O EXECUTIVO

D U D A A H F O N S E C A

PRIMEIRO LIVRO DA DUOLOGIA
RIO DE JANEIRO

O MEU JEITO DE AMAR (livro 2 da duologia Rio de Janeiro)

Link: <https://amzn.to/3avCyCR>

O MEU JEITO
DE AMAR

DUDAAH FONSECA

SEGUNDO LIVRO DA DUOLOGIA
RIO DE JANEIRO

Série Os Falcão (são 4 livros)

O PREÇO DO PODER (livro 1 da série Os Falcão)

Link: <https://amzn.to/2RWL9YU>



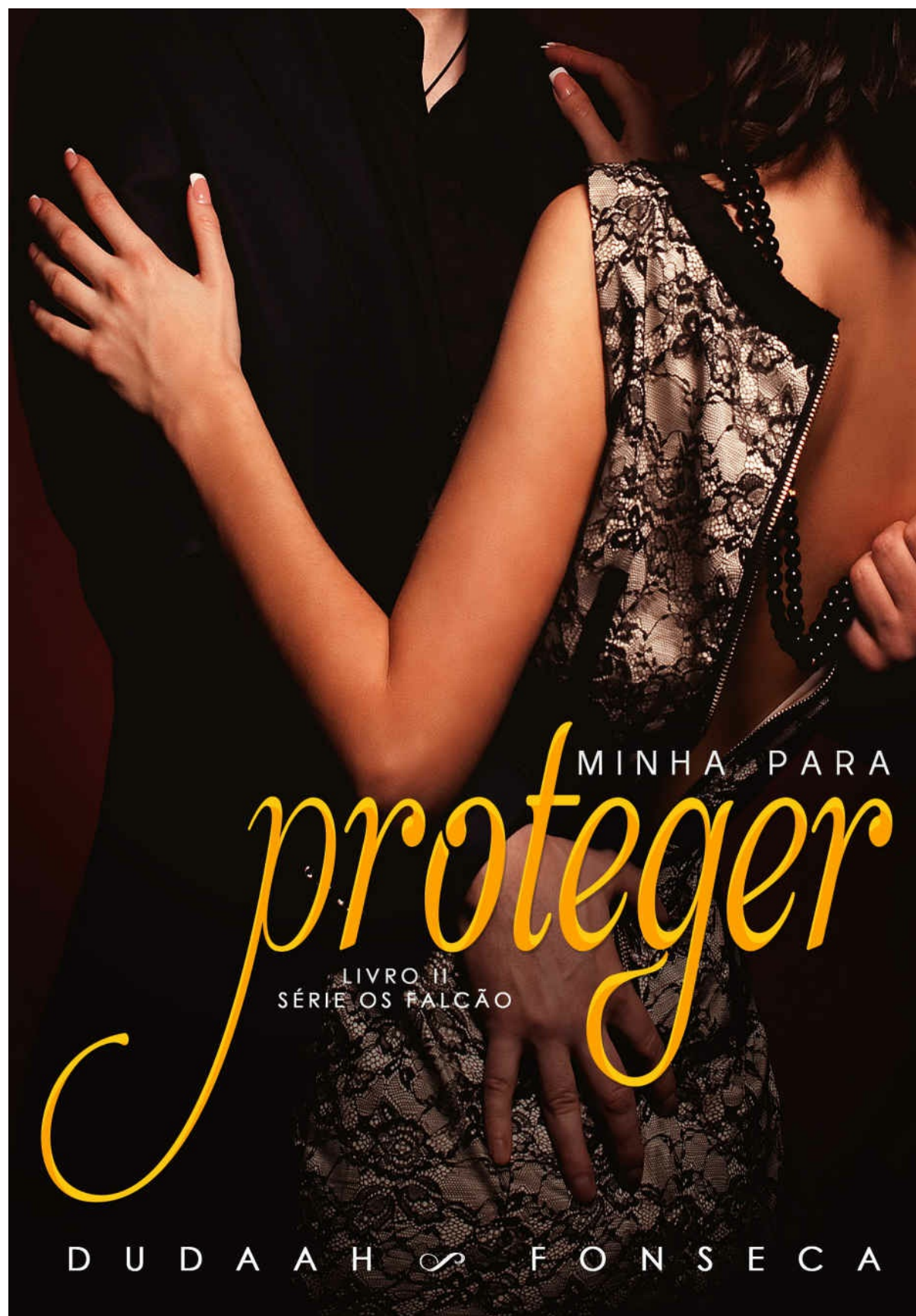
O PREÇO DO
poder

LIVRO I
SÉRIE OS FALCÃO

D U D A A H F O N S E C A

MINHA PARA PROTEGER (livro 2 da série Os Falcão)

Link: <https://amzn.to/3bsG2Yk>



MINHA PARA

proteger

LIVRO II
SÉRIE OS FALCÃO

D U D A A H ~ F O N S E C A

PARA AMAR E PROTEGER (livro 3 da série Os Falcão)

Link: <https://amzn.to/2RVHAI7>

PARA
Amar
E PROTEGER

LIVRO III
SÉRIE OS FALCÃO

D U D A A H ∞ F O N S E C A

MEU PARA AMAR (livro 4 e último da série Os Falcão)

Link: <https://amzn.to/2yvAZaT>



Meu

PARA AMAR

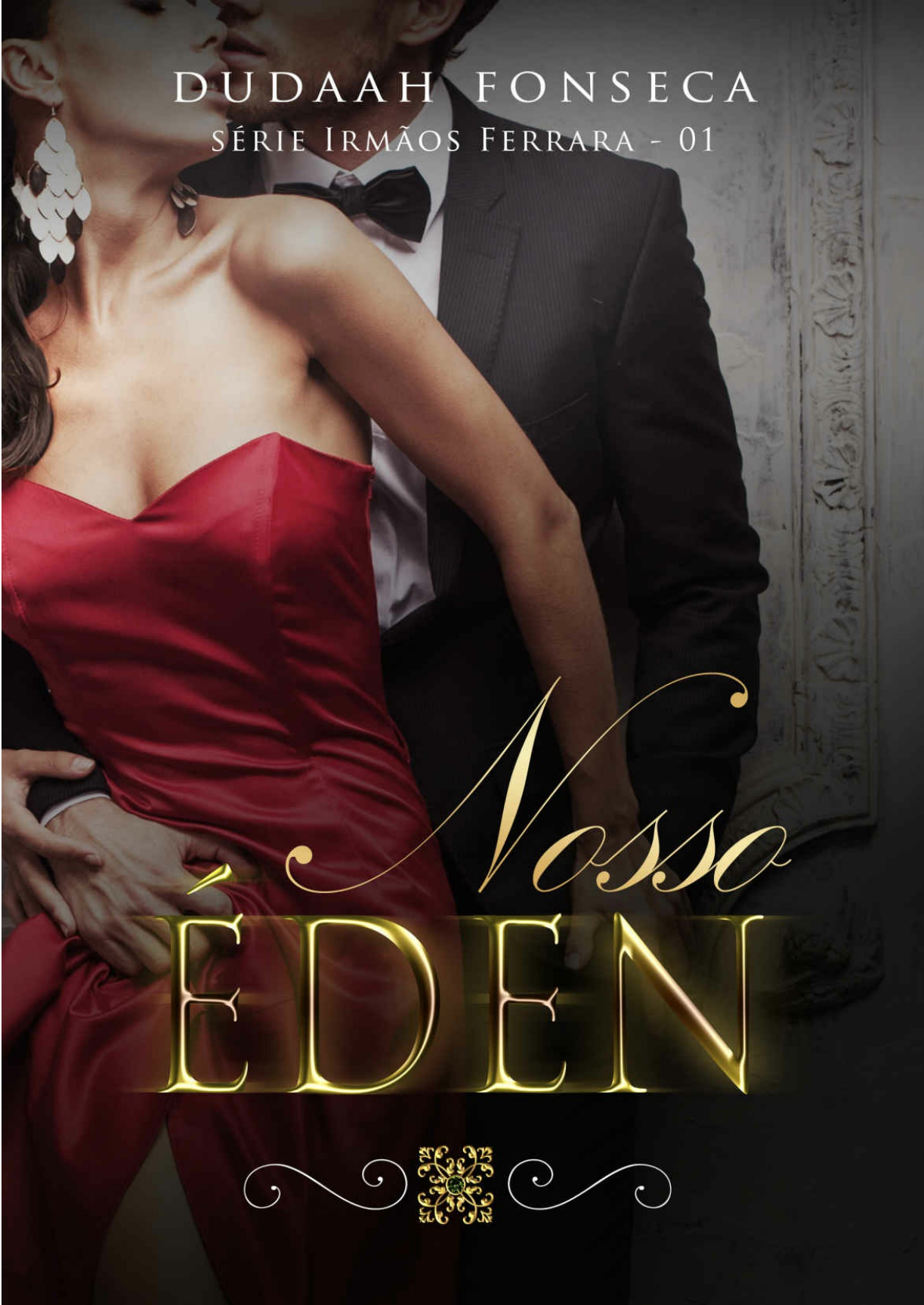
LIVRO IV
SÉRIE OS FALCÃO

D U D A A H ∞ F O N S E C A

Noveleta Irmãos Ferrara

NOSSO ÉDEN (livro 1 da trilogia Irmãos Ferrara)

Link: <https://amzn.to/2KpwOAi>



DUDAAH FONSECA

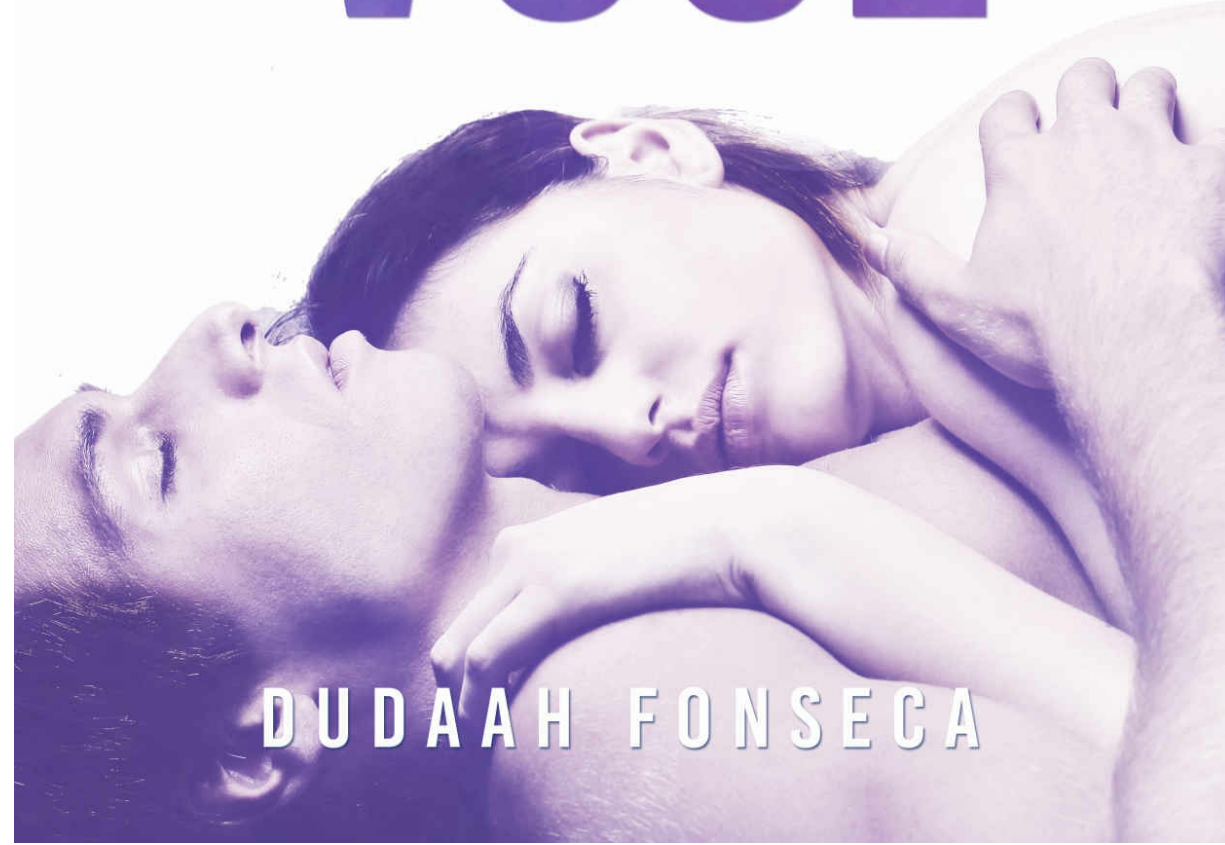
SÉRIE IRMÃOS FERRARA - 01

Nossa
EDEN



Livros de Volumes Únicos
QUERO VOCÊ (volume único)
Link: <https://bityli.com/i07r8>

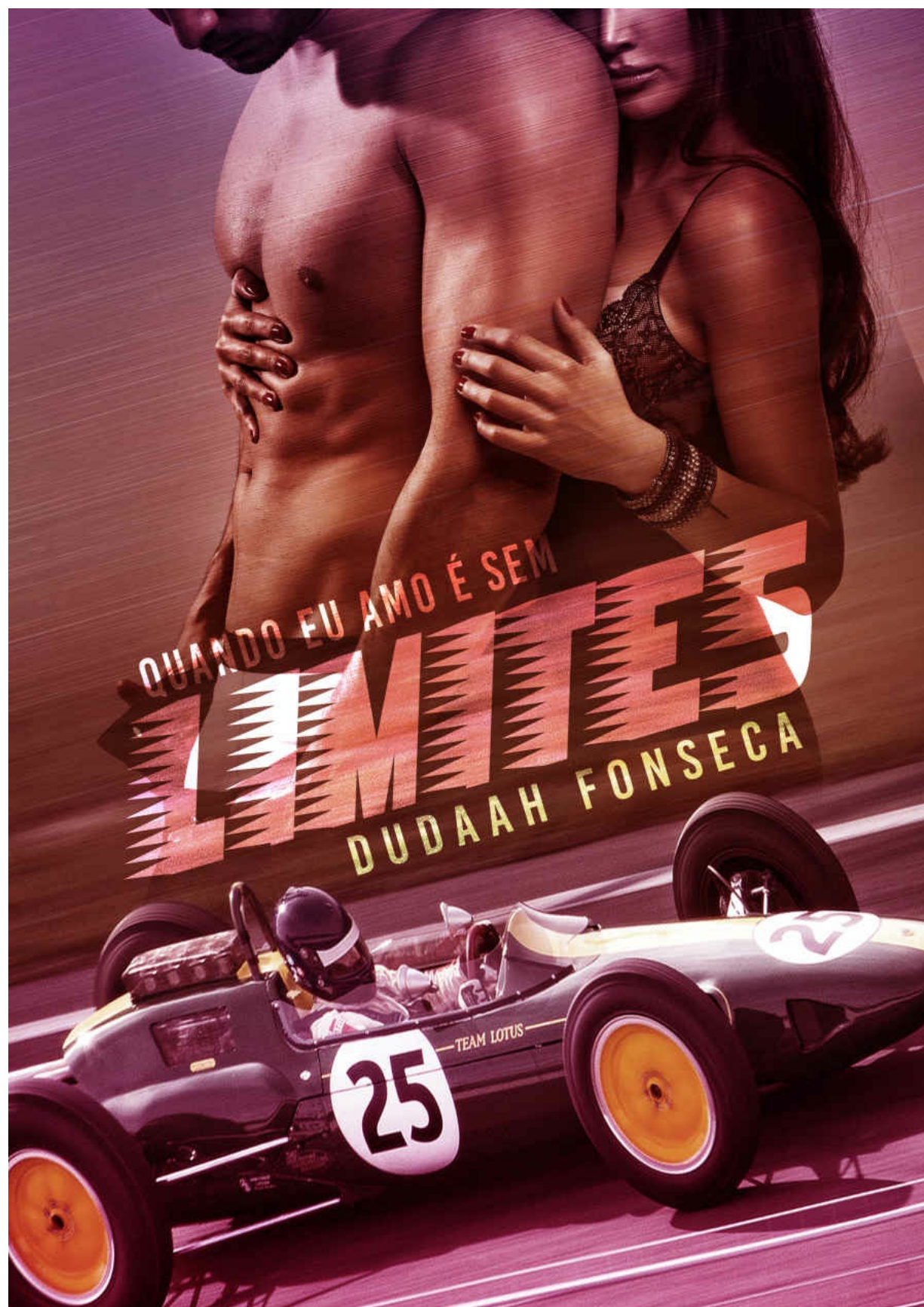
QUERO VOCÊ



DUDA AH FONSECA

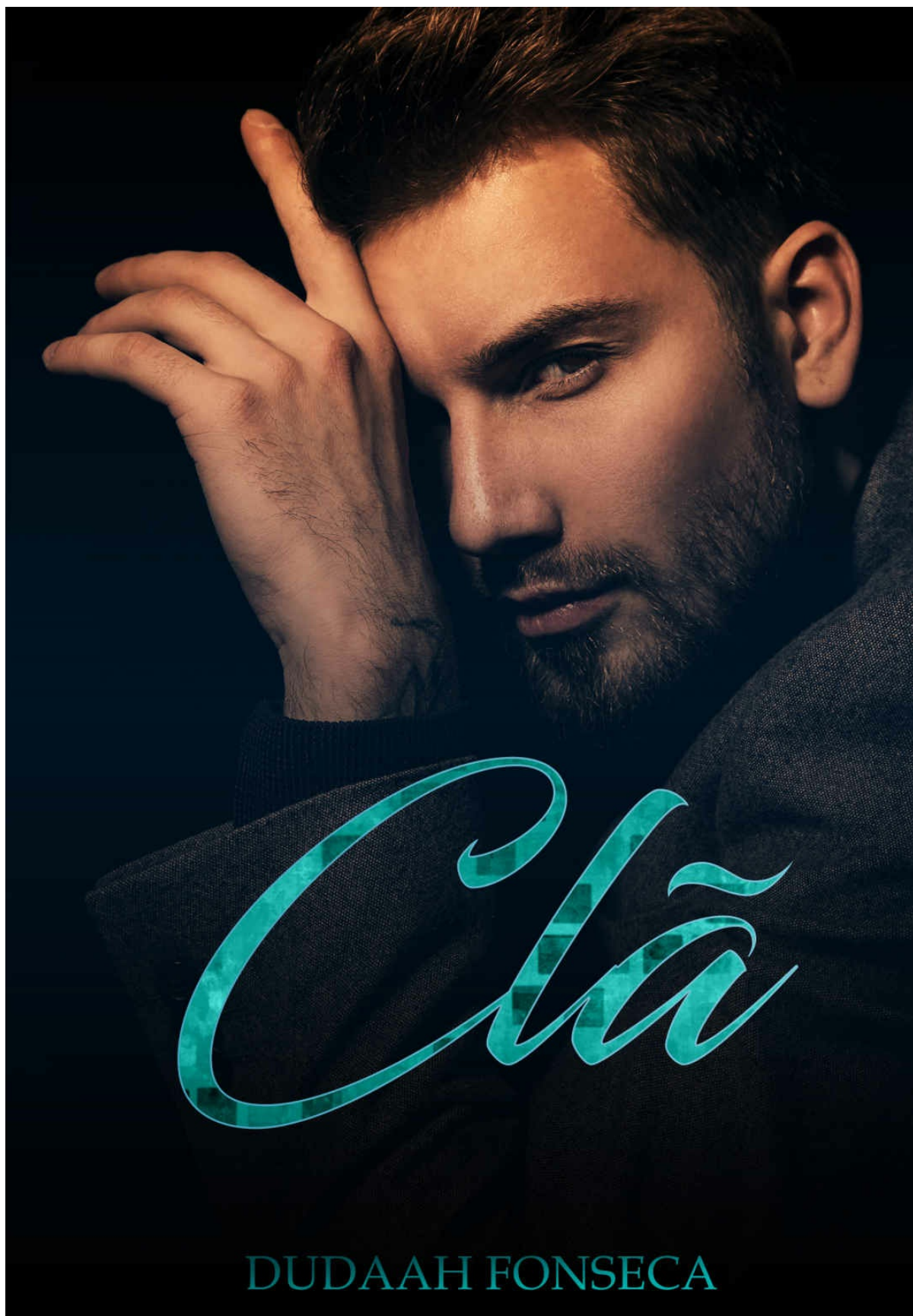
QUANDO EU AMO É SEM LIMITES (volume único)

Link: <https://amzn.to/3bteGkG>



CLÃ (volume único)

Link: <https://amzn.to/2Kr4VaI>



DUDAAH FONSECA

LAÇOS DE AMOR: a redenção de um homem (volume único) este ebook. Aliás, o livro físico está a venda no site da Editora destaque Editorial

Link: <https://bityli.com/EnIQG>